

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SAMUEL KLAUCK

O APOSTOLADO DA IMPRENSA: A REVISTA ST. PAULUS-BLATT COMO
INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E CATEQUESE NO RIO
GRANDE DO SUL (1912-1934)

CURITIBA
2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

SAMUEL KLAUCK

O APOSTOLADO DA IMPRENSA: A REVISTA ST. PAULUS-BLATT COMO
INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E CATEQUESE NO RIO
GRANDE DO SUL (1912-1934)

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em
História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à
obtenção de Título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Dr. Euclides Marchi

CURITIBA
2009

Ficha Catalográfica

K63a

KLAUCK, Samuel.

O apostolado da imprensa: a revista St. Paulus-Blatt como instrumento de informação, formação e catequese no Rio Grande do Sul (1912-1934). / Samuel Klauck. – Curitiba, 2009.

272 f: il.

Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humana, Letras e Artes, 2009.

Orientador: Dr. Euclides Marchi.

1. Religião Católica - imprensa. 2. Imprensa Católica - Revista St. Paulus-Blatt. 5. Rio Grande do Sul - Religião Católica - 1912-1934. I. Samuel Klauck. II. Universidade Federal do Paraná, Curso de Pós-Graduação em História - Doutor em História. III. Título.

CDU: 261(816.5)
CDD: 260

À memória dos inacianos, que desde a última metade do século XIX, se empenharam no fortalecimento do credo católico, na organização da vida prática dos fiéis, na formação de uma consciência social, política, econômica e ambiental das populações do sul do Brasil.

À memória dos colonos leitores da revista St. Paulus-Blatt.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Euclides Marchi pela paciência dedicada à orientação, através de encaminhamentos e sugestões, possibilitando a conclusão desse trabalho;

À Unioeste que possibilitou o afastamento das atividades universitárias, por 30 meses dedicados a conclusão do curso;

À Sônia Lemanski, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Unioeste, pela prestatividade;

Aos colegas de trabalho da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu;

Aos professores doutores Erneldo Schallenberger e Regina Weber pelas contribuições na elaboração do projeto de pesquisa inicial;

Aos colegas de doutorado, Fábio, Marcos, Maria Henriqueta, Miguel e Rosana;

Aos professores, ao Programa de Pós-Graduação em História e a Maria Cristina da UFPR;

Aos colegas de orientação Agemir, Edilson, Lourival, Maura, Vilma;

À pesquisadora Dra. Isabel Cristina Arendt, Prof. Dr. Arthur Blásio Rambo e Janaina Silva, do Acervo Documental e de Pesquisa – Biblioteca Unisinos;

Ao Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz, Jandir Damo e Ivoni Verardi do Instituto Anchieta de Pesquisas;

À Biblioteca dos Claretianos de Curitiba;

À Biblioteca Central da Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

Ao Prof. Dr. Ivo José Ditrich, pela revisão textual;

À família e amigos.

RESUMO

Este trabalho busca entender a nova auto-compreensão de Igreja delineada a partir do projeto católico de restauração iniciado após as conclusões do Concílio Vaticano I (1869-70) e o papel que a imprensa assumirá, desde então, no ordenamento da cristandade católica. Nesse contexto, a tese central é a compreensão do papel da *St. Paulus-Blatt* – revista católica em língua alemã – na manutenção da identidade católica dos descendentes de alemães nas regiões coloniais do Rio Grande do Sul no período de 1912 a 1934, quando foi redigida e editada pelo sacerdote jesuíta Teodoro Amstad. As análises centram-se sobre a ação da Igreja como instituição, refletindo sobre o seu posicionamento frente às transformações do século XIX e a sua (re)ação no campo discursivo e prático para a manutenção da identidade católica dos fiéis através da imprensa. Assim, o objetivo é entender o papel da imprensa de caráter católico, com centralização nas representações e nos discursos da *St. Paulus-Blatt*, como instrumento de formação e manutenção da identidade católica nas comunidades rurais descendentes de imigrantes alemães. A pesquisa procura esclarecer, neste trabalho de caráter regional e próximo de uma situação de estudo de caso, a problemática da imprensa católica como instrumento de manutenção, ordenamento e reordenamento da cristandade católica. Em nível nacional, parte de diálogos promovidos com a historiografia – que se propõe a compreender o processo de restauração católico no Brasil – e, em nível regional, discute com as abordagens que tratam de um modelo de Igreja da Imigração, centralizando as atenções sobre a Missão Jesuítica Alemã estabelecida no Rio Grande do Sul depois da segunda metade do século XIX. As reflexões vinculam-se a aportes teóricos da história social e cultural e seguem a concepção metodológica ligada a linha de pensamento das representações sociais, pautando-se sobremaneira sobre os discursos e a sua compreensão. As fontes arroladas estão compreendidas como representações do social, expostas pela revista como ressonância das premissas da Igreja Católica. Aferiu-se que a partir da estratégia do apostolado da imprensa, os preceitos do projeto de renovação católica foram incorporados no cotidiano dos leitores da revista, através na sua organização social, econômica, cultural, religiosa e política, representando um instrumento poderoso de Ação Católica no Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Igreja Católica. Imprensa Católica. Revista *St. Paulus-Blatt*. Catolicidade Ultramontana.

ABSTRACT

This work of inquiry makes to understand the new understanding of the church outlined from the catholic project of restoration begun after the conclusions of the Council Vatican I (1869-70) and the paper what the press will assume, from that time, in the ordered of the catholic Christendom. In this context, the central theory is the understanding of the paper of the St. Paulus-Blatt – catholic magazine in German language – maintenance of the catholic identity of the Germans' descendants in the colonial regions of Rio Grande do Sul in the period from 1912 to 1934, when it was written and published by the priest Jesuit Teodoro Amstad. The analyses are centered on the action of the church like institution, when there are reflecting on his position front the transformations of the century XIX and his (re)action in the discursive and practical field for the maintenance of the catholic identity of the loyal ones through the press. So, the objective to understand the paper of the press of catholic character, with centralization in the representations and in the speeches of the St. Paulus-Blatt, like instrument of formation and maintenance of the catholic identity in the rural descending communities of German immigrants. The inquiry tries to explain, in this work of regional character and near of a situation of case study, the problematics of the catholic press like instrument of maintenance, ordered and reordered of the catholic Christendom. In national level, part of dialogs promoted with the historiography – that proposes the understanding of the catholic process of restoration in Brazil – and in regional level, talks with the approaches that treat a model of church of the immigration, centralizing the attentions on the Jesuitical Mission German established in Rio Grande do Sul after the second half of the century XIX. The reflections are linked her dock theoreticians of the social and cultural history and they follow the methodological conception tied the line of thought of the social representations, being ruled on way on the speeches and his understanding. The listed fountains are understood like representations of the social one, exposed by the magazine like resonance of the premises of the catholic church. It was checked that from the strategy of the apostolate of the press, the precepts of the project of catholic renovation were incorporated in the daily life of the readers of the magazine, across in his social, economical, cultural, religious and political organization, representing a mighty instrument of Catholic Action in Rio Grande do Sul.

Key words: Catholic church; Catholic Press; Magazine St. Paulus-Blatt; Ultramontane Catholicity.

LISTA DE TABELAS E IMAGENS

FIGURA 1	CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVISTA ST. PAULUS-BLATT .	119
FIGURA 2	CAPA DA ST. PAULUS-BLATT DE OUTUBRO DE 1926	119
TABELA 1	TEMÁTICAS RELIGIOSAS, RITUALÍSTICAS, FESTIVAS E DOGMÁTICAS PRESENTES NA REVISTA ST. PAULUS-BLATT....	145

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A IMPRENSA COMO INSTRUMENTO DE DEFESA DA IGREJA E DE REORDENAMENTO DOS CATÓLICOS	35
1.1 O PAPEL DA IMPRENSA NA REAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA ÀS TRANSFORMAÇÕES DO SÉCULO XIX	36
1.2 A IMPRENSA NAS DEFINIÇÕES DO CONCÍLIO PLENÁRIO LATINO AMERICANO E À LUZ DA LAICIZAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO	51
1.2.1 Os discursos sobre a imprensa e o seu papel para a Igreja latina americana a partir das definições do Concílio Plenário Latino Americano..	52
1.2.2 O clero e a imprensa no Brasil: a defesa e a difusão de um modelo de imprensa católica	57
1.2.3 A Igreja e a arregimentação do laicato católico à imprensa	66
2 CATOLICISMO E IMPRENSA CATÓLICA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 1912-1934	79
2.1 A INSERÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO CENÁRIO SUL-RIOGRANDENSE	79
2.1.1 Catolicismo <i>teuto</i> , missionário e jesuítico	85
2.2 A ORGANIZAÇÃO DA IMPRENSA COMO INSTRUMENTO DE DEFESA DA IGREJA E DA CATOLICIDADE	93
2.3 A UNIÃO DOS CATÓLICOS TEUTO-BRASILEIROS SOB A ÉGIDE DO CATOLICISMO SOCIAL E O ADVENTO DA REVISTA ST. PAULUS-BLATT	107
2.4 REAPROPRIAÇÃO DO PRINCÍPIO EPISTOLAR DE SÃO PAULO NA CONSOLIDAÇÃO DA REVISTA ST. PAULUS-BLATT	117
3 A ST. PAULUS-BLATT COMO IMPRENSA CATEQUÉTICA	140
3.1 A CATEQUESE COMO MISSÃO DOUTRINÁRIA E FERRAMENTA DE PROPAGAÇÃO DE VALORES RELIGIOSOS	143
3.2 MISSÃO PEDAGÓGICA: ORIENTANDO E FORMANDO O ESPAÇO SOCIAL, RELIGIOSO E FAMILIAR DOS LEITORES	163
3.3 REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE CATEQUESE COMO MISSÃO SOCIAL	179
4 ORGANIZANDO A VIDA PRÁTICA DO LEITOR: A ST. PAULUS-BLATT COMO INSTRUMENTO DE RESSONÂNCIA DOS PRECEITOS DA SOCIEDADE UNIÃO POPULAR	188
4.1 A FAMÍLIA E O CONVÍVIO COMUNITÁRIO	189
4.2 MANUTENÇÃO E GARANTIA DA VIDA PRÁTICA DOS COLONOS A PARTIR DO ESPAÇO PRODUTIVO	197
4.3 A RELAÇÃO DO LEITOR COM O ESTADO	222
4.4 ESTIMULANDO AS REGIÕES COLONIAIS NA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA	229
CONCLUSÃO	250
REFERÊNCIAS	255
ANEXOS	271

INTRODUÇÃO

As temáticas relacionadas à *Igreja* passam a ter maior evidência a partir da perspectiva de uma redefinição historiográfica inaugurada pelo movimento da escola de Annalles: como aponta Burke, seus desdobramentos práticos representaram uma nova abrangência de análises interdisciplinares, com colaborações da antropologia, da economia, da crítica literária, da psicologia, da sociologia, etc.¹ Decorre daí a “ampliação considerável dos objetos e estratégias de pesquisa e a reivindicação do individual, do subjetivo, do simbólico como dimensões necessárias e legítimas da análise histórica.”² E dentro deste quadro se constituiu a História da Igreja como um campo de análises do historiador, desvinculando-se da perspectiva teológica que sustentava grande parte das reflexões sobre a temática.

Assim, nossa pesquisa centra-se fundamentalmente sobre a ação da Igreja como instituição, em uma reflexão sobre o seu posicionamento frente às transformações do século XIX e a sua reação no campo discursivo e prático para a manutenção da identidade católica dos fiéis a partir da imprensa. Essa identidade é compreendida a partir da universalização de dogmas, ritos, ações, sacramentos, etc., propalados e internalizados no cotidiano das pessoas a partir do Concílio Vaticano I. Significa, entre outras coisas, ser batizado; reconhecer o casamento religioso; a infalibilidade do papa; assistir a santa missa e comungar; ser devoto; confessar-se; reconhecer a Igreja Católica; seguir o culto mariano; rezar o terço; etc. Seguir ou reconhecer isto dentro de uma comunidade dispersa e universal, mas unida nestes princípios, é que define o *ser católico* e que lhe atribuí identidade compreendida como catolicidade. Situação que de antemão, permite reconhecer que o papel da instituição ao longo de dois milênios “torna-se parte fundamental da história ocidental”.³

¹ BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In. BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Unesp, 1992. p. 16.

² CARDOSO, Ciro Flamarion. História e paradigmas rivais. In. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 22-23.

³ ARAÚJO, José Carlos S. **Igreja Católica no Brasil: um estudo da mentalidade ideológica**. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 1.

Ressalte-se que, a Igreja Católica sobreviveu às transformações do tempo, resistindo enquanto instituição as profundas transformações deste período.⁴ Destarte esse trabalho propõe elucidar questões atinentes à problemática da imprensa dentro da Igreja e o papel que este instrumento de comunicação teve para a manutenção da identidade⁵ dos católicos, no período conhecido como Restauração Católica:⁶ período no qual a Igreja buscou se auto-compreender como instituição, protegendo-se das transformações que marcaram o ocidente desde o início do século XIX e que imprimiram uma nova fisionomia nesta sociedade.

Assim, a temática central toma forma em torno da nova auto-compreensão de Igreja definida a partir do projeto de restauração católico, iniciado substancialmente a partir das conclusões do Concílio Vaticano I (1869-70) e, dentro deste, do destaque que a imprensa assumirá, paulatinamente desde então, no ordenamento da cristandade católica. Dessa perspectiva, a tese central do trabalho é a compreensão do papel da revista St. Paulus-Blatt – Folha de São Paulo em português –, na manutenção da identidade católica dos descendentes de alemães nas regiões agrícolas do Rio Grande do Sul.⁷

⁴ A história da Igreja Católica perpassa diversas transformações, que imprimiram ou influenciaram na sua auto-compreensão. Indicamos alguns exemplos: o seu reconhecimento como unidade dos cristãos foi umas das primeiras transformações enfrentadas pelo apóstolo Paulo; a derrocada do império romano e a sua fragmentação também implicou em redefinição da sua auto-compreensão; a solução das conseqüências da reforma protestante também ocupa destaque; a nacionalização progressiva do seu clero a partir do século XVIII exigiu postura e respostas. Os exemplos servem para indicar que, para todas as situações, foram apresentadas soluções e a Igreja enquanto instituição sobreviveu e continuou a se fazer presente na história da humanidade.

⁵ Compreendemos o conceito de identidade dentro da concepção sociológica definida por Stuart Hall. Segundo ele, essa forma de definição, “preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’ – entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a ‘nós próprios’ nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os ‘parte de nós’, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, ‘sutura’) o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados. cf. HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 11-12.

⁶ Rambo caracteriza o movimento de Restauração Católica com sendo “a volta ao catolicismo tridentino, conduzido sob a autoridade direta do romano pontífice. Opõe-se em princípio a qualquer tipo de composição e, mais ainda, a qualquer forma de tutela do Estado”. Ainda segundo o autor, é deste movimento que surge o conceito de *ultramontanismo*, comumente empregado para defini-lo. O conceito está associado ao retorno da Igreja à ortodoxia do Concílio de Trento e a sustentação de que toda a autoridade emana de Roma. RAMBO, Arthur Blásio. Restauração Católica no Sul do Brasil. **HISTÓRIA QUESTÕES E DEBATES**, Curitiba, nº 36, p. 279-304.

⁷ Apesar de encontrarmos outras formas de redação para a grafia do nome da revista como Skt. Paulus-Blatt ou Sankt. Paulus-Blatt, optamos por utilizar aquela impressa durante o período que

A motivação básica para a escolha da temática em parte é consequência dos resultados de um trabalho anterior, de dissertação de mestrado intitulada *Memória e identidade da Gleba dos Bispos: uma experiência de colonização na fronteira do oeste do Paraná*.⁸ O trabalho sobre o papel da Igreja Católica na colonização do oeste paranaense nas décadas de 1960 e 70 permitiu a compreensão de parte dos discursos sociais veiculados pela Igreja e implantados na obra de colonização da Cidade de Missal.⁹ Contudo, três aspectos chamaram a atenção, mas não fizeram parte das análises: primeiro o fervor religioso dos descendentes de imigrantes alemães ali fixados; em segundo a circulação da revista *St. Paulus-Blatt* em língua alemã e de caráter católico; a presença de sacerdotes jesuítas na paróquia local, a única desta ordem dentro da diocese de Foz do Iguaçu. Dos três aspectos, optou-se em buscar maiores informações sobre a revista e compreender o seu papel na formação da identidade dos seus leitores.

As análises se concentrarão temporalmente no período em que Teodoro Amstad ocupou as funções de redator e editor da revista: inicia-se em 1912 com o lançamento da revista e termina com o seu afastamento em 1934. A revista surge das deliberações do Congresso Católico de Venâncio Aires, que a cria como instrumento de formação e informação da Sociedade União Popular para os Católicos Alemães no Rio Grande do Sul.¹⁰ Durante 22 anos o sacerdote ficou à

delimita nossa pesquisa. Assim no decorrer do nosso trabalho esta sempre aparecerá como *St. Paulus-Blatt*. O nome do periódico foi escolhido do lema “Tudo a Todos”, defendido por São Paulo, na data de fundação do *Volkverein* Católico no Rio Grande do Sul, em 1912. Cf. ST. PAULUS-BLATT. *Warum tragt unser Vereinsorgan den Namen “St. Paulusblatt”?*. Porto Alegre, n. 4, abril de 1932. p. 64. Contudo, cabe destacar, que o nome deste periódico, quando traduzido para a língua portuguesa, não está relacionado ao jornal paulista *Folha de São Paulo*.

⁸ KLAUCK, Samuel. **Memória e identidade da Gleba dos Bispos: uma experiência de colonização na fronteira do oeste do Paraná**. Niterói, 2003. 176 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal Fluminense.

⁹ O principal discurso social presente na colonização da Gleba dos Bispos e vinculado a doutrina social da Igreja é encontrado no princípio associativo defendido e implementado na região colonizada. No projeto de colonização todos os colonos eram obrigados a se associarem a um sistema cooperativo, objetivando gerir a vida material, social e cultural da comunidade.

¹⁰ A Sociedade União Popular também conhecida como *Volkverein* foi uma associação católica organizada pelos jesuítas em conjunto com lideranças leigas e religiosas. Essa entidade buscava atender os interesses religiosos, culturais, sociais e materiais dos católicos de língua alemã no Rio Grande do Sul. Os seus princípios formam um conjunto discursivo que integram os textos da Revista e farão parte das reflexões desenvolvidas ao longo do nosso trabalho. A revista, neste contexto, surge como um dos objetivos dessa sociedade. Como veremos no primeiro capítulo, a Igreja Católica estimulava a formação de periódicos juntos as Sociedades e/ou Associações católicas.

frente do periódico, sendo que desentendimentos internos levaram-no a abdicação das funções.¹¹ A temporalidade encontra-se justificada no perfil impresso por Amstad nas páginas do periódico durante esse período.¹² Contudo, cabe destacar, que a revista continuou a circular até 1941, quando foi proibida a imprensa alemã no Brasil. Foi retomada em 1948 e, desde então, circula em edições mensais até o presente momento.

O recorte proposto acaba por definir e determinar a delimitação espacial da pesquisa. Como veículo de imprensa da Sociedade União Popular, teve como público alvo os católicos descendentes de alemães das regiões coloniais do Rio Grande do Sul, sendo ali, até 1927, sua principal área de circulação.¹³ Nos anos posteriores a revista alcança a região oeste de Santa Catarina, sendo distribuída no núcleo de colonização da Sociedade localizado em Porto Novo, atualmente município de Itapiranga. Contudo, essa nova área de abrangência pode ser caracterizada como um apêndice e/ou, numa definição cultural, uma extensão dos modelos coloniais e do catolicismo pregados no Rio Grande do Sul.

A partir dessas definições formulamos o objetivo central da pesquisa: entender o papel da imprensa de caráter católico, com centralização nas representações e nos discursos da St. Paulus-Blatt, como instrumento de leitura de comunidades rurais de ascendência teuto-brasileira,¹⁴ servindo para a formação e a

¹¹ SCHALLENBERGER, Erneldo. **O associativismo cristão no sul do Brasil: a contribuição da Sociedade União Popular e da Liga das Uniões Coloniais para a organização e o desenvolvimento social sul-brasileiro**. Porto Alegre, 2001. 593 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. p. 400.

¹² A edição de janeiro de 1935 apresenta um artigo de despedida e agradecimento ao trabalho de Amstad frente à revista: “Com o presente número a St. Paulus-Blatt entra em uma nova fase”, ou no original “Mit der vorliegenden Nummer tritt das St. Paulus-Blatt in eine neue Phase”. ST. PAULUS-BLATT. Ein Abschieds - und ein Dankeswort. Porto Alegre, nº 1, janeiro de 1935. p. 3. Situação que corrobora nossa delimitação temporal da pesquisa. Os textos em língua estrangeira, que aparecem ao longo do texto, serão citados em língua portuguesa a partir da tradução livre do autor e, mantidos na sua versão original, nas notas de rodapé.

¹³ As áreas de colonização alemã e de seus descendentes se espalharam desde 1824, de São Leopoldo até a região fronteira de Santa Catarina e Argentina chegando ao Noroeste do Rio Grande do Sul, já em fins do século XIX. cf. WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1980. p. 42-43.

¹⁴ Compreendemos por populações teuto-brasileiras, os descendentes dos imigrantes alemães, que frente à realidade nacional brasileira construíram sua identidade entre valores ligados a sua origem e mesclados com brasilidades, contribuindo para a formação de sentidos identitários arrolados à expressão. E como esta aparecerá corriqueiramente no decorrer do trabalho, procuramos definir o sentido em que a compreendemos. A explicação de teuto-brasileiro, de Giralda Seyfert e citada por Isabel Cristina Arendt, sintetiza a forma como o entendemos. Segundo a autora, “A formulação

manutenção da sua catolicidade. O trabalho subdivide-se em cinco objetivos específicos. No primeiro, analisaremos o papel que a imprensa católica terá para a instituição a partir do século XIX até meados do século seguinte. No segundo, buscaremos sintetizar os desdobramentos da imprensa católica nos contextos latino-americanos, brasileiro e especificamente no Rio Grande do Sul. O terceiro apresenta e compreende a imprensa católica de língua alemã no Rio Grande do Sul, com destaque para a revista *St. Paulus-Blatt*. Compreender o programa de fundo catequético nas páginas da revista é o nosso quarto objetivo, enquanto o último analisa a revista como guia dos leitores frente às transformações da época.

O trabalho centrado dentro da perspectiva de ação da Igreja para manter, ordenar e reordenar a cristandade católica procura sanar, neste estudo de caráter regional e próximo de uma situação de estudo de caso, a problemática da imprensa católica como instrumento dessa ação. O ineditismo do estudo se concentra nas lacunas encontradas em estudos anteriores, que focavam a imprensa nos aspectos gerais, dentro do quadro do projeto de restauração católico. Em nosso entendimento, abordar essa temática, em um diálogo com as reflexões sobre o processo de restauração católica, e aplicando-o a um modelo de imprensa específico representado pela revista, preenche um espaço de compreensão sobre a temática.

Partimos dos diálogos promovidos com a historiografia nacional que se propõe à compreensão do processo de restauração católica no Brasil. Augustin Wernet representa um dos principais expoentes na abordagem historiográfica do catolicismo brasileiro do período. Seu principal trabalho interpreta o período de rompimento com a política do padroado, que submetia a igreja ao estado, abordando a reforma do clero paulista promovida na segunda metade do século XIX pelo bispo

ideológica de uma comunidade étnica teuto-brasileira partiu, pois da própria visibilidade das diferenças sociais e culturais em relação à sociedade brasileira mais ampla; diferenças associadas à colonização e a conservação de costumes e tradições trazidas da Alemanha. [...] A comunidade étnica teuto-brasileira foi definida objetivamente por seus membros a partir do uso cotidiano da língua alemã, da preservação de usos e costumes alemães (incluindo, entre outras coisas, hábitos alimentares, organização do espaço doméstico, formas de sociabilidade, comportamento religioso, etc.), da intensidade da vida social expressa pelas muitas associações que assumiram forte caráter étnico (como as sociedades de tiro, de ginástica, de canto, escolares, de auxílio mútuo).” SILVA, Haike Roselane Kleber da; ARENDT, Isabel Cristina. **Representações do discurso teuto-brasileiro católico e a construção de identidades**. Porto Alegre: EST, 2000. p. 105. Destacamos, todavia, que a noção de identidade que se procura demonstrar neste trabalho é a católica.

D. Antonio Joaquim de Melo, entre 1851 a 1861.¹⁵ Apesar da centralidade de suas análises estarem concentradas na reforma do clero, é possível compreender as transformações pelas quais a instituição romana passou a partir dessa nova realidade.

Na mesma perspectiva estão as reflexões de Maurílio José de Oliveira Camello, com destaque para as reformas promovidas pelo bispo de Mariana, Dom Antônio Ferreira Viçoso, em fins do século XIX, especificamente entre 1844 a 1875.¹⁶ Ambas as análises são focalizadas sobre progressiva passagem do catolicismo brasileiro, fortemente ligado a um modelo de igreja nacional, para uma Igreja universal. O mérito das abordagens é a compreensão dessas transformações particulares sem perder de vista o contexto brasileiro da instituição.

A tese de doutorado de Euclides Marchi permite-nos, por sua vez, o entendimento das ações e práticas da Igreja no campo social no período de 1850 a 1915. Elucida os enfrentamentos e as respostas às questões sociais da Igreja nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, apresentando indicativos de auto-compreensão da instituição em processo de universalização.¹⁷

A temática *Igreja no Rio Grande do Sul* e, em especial as abordagens sobre os desdobramentos das diretrizes romanizantes da instituição são bastante vastas.¹⁸

¹⁵ WERNET, Augustin. **A Igreja Paulista no Século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo (1851-1861)**. São Paulo: Ática, 1987.

¹⁶ CAMELLO, Maurício José de Oliveira. **Dom Antonio Ferreira Viçoso e a Reforma do Clero em Minas Gerais no século XIX**. São Paulo, 1986. 519 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

¹⁷ MARCHI, Euclides. **A igreja e a questão social: o discurso e a práxis do catolicismo no Brasil (1850-1915)**. São Paulo: Universidade de São Paulo: 1989. Tese de doutorado apresentada ao departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. 297 f.

¹⁸ Não podemos, contudo, deixar de referenciar a forma de catolicismo anterior a esse período. Comumente as fontes para essas análises são relatos de viajantes. Como não faz parte dos nossos objetivos destacá-las e aprofundá-las, optamos por apresentar, neste momento, uma síntese organizada por Artur Cesar Isaia. O autor reconstrói esse período a partir do relato do viajante Saint-Hilaire em viagem pelo Rio Grande do Sul entre 1820 e 1821, do relato do comerciante francês Nicolau Dreys, que passou pelo estado no primeiro quartel do século XIX e das impressões do viajante Arsène Isabelle em passagem pelo estado antes da Revolução Farroupilha. Com estas fontes, o autor permite compreender o cenário do catolicismo tradicional do Rio Grande do Sul, onde sobressai um modelo de catolicismo altamente desleixado, corrompido e distante de uma unidade com Roma. ISAIA, Artur Cesar. **Catolicismo e autoritarismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edipuc, 1998. p. 29-36. Entretanto para uma compreensão geral do catolicismo sul rio-grandense destacamos a obra *Populações Rio-Grandenses e modelos de Igreja*, que em capítulos, reconstitui a trajetória da Igreja Católica no Estado, dos idos do período colonial até a década de 1940. Cf. DREHER, Martin N. (org.). **Populações Rio-Grandenses e Modelos de**

Mas como nossa temática se concentra em um modelo de Igreja da Imigração,¹⁹ essa passa a ser destacada e servirá como referência para as análises. Compreendemos a Igreja da Imigração e/ou Igreja Missionária como sendo o modelo de Igreja instalada no Rio Grande do Sul a partir da vinda da missão jesuítica alemã em 1869. Cabe destacar que ser missionária é um dos adjetivos associados à Igreja Católica. Apesar disso, nesse contexto, está associada ao modelo de catolicismo implementado de acordo com as diretrizes romanizantes, decorrentes das resoluções do Concílio Vaticano I e difundida entre as populações sul-riograndenses.²⁰

Um estudo elucidativo e complementar às reflexões historiográficas de Wernet e Camello sobre o Rio Grande do Sul foi realizado por Artur Cesar Isaia,²¹ centralizando suas análises nas ações de D. João Becker nas décadas de 1930 e 1940. Apesar de escolher o aspecto político como maior referencial para a compreensão da Igreja,²² permite aferir os resultados do processo de romanização da instituição no estado.

Assim, será na linha de análises do catolicismo voltadas à imigração alemã que ancoramos nossas reflexões. Esta tem como destaque o modelo de Igreja Missionária, estabelecida na região pelos jesuítas. Entre os principais trabalhos se destacam as reflexões de Arthur Blásio Rambo. A base de suas análises encontra-se na abordagem sobre as escolas comunitárias teuto-brasileiras, organizadas e mantidas dentro de um sistema de ensino embasado no catolicismo e sustentado

Igreja. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST, 1998.

¹⁹ Compreenderemos Igreja da Imigração e Igreja Missionária como sendo o modelo de Igreja instalada no Rio Grande do Sul a partir da vinda da missão jesuítica alemã em 1869. Cabe destacar que ser missionária é um dos adjetivos associados à Igreja Católica. Apesar disso, nesse contexto, está associada ao modelo de catolicismo implementado de acordo com as diretrizes romanizantes, decorrentes das resoluções do Concílio Vaticano I e difundida entre as populações sul-riograndenses.

²⁰ Ressalta-se que essa definição pode ser estendida à presença de ordens religiosas católicas oriundas de outros países europeus, que se estabeleceram no estado, principalmente, entre as populações de imigrantes e descendentes de italianos e poloneses. Contudo esse modelo de Igreja não é somente prerrogativa dos católicos. As comunidades de imigrantes alemães protestantes organizaram um modelo de Igreja Missionária e da Imigração semelhante. Cf. DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade.** São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1984.

²¹ ISAIA, *op. cit.*

²² *Ibid.* p. 23.

ideologicamente pelos inicianos.²³ O mesmo enfoque educacional pode ser apreendido das reflexões de Lúcio Kreutz.²⁴ Entretanto, o que sobressai das suas análises é a evidente relação dos projetos educacionais implantados entre os alemães e seus descendentes, sob o crivo e controle, mesmo que indireto, dos jesuítas, sustentado pelos princípios ultramontanos do catolicismo via escola e educação.

As reflexões sobre o projeto de restauração católica também ganham evidência na abordagem social que este assume entre essas populações sul-riograndenses, pois além da escola, o associativismo ocupou destaque na Igreja Missionária. Sobre essa temática a tese de Erneldo Schallenberger é reveladora:²⁵ apresenta a organização de um sistema associativo organizado por esse modelo de Igreja e que é fundamentado na sua doutrina social, que em fins do século XIX tem no pontífice Leão XIII seu principal articulador. O autor centra estas reflexões dentro do projeto de restauração católica que, no contexto do estado, organizou a vida social, material, cultural e religiosa dos agricultores descendentes de imigrantes alemães.

Neli Schäfer Tesch da Silva também se deteve sobre esta temática e analisou a compreensão dos jesuítas sobre a identidade étnica dos colonos teuto-brasileiros dentro do projeto regional de restauração católica.²⁶ O trabalho da historiadora elucida de forma geral a ação jesuítica na manutenção da identidade étnica teuto-brasileira e os conflitos decorrentes dessa prática, durante sua ação missionária entre comunidades rurais do estado no período de 1872 a 1961.

O trabalho de Neli S. T. da Silva, em conjunto com os outros que referenciam o projeto de restauração católica, de forma direta e/ou muitas vezes indireta, colocam a imprensa em evidência. Ainda assim, uma abordagem específica

²³ RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária Teuto-Brasileira Católica: a associação dos professores e a escola normal.** São Leopoldo: Unisinos, 1996.; RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária teuto-brasileira.** São Leopoldo: Unisinos, 1994.

²⁴ KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial – magistério e imigração alemã.** Porto Alegre: Ed. UFRGS; Florianópolis: EFSC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991. E também KREUTZ, Lúcio. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira.** São Leopoldo: Unisinos, 1994.

²⁵ SCHALLENBERGER, **O associativismo cristão...** *op. cit.*

²⁶ SILVA, Neli Schäfer Tesch da. **A compreensão jesuítica da identidade (étnica) teuto-brasileira católica rural no Rio Grande do Sul: instrumento (de poder) do projeto de restauração católica regional (1872-1961).** São Leopoldo, 2003. 552 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

de abrangência regional e focada em um modelo de imprensa católica, como a revista *St. Paulus-Blatt*, representava lacunas. E a partir da articulação da hipótese central, nossa pesquisa mostra que este periódico serviu para a manutenção da catolicidade dos católicos de língua alemã das regiões rurais do estado, a partir de projeto institucional da Igreja.

Estes católicos podem ser apreendidos a partir da definição de comunidade presente na revista. Os leitores associados à Sociedade União Popular apresentam laços de afinidade que permitem sua identificação e estabelecem suas fronteiras étnicas e culturais. Segundo Kathryn Woodward, a delimitação do reconhecimento de um grupo nem sempre é definida pelos aspectos geográficos, mas é estabelecida através da diferença.²⁷ Desta forma, deve-se compreender que a identidade dos teuto-brasileiros católicos é relacional, definida frente a comparações dentro do espaço de construção do seu auto-reconhecimento e do reconhecimento externo.

A homogeneidade e/ou suposta homogeneidade deste grupo de leitores definidos como descendentes de alemães deve ser relativizada, pois, como aponta Willems, os “alemães” do sul do Brasil são oriundos de regiões distintas da Alemanha, da Áustria, da Rússia, da Polônia, etc.²⁸ Isso permite compreender que a primeira fronteira estabelecida é a do elemento estrangeiro frente ao nativo. Segundo René Gertz,²⁹ os imigrantes alemães se estabeleceram em comunidades identificadas internamente, com certa unidade, não pelo simples desejo de querer formar quistos frente os grupos tradicionais lusos do Rio Grande do Sul, mas principalmente, pelo “abandono”³⁰ em que se encontravam nas regiões coloniais. Ao

²⁷ WOODWARTH, Kathryn.. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 7-11.

²⁸ Para Willems, esse intercontato com as diversas levas de imigrantes de origem teuta, mas de cultura diversa, em contato com os nativos – luso brasileiros e índios – teria proporcionado um elemento novo, híbrido, que denomina teuto-brasileiro. *cf.* WILLEMS, *op. cit.* 169-189.

²⁹ GERTZ, René. **O perigo Alemão**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.

³⁰ A idéia de “abandono” deve ser relativizada, pois, até em núcleos mais homogêneos, havia a necessidade de contato, mesmo que sutil, com o mundo luso em função do abastecimento e venda de produtos coloniais.

mesmo tempo, a valorização da escola e a igreja favoreceram o estabelecimento dos alicerces de sua identidade.

De forma geral, os leitores da revista podem ser definidos como grupo étnico, a partir da concepção de Barth, pela

[...] partilha de valores culturais fundamentais, realizados em patente unidade nas formas culturais [e por possuir] um grupo de membros que se identifica e é identificado por outros como se constituísse uma categoria diferenciável de outras categorias do mesmo tipo.³¹

Três aspectos delimitam as fronteiras culturais dos leitores da revista: a religião, a língua e o valor cultural. Composta por uma população católica seguidora do catolicismo ultramontano, estabelece sua diferença frente à religiosidade popular, ao irreligioso e aos luteranos; o idioma alemão divide espaço no estado com o português e a língua de outros imigrantes, como o polonês, russo, italiano, etc; ao mesmo tempo, mantêm e aplicam no cotidiano, valores, representações e conhecimentos emanados da cultura de origem.

Segundo Paulo Fernando Diel, a manutenção destas fronteiras culturais foi favorecida pela Igreja Missionária alemã estabelecida no Rio Grande do Sul. O autor defende que a escola e a Igreja permitiram a manutenção da língua, do credo e do modo de ser alemão. Diz que “Sem a religião e a ação das Ordens alemãs, os alemães não poderiam ter conservado com eficácia sua unidade.”³² Mas, por sua vez, deve-se compreender que a organização de uma imprensa destinada a estas populações também contribuiu, a partir do fim do século XIX, para a manutenção destas fronteiras.

A St. Paulus-Blatt pode ser compreendida como instrumento de manutenção desta identidade, mas os aspectos ressaltados no periódico envolvem a manutenção de uma comunidade definida como católica e que utiliza a língua alemã como forma de comunicação. Os jesuítas, ao organizarem a vida prática das regiões coloniais,

³¹ BARTH, Fredrik. *Grupos Étnicos e suas fronteiras*. In.: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 189-190.

³² DIEL, Paulo Fernando. “**Ein katholisches Volk, aber eine Herde ohne Hirte**”: **der Anteil deutscher Orden und Kongregationen an der Bewahrung deutscher Kultur und an der Erneuerung der Katholischen Kirche in Süd-Brasilien (1924-1935/38)**. St. Augustin: Gardez!-Verl., 2001. p. 62. Citação original: “Ohne die Religion und die Tätigkeit der deutschen Orden hätten die Deutschen nicht so erfolgreich ihre Einheit bewahren können.”

passam a ter neste veículo uma forma de dizer o que o leitor quer ouvir e também aquilo que ele deve ouvir. Ao preencher o cotidiano através de conteúdos que atendiam os anseios e necessidades dos leitores, contribuí substancialmente para a manutenção dessas fronteiras. Contudo, o que procuraremos destacar é a valorização da identidade católica em detrimento das outras formas culturais definidas nos três aspectos das fronteiras étnicas.

Para compreendermos e interpretarmos o papel da imprensa como instrumento de manutenção da catolicidade, a partir de um primado defendido pela Igreja, definimos os aportes teóricos vinculados à história social e cultural. De antemão, concordamos com Wernet, que História da Igreja “precisa da Sociologia, das Ciências Políticas, da Economia e da Lingüística para torná-la mais compreensível.”³³ Dentro dessas ciências, os aspectos sociológicos se destacam, já que o estudo da Igreja como instituição deve ser apreendida dos seus aspectos fenomenológicos.

Essa compreensão nos aproxima das reflexões feitas por Bourdieu sobre a economia das trocas simbólicas no campo religioso. No interdiálogo entre Karl Marx e Max Weber, o autor procura responder como a religião e, dentro dela, o trabalho religioso, pode contribuir e/ou impor uma percepção de mundo. Segundo ele, Weber

Em plano mais profundo, chega a construir o sistema de crenças e práticas religiosas como expressão mais ou menos transfigurada das estratégias dos diferentes grupos de especialistas em competição pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e das diferentes classes interessadas por seus serviços.³⁴

Ainda segundo o autor, os dois pensadores concordam que a religião acaba contribuindo para que se legitime a relação de “dominantes” e “dominados”. Mas, defende que Weber

[...] nos fornece os meios de escapar à alternativa simplista de que são produto suas análises mais duvidosas, ou seja, à oposição entre a ilusão da autonomia absoluta do discurso mítico ou religioso e a teoria reducionista que torna esse discurso o reflexo direto das estruturas sociais.³⁵

³³ WERNET, *op. cit.* p. 7.

³⁴ BOUDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 32.

³⁵ *Idem*.

Desse interdiádo, Bourdieu define que

Em outras palavras, a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento do mundo e, em particular, do mundo social, na medida em que impõe um sistema de prática e de representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmos.³⁶

Dessa síntese apreendemos a definição de Igreja como instituição inserida no mundo social. Da mesma forma, contribui para entender que essa instituição constitui suas bases sobre um sistema de práticas e representações, objetivando organizar tanto a estrutura natural dos seus fiéis como, a partir do trabalho religioso, o espaço do sagrado vinculado ao sobrenatural. As definições de Bourdieu permitem compreender, nas nossas análises, que os discursos, as práticas e as representações emanados da instituição, procuram estabelecer uma ordem, dar um sentido e direcionar as ações dessa estrutura e da sociedade. Também permite compreender que a Igreja é formada por um *corpo de profissionais*, organizados burocraticamente, protegidos em torno de seus dogmas e cultos reproduzidos de forma sistematizada que, no todo, fornece-lhe sustentabilidade e coesão.³⁷ Situação que evidencia a hierarquização das ações do “corpo de profissionais”, no trabalho de manutenção da catolicidade da sociedade. E a partir do diálogo com Bourdieu pode-se considerar que dessa situação resulta a organização de um campo religioso, onde fica evidente o poder simbólico emanado da instituição.³⁸ Esta perspectiva ajudará a analisarmos a busca do controle sobre a imprensa, que servirá como instrumento de formação e informação dos fiéis. Também auxiliará na compreensão da ação dos pontífices, dos bispos e do clero, como portadores de um *reconhecimento*, que é legitimado na comunidade católica.

³⁶ *Ibid.* p. 33-34.

³⁷ *Ibid.* p. 95.

³⁸ Para Bourdieu o poder simbólico é capaz de “constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou económica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário”. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7 ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2004. p. 14.

A noção de poder simbólico contribui para o entendimento da legitimidade da instituição a partir de suas fronteiras.³⁹ Situação que permitirá perceber a Igreja produzida a partir do seu reconhecimento interno enquanto “corpo de profissionais” e também como portadora de uma legitimidade junto à sociedade. Essa definição cria a região ou campo de ação da instituição que, segundo Bourdieu, deve ser compreendida no tempo e no contexto histórico.⁴⁰ Isso permitirá que em nosso trabalho se defina o campo de ação às transformações do século XIX e às suas conseqüências no início do século XX.

Estas elucidações encontram equivalência nas assertivas preconizadas pela vertente da história cultural, representada por Roger Chartier⁴¹ a partir da aplicação da noção de *representação* à disciplina histórica. Segundo o autor, esta noção serve para compreender as intencionalidades de um determinado grupo em forjar determinada representação social.⁴² Também serve, sobremaneira, na proposta de interface entre uma história cultural do social. Esta, segundo Chartier, é possível de ser pensada a partir do momento

[...] que se tome por objecto a compreensão das formas e dos motivos – ou, por outras palavras, das representações do mundo social – que, a revelia dos actores sociais, traduzem as suas posições e interesses objectivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostaria que fosse.⁴³

Acepção que, correlacionada ao nosso trabalho, permitirá perceber que a Igreja como instituição esboçará representações do mundo social, objetivando estabelecer uma visão de mundo, manifesta a partir da imprensa.

³⁹ Segundo Bourdieu “A fronteira nada mais é que o produto de uma divisão à qual se atribuirá maior ou menor fundamento na ‘realidade’ conforme o grau e a intensividade de semelhanças entre os elementos aí envolvidos...” É também “produto de um ato jurídico de delimitação, tanto produz a diferença cultural quanto é por ela produzida...” BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: Edusp, 1996. p. 109-110.

⁴⁰ *Ibid.* 110.

⁴¹ Segundo o autor, a História Cultural, na sua compreensão, “tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990. p. 16-17.

⁴² CHARTIER, **História Cultural...** *op. cit.* p. 17.

⁴³ *Ibid.* p. 19.

Contudo, essas representações do mundo social emanadas da Igreja não poderiam ser compreendidas fora de um campo de embates e da afirmação de sua legitimidade. Assim deve-se compreender as ações da Igreja enquanto *estratégias*, formuladas na busca pela afirmação de suas representações.⁴⁴ Segundo Certeau

As estratégias são, portanto ações que, graças ao postulado de um lugar de poder (a propriedade de um próprio), elaboram lugares teóricos (sistemas e discursos totalizantes), capazes de articular um conjunto de lugares físicos onde as forças se distribuem.⁴⁵

Definições que servirão para entendermos as ações desenvolvidas dentro da hierarquia da Igreja, na organização de uma imprensa capaz de manter a identidade católica dos fiéis.

Assim, os documentos e a implantação da imprensa católica serão abordados a partir da identificação de *um lugar de poder* representado pela Igreja, frente a *um lugar* marcado pelo espaço social e colocado frente à *exterioridade* caracterizada pelas transformações do século XIX. Situação que encontrará no contexto sul-riograndense das primeiras décadas do século XX e na revista St. Paulus-Blatt um exemplo prático dessa definição.

A imprensa passa a ser compreendida, em nosso trabalho, como uma *estratégia* da instituição religiosa. Por sua vez, a utilização desse meio de comunicação perpassa o uso de uma linguagem autorizada, utilizada pela instituição e/ou seus representantes, como portadora de autoridade simbólica dentro do campo religioso e que é capaz de forjar certa visão de mundo.

Essa linguagem autorizada passa a ser legitimada a partir da posição social de quem a apresenta. Sobre a utilização da linguagem como uma forma de *impor certa visão de mundo*, encontra-se em Bourdieu uma definição elucidativa: “O uso da linguagem, ou melhor, tanto a maneira como a matéria do discurso, depende da posição social do locutor que, por sua vez, comanda o acesso que lhe abre à língua

⁴⁴ Apropriamo-nos da noção de *estratégia* estabelecida por Certeau. Segundo o autor as estratégias são “[...] o cálculo (ou a manipulação) das relações de força que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. [...] estratégia postula um *lugar* suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde se podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa etc.)” CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2 ed. Petrópolis, 1996. p. 99.

⁴⁵ *Ibid.* p. 102.

da instituição, à palavra oficial, ortodoxa, legítima.”⁴⁶ Enfoque que, na compreensão da revista *St. Paulus-Blatt*, permite perceber o uso da linguagem como uma estratégia de afirmar uma visão de mundo, defendida e propalada pela Igreja.

Essa abordagem de Bourdieu encontra contrapartida na concepção do *jogo escriturístico* apresentado por Michel de Certeau. Segundo o autor, este jogo

[...] tem como ‘sentido’ remeter à realidade de que se distinguiu *em vista de mudá-la*. Tem como alvo uma eficácia social. Atua sobre a sua exterioridade. O laboratório da escritura tem como função ‘estratégica’: ou fazer que uma informação recebida da tradição ou de fora se encontre aí coligida, classificada, imbricada num sistema e, assim, transformada; ou fazer que as regras e os modelos elaborados neste lugar excepcional permitam agir sobre o meio e transformá-lo.⁴⁷

A linguagem da revista será compreendida a partir desse *jogo*, pois objetiva, entre outras coisas, alcançar uma eficácia social e agir sobre a exterioridade formada pela comunidade leitora. E corroborando os sentidos atribuídos por Certeau, é também um instrumento que interfere e procura transformar o cotidiano. No caso dos leitores da revista, este jogo se estabelece a partir do momento em que a sua linguagem procura formá-los e informá-los.

O efeito da linguagem somente ocorre a partir do reconhecimento das palavras e/ou discursos. Assim a definição do sucesso desse *jogo* encontra equivalência na definição de eficácia simbólica que, segundo Bourdieu, somente é exercida

[...] na medida em que a pessoa-alvo reconhece quem a exerce como podendo exercê-la de direito, ou então, o que dá no mesmo, quando se esquece de si mesma ou se ignora, sujeitando-se a tal eficácia, como se estivesse contribuindo para fundá-la por conta do reconhecimento que lhe concede.⁴⁸

As definições apreendidas em Certeau e Bourdieu permitem entender a revista como uma forma de linguagem autorizada, quando se reconhece que seus princípios discursivos são emanados da Igreja. A instituição, por sua vez, está investida de autoridade perante o grupo, onde o periódico circulou. Da mesma

⁴⁶ BOURDIEU, **A economia das trocas lingüísticas...** *op. cit.* p. 87.

⁴⁷ CERTEAU, **A invenção do cotidiano...** *op. cit.* p. 226.

⁴⁸ BOURDIEU, **A economia das trocas linguísticas...** *op. cit.* p. 95.

forma, o seu editor será compreendido como um porta-voz autorizado pela instituição.⁴⁹

Os sentidos produzidos pelos textos da revista acabam por constituir um imaginário social, objetivando a manutenção da identidade católica dos leitores. Por sua vez, a interpretação desse processo se dará a partir do destaque de Baczko, que sustenta que todo imaginário social “[...] torna-se inteligível e comunicável através da produção de ‘discursos’ nos quais e pelos quais se efetiva a reunião de representações coletivas numa linguagem”.⁵⁰ Situação que nos faz reportar à revista como portadora de sentidos, significados e representações que se tornam visíveis no objetivo desta imprensa em ser instrumento de manutenção da catolicidade dos leitores.

Entretantes, é no contexto da reprodução deste imaginário que a revista passa a ser instrumento portador de uma memória referência para a identificação dos leitores como católicos.⁵¹ Isso nos permitirá perceber, nas suas edições, a ressonância dos valores, princípios, sentidos e dogmas sustentados na memória da instituição e/ou na identidade que esta busca manter.

A interpretação da temática do nosso trabalho se dará associada à concepção metodológica, centrada na linha de pensamento das representações sociais, no conjunto de novas problemáticas inseridas no campo da disciplina histórica, onde se destaca a análise do discurso francesa.⁵² Como as análises se pautam sobremaneira sobre discursos, ou melhor, na compreensão do poder que se encontra nas condições sociais do uso das palavras, essa metodologia será fundamental.

⁴⁹ Apreendemos a definição de porta voz de Bourdieu. Segundo ele “O porta-voz autorizado consegue agir com as palavras em relação a outros agentes e, por meio do seu trabalho, agir sobre as próprias coisas, na medida em que sua fala concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que lhe conferiu o mandato e do qual ele é, por assim dizer, o procurador”. *Ibid.* p. 89.

⁵⁰ BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Enciclopédia Enaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. (V. 5, Anthropos – Homem). p. 311.

⁵¹ Segundo Pollak, “a memória é um elemento constituinte de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou um grupo em sua reconstrução em si.” POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 204. 1992.

⁵² Em nosso trabalho usaremos como referência básica dessa escola a obra de Maingueneau. MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

Na construção de nossas análises seguimos também a premissa de se fazer uma história cultural do social de acordo com o proposto por Chartier. As fontes arroladas serão compreendidas como partes de representações do social, em consonância com a perspectiva metodológica apreendida deste autor. Essas representações, segundo Chartier,

[...] não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Para isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus e o seu domínio.⁵³

A definição serve para interpretarmos os discursos da Igreja como sendo partes de um complexo quadro de estratégias e práticas, associadas a sua autoridade, e voltados à defesa e à manutenção da boa imprensa. Ao mesmo tempo, a *St. Paulus-Blatt* passará a ser compreendida como um exemplo onde a imprensa servirá como instrumento de legitimação das premissas da instituição quando, via discursos, forma condutas e interfere nas escolhas dos leitores. A revista, sob o viés dessa metodologia, será compreendida a partir do seu papel de divulgadora das lutas de representações pela definição e/ou na tentativa de imposição de uma concepção social de mundo.

Para uma melhor definição da noção de discurso, apropriamo-nos da concepção de Bourdieu, por destacar que todo discurso tem por objetivo impor certa visão de mundo através de uma linguagem autorizada. Segundo ele

A especificidade do discurso de autoridade (curso, sermão, etc.) reside no fato de que não basta que ele seja *compreendido* (em alguns casos, ele pode inclusive não ser compreendido sem perder seu poder), é preciso que ele seja *reconhecido* enquanto tal para que possa exercer seu efeito próprio.⁵⁴

⁵³ CHARTIER, **História Cultural...** *op. cit.* p. 17.

⁵⁴ BOURDIEU, **A economia das trocas lingüísticas...** *op. cit.* p. 91.

É dentro dessa perspectiva que interpretaremos a linguagem da revista, como sendo portadora de um discurso legítimo e reconhecido.

Essa situação interpretativa nos aproxima do pensamento de Maingueneau que compreende a linguagem e o discurso como parte do social, do qual é possível perceber a cena e se estabelecer “lugares”. Assim o discurso “constitui-se em signo **de** alguma coisa, **para** alguém, **em** um contexto de signos e de experiência”,⁵⁵ definição que, revertida ao nosso trabalho, permitirá perceber os discursos como sendo constituídos ou emanados, via linguagem autorizada, da **Igreja**, destinados ao clero, mas principalmente aos **fiéis**, através dos quais procurará estabelecer sua **visão** de mundo por meio dos seus signos e experiências.⁵⁶

Assim, nosso quadro interpretativo se constitui a partir da definição de um *lugar* e de uma *cena*. O *lugar* é definido a partir da compreensão institucional da existência de uma unidade de seguidores em torno dos interesses e objetivos da Igreja Católica, formando a cristandade. Dentro deste *lugar* se compreenderá que o locutor principal será a Igreja instituição. Mas, no entanto, dentro da sua estruturação hierárquica, permitirá de forma autorizada a reprodução dos seus discursos em instâncias particulares pelo seu clero. Situação que nos permitirá inscrever esse *lugar* na *cena* formada pelo projeto de restauração católica, onde a imprensa ocupará lugar de destaque na consolidação de uma nova auto-compreensão de Igreja. A topografia desta *cena* se subdivide entre a compreensão da cristandade como um todo, quando os discursos são destinados a todos os católicos e a um quadro regional do Rio Grande do Sul, quando da interpretação dos discursos da revista. E é desta topografia que é possível estabelecer a cronografia, definida entre a segunda metade do século XIX quando associada aos discursos voltados à cristandade como um todo e às primeiras décadas do século XX, quando o foco passa a ser os católicos leitores da St. Paulus-Blatt.

As análises que seguem foram estabelecidas a partir da organização de três quadros de fontes. Estes são compostos por fontes de caráter institucional, vinculadas à Igreja e ao clero, como determinantes dos passos das ações da catolicidade; por fontes jesuíticas, caracterizadas como impressões sobre a missão jesuítica no estado do Rio Grande do Sul; e, por último, como fonte central da

⁵⁵ MAINGUENEAU, **Novas tendências...** *op. cit.* p. 34.

⁵⁶ Grifos nossos.

pesquisa, destaca-se a revista *St. Paulus-Blatt*. Antes de apresentá-las, cabe destacar que o conjunto de fontes arroladas constitui, em si, um arcabouço discursivo que, no contexto das análises compreendem representações acerca da imprensa e a sua utilização para a manutenção da identidade católica, emanada de uma matriz institucional centralizada na Igreja.

As fontes de caráter institucional são formadas por manifestações oficiais dos pontífices e do clero e versam, sobretudo, sobre a questão da liberdade de imprensa. Destas fontes se apreende a questão central focada na busca da manutenção da catolicidade dos fiéis a partir da condenação à “má imprensa” e da defesa e da propagação, via instituição e dos católicos, da “boa imprensa”. Desse quadro de fontes é possível contemplar a realidade das transformações marcantes da passagem do século XIX para o século XX. Das encíclicas, cartas, decretos, cartas pastorais, anais de congressos, difundidos no quadro institucional da Igreja pelo mundo, na América Latina e também no Brasil é possível reconstruir as tramas do embate promovido pela Igreja contra a imprensa não desejada e o ardor e o empenho no fortalecimento de uma imprensa católica.

Esse primeiro quadro de fontes servirá substancialmente para a compreensão das ações institucionais na formação de uma reação a difusão, via imprensa, de valores, concepções e princípios que atentavam contra a autoridade da Igreja. Auxiliará na fundamentação das reflexões acerca dos desdobramentos dessas ações em situações práticas de constituição de uma imprensa católica, preconizada e estendida aos leitores católicos. Também permitem perceber a propagação da reação da Igreja aos perigos da “má imprensa”, perpassando posicionamentos dos papas Gregório XVI, Pio X e Leão XIII, como defensores da restauração católica já no século XIX. A partir destas é possível visualizar e compreender como estas diretrizes, via decretos do Concílio Plenário Latino Americano de 1899 e cartas pastorais e congressos católicos, foram incorporadas e implantadas nas manifestações do clero latino americano e brasileiro. Também possibilitam, ainda, estabelecer a compreensão do caminho das ações desencadeadas pelo clero missionário que estabeleceu um modelo de imprensa católica entre os imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul.

O conteúdo destas fontes representa, de forma geral, o posicionamento da Igreja em relação à utilização da imprensa como instrumento propagador das novidades do século XIX: o liberalismo, a difusão de princípios laicistas, o combate

fervoroso da instituição por intelectuais, entre tantos outros perigos, representados pelos *ismos* da modernidade. A interligação da apreensão institucional, compreendendo os pontífices e os bispos latino-americanos e brasileiros frente à situação, forma o quadro discursivo de condenação de um modelo de imprensa e o apelo pela implantação do modelo de imprensa defendido pela instituição. Embate que inclusive terá ressonância na instrumentalização de lideranças leigas no trabalho fortuito de implementação da propalada, defendida e desejada imprensa católica para todos os católicos.

No contexto sul riograndense, para a compreensão do estabelecimento de uma Igreja calcada nos princípios ultramontanos, estabelecemos um diálogo com a historiografia regional, que já abordou a temática. Contudo, as fontes em destaque são formadas pelo que optamos em chamar de “impressões jesuíticas” sobre sua ação missionária entre os descendentes de alemães no estado. Estas fontes emanadas de um segmento do clero são fruto do trabalho de sacerdotes vinculados principalmente ao complexo educacional estabelecido em São Leopoldo, pela preservação e registro da memória da Companhia de Jesus na região. Distinguem-se, dentro da nossa classificação, das fontes das fontes institucionais, por se apresentarem como uma historiografia produzida por sacerdotes historiadores ou por serem referências de memória das experiências dos inacianos.

Estas *impressões* são formadas cabalmente por reflexões pessoais, como a autobiografia do padre Teodoro Amstad, que representa a compreensão da sua ação missionária durante sua estadia na região como agente do apostolado católico. Destas memórias é possível aferir dados históricos que são atinentes à ação missionária dos jesuítas entre os descendentes de imigrantes alemães e do cumprimento do seu apostolado. Também corresponde a esse quadro de fontes a produção de uma obra de comemoração dos cem anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul, cuja autoria também é referida ao sacerdote inaciano.

Todavia as *impressões* mais importantes são encontradas na historiografia jesuítica. Esta historiografia se constitui em guardiã da memória da ação missionária inaciana no Brasil meridional.⁵⁷ Dos quadros clericais da ordem religiosa se destaca

⁵⁷ Pollak, ao definir o conceito de *enquadramento da memória*, permite aferir que a partir do momento que um determinado grupo profissionalizado busca estabelecer e controlar a imagem deste grupo, acaba por representar uma forma de guardiões da verdade. Situação que pode ser referida à historiografia jesuítica. Cf. POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos**

o honroso trabalho do historiador sacerdote Arthur Rabuske. Este é sem dúvida, a maior referência na busca e consolidação da reconstrução da trajetória e ação da missão jesuítica entre os descendentes de alemães no Rio Grande do Sul. No caderno *Pesquisas*, publicado pelo Instituto Anchietano de Pesquisas, vinculado a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mantida pelos inacianos, o seu nome é recorrente em diversos trabalhos. Não destacaremos aqui as inúmeras publicações, principalmente de artigos, já que serão apresentadas e citadas no corpo desta tese, mas sempre cabe enfatizar o imprescindível valor deste historiador para a manutenção da memória da missão jesuítica.⁵⁸

Ao lado de Rabuske, aparecerão as impressões do padre Jorge Alfredo Lutterbeck e de Aloysio Bonhen. Apesar de deixarem impressões menos volumosas no aspecto quantitativo, também contribuíram para a constituição e a formação da memória jesuítica no estado. O que se destaca nestas fontes é a vasta e rica indicação de material e/ou vestígios da ação missionária da ordem inaciana, que por sua característica historiográfica, por vezes, são apenas citadas. É destas informações que podemos construir uma interpretação da Igreja Missionária instalada na região e os desdobramentos desta, em um amplo espaço de apostolado. Assim, estas impressões historiográficas dos jesuítas servem, substancialmente, para aferir os passos e os caminhos deste campo missionário e os resultados do seu apostolado. Estas fontes, a partir das impressões e representações, em conjunto com a riqueza de vestígios apresentados, permitiram a construção de um cenário interpretativo do catolicismo implantado nas regiões coloniais, onde havia presença de descendentes de imigrantes alemães.

No conjunto das fontes arroladas, a revista *St. Paulus-Blatt*, contribui de forma central para o entendimento do empenho empreendido pela imprensa de caráter católico, na manutenção e/ou construção de referenciais de catolicidade entre os leitores. A revista como um todo é fonte representativa para esse

Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 10. 1989.

⁵⁸ Não se trata aqui de uma exaltação desta forma de historiografia. Cabe lembrar, como apontado por Maurílio José de Oliveira Camello, que se trata de um tipo de historiografia produzido de dentro das paredes da Igreja enquanto instituição. O autor cita que grande parte da produção historiográfica acerca da história da Igreja no Brasil, por muito tempo foi desempenhada por historiadores sacerdotes. CAMELLO, *op. cit.* p. 6. No caso de Rabuske, trata-se de um jesuíta falando de jesuítas e dos seus trabalhos. E apesar de produzir reflexões um tanto quanto elogiosas ao trabalho missionário da ordem, não pode ser reduzido a um mero relator de fatos. São trabalhos que antes de tudo se fixam em uma historiografia de caráter positivista, onde as fontes determinam a narrativa, e não a interpretação do historiador.

entendimento. Contudo, sob o crivo de fonte, esta é compreendida como instrumento de imprensa, utilizado na difusão de preceitos, valores e princípios arraigados ao modelo de catolicismo assumido pela Igreja Missionária, representada pelos jesuítas no Rio Grande do Sul. No aspecto tipográfico ela manteve um mesmo padrão de apresentação, sendo encadernada na forma de brochura e durante o período de estudo apresentou duas variações nas dimensões das páginas. Entre 1912 até 1929 foi composta com folhas de 20 cm de largura por 27 cm de altura e nos anos seguintes essas passam a medir 24 cm por 33 cm, respectivamente. As apresentações externas e internas mantiveram a mesma composição. Na primeira página, distribuída ao longo da largura encontram-se os dados de sua identificação. Por sua vez os conteúdos estão dispostos em duas colunas por página, exceto na inserção de alguns comerciais, imagens e textos que são postos em destaque a partir da disposição centralizada. A revista é impressa em tipos góticos, forma gráfica, pelo aferido, comum nas publicações do período, tanto na edição de livros, folhetos e jornais em língua alemã. Conjectura-se que esse modelo tipográfico reproduzido pelo centro impressor da revista, segue a tendência das oficinas européias, donde provinham os equipamentos. A cor preta é utilizada tanto na impressão dos conteúdos quanto das imagens. Somente a partir de 1936 que as capas serão impressas em folhas coloridas, em tonalidade diferente das folhas internas, mas as imagens geralmente em destaque de capa e ou comerciais mantêm a cor preta.

A partir destas definições, a revista, como fonte, será compreendida como enunciadora de discursos e representações em consonância com este modelo de cristianismo. Os discursos e representações da dela, no contexto temporal em destaque, não se apresentam de forma homogênea. Este órgão de imprensa, como instrumento de informação e formação da Sociedade União Popular para Católicos Alemães no Rio Grande do Sul, acaba por compor um quadro variado de seções e conteúdos nas suas páginas. É deste quadro que emergem textos, assinados ou não, em formas de artigos, excertos poéticos de caráter moral e religioso, uma vasta seção de anúncios e comerciais, textos com informações sobre a condução da vida material dos colonos⁵⁹ nas suas propriedades, entre tantas outras formas discursivas

⁵⁹ O termo *colono*, apresenta sentidos polissêmicos, motivo pelo qual, apresentamos nossa compreensão. Ele está relacionado à ocupação de novas áreas de colonização e as pessoas ali

postas sob o crivo do padre Teodoro Amstad como seu principal redator e editor neste período.

A revista, em seus discursos e representações, passa a ser uma fonte de interpretação do que se quer e/ou deseja oferecer aos leitores, sob o crivo do modelo de catolicismo instalado na região e representante do ultramontanismo. Contudo, parte-se do pressuposto que os seus textos formam partes de um contexto e de um cenário, onde se interligam a Igreja, os jesuítas e os leitores. Assim, a revista é compreendida na sua relação com o espaço regional na qual está inserida, dentro do público alvo a que se destina; a partir do modelo de catolicismo que representa, do seu perfil editorial representado pelo sacerdote redator e editor. E acima de tudo, pelas indicações de desdobramentos de princípios institucionais preconizados desde o século XIX, pelos pontífices e pelo clero, para a consolidação de um modelo de imprensa que seria baluarte do catolicismo.

Em função da metodologia e dos princípios até aqui apontados esta tese está dividida em quatro capítulos. O primeiro destaca a preocupação da Igreja com a propagação de novos pensamentos, conhecidos como *ismos* entre as populações que até então eram mantidas sob a égide da doutrina católica. Dentro dessa perspectiva, enfoca sobremaneira as reações dos pontífices, frente à difusão desses pensamentos no ocidente, durante todo o século XIX. Tendo a compreensão institucional da Igreja, procuramos trazer essas reflexões institucionais, via pontífices, às abordagens do processo de consolidação de uma imprensa, conforme desejo da Igreja, nos discursos dos bispos latino-americanos, a partir da última década do século XIX. Ao mesmo tempo, este capítulo procura demonstrar como estes desdobramentos institucionais foram incorporados nas ações e discursos do clero brasileiro no final do século XIX e nas primeiras décadas do século seguinte.

Das questões institucionais e dos discursos emanados de suas instâncias, o segundo capítulo passa a se concentrar especificamente no cenário católico sul-riograndense. Ali procuramos historicizar e apresentar o processo de transformação do catolicismo do padroado, forte marca do período colonial e do império, para um

estabelecidas. Neste trabalho entendemos o termo dentro do cenário de formação de novas regiões agrícolas no Rio Grande do Sul. Vincula-se aos integrantes deste contingente populacional formado principalmente por agricultores, comerciantes e profissionais liberais, que estabeleceram novos núcleos de povoação, transformados progressivamente em cidades. O cotidiano destes espaços era permeado substancialmente pelas atividades agrícolas, onde todos os habitantes, de uma forma ou outra, participavam. Assim, a terminologia em torno do colono, utilizada doravante, ancora-se nesta definição.

catolicismo arraigado às premissas tridentinas, ou seja, o catolicismo denominado ultramontano. Destacamos, sobretudo, o papel que a Igreja missionária, vinda da Europa, teve na formação da catolicidade de populações de imigrantes alemães e principalmente dos seus descendentes. Da mesma forma, no decurso, o capítulo enfocará a difusão do princípio de defesa da Igreja via imprensa, focando principalmente os passos organizativos da imprensa católica no estado e entre os descendentes de alemães. Por fim, o foco central passa a ser o destaque à revista *St. Paulus-Blatt*. Esta é apresentada e analisada como instrumento privilegiado de entendimento de um modelo de imprensa católica em língua alemã que, no contexto, é fruto do catolicismo missionário representado pelos jesuítas, onde a figura do sacerdote Teodoro Amstad toma evidência.

Já o terceiro capítulo centra suas análises nos aspectos catequéticos presentes no modelo de imprensa representado pela revista *St. Paulus-Blatt*. As análises se concentram nas representações de missão apresentadas pelo periódico, e como estas encontraram ressonância nas suas páginas em forma de excertos voltados à população leitora, exprimindo tonalidade catequética. Vistos como discursos e representações de caráter catequético, as impressões da revista serão divididas em três campos de ação. Primeiramente destaca-se a missão catequética no campo religioso, onde a revista se apresenta como ferramenta de propagação de valores e princípios religiosos, contribuindo sobremaneira para a afirmação de um modelo de catolicidade. Em seguida, o foco se concentra sobre a missão pedagógica da revista, como instrumento de organização do espaço social, religioso e familiar dos leitores. Por fim, as análises se pautam sobre as representações de cunho social, vinculadas na revista e que, no contexto, acabam por reforçar a idéia do periódico como instrumento de catequese.

No quarto capítulo serão analisados os aspectos práticos, de formação e informação, oferecidos pela revista, estabelecendo um interdiálogo entre os preceitos defendidos pelo *Volksverein* e o cotidiano dos leitores. Neste sentido, as reflexões apresentadas pelo periódico, como ressonância dessa Entidade, permitirão compreender, em primeiro lugar, a família e o convívio comunitário, destacando aspectos envolvendo a saúde, as mulheres dentro da Sociedade União Popular e o associativismo. Na seqüência enfatizamos as soluções e os embates na organização da vida material e produtiva voltados às atividades agrícolas dos sócios. Também destacaremos a relação do cotidiano com o Estado, enfocando as questões

jurídicas, o serviço militar obrigatório, a participação política e a laicização dos valores.

1 A IMPRENSA COMO INSTRUMENTO DE DEFESA DA IGREJA E DE REORDENAMENTO DOS CATÓLICOS

Historicamente a Igreja Católica tem influenciado de forma direta a sociedade ocidental com seus valores, tradições e referências culturais. Situação que, em uma acepção a Certeau, foi alcançada às custas de árdua negociação e utilização de *estratégias*.⁶⁰ Durante os séculos de sua existência a Igreja nunca havia sido posta sob conflito tanto quanto como no século XIX. Os enfrentamentos provocados pela modernidade contribuíram para que ela propusesse uma reação e a busca de um novo reordenamento da cristandade católica.

A ação da Igreja, nesse século, se dará em duas frentes. A primeira centralizada na própria instituição, a partir do reforço da sua estrutura hierárquica e a segunda, na realização de trabalhos de base, atingindo os fiéis. Cabe lembrar que a instituição está inserida em um campo de confrontos, marcados principalmente pela mudança da sociedade ocidental sob o jugo do capitalismo. Esse modelo econômico traz à cena antagonismos entre patrões e operários, fartura e miséria, acúmulo de riquezas e pobreza, entre tantos outros. Situações que não somente se refletem na economia, mas se manifestam principalmente entre a população.

Esse cenário, em conjunto com o florescimento dos nacionalismos, será palco da progressiva exclusão da Igreja, principalmente da sua hierarquia, da organização da vida social, econômica, política e educacional da sociedade. Observa-se, nos apelos dos pontífices do século XIX, que a preocupação com a unidade do clero, compreendido na tríplice hierarquia – Papa, Bispos e Padres – está no sentido de propor uma reação ao afrontamento da modernidade e também em solidificar o papel de mãe condutora da sociedade cristã.

Se a reação se dá em vários campos e de forma dissociada, como nos exemplos das reações das Igrejas nacionais européias, pode-se aferir *a priori*, que o desejo da instituição era a manutenção do seu papel de co-condutora da sociedade. Assim, a partir do reforço de sua hierarquia, expressa nos apelos dos pontífices, de forma discursiva e prática ela organiza paulatinamente sua estrutura. Se, no primeiro momento se destacam as letras conclamatórias, no aspecto prático, no segundo, a

⁶⁰ CERTEAU, *op. cit.*

formação de um clero voltado à tradição da Igreja e à centralidade de Roma começará a dar resultados.

É desse contexto e sob essa compreensão que é possível perceber a reação da Igreja. Reação significava voltar-se aos problemas, conflitos e contestações sofridas pela instituição e agir. O estabelecimento da unidade hierárquica é sinônimo dessa política de solidificação dos passos da Igreja. O agir passará a ser expresso entre discursos condenatórios e através de ações práticas no cotidiano da sociedade.

A postura da instituição deve ser compreendida associada à segunda frente, agindo entre as comunidades cristãs, propondo seu reordenamento em oposição ao descompasso das transformações do período. Nesse sentido, compreendemos que a ação vinculada ao *dar uma nova ordem à cristandade* está associada ao princípio de proteção dos valores e da tradição católica, o que significou, em outras palavras, reordenar e manter os católicos como católicos, tanto sob o ponto de vista religioso como das práticas litúrgicas.

Contudo, essa reação e esse reordenamento se apresentam sob a roupagem de uma realidade diversa, muitas vezes distinta para cada situação. Mas sob o viés da delimitação da nossa pesquisa, enfocaremos o papel que a imprensa vai ter para a Igreja a partir dos discursos institucionais dentro do contexto do século XIX. Reflexões gerais que se estenderão à América Latina e aos desdobramentos dessa ação no Brasil do final do século XIX e início do seguinte.

1.1 O PAPEL DA IMPRENSA NA REAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA ÀS TRANSFORMAÇÕES DO SÉCULO XIX

Parafraseando Hobsbawm, definimos como *Revoluções* as principais mudanças que afetaram grande parte do século XIX. São transformações profundas que rompem com linhas organizacionais estabelecidas em longas datas, e que tem seu ponto de ruptura a partir do final do século anterior. Em meio a novas propostas, como a definição de um Estado moderno republicano, o estabelecimento do liberalismo como doutrina política e econômica, a laicização dos modelos escolares que mantinham forte vinculação às igrejas, a propagação dos princípios de

liberdade, entre tantas outras formas de mudanças, pelo seu caráter inovador, podem ser definidas como revolucionárias.⁶¹

Compreende-se que a Igreja, como uma das principais instituições estabelecidas nesse contexto, mesmo à revelia, acaba sofrendo a influência dessas mudanças. A instituição, que há séculos havia construído sua soberania estabelecendo uma “parceria” com a vida política, unindo as funções laicas e religiosas em suas mãos, se vê obrigada a rever seus posicionamentos, doutrinas, e, principalmente, a propor reações que possibilitassem a manutenção do seu espaço dentro da sociedade.

O século XIX é marcado por um cenário de grandes embates no campo discursivo. Para a Igreja, as transformações advindas do processo *revolucionário* causaram os primeiros impactos na sua estrutura, caracterizada por um discurso conservador. Ela estava sendo questionada no que mais lhe caracterizava: a organização e o ordenamento do rebanho, seja em caráter temporal ou religioso, desde a revolução francesa. Intelectuais, como os iluministas, atribuem à Igreja um papel de condução das ações religiosas, defendendo com veemência a total supressão da sua participação nas atividades temporais.⁶²

O discurso de laicização do Estado e de todas as suas atribuições provocou uma reação da instituição religiosa, sustentada por um contra-discurso. A reação da Igreja será de forma hierarquizada, compreendendo que no cenário do século XIX pôde-se evidenciar a Igreja Católica como uma instituição fragmentada, com movimentos religiosos que, localizados dentro da própria instituição,⁶³ atrapalhavam

⁶¹ Hobsbawm analisa as principais transformações ocorridas a partir da década de 1780, localizadas principalmente no continente europeu e que progressivamente provocaram transformações no decorrer do século XIX. Não é nosso objetivo discutir com o autor, mas sim apropriar-se da definição de *revolução* presente nas novas formas de organização social, política, econômica, religiosa, etc. cf. HOBBSAWM, Eric J. **A era das Revoluções – 1789-1848**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

⁶² Um dos expoentes dessa forma de pensamento é Montesquieu, que “... exaltava o regime que asseguraria ‘ao homem o máximo de independência com a maior igualdade’ e condenava implicitamente a aliança entre o trono e o altar”; da mesma forma, Diderot através da *Enciclopédia* se apresenta como um ferrenho adversário do cristianismo. Mas vai ser Voltaire que com os princípios de liberdade e tolerância começará a romper os preceitos petrificados pela tradição da Igreja Católica. cf. PIERRARD, Pierre. **História da Igreja**. 3 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1983. p. 205.

⁶³ Pierrard destaca o jansenismo como um dos movimentos principais. Afirma que este “não foi apenas uma teologia e um rigorismo; foi também uma eclesiologia, que exaltava o episcopado em detrimento das ordens religiosas e do papado e cujas tendências presbiterianas eram evidentes”.

uma política unitária. Percebe-se que essa fragmentação pôde servir como princípio de contestação, ao retomar sua gênese organizativa através do ordenamento hierárquico, homogeneizando suas ações para enfrentar as transformações do século.

As fontes produzidas pela própria Igreja nos permitem corroborar a ação contra-discursiva. Enquanto as transformações do século estavam em curso, a principal ação da instituição foi promulgar letras condenatórias e, consecutivamente, apelar para seu clero na busca da unidade e na propagação destas. Um dos primeiros documentos que permite aferir essa situação é a carta encíclica *Mirari Vos*, publicada pelo papa Gregório XVI, em 15 de agosto de 1832.⁶⁴ Dentro de um contexto conturbado, a ação do papa se limita a condenar os principais erros do seu tempo. Contudo, compreendemos sua ação como um esforço para retomar a definição de comunidade católica e ordenar um espaço temporal e religioso. Assim, neste contexto, Gregório destaca que:

A maldade rejubila alegre, a ciência se levanta atrevida, a dissolução é infrene. Menospreza-se a santidade das coisas sagradas, e o culto divino, que tanta necessidade encerra, não é somente desprezado, mas também vilipendiado e escarnecido. Por esses meios é que se corrompe a santa doutrina e se disseminam, com audácia, erros de todo gênero. [...] Combate-se tenazmente a Sé de Pedro, na qual pôs Cristo o fundamento da sua Igreja; forçam-se e rompem-se, momentaneamente, os vínculos da unidade. Impugna-se a autoridade divina da Igreja e, espezinhados os seus direitos, é submetida a razões terrenas; com suma injúria, fazem-na objeto do ódio dos povos, reduzindo-a a torpe servidão. O clamoroso estrondo de opiniões novas ressoa nas academias e liceus, que contestam abertamente a fé católica, não já ocultamente e por circunlóquios, mas com guerra crua e nefária; e, corrompidos os corações dos jovens pelos ensinamentos e exemplos dos mestres, cresceram desproporcionalmente o prejuízo da religião e a depravação dos costumes.⁶⁵

A tonalidade da crítica e as lamentações esboçadas pelo pontífice, em síntese, representam o fervor do momento e a situação de ataque em que a Igreja se encontrava. Compreendemos que esse ataque não é vazio ou temporalmente estático. Historicamente a Igreja Católica, em diversas situações conseguiu frear as

Mas também o galicanismo provocou fendas profundas dentro da Igreja, pois defendia que a “Igreja galicana fosse protegida pelo rei contra o absolutismo romano”. Ambos tiveram ressonância na revolução francesa e nos seus desdobramentos. PIERRARD, *op. cit.* p. 199-202.

⁶⁴ Usamos em nosso trabalho a seguinte referência: GREGÓRIO XVI. **Mirari vos – sobre os principais erros do seu tempo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1947.

⁶⁵ *Ibid.* p. 4-5.

“novidades”, contestações e questionamentos contra sua unidade.⁶⁶ A diferença desse contexto é que as transformações são externas à instituição, representadas pela consolidação do processo de laicização da sociedade e das formas de Estado, decorrentes do novo modelo econômico e do desenvolvimento do pensamento científico moderno.

Nas palavras do Gregório XVI pode-se perceber o constrangimento à usurpação do espaço, diga-se privilegiado, ocupado pela Igreja. Dentro de uma definição temporal optamos por classificar a reação pontifícia como exemplo do auge das políticas de contestação e de conclamação à reação. Isso não significa que a Igreja tenha ficado aquém das transformações de outros tempos, mas sim, que nesse momento, ela realmente percebe que está sendo alvejada de forma direta e com características duradouras, exigindo a tomada de decisões rápidas e unificadas. Decorre disso um apelo à unidade da Sé Católica universal.

Encontramos na própria *Mirari Vos*, de forma explícita, esse apelo. A carta em si, já é destinada a todos os Patriarcas, primazes, arcebispos e bispos católicos. O orbe católico, representado pela estrutura hierárquica do clero é conclamado veementemente à unidade de doutrina, princípios e ações. Novamente a tonalidade do apelo é indício da grave situação. Gregório XVI, apelando ao clero, diz que “A Nós toca o dever de levantar a voz e envidar todos os esforços, para que o javali não destrua a vinha e o lobo não destroce o rebanho...”.⁶⁷ Ancorando seu argumento em parábolas, esboça que a comunidade católica está à mercê de impetuosos inimigos. A comunidade esboçada na vinha e no rebanho precisa ser protegida através de uma reação e os desviantes reordenados.

O pontífice reitera ao clero que “a *Igreja universal repele toda novidade*”,⁶⁸ em alusão às definições tomadas a partir do concílio de Trento (1545-1563). Novamente encontramos evidências de apelo à unidade. Estas, por sua vez, concentram-se no cerne da questão, que é a adaptação ou renovação frente às

⁶⁶ O cardeal D. Evaristo Arns, na sua síntese da história da Igreja destaca movimentos e acontecimentos históricos que provocaram questionamentos e contestações: 1) a ascensão da doutrina de Maomé a partir do século VIII; 2) o cisma do oriente em 1054; o exílio dos papas no século XIV; o cisma do ocidente desencadeado por Lutero, Calvino e Zwinglio, entre outras situações que percorrem os séculos XIX e XX. ARNS, Paulo Evaristo. **O que é Igreja**. São Paulo: Abril Cultural : Brasiliense, 1985. p. 106-121.

⁶⁷ GREGORIO XVI, *op. cit.* p. 6.

⁶⁸ *Idem*.

transformações decorrentes do espaço temporal. A Igreja, por sua vez, defende seu papel de condutora e ordenadora do rebanho que não deve ser aviltado, e que novidades de qualquer natureza devem ser negadas, condenadas e, por fim, combatidas.

Assim caberia ao orbe católico “trabalhar e vigiar assiduamente, para guardar o depósito da fé, apesar das tentativas dos ímpios, que se esforçam por dissimulá-lo e desvirtuá-lo”. Conclama que “... todo Bispo deve aderir fielmente à Cátedra de Pedro, guardar o depósito da fé santa e apascentar religiosamente o rebanho de Deus que lhe foi confiado”.⁶⁹ O apelo à unidade, à primeira vista parece ser mero reconhecimento institucional. Contudo, lembrando do conturbado cenário do século anterior,⁷⁰ que ainda interferia na vida da Igreja em 1832, é plausível de percepção que todo corpo hierárquico da Igreja se empenhe em enfrentar de forma conjunta as novas transformações. Cercada pelos muros da sua doutrina e dentro de uma política conciliatória, a Igreja neste cenário conturbado se encontra ao pé da fragmentação. E é nesse sentido que o apelo de Gregório XVI deve ser considerado. É a tentativa do retorno à unidade de fato, sob a bandeira de um líder, investido sob a cátedra de Pedro e da doutrina da Igreja Católica.

O documento do pontífice ainda permite compreender que, para a Igreja, a efervescência de novos modelos de pensamento, de ações, de estado, de educação, entre outros, não poderia ser motivo para que esta se submetesse a uma reforma. Gregório, reforçando um princípio tridentino, assevera que

[...] é por demais absurdo e altamente injurioso dizer que se faz necessária uma certa *restauração ou regeneração*, dando-lhe novo vigor, como se fosse de crer que a Igreja é passível de defeito, ignorância ou outra qualquer das imperfeições humanas;[...]⁷¹

A suposta necessidade de restauração não teria plausibilidade se fosse orquestrada pelas necessidades das *imperfeições humanas*. E o que se percebe, reforçando nosso argumento anterior, é que a Igreja não é alvo de transformações

⁶⁹ GREGORIO XVI, *op. cit.* p. 7.

⁷⁰ Basta citar os diversos movimentos de expropriação dos bens e do papel da Igreja ocorrida principalmente na última metade do século XVIII, com a ascensão de déspotas esclarecidos ao trono de diversos reinos europeus. Cf. Pierard, *op. cit.* p. 206-208.

⁷¹ GREGORIO XVI, *op. cit.* p. 8.

da doutrina ou de concepções filosófico-teológicas, tais como a da Reforma Protestante, mas sim, é coagida a se posicionar frente às transformações do século.

Isso leva à condenação taxativa do que a Igreja considerava os *erros do seu tempo*. Condena, 1) a mutabilidade da doutrina da Igreja; 2) o indiferentismo religioso; 3) o delírio da liberdade de consciência; 4) a monstruosidade da liberdade de imprensa; 5) a rebeldia contra as legítimas autoridades; 6) a separação da igreja do estado; 7) a liberdade do mal que certas associações apregoam. Defende por sua vez, o celibato clerical e o matrimônio cristão. Essas letras condenatórias, esboçadas discursivamente pela encíclica, têm seus respectivos equivalentes no espaço secular. Representam a reação contra movimentos de pensamento que defendiam que a Igreja precisaria passar por uma restauração, em que esta aceitaria novos posicionamentos doutrinários, dogmáticos e de organização.

Dentre as condenações, destacamos o ponto que consideramos nevrálgico, tanto pela novidade na sua utilização como pela capacidade de interferência na organização do espaço social: a *monstruosidade da liberdade de imprensa*. Como a historiografia⁷² destaca, a imprensa não é novidade no século XIX e vem sendo propagada na Europa desde meados do século XVI. Contudo, vários fatores limitam sua propagação e socialização: destacam-se a baixa quantidade de pessoas aptas à leitura e o intenso sistema de censura estabelecido tanto pelas igrejas, quanto pelas monarquias.

A condenação da liberdade da imprensa vinha no impulso das transformações intensivadas no século XVIII, ligadas, principalmente, à popularização de manifestações que exaltavam formas laicas de sociedade e de pensamento, em detrimento do controle da autoridade eclesiástica e monárquica. As letras silenciadas pela censura e pelo controle começam a romper os grilhões e alvejam principalmente a autoridade do papa (Igreja) e do rei (monarquia). Mas, cabe lembrar, que o cerne da questão não está na imprensa, e sim, no que ela divulga.

De forma incessante, a popularização de uma forma de imprensa contestatória e ao mesmo tempo iluminista exigia uma reação dos atingidos. As

⁷² MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

monarquias estabelecem uma censura oficial,⁷³ mas quando de seu interesse, usam a própria imprensa para atacar os inimigos. Inimigo que nos séculos XVIII e XIX passa a ser cada vez mais a Igreja Católica. A Igreja por sua vez, já dispunha de um órgão censor definido pelo Index,⁷⁴ que proibia ou aprovava as leituras permitidas pela instituição. As instituições atacadas pela imprensa, nestes séculos, cada vez mais perdem o controle sobre a situação. O rei vai apelar às leis extremamente enérgicas enquanto que a Igreja acredita conter essa insurreição provocada pelas letras, através da condenação da imprensa livre, embasada na sua “legítima autoridade”. Para a Igreja, essa autoridade se sustenta no direito atribuído a ela quando da criação da Sé de Pedro. Assim, apelando para a tradição, usa discursivamente de sua autoridade para condenar os erros do século.

Percebemos, no entanto, que essa reação é vazia de elementos práticos. A Igreja, neste contexto, não vai muito além da condenação pura e simples. Neste aspecto, Pio IX pode ser reconhecido por acalorar, em intensidade, as condenações do seu antecessor. Durante todo seu papado, de 1846 a 1878, dirigiu calorosas letras contra as transformações, condenando as *horrendas doutrinas*, citando suas palavras, que ao seu ver estavam corrompendo a sociedade e questionando a Igreja.⁷⁵

O papa Pio IX ascende ao pontificado em meio à concretização dos erros condenados pelo antecessor. Grande parte dos estados nacionais europeus já haviam se laicizado, resultando na separação do estado e da Igreja que teve como consequência principal a secularização do ensino. É sob a égide de seu pontificado que a Igreja perde os Estados Pontífices, que reduz o papa a uma autoridade sem

⁷³ Um exemplo dessa forma de controle pode ser encontrado nas análises de Luis Carlos Villalta. O autor destaca que o Império português aplicava ao Brasil, às colônias africanas e às suas possessões na Ásia um rígido controle da leitura. Havia censores nos portos, sendo todas as leituras que atentavam contra o *Rei*, contra a *Fé* ou contra a *Lei proibidas*. VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In. MELLO E SOUZA, Laura (org.). **História da Vida Privada no Brasil; cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 332-385.

⁷⁴ O Index – índice de leituras condenadas e *proibidas* – é instalado dentro do concílio de Trento, em 1557, e juntamente com o Santo Ofício, serviu para a extirpação dos “inimigos” e males e defender a Igreja. *cf.* Pierard, *op. cit.* p. 188.

⁷⁵ A referência básica desse argumento está na Encíclica Quanta Cura, publicada em 8 de dezembro de 1864. O documento trata dos principais erros do seu tempo. As citações que seguem foram extraídas do documento eletrônico, consultado e disponível na Biblioteca Eletrônica Cristiana, acessível no sítio eletrônico www.muldimedios.org. PIO IX. **Quanta Cura**. Decreto 1. Disponível em www.multimedios.org. Acesso: 23 ago. 2006.

território, restringindo-o a cidade de Roma. Além de questões religiosas, teve que enfrentar a onda liberal que se instalava em todos os segmentos da sociedade.

Roger Aubert confirma que

Esse era o clima em que se preparou uma condenação geral dos 'erros modernos', que após diversos ensaios, adquiriu a forma, em dezembro de 1864, de uma encíclica, *Quanta cura*, acompanhada, sob o título de *Syllabus errorum*, de um catálogo contendo oitenta proposições consideradas inaceitáveis.⁷⁶

A encíclica permite perceber o fervor das acusações feitas à confirmação de vários erros modernos e ao mesmo tempo, uma apreensão. Mas é no clamor da tonalidade que esta se destaca. Conforme seu antecessor, conclama todo orbe católico, lembrando o esforço desempenhado pela Igreja:

Porque, em verdade, Nossos Antecessores, defensores e reivindicadores da sacrosanta religião católica, da verdade e da justiça, cheios de solicitude pelo bem das almas em modo extraordinário, nada cuidaram tanto como descobrir e condenar com suas Cartas e Constituições, cheias de sabedoria, todas as heresias e erros que, contrários a nossa fé divina, a doutrina da Igreja Católica, a honestidade dos costumes e a eterna salvação dos homens, levantaram com freqüência graves tormentas, e trouxeram lamentáveis ruínas, desta maneira, sobre a mesma sociedade civil.⁷⁷

Percebe-se que Pio IX não se liberta da expressividade condenatória, esboçada por Gregório XVI. Mas a encíclica *Quanta cura* é antes de tudo um reflexo do seu tempo e dos limites impostos ao pontífice. É um período no qual a Igreja se encontra sob ataque, não só discursivo, mas inclusive militar, quando da perda dos estados pontífices. Se a tonalidade expressa na *Mirari vos*, pode ser considerada tênue, a *Quanta cura*, mesmo repetindo grande parte das acusações da anterior, assume nesse contexto, um aspecto específico. Gregório XVI antevia possíveis

⁷⁶ AUBERT, Roger. **A nova história da Igreja – A igreja na sociedade liberal e no mundo moderno**. (Tomo I). Petrópolis/RJ: Vozes, 1975. p. 42.

⁷⁷ PIO IX, *op. cit.* Citação original: “Porque, en verdad, Nuestros Predecesores, defensores y vindicadores de la sacrosanta religión católica, de la verdad y de la justicia, llenos de solicitud por el bien de las almas en modo extraordinario, nada cuidaron tanto como descubrir y condenar con sus Cartas y Constituciones, llenas de sabiduría, todas las herejías y errores que, contrarios a nuestra fe divina, a la doctrina de la Iglesia católica, a la honestidad de las costumbres y la eterna salvación de los hombres, levantaron con frecuencia graves tormentas, y trajeron lamentables ruinas así sobre la misma sociedad civil.”

danos, Pio IX, já pôde visualizar ruínas e rupturas, irrompendo desse cenário a primeira grande crise da modernidade.⁷⁸

Sob a égide do liberalismo e do naturalismo, o quadro marca um espaço repleto de possibilidades novas envolvendo tanto a sociedade civil, quanto a Igreja Católica. Enquanto a primeira buscava se adaptar, e nem sempre com poucos impactos,⁷⁹ a Igreja tentava se manter fiel à sua doutrina e a seus dogmas. Entremeio a essa realidade, um poderoso inimigo, gestado a partir do princípio de liberdade individual, cada vez mais ampliava as fendas da estrutura da Igreja. É a proliferação da imprensa sem controle ou censura, a total liberdade de imprensa,⁸⁰ que provoca impactos e reações por parte da instituição religiosa. A *monstruosidade da liberdade de imprensa*, destacada na *Mirari vos*, é reforçada com veemência pela *Quanta cura*. Esta chama atenção que

[Os] tramadores malvados... escravos do mal, trataram com suas enganosas opiniões e com seus escritos perniciosos de destruir os fundamentos da ordem religiosa e da ordem social, de tirar do meio toda virtude e justiça, de perverter todas as almas, de separar os incautos – e, sobretudo, a inexperiente juventude – da reta norma dos sãs costumes, corrompendo-a miseravelmente, para enredá-la nos laços dos erros e, por último, arrancá-la do seio da Igreja Católica.⁸¹

As divulgações, via impressos, de novas formas de pensamento são manifestações correntes no século XIX. O período conturbado de levantes, revoltas e revoluções que antecederam e, até mesmo, marcaram o pontificado de Pio IX,

⁷⁸ Euclides Marchi indica que a realidade enfrentada por Pio IX, e sua reação a partir da publicação da encíclica *Quanta Cura* e do *Syllabus errorum* são demonstrações de contra-ataque. Cita que “as idéias contemporâneas eivadas de liberalismo não foram aceitas ou digeridas pelo papa que no início de seu pontificado, parecia ser mais indicado para a compreensão da nova realidade vivida pelo mundo.” MARCHI, **A igreja e a questão social...** *op. cit.* p. 54.

⁷⁹ Roger Aubert destaca que um grande problema do século XIX que a Igreja buscava enfrentar e se posicionava contra, eram os abusos provocados pelo liberalismo econômico na área social, que a partir da expropriação do campo e do advento da revolução industrial, deixou um contingente populacional à mercê da miséria. *cf.* AUBERT, *op. cit.* p. 42.

⁸⁰ *Idem.*

⁸¹ PIO IX, *op. cit.* decreto 2. Citação original: “[Os] maquinadores de los malvados... esclavos del mal, trataron con sus engañosa opiniones y con sus escritos perniciosos de destruir los fundamentos del orden religioso y del orden social, de quitar de en medio toda virtud y justicia, de pervertir todas las almas, de separar a los incautos – y, sobre todo, a la inexperta juventud – de la recta norma de las sanas costumbres, corrompiéndola miserablemente, para enredarla en los lazos del error y, por último, arrancarla del seno de la Iglesia católica.”

frutificaram de grandes correntes de pensamento.⁸² A partir da *Quanta cura*, podemos evidenciar a crítica à propagação desses pensamentos. Entram em voga o socialismo, ancorado na organização dos trabalhadores, representado principalmente por Marx e Engels,⁸³ juntam-se a estes pensadores, os anarquistas; tem-se o alavancamento do movimento maçônico que assume contornos políticos, defendendo uma postura anticlerical;⁸⁴ liberais e livres-pensadores propagam em todos os cantos suas idéias e princípios, sem esquecer o tremendo impacto que provocaram as idéias racionalistas e naturalistas, defendendo a autonomia da ciência moderna.

É este cenário que a Igreja espera combater, mas de antemão é na condenação que esta se ampara. É possível afirmar que instituição já havia identificado o eixo central da propagação dessas formas de pensamento, a imprensa, através da emissão de *opiniões* e *escritos perniciosos*. Ou como Pio IX lembra aos Veneráveis Irmãos

[...] sabeis, [...] como hoje esses inimigos de toda a verdade e de toda justiça, adversários encarnizados de nossa santíssima Religião, por meio de venenosos livros, folhetos e periódicos, esparramados por todo mundo, enganam os povos, mentem maliciosos e propagam outras doutrinas ímpias, das mais variadas.⁸⁵

Contudo, é um discurso vazio, quando contraposto aos efeitos práticos.

Uma reação mais efetiva vai ser assumida no pontificado de Leão XIII. Serão ações de caráter prático, com capacidade de interferir diretamente na sociedade, amparado em um rigoroso programa de controle, condenação e contra-ataque da

⁸² Sobre as ondas de levantes, revoluções e ideologias que marcaram o período entre 1789 à 1848, cf. HOBBSAWM, *op. cit.*

⁸³ Apesar de não ser um dos primeiros indícios deste movimento, o *Manifesto Comunista*, publicado por Marx e Engels em 1848, e a organização de sindicatos de trabalhadores representa que os perigos apontados por Gregório XVI estavam se efetivando o que exigia uma reação da Igreja. Estes acontecimentos vão marcar o início do pontificado de Pio IX. Citamos a seguinte referência do manifesto: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

⁸⁴ MARCHI, *op. cit.* p. 53.

⁸⁵ PIO IX, *op. cit.* decreto 8. Citação original: “[...] sabéis, [...] como hoy esos enemigos de toda verdad y de toda justicia, adversários encarnizados de nuestra santíssima Religião, por médio de venenosos libros, libelos y periódicos, esparcidos por todo el mundo, engañan a los pueblos, mientem maliciosos y propagam otras doctrinas ímpias, de las más variadas.”

imprensa, que a partir desse momento, para a Igreja, passa a ser considerada imprensa má ou ímpia.

Um documento que nos permite analisar as ações do sucessor de Pio IX é a coletânea organizada pelos diretores de *Actes de Léon XIII*, organizada pela casa da boa imprensa, publicada originalmente em Paris.⁸⁶ O documento é uma síntese das publicações/ações de Leão XIII sobre a imprensa durante seu pontificado (1878-1903). Ressaltamos que, como já apontado anteriormente, as letras deste pontífice não se traduzirão em meras publicações. É o estágio onde as Cartas, Alocuções, Letras e Encíclicas se desdobram em ações práticas.

Na encíclica *Libertas*, de 20 de junho de 1888, Leão XIII questiona que a suposta liberdade de exprimir qualquer opinião possa ser válida. Lembra que

A respeito da liberdade de exprimir pela *palavra* ou pela *imprensa* todo o que se quiser, se esta liberdade não for justamente temperada, se ultrapassar os devidos limites e medidas, desnecessário é dizer que tal liberdade não é seguramente um direito. O direito é uma faculdade moral, e, como dissemos e como se não pode deixar de repetir, seria absurdo crer que esta faculdade cabe naturalmente, e sem distinção nem discernimento, à verdade e à mentira, ao bem e ao mal. [...] Concedei a todos a liberdade de falar e escrever, e nada haverá que continue a ser sagrado e inviolável; nada será poupado, nem mesmo as verdades primárias, esses grandes princípios naturais que se devem considerar como um nobre patrimônio comum a toda a humanidade.⁸⁷

De forma distinta dos antecessores, essa postura mais enfática não remete a uma simples condenação. Amparado em discussões teológicas e por uma lógica eclesial, procura demonstrar que a banalização das letras e opiniões, associada a sua propagação, não tem nenhum controle. Ancora sua afirmação na estrutura do direito. Este por sua vez, organizando seus primados a partir da moral social, pode determinar o que se presume como certo ou errado. Reconhece, portanto que a proliferação da imprensa não é um processo natural, mas está embasado dentro da própria sociedade. Contudo, reclama que a suposta naturalidade deve ser lembrada, condenada e combatida a partir do estabelecimento de clivagens de controle. Isso nos permite compreender que a Igreja, amparada na sua tradição, julga-se detentora

⁸⁶ Nota da edição atual feita pelo editores do Brasil. Utilizamos a publicação brasileira publicada pela editora Vozes, em 1947. LEÃO XIII. **Sobre a imprensa – (excertos)**. Petrópolis; Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Vozes Ltda, 1947. 31 páginas.

⁸⁷ *Ibid.* p. 3-4. (Grifos no original)

de um arcabouço moral para determinar e interferir no que estava sendo publicado e, portando, manter a ordem e a organização da cristandade.

Nos argumentos do pontífice podemos aferir a definição de uma forma de imprensa que seria danosa à moral da sociedade. Classifica-a como uma imprensa má ou ímpia, condenando-a por ser supostamente corruptora dos valores mais essenciais da vida social e também das verdades naturais. Dessa publicação/ação percebem-se indícios de que as letras pontifícias estão sendo usadas na reação do clero contra inimigos que combatem a instituição pela imprensa.

A esse respeito cita, na encíclica aos Bispos da Itália, de outubro de 1890, que um dos principais objetivos da imprensa ímpia, de acordo com o exemplo francês é “Solapar, por todos os meios, o clericalismo (ou catolicismo) em todos os seus fundamentos e mesmo nas fontes da vida, isto é, na escola e na família’, eis a *palavra de ordem* dos franco-maçons”.⁸⁸ Com isso lembra ao orbe católico que uma organização, não reconhecida, atenta contra os princípios de direito e à moralidade, contra a Igreja e contra sociedade. Tendo como foco a maçonaria, Leão XIII não se limita a condenar, mas alerta que as ações dessa forma de imprensa serão danosas à família e à escola.

Da mesma forma, genericamente, alerta aos bispos sobre quão perigosa é a má imprensa. Aponta que os estragos decorrentes não podem ser esquecidos. Falando aos bispos da Itália, através de Encíclica de 15 de Fevereiro de 1882, procura mostrar como

[...] esses jornais de desordem e de iniquidade, cujos excessos as leis são impotentes para refrear e o sentimento do pundonor é incapaz de conter as tristes extravagâncias. [...] perseguem hostilmente a Igreja e o Pontífice supremo com maldições cotidianas e acusações caluniosas. [...] Vós deveis, por meio de graves e severas advertências, levar os fiéis a manterem-se em alerta, e empregarem uma prudência religiosa na escolha de suas leituras.⁸⁹

É por esse motivo que a má imprensa, por ser considerada contra Deus,⁹⁰ contra a Revelação,⁹¹ contra a verdade,⁹² contra a Igreja,⁹³ contra a virtude⁹⁴ e a sociedade,⁹⁵ precisa ser combatida. Lembra ao clero que

⁸⁸ LEÃO XIII. **Sobre...** *op. cit.* p. 5. (Grifos no original)

⁸⁹ *Ibid*, p. 5-6.

⁹⁰ Encíclica Nobilíssima Gallorum, de 8 de fevereiro de 1884. *Ibid*. p. 6.

Por isso a Igreja, guardiã vigilante da fé e dos costumes, receando um mal tamanho, compreendeu logo que era necessário tomar medidas contra tal flagelo. Este é o motivo por que sua preocupação constante tem sido a de *afastar os homens*, na medida de suas possibilidades, deste veneno terrível, que é a leitura dos maus livros.⁹⁶

A dedicação esmerada de combate à imprensa má é numericamente superior às ações dos pontífices anteriores. De forma sistemática, Leão XIII busca instruir e ordenar o clero e os cristãos. A preocupação central é a Igreja Católica, que em decorrência da sua progressiva separação do Estado volta-se para si, assumindo o compromisso de uma unidade ordenada.

Manter os fiéis distantes das informações divulgadas pela imprensa má, é uma das primeiras saídas. Na mesma oportunidade, em 1897, proclama ao clero que

Os jornais, as folhas e publicações periódicas, que atacam sistematicamente a religião nos seus bons costumes, *são proibidos*, não apenas por direito natural, mas ainda por direito eclesiástico. Onde for necessário, os Ordinários cuidarão de advertir, a este respeito, os fiéis do perigo e dos efeitos perniciosos de tais leituras. Os católicos, sobretudo os eclesiásticos, *abstenham-se de escrever* nesses jornais, nessas folhas ou publicações, sem um motivo justo e razoável.⁹⁷

Na proibição não encontramos muita novidade, pois não destoa das letras condenatórias. Contudo, o pontífice instrumentaliza seu clero a fazer uso das prerrogativas do direito. Portanto, ao aludir ao direito natural e eclesiástico, subsidia os argumentos a serem observados no contra-ataque pelos bispos nas suas dioceses. Também é oportuno destacar que o exemplo deve partir de quem quer ser o exemplo, a Igreja. Portanto exige que o clero se afaste e não utilize essa forma de

⁹¹ Encíclica *Procentissimus Deus*, de 18 de novembro de 1888. *Idem*.

⁹² Breve *Saepe numero considerantes*, de 18 de agosto de 1883. *Idem*.

⁹³ Encíclica *Parvenu à la vingt-cinquième année*, de 19 de março de 1902. *Ibid.* p. 7.

⁹⁴ Encíclica *Exeunte jam anno*, de 25 de dezembro de 1888. *Idem*.

⁹⁵ Letra sobre o proselitismo protestante em Roma, de 19 de agosto de 1900. *Idem*.

⁹⁶ Constituição *Officiorum*, 25 de janeiro de 1897. LEÃO XIII. **Sobre...** *op. cit.* p. 8. (grifo no original)

⁹⁷ *Idem.* (grifo no original)

imprensa, a não ser para combatê-la. Mas a ação de Leão XIII iria além, quando concebe que o combate a má imprensa deve se dar de forma sistemática em todos os níveis, do pontífice, passando pelo clero, até aos fiéis. Aos últimos, lembrando os bispos, quer que “compreendam que também eles têm esforços a envidar neste sentido; que aos *escritos devem opor os escritos*, aos males, remédios adequados.”⁹⁸

Dentro do processo de reação e reordenamento da Igreja e dos fiéis, frente às transformações e fendas provocadas pela proliferação da “imprensa má”, veremos que o combate se dará em campo aberto. Não basta proibir e instruir o clero e os fiéis a tomar cuidado e se abster dessa forma de informação, pois devemos levar em consideração a fragilidade em torno da unidade da Igreja, principalmente no campo da população. Enquanto o clero poderia ser submetido a uma ordem hierárquica, os fiéis estariam em campo aberto, à mercê das informações ventiladas pela imprensa má.

Com essa percepção, Leão XIII assume que para enfrentar o mal deve-se combatê-lo com as mesmas armas, propondo a criação da boa imprensa como uma necessidade. Expressa que

Certamente será de muita utilidade que as pessoas instruídas e piedosas se consagrem a publicações cotidianas ou periódicas, uma vez que os erros se vão, assim, dissipando aos poucos e gradativamente, a verdade se espalhará, as almas adormecidas despertarão e hão de professar publicamente e defender com denodo a fé que elas cultivam em si para a sua salvação.⁹⁹

A proposta do pontífice precisará de uma organização, pois a partir da percepção de que as letras precisam ser combatidas pelas letras, contrapondo a informação danosa à sociedade a uma que defendesse a vida sã e sagrada, não poderia ser livre e solta. Como já demonstramos, os “inimigos” que utilizam desse meio de comunicação para atacar a Igreja já vem sendo apontados desde o começo do século XIX. O seu reconhecimento, *a priori* pode parecer o suficiente, mas percebe-se que a instituição não pode se submeter aos riscos da proliferação de

⁹⁸ Encíclica aos Bispos da Hungria, de 2 de setembro de 1893. LEÃO XIII. **Sobre...** *op. cit.* p. 9. (grifo no original)

⁹⁹ Carta aos Bispos do Peru, de 1º de Maio de 1894. *Ibid*, p. 10-11.

uma diversidade de opiniões sobre o mesmo inimigo, que a leva a buscar um ataque uníssono.

Objetivando manter essa unidade, encontramos na encíclica aos Bispos da Hungria, de 22 de Agosto de 1886, evidências de como deveria ser procedida a implantação da boa imprensa. Aos bispos orienta que

Para evitar opiniões errôneas ou para extirpá-las, é vantajoso fazer difundir copiosamente, entre o povo, escritos conforme a verdade e aptos a conduzir a virtude. Com esta finalidade louvável e salutar sabemos que já se fundaram *algumas Sociedades*, e que não é em vão que elas desenvolvem sua atividade. Desejamos também vivamente vê-las multiplicarem-se em número e produzirem, cada dia, frutos mais abundantes.¹⁰⁰

A saída proposta na organização de sociedades não se limita somente nas vantagens advindas da coletividade. Presume-se que de forma conjunta os custos das publicações seriam mais reduzidos e seriam pagos pelos organizadores da *sociedade*. Claro que estas estariam submetidas a um controle de censura de um membro do clero. Ao mesmo tempo, as *sociedades* espelhariam, de forma conjunta, um modelo de comunidade cristã, organizada em torno dos princípios, dogmas e da doutrina da Igreja Católica. Indícios dessas assertivas podem ser encontrados nas normas gerais da organização da boa imprensa. De forma geral, o pontífice aconselha que a boa imprensa deveria defender a religião e a sociedade, observar suas obrigações, obedecer à Santa Sé, não pôr entraves ao Episcopado, estar unidos firmemente, procurar o interesse comum, possuir grande caridade, evitar polêmicas entre si, permanecer dignos e, sobrepujar os maus.

Essas análises pontuadas num contexto centralizado nas ações do pontificado da Igreja Católica, abarcando as principais ações sobre os problemas do século XIX e sua propagação na imprensa, servem para o entendimento de como esse processo vai se estender e consolidar em ações para a América Latina e especificamente ao Brasil. O período de maior fertilidade de ações e posições serão marcada dentro do pontificado de Leão XIII, em função de que grande parte do clero católico latino americano do século XIX estava submetido ou vinculado às políticas do padroado.

¹⁰⁰ Encíclica aos Bispos da Hungria, de 22 de Agosto de 1886. LEÃO XIII. **Sobre...** *op. cit.* p.. p. 13.

1.2 A IMPRENSA NAS DEFINIÇÕES DO CONCÍLIO PLENÁRIO LATINO AMERICANO E À LUZ DA LAICIZAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO

O cenário católico latino-americano, no século XIX, destoa fortemente da situação europeia. Enquanto na Europa a Igreja se defrontava com divergências internas, a exemplo do galicalismo, na América Latina encontramos exemplos de subordinação da Igreja ao Estado, cabendo-lhe cumprir o papel de uma autarquia pública. Em função disso, parte-se da premissa de que a “corrupção estatal”, tenha tido efeitos perniciosos na instituição, desviando-a das atividades de condução da cristandade. Contudo, o clero católico, neste contexto, representava uma elite burocrática letrada, que como apêndice do Estado irá defender os interesses dele.

É a partir do papado de Pio IX que a situação começa a ser reordenada. Encontramos no *syllabus errorum* a primeira evidência de que a postura do pontífice concentrava esforços na universalização da instituição, quando condena a ingerência dos governantes nas atividades da Igreja. Embora haja quem defenda que o *syllabus errorum* tenha sido escrito para o continente europeu, mais especificamente para o contexto italiano,¹⁰¹ não se pode deixar de considerar que a sua repercussão alcança o cenário latino-americano.

É com este, o primeiro grande esforço de afirmação da unidade da Igreja, desde o Concílio de Trento, na realização do Concílio Vaticano I, que se podem perceber os desdobramentos práticos de uma reação do clero latino-americano no sentido de se “reintegrar” às diretrizes romanas. Bruneau cita, no exemplo brasileiro, que a participação dos bispos neste concílio teve repercussão imediata, quando esses foram aliados da ala intransigente do clero, que afirmou a infalibilidade do papa.¹⁰² O autor ainda destaca que grande parte do clero latino-americano começa a ser formado dentro do primado do pontífice.¹⁰³

¹⁰¹ cf. BRUNEAU, Thomás C. **O catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Edições Loyola. 1974. p 58.

¹⁰² “Dos onze bispos brasileiros, sete que participaram do Concílio foram mais ou menos motivados, conforme seu engajamento no ultramontanismo, e se tornaram de certa forma unificados”. *Ibid.* p. 59.

¹⁰³ Em 1858 Pio IX funda o Colégio Pontifício Pio Latino Americano, em Roma, destinado à formação dos padres da América Latina. *Idem*. Como contraponto, cabe citar que dos 79 bispos que tiveram sua atividade episcopal, anterior ou durante a República Velha, no Brasil, 11 complementaram sua formação eclesial neste colégio. Cf. Quadro V elaborado por MICELLI, Sérgio. **A elite**

São essas ações e transformações dentro da Igreja que vão se refletir diretamente na implementação do já citado movimento ultramontano. Entre as várias frentes de afirmação da Igreja e de combate aos inimigos, sobressai o papel da imprensa. Como destacamos anteriormente, os desdobramentos práticos da reação católica, no campo da imprensa, se efetivarão a partir das publicações/ações de Leão XIII. No contexto latino americano, isso poderá ser visto através dos decretos do Concílio Plenário Latino Americano e, no Brasil, a partir das publicações das cartas pastorais, reforçadas pelos congressos católicos.

1.2.1 Os discursos sobre a imprensa e o seu papel para a Igreja latina americana a partir das definições do Concílio Plenário Latino Americano

A definição do papel do Concílio Plenário Latino Americano, realizado em Roma em 1899, pode ser resumida como o esforço da Igreja para dar uma unidade de pensamento ao episcopado latino americano. O período em que ocorre também deve ser considerado para uma compreensão desse papel, pois às vésperas do século XX, a Igreja, após muitos combates internos ou contra a laicização da sociedade na Europa, volta seus olhos para o novo continente. Mesmo sendo cristianizado desde sua conquista, percebe-se que em 1899 a Igreja, como instituição hierárquica e unificada, ainda era algo a ser alcançado. Cabe lembrar que ao mesmo tempo em que existe uma fragmentação da instituição, também há o perigo da dispersão dos católicos que se encontram desamparados.

A partir da unidade proclamada pelo Concílio Vaticano I e dos documentos pontifícios, percebemos que os 998 decretos que compõe o documento do Concílio Plenário propõem uma completa reviravolta da Igreja nesse continente. As ricas indicações de notas explicativas, 961 no total, evidenciam quanto os decretos se fundamentam e se ancoram em documentos que buscaram reforçar a unidade da instituição, na sua formação histórica.

Não é nosso objetivo analisar todo o documento. Enfocaremos apenas o destaque dado ao papel da imprensa na organização da Igreja e no ordenamento da cristandade católica latino-americana. Essa temática é tratada em dois títulos.

Inicialmente, dentro do *Título II – Dos Impedimentos e dos Perigos da Fé* –, no capítulo II, dedica atenção aos livros e periódicos maus.¹⁰⁴ Posteriormente, no *Título X – Da Doutrina Cristã* –, destaca a imprensa, impressos e escritores nos capítulos VI, VII, VIII e IX.¹⁰⁵

Percebemos que há uma preocupação em reforçar o que já fora declarado ou decretado pela Igreja. Contudo, o que fica mais evidente é a indicação de que os problemas ligados à imprensa, e enfrentados pela Igreja na Europa, fossem também combatidos de forma ordenada na América Latina. Encontramos isso, de forma explícita, no Capítulo II do Título II, denominado *Dos livros e periódicos maus*. Nesses decretos se evidenciam partes das ações de Pio IX e das confirmações de Leão XIII, de explícita condenação à má imprensa, já assinaladas anteriormente.

Os bispos, integrantes do Concílio Plenário chamam a atenção para que se observe e cuide de combater os “perversos desígnios” e do “mal uso da arte da imprensa”. Chama atenção que os autores têm “Por conseguinte, todo seu empenho em publicar, divulgar e multiplicar continuamente folhetos, periódicos e folhas soltas, cheias de mentiras, calúnias e seduções.”¹⁰⁶

O contexto latino-americano, partindo da premissa da submissão da Igreja Católica, permite que aludamos à possíveis inimigos que propagam princípios contrários à tradição cristã. A Encíclica *Quanta Cura* e o *Syllabus errorum* indicam os principais inimigos da Igreja, entre eles a maçonaria, a separação da Igreja do Estado, o ensino laico, proibição de conteúdos religiosos nas escolas, inclusive nas religiosas, o positivismo que se propaga pelo continente. Mas antes de tudo, a postura assumida serve como instrumento de organização, buscando promover a unidade da Igreja.

Partindo do pressuposto organizativo, vê-se que os decretos do Concílio buscam sistematizar procedimentos e condutas. Estabelecem censura às publicações más ou condenadas pela doutrina da Igreja e como se destaca, não somente livros, como se presume no estabelecimento do *Index*, que são

¹⁰⁴ IGREJA CATÓLICA. Concílio Plenário Latino Americano. Decretos 112 à 133. Disponível em www.multimedios.org. Acesso: 14 de julho de 2006.

¹⁰⁵ *Ibid.* Decretos 718 à 746.

¹⁰⁶ *Ibid.* Decreto 113. Citação original: “Por consiguiente todo su empeño es publicar, divulgar y multiplicar continuamente folletos, periódicos y hojas sueltas, llenas de mentiras, calumnias y seducciones.”

condenados, mas “alcança também aqueles que cientemente lêem as publicações periódicas encadernadas como folhetos, que tem por autor um herege e defensor da heresia.”¹⁰⁷

Ao mesmo tempo em que orientam, proibindo a má imprensa, os bispos reafirmam a aplicação da censura aos escritores que abordem assuntos relacionados à Igreja, prescrevendo que esses escritos devam ser submetidos a uma vistoria prévia. Encontramos isso explicitamente na afirmação de que

Ninguém, sem licença da autoridade legítima, publique livros ou livretos de orações devocionais, de doutrina ou educação religiosa, moral, ascética, mística ou outros assuntos desta classe, ainda que pareça que conduzam ao aumento da piedade do povo cristão: de outra sorte tenha-os por *proibidos*.¹⁰⁸

A partir dessas definições, o episcopado alude que a responsabilidade não pode ser restrita à centralização de Roma, remetendo-a aos Veneráveis Irmãos, bispos e ordinários qualificados dentro das dioceses.¹⁰⁹ Ainda no princípio organizativo dessas ações, compreende-se a regionalização do controle, uma vez que a realidade latina americana é diversa, mas por sua vez reforça a premissa de unidade institucional a partir da valorização da hierarquia.

Contudo, vale destacar que os objetivos organizativos não se restringem somente à Igreja como instituição. A premissa de unidade envolve também todos os católicos, que precisam ser alertados e advertidos sobre os problemas da má imprensa, cabendo aos bispos instrumentalizar os padres, e esses, por sua vez, os paroquianos, promovendo uma unidade da comunidade católica universal.

Pode-se evidenciar que a idéia de comunidade está ancorada na definição de república cristã, que sem a proteção da Igreja estaria sujeita a escritos de perdição ou ao veneno dos incautos propalados pela imprensa.¹¹⁰ A idéia de

¹⁰⁷ IGREJA CATÓLICA. Concílio... Decreto 115. Citação original: “alcanza también a aquellos que a sabiendas leen las publicaciones periódicas encuadernadas como folletos, que tienen por autor a un hereje y defienden la herejía.”

¹⁰⁸ *Ibid.* Decreto 118. Citação original: “Ninguno, sin licencia de la autoridad legítima, publique libros o libritos de oraciones de devoción, de doctrina o educación religiosa, moral, ascética, mística u otros asuntos de esta clase, aunque parezca que conducen al aumento de la piedad en el pueblo cristiano: de otra suerte ténganse por *prohibidos*.”

¹⁰⁹ *Ibid.* Decreto 129.

¹¹⁰ *Ibid.* Decreto 121.

comunidade ou república cristã fica mais evidente a partir dos destaques à *moral cristã* e aos *princípios católicos*:

Com todo afinco deverá evitar-se a pestilenta propagação dos maus periódicos, porque consta pela experiência de todos os dias que o vigor da fé e da **moral cristã** se perdem facilmente entre os que não se protegem de sua leitura. É ilícito, portanto, a cooperação de qualquer modo que for à redação destes periódicos, ou financiá-los com dinheiro, seja por assinaturas ou de outro modo; nem se admitirá facilmente a desculpa freqüente alegada da necessidade de conhecer os negócios públicos em diversas fontes, nem a presunçosa afirmação de não há perigo algum, devido a firmeza dos **princípios católicos** do leitor, pois quem ama o perigo, nele perece.¹¹¹

Aqui se reforça o princípio de unidade, e de forma explícita se esboça uma comunidade submetida, ordenada e conduzida por uma moralidade cristã e pelos princípios católicos. É nesse aspecto que escritos, leituras e leitores, juntamente com o orbe católico, precisam se reconhecer e afirmar a identidade católica. Nesse sentido a imprensa consiste num reforço, e diga-se necessário, para o reordenamento do rebanho católico e da direção dos episcopados latino-americanos. Para alcançar ênfase na busca da *república cristã*, a partir da imprensa, o Concílio Plenário reforça o ideário de Leão XIII: cabe à cristandade opor escritos a escritos.¹¹²

O apelo ao combate a partir da oposição de escritos a escritos se produz em duas frentes: a primeira dentro da própria Igreja, a partir do clero e a segunda, a partir do fortalecimento de um grupo de escritores leigos, mas fortemente arraigados na Igreja e na moral cristã. Esse procedimento se torna bastante comum a partir da proliferação de periódicos católicos. Esta constatação é encontrada nas assertivas dos conciliares ao afirmarem que

Este Concílio Plenário exorta veementemente aos eclesiásticos e seculares que tenham dons necessários, e antes de tudo uma piedade e uma fé a

¹¹¹ IGREJA CATÓLICA. Concílio... Decreto 132. (Grifos nossos) Citação original: “Con todo ahinco deberá evitarse la pestífera propagación de los malos periódicos, porque consta por la experiencia de todos los días que el vigor de la fe y la **moral cristiana** se pierden fácilmente en los que no se guardan de su lectura. Ilícito es, por tanto, el cooperar de cualquier modo que fuere a la redacción de estos periódicos, o sostenerlos con dinero, sea por subscripción o de otro modo; ni se admitirá fácilmente la excusa que a menudo se alega de la necesidad de conocer los negocios públicos en diversas fuentes, ni la presuntuosa afirmación de que no hay peligro alguno, debido a la firmeza de **princípios católicos** del lector, pues quien ama el peligro, en él perece.”

¹¹² *Ibid.* Decreto 133.

toda prova, para que, cada qual na sua esfera, escreva nos periódicos católicos, defendam e vindiquem as doutrinas e direitos da Igreja, ponham em claro os inumeráveis enganos dos ímpios, e refutem a aterradora multidão de erros. Estes escritores, por mais que se declarem católicos e querem ser tidos como tais, é necessário que sejam em todo e em tudo obedientes a Igreja, e acatem, por conseguinte, a autoridade de seus bispos, sigam de boa vontade seus conselhos, escutem com humildade suas admoestações, e se alguma vez se julgar que há algo a corrigir em seus escritos, o corrijam com docilidade filial. Se cumprirem tudo isto como é devido, serão beneméritos da causa católica e, receberão sem dúvida da parte de Deus, copiosa recompensa.¹¹³

Um novo espaço se abre à nova imprensa. Uma imprensa que reforça os valores de uma comunidade católica e cristã. É nesse contexto que a Igreja vai reconhecer a necessidade de ampliar seu campo de influência e recrutar leigos para aturarem juntamente como o clero, contra a imprensa ímpia ou má. O que se constata é que o campo de disputas e combates de opor escritos a escritos é cada vez mais amplo e diverso. E se o número de combatentes pela boa imprensa não fosse suficiente dentro do clero, caberia o chamado aos seculares, ficando assim, compreensível o apelo aos bispos e aos seculares, pois é com a unidade entre o clero e o laicato que se combateria e se contraporía o ideário da moral, dos princípios e da doutrina cristã aos textos *proibidos* e/ou condenados.

Outro aspecto evidenciado no decreto é o apelo à manutenção da hierarquia. O documento permite compreender que, apesar da abertura permitida aos leigos, a Igreja não abre mão dos seus princípios de controle. O apelo à obediência e a subordinação à autoridade da instituição, como também a proposição de que os textos dos leigos sejam corrigidos, são evidências explícitas das prerrogativas hierárquicas.

Para opor escritos a escritos, não bastaria publicar, pois a leitura de periódicos selecionados e indicados pela Igreja é fundamental. Os leitores são o elo final, portanto devem receber a mesma atenção que a má imprensa. Enquanto essa

¹¹³ IGREJA CATÓLICA. Concílio... Decreto 724. Citação original: “Este Concilio Plenario exhorta vehementemente a los eclesiásticos y a los seglares que tengan las dotes necesarias, y ante todo una piedad y una fe a toda prueba, a que, cada cual en su esfera, escriban en los periódicos católicos, defiendan y vindiquen las doctrinas y derechos de la Iglesia, pongan en claro los innumerables engaños de los impíos, y refuten la aterradora multitud de errores. Estos escritores, por lo mismo que se declaran católicos y quieren ser tenidos por tales, es necesario que sean en todo y por todo obedientes a la Iglesia, y que acaten, por consiguiente, la autoridad de sus Obispos, sigan de buena gana sus consejos, escuchen con humildad sus admoniciones, y si alguna vez se juzga que hay algo que corregir en sus escritos, lo enmienden con filial docilidad. Si cumplieren todo esto como es debido, serán beneméritos de la causa católica, y recibirán sin duda de parte de Dios copiosa recompensa.”

deve ser combatida, os leitores devem ser orientados a evitar a má imprensa e também a ler a boa imprensa católica, papel que caberia aos párocos. Situação que se evidencia na exortação aos sacerdotes: “Os párocos e demais sacerdotes não deixem, onde lhes parecer conveniente, e com a devida prudência, de recomendar aos fiéis a leitura e a propagação destes periódicos.”¹¹⁴

Confirmando a prerrogativa da busca da unidade católica, a partir das publicações/ações dos pontífices Pio IX e Leão XIII no cenário latino-americano, nossa atenção se volta para o contexto brasileiro. Em um cenário de consolidação da independência da Igreja Católica frente ao padroado e a progressiva romanização do seu clero, passaremos ao entendimento do papel da imprensa para a Igreja no Brasil no advento da república.

1.2.2 O clero e a imprensa no Brasil: a defesa e a difusão de um modelo de imprensa católica

A primeira questão que se coloca como premente, a partir da proposição de entender o papel da imprensa católica para a Igreja no Brasil, é estabelecer uma definição de imprensa de caráter católico ou vinculada ao clero, no século XIX e no advento do século XX. Partimos do pressuposto de que essa questão não apresenta uma resposta definida e deveras segura. Entre os aspectos estão a dificuldade em separar o que é Igreja e Estado no período do padroado e a falta de uma historiografia que analise a história da imprensa religiosa no Brasil.

Contudo optamos por uma definição, partindo da classificação feita por Hugo Fragoso¹¹⁵ e Oscar de Figueiredo Lustosa.¹¹⁶ Fragoso divide a imprensa católica, no período imperial em três fases. A primeira, do início da imprensa até o início do

¹¹⁴ IGREJA CATÓLICA. Concílio... Decreto 726. Citação original: “Los párrocos y demás sacerdotes no dejen, donde les pareciere conveniente, y con la debida prudencia, de recomendar a los fieles la lectura y propagación de estos periódicos.”

¹¹⁵ FRAGOSO, Hugo. *A Igreja na Formação do Estado Liberal (1840-1875)*. In.: HAUCK, João Fagundes, et. al. **História da igreja no Brasil. Ensaio de interpretação a partir do povo: segunda época – Igreja no Brasil no século XIX**. 2 ed. Petrópolis: Paulinas, 1985. p. 214.

¹¹⁶ LUSTOSA, Oscar de Figueiredo, O.P. Os Bispos do Brasil e a Imprensa. In. _____ (Seleção e Introdução). **Os Bispos do Brasil e a Imprensa**. São Paulo: Edições Loyola/CEPEHIB, 1983. p. 11-21.

reinado de D. Pedro II que, segundo o autor, é mesclada com aspectos políticos. A segunda fase é a que coincide com o programa de reforma da Igreja, delimitada, aproximadamente entre 1840 até a década de 1870, marcando o início da propagação da imprensa ultramontana no Brasil. A terceira fase, por sua vez, voltada ao combate à maçonaria, inicia-se a partir de 1870.

Lustosa, por sua vez, procura dividir a imprensa católica em quatro fases: 1ª - Fase da iniciação (1830? – 1860); 2ª - Fase da consolidação (1870-1900); 3ª - Fase de organização e articulação (1900-1945); 4ª - Fase de especialização (1945-....).¹¹⁷ A primeira é marcada por um profundo controle do Estado; a segunda pela reação às transformações do período, como a *Questão religiosa* (1873-1875), a importação de doutrinas e princípios da Europa e a laicização do estado brasileiro, com o advento da república; a terceira, pelo reforço contínuo a essa imprensa, expressa por associações católicas e pelos congressos católicos; por fim, a quarta fase é marcada pela inovação tecnológica e pela facilidade de sua disseminação.

Consideramos que as periodizações não destoam com intensidade entre si. E como reconhece Lustosa, houve a necessidade de partir de um princípio de classificação e, no nosso entendimento, ambos se ampararam nas grandes transformações que deixaram marcas ou definiram rupturas na história do Brasil ou da Igreja. As dificuldades em estabelecer essa classificação podem ser aferidas na clássica obra *A História da Imprensa no Brasil*,¹¹⁸ pois no período de 1822 até a 1870, o assunto recorrente a todo o momento é a política.¹¹⁹ Decorre daí o reconhecimento da participação do clero na vida política brasileira e o controle deste pelo Estado, o que, de certo modo, confirma o primeiro período.

A postura romanizada de parte do clero católico brasileiro e o estabelecimento de ordens religiosas estrangeiras, já embebidas nos primados do ultramontanismo, a partir da década de 1860, servem como referência para

¹¹⁷ LUSTOSA, *op. cit.* p. 12.

¹¹⁸ SODRÉ, Nelson Werneck. **A História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

¹¹⁹ Apesar da classificação, ora apresentada, poder reforçar a divisão oficial da imprensa católica no Brasil, ela servirá meramente para podermos localizá-la no contexto nacional e também, como veremos abaixo, no Rio Grande do Sul. Mesmo assim, a historiografia em destaque, cumpre um papel importante, quando permite, localizar essa forma de imprensa dentro de grandes quadros de acontecimentos que marcaram o cenário histórico nacional e dentro deste, o percurso da Igreja Católica.

identificar o início de uma nova fase. Ainda segundo Sodré, a partir de um fragmento do jornal católico *O Apóstolo*, publicado na corte, é possível perceber a tensão advinda dessas novas relações. O embate apresentado enfoca a postura do jornal contra a imprensa ilustrada, que nessa época satiriza inimigos políticos e, em vários casos, o próprio clero a partir de caricaturas. A tonalidade expressa na reação é indício da presença dos princípios romanos proferidos por Pio IX na imprensa católica brasileira. Em caráter de denúncia, o jornal afirma que

Continuam as fôlhas *deslustradas* desta cidade a dar ao público os mais indecentes quadros, sem respeito à moral e com desprêso das leis. Por mais de uma vez temos chamado a atenção das autoridades para estes foliculários torpes e desenhistas imundos, mas temos clamado no deserto, porque desertam do seu posto os guardas da lei da moral. Insistimos, contudo, a denunciar a impunidade com que um grupo de mancebos sem Deus, sem pátria e sem família vai dando a esta sociedade o mais pernicioso dos alimentos – a *degradação moral*.¹²⁰ (Grifos no original)

Citamos esse exemplo como uma referência que nos permite identificar a segunda fase. A década de 1870 será marcada por enfrentamentos mais pontuais entre a Igreja e o Estado, onde se destaca *Questão Religiosa*,¹²¹ sendo que o desdobramento desse processo desencadeou uma reação da Igreja no campo jornalístico, com a propagação de folhas católicas em várias regiões brasileiras.¹²²

É na terceira fase que encontramos divergências entre Fragoso e Lustosa. Se temporalmente elas apresentam diferenças, cabe dizer que, como afirma Fragoso, o combate à maçonaria é o aspecto principal da fase. Mas ele mesmo reconhece que é o período onde existe forte centralização na autoridade eclesiástica e uma veemente defesa dos princípios da moralidade cristã e dos dogmas

¹²⁰ SODRÉ, *op. cit.* p. 248. Sodré não faz indicação da data da publicação da fonte, mas permite entrever que a reação do jornal se passa entre a década de 1860 e se estende até o período que antecede a Questão Religiosa, em função da argumentação usada pelo autor que, na seqüência desse documento, vai citar o exemplo do jornal *Paraguai Ilustrado* que reproduziu caricaturas de Solano Lopes e das tropas paraguaias, numa referência a Guerra do Paraguai. Conforme Lustosa, *O Apóstolo* circulou entre 1866 até 1901. LUSTOSA, *op. cit.* p. 15.

¹²¹ Fragoso cita que a Questão Religiosa, foi “um grito de independência da Igreja em face do Estado. D. Vital e D. Macedo [principais envolvidos] deram um *non plus ultra* ao Governo Imperial em suas pretensões de transformar a Igreja num ‘ramo da administração’ pública.” FRAGOSO, *op. cit.* p. 190.

¹²² LUSTOSA, *op. cit.* p. 15.

católicos.¹²³ Mesmo assim, procuramos conciliar as duas classificações, pois a partir das fendas abertas na década de 1870, em decorrência das divergências entre a Igreja e o Estado e a posterior separação de ambas, em 1890, podemos definir todo o período como uma fase de transição. Fase que passará a ser ordenada, de forma sistematizada, a partir da realização do Primeiro Congresso Católico Brasileiro em 1900.

Destacamos que o alinhamento do clero brasileiro ao pontífice romano, mesmo iniciando na década de 1870, acelerará esse desdobramento a partir da liberdade concedida à Igreja, em 1890. Mesmo com a reação da instituição contra o fim dos subsídios provenientes do Estado, ocorridas no período Imperial, podemos perceber que, entre tantas supostas desvantagens, a separação do Estado da Igreja será frutífera para a última.¹²⁴ A liberdade advinda na ocasião permite ao clero que compactue com o projeto de reordenamento da cristandade católica, em conjunto com a hierarquia.

A respeito disso, a Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro, 1890, é sugestiva. Os bispos conclamam para “Trabalharem juntos, o Episcopado unido entre si e ao Sumo Pontífice, vós todos unidos ao Episcopado na grande obra da nossa Religião, remédio efficacíssimo dos males desta querida pátria.”¹²⁵ A carta pastoral é destinada a todo clero e aos fiéis da Igreja Católica no Brasil. E é onde se pode perceber que a primeira reação coletiva contra o fim do padroado, significa, na tonalidade citada, um esforço de ordenamento de todos os católicos a uma doutrina, uma moral e aos princípios de uma Igreja universal romana. É também um apelo à unidade, que fora cerceada pelo antigo regime.

É neste contexto que a imprensa assumirá um papel de destaque, pois a liberdade expressa pela república implica no reconhecimento da independência da Igreja. Portanto, a censura aplicada pelo império desaparece e novos rumos podem ser traçados à imprensa, entre eles o instrumento de ordenamento e de unidade.

¹²³ FRAGOSO, *op. cit.* p. 214-215.

¹²⁴ Sergio Micelli cita que entre 1890 e 1930, foram criadas no Brasil 56 dioceses, 18 prelados e 3 prefeituras apostólicas. *op. cit.* p. 59.

¹²⁵ Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro de 1890. In. BRASIL. Congresso. Câmara do Deputados. **A Igreja na República**. Brasília: Editora da UnB, 1981. p. 50.

Entre todas as formas de reação à nova realidade, prevista pela Igreja, uma se destaca e foi expressa na pastoral de 1890, conforme destaque dos bispos:

Há, porém, uma forma de que quiséramos ver-nos revestir hoje mais particularmente o vosso amor para com a Igreja; quiséramos ver-vos todos empenhados na difusão da imprensa católica, como meio de atalhar quanto possível os estragos da imprensa ímpia.¹²⁶

O apelo à unidade fica explícito e a imprensa, nesse contexto, é sinônima de divulgação e formação. Através de jornais, revistas e folhetins a Igreja teria a liberdade de divulgar a moral cristã, a doutrina e os dogmas católicos e, ao mesmo tempo, essa forma de comunicação serviria como instrumento de catequese e missão. Essas duas assertivas apontam para o principal problema da Igreja Católica no Brasil: ser reconhecido identitariamente como católico, mas não possuir uma cristandade católica na prática.

Contudo, a liberdade expressa com o advento da república permite a livre expressão a todos os cidadãos brasileiros. Com isso ver-se-á a propagação de todas as formas de impressos. Os perigos condenados por Pio IX e combatidos por Leão XIII, agora rondam as paragens brasileiras. O liberalismo, a maçonaria, o protestantismo, o positivismo, entre tantos outros, começam a ser divulgados pela imprensa. A Igreja, sem a censura imperial, a partir do princípio de unidade, condena e propõe o combate a essa forma de imprensa, classificada como ímpia. Combate-a, por considerá-la “destruidoras da família, da sociedade e da religião”,¹²⁷ e atribui, citando o Concílio Plenário de Baltimore realizado nos Estados Unidos, o papel de missão à imprensa católica.¹²⁸

As Atas e Documentos do 1º Congresso Católico Brasileiro, realizado na Bahia, em 1900, confirmam que as tomadas de decisão desse congresso se propõem a serem sistemáticas e aplicadas. A sexta reunião geral do Congresso, realizada em 8 de junho, demonstra o papel que a imprensa representava para os congressistas. Esses consideram que para combater os males, “é mister organizar

¹²⁶ *Ibid.*, p. 52.

¹²⁷ Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro, de 06 de janeiro de 1900. In. BRASIL. Congresso. Câmara do Deputados. **A Igreja na República**. Brasília: Editora da UnB, 1981. p. 63.

¹²⁸ *Ibid.*, p. 52.

uma imprensa, especialmente periódica, com orientação certa e segura e ao mesmo tempo forte e duradoura.”¹²⁹

O documento pode ser considerado o esboço da realidade católica brasileira no final do século XIX. É o resultado prático dos esforços de unidade da Igreja e da cristandade, almejada durante quatro séculos, mas ao mesmo tempo significa a capacidade da hierarquia católica em dar respostas às transformações advindas da instalação da república. Também, no aspecto da imprensa, serve como linha definidora da ação ou da missão católica a ser executada através de veículos de comunicação, traçando-lhe um perfil para sua propagação nas primeiras décadas do século XX.

O Congresso propõe a promoção da boa imprensa e o combate à imprensa anti-religiosa: à primeira vista, essa assertiva se parece com umas das letras concludórias, já expressas, principalmente nos documentos pontifícios. Mas não são somente letras, pois vêm aparadas de um conjunto de recomendações de que os católicos se empenhem em fundar a imprensa católica; que comissões regionais, diocesanas e paroquiais se envolvam no recolhimento e na criação de um fundo para a manutenção da boa imprensa; que convidem pessoas ilustres para escrever nos impressos a serem publicados; que reeditem ou publiquem leituras honestas e populares; que distribuam assinaturas gratuitas aos pobres, ou se façam assinaturas coletivas; que recomendem boa leitura ao povo; que se compartilhem jornais às pessoas que não tem acesso; e por fim, recomenda que se criem pequenas bibliotecas católicas populares.¹³⁰

As proposições têm um caráter amplo e que, sugestivamente, atendem ao papel de divulgação e formação, sendo que o veículo de divulgação privilegiado, nesse contexto, será o jornal. Presume-se que essa escolha possa estar ligada a fatores como o custo mais reduzido para ser impresso e também para ser adquirido, pois próximo às características de folhetins ou panfletos, seria de fácil circulação e

¹²⁹ PRIMEIRO CONGRESSO CATÓLICO BRASILEIRO. Promovido pelo apostolado da Oração. Celebrado na Bahia de 3 a 10 de junho de 1900. **Actas e Documentos**. São Paulo: Typografia a Vapor – Pauperio & Comp, 1900.

¹³⁰ PRIMEIRO CONGRESSO CATÓLICO... *op. cit.* p. 192-3.

proliferação. Ao mesmo tempo, seria mais prático do que livros ou revistas, mas mesmo assim algumas ordens religiosas dedicar-se-ão a esse tipo de impressos.¹³¹

Para a difusão da boa imprensa, o Congresso compreende que o jornalismo católico é um meio eficaz de propagação e defesa da verdade, e ao mesmo tempo serve para combater e se opor aos jornais ímpios e os que combatem a religião. Com o intuito de implementar e fortalecer essa forma de jornalismo, os congressistas recomendam:

- 1.º) Que se estude o modo de fundar-se um Jornal Catholico com as condições necessárias para a sua duração, boa redação e sabia administração.
- 2.º) Que se tenha muito em vista a idéia de que, para a sustentação de um jornal independente, como deve ser o Jornal Catholico, não basta o producto das assignaturas, mas é necessario que elle tenha com que possa contar fóra dessas contribuições.
- 3.º) Que as Associações Catholicas protejam com todas as suas forças e de todos os modos que estiverem ao seu alcance esta obra de summo interesse para a causa catholica.¹³²

E de forma conclusiva, menciona a urgência de se ter um jornal católico que seja instrumentalizado por um corpo de redação altamente instruído, com conteúdos que não se restrinjam somente a assuntos religiosos, mas também aborde os que possam interessar à vida individual e social da sociedade.¹³³

Os resultados práticos de desdobramento da Primeira Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro e do Primeiro Congresso Católico Brasileiro podem ser evidenciados em outros documentos. Na obra organizada por Lustosa, encontramos diversas cartas pastorais de bispos do Brasil, enfocando a imprensa. Nesses documentos diocesanos podemos observar a preocupação dos bispos em se proteger da imprensa ímpia, em criar e difundir a boa imprensa, como também em apoiar a imprensa religiosa já existente.

¹³¹ Lustosa diz que “algumas instituições eclesiásticas montaram mesmo editoras que dariam respaldo, especialmente a publicação de **revistas**. Pertenciam, de ordinário, aos Institutos Religiosos: Padres Claretinos com a revista AVE-MARIA, os Franciscanos com as VOZES de Petrópolis e com o **Mensageiro da Fé** de Salvador (Bahia), os Jesuítas com o **Mensageiro do Coração de Jesus** (Rio de Janeiro)”. LUSTOSA, *op. cit.* p. 20. (Grifos no original).

¹³² PRIMEIRO CONGRESSO CATÓLICO... *op. cit.* p. 193.

¹³³ *Ibid.* p. 193-4.

Lustosa selecionou 10 cartas pastorais, temporalmente distribuídas entre 1898 até 1944, de bispos de várias regiões brasileiras.¹³⁴ Para os objetivos das nossas análises, seria demasiado cansativo e desnecessário enfocar todas elas. Citaremos apenas duas. A primeira, de 1898, publicada por D. José de Camargo Barros, bispo de Curitiba, e direcionada ao clero e aos fiéis da diocese, é exemplo das recomendações da Pastoral de 1890, ao defender uma publicação de caráter religioso que surgiu dentro de sua diocese, o jornal a *Estrela*. Entre os argumentos que usa para a defesa dessa forma de imprensa, destacamos a noção de unidade que a imprensa pode proporcionar, servindo ao mesmo tempo à divulgação e à formação:

A imprensa. Ela vai contar até as extremidades da terra os grandes fatos da religião, leva por toda a parte os ecos das brilhantes vitórias da fé e das importantes conversões, descreve a majestade, a riqueza, a magnificência das catedrais, faz ouvir os acentos da palavra eloqüente dos ministros da Igreja, já nos púlpitos, já nos congressos científicos, já nos comícios populares, registra as prodigiosas descobertas e as belas produções literárias dos filhos da Igreja, sacerdotes ou leigos. A imprensa católica é, pois em cada família o termômetro da atmosfera religiosa nos diversos países da Europa e do mundo cristão; é o farol erguido no meio das nações, donde a religião difunde jorros de luz que vão inundar o seio da família cristã e o santuário das consciências e provocar desta arte mais amor e mais dedicação.¹³⁵

A segunda carta pastoral que destacamos foi publicada por D. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Goiás, em 1902. Também é destinada ao clero e aos fiéis da diocese. Seu objetivo central é expressar apoio ao jornal católico, denominado *Correio Católico* dirigido pelos padres da ordem dominicana. Dessa pastoral, o que sobressai é a ênfase do bispo em mostrar a existência de dois tipos de jornais, os

¹³⁴ A guisa de informação, citamo-las, indicando o título, autor, diocese e ano: 1) *Em favor da Imprensa Católica*, de D. José de Camargo Barros, bispo de Curitiba, publicada em 1898; 2) *Os abusos e males da imprensa*, de D. Eduardo Duarte Silva, bispo de Goiás, publicada em 1902; 3) *Sobre a imprensa*, de D. Francisco de Campos Barreto, bispo de Pelotas, publicada em 1913; 4) *Do nosso dever para com a imprensa*, de D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques, bispo da Paraíba, publicada em 1918; 5) *A imprensa católica e a sua Orientação*, de D. Otávio Chagas de Miranda, bispo de Pouso Alegre, publicada em 1918; 6) *A imprensa católica*, de D. Santino Maria da Silva Coutinho, bispo do Pará, publicada em 1921; 7) *Da boa imprensa* e 8) *Sobre a imprensa*, de D. Manuel Nunes Coelho, bispo de Aterrado/MG, publicadas respectivamente em 1923 e 1924; 9) *Pio XI e a divisa dos Jornalistas*, de D. Francisco de Aquino Corrêa, bispo de Cuiabá, publicada em 1940; e 10) *Sobre a imprensa diocesana*, de D. Felipe Canduru Pacheco, bispo de Ilhéus, publicada em 1944.

¹³⁵ Carta Pastoral de D. José de Camargo Barros, bispo de Curitiba, publicada em 1898. In. LUSTOSA, *op. cit.* p. 35.

maus e os católicos. Enquanto os primeiros destroem a religião e a fé, o segundo as conserva. Destaca que

O jornalismo tem sido o órgão propagador das seitas mais absurdas e nocivas, o fabricante improvisado de todas as opiniões, o instrumento compulsor de todas as revoltas, e não sendo mais do que o monopólio de poucos, pretende ser o regulador dos destinos do mundo inteiro.¹³⁶

Nesse exemplo encontramos, em síntese, as publicações/ações advindas dos programas de Pio IX e Leão XIII, das pastorais coletivas do clero brasileiro, das deliberações do Concílio Plenário Latino Americano e do Primeiro Congresso Católico Brasileiro. Efetivamente a difusão da boa imprensa, nesse momento, se encontra em pleno curso. Contudo, essas não são as únicas evidências que sustentam nossa argumentação.

A primeira década do século XX será frutífera em congressos católicos regionais. A exemplo das pastorais, os documentos produzidos por esses congressos indicam a preocupação e a sistematização de políticas de implantação da boa imprensa. Encontramos isso no programa do Primeiro Congresso Catholico de Pernambuco, realizado em 1902. Na terceira seção do programa, intitulada Educação, Instrução e Imprensa, consta o item V, que tem como enunciado “Imprensa. Meio prático de fundação de um jornal catholico na Diocese.”¹³⁷

A mesma situação pode ser encontrada no relatório do Primeiro Congresso Catholico da Diocese de Nictheroy, realizado entre os dias 26 e 29 de junho de 1909, na cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro. No parágrafo 3º, da segunda seção intitulada *Escolas, Imprensa e Arte*, o relatório destaca:

Convencido da importancia excepcional da Imprensa Catholica, o 1º Congresso Catholico da Diocese de Nectheroy appela para todos os Catholicos que dêem todo o apoio material e moral á Imprensa Católica, assignando-a, preferindo-a a jornais infensos á religião ou neutros, fazendo reclame a seu favor, comprando publicamente, e, se lhes for possivel,

¹³⁶ Carta Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva, bispo de Sant’Anna de Goyas, intitulada *Os abusos e males da Imprensa*. Publicada originalmente em Uberaba, em 1902, pela Typografia do Correio Catholico. A citação se encontra em LUSTOSA, *op. cit.* p. 50.

¹³⁷ PRIMEIRO CONGRESSO CATÓLICO. Junho de 1902. Annaes da Obra dos Congressos Catholicos em Pernambuco. Recife: Empreza d’A PROVÍNCIA, 1902. p. 1-2.

colaborando nos jornaes Catholicos; recomendando-a amigos e perserverando n'uma propaganda tenaz.¹³⁸

Essa nova realidade, associada à arregimentação de lideranças leigas, principalmente jornalistas, à criação de novas dioceses no Brasil, à criação de associações católicas, será o principal fator da difusão da imprensa católica nas primeiras décadas da república. Dentre esses fatores, o papel dos leigos é de fundamental importância, merecendo análise específica, a seguir.

1.2.3 A Igreja e a arregimentação do laicato católico à imprensa

As contingências apontadas até o momento indicam a trajetória do processo percorrido pela Igreja Católica frente aos problemas do século XIX, entre eles, o uso da imprensa. Situação que, de forma geral, pode ser caracterizada como a passagem da condenação à ação. Os resultados colhidos até o início do século XX, indicam que a instituição alcançara seu principal anseio: promover uma profunda reforma no clero, e, por que não dizer, na própria instituição. Dessa reforma, ancorada principalmente no Concílio Vaticano I e nas publicações/ações de Leão XIII, a Igreja estabelece um plano de ação para reordenar de forma conjunta a cristandade católica.

Como já destacamos esse processo se ancora em dois princípios: o reforço da estrutura hierárquica da instituição e, em contrapartida, o trabalho de ação de base entre os fiéis. No que tange ao papel da imprensa nesse processo, já apontamos seus desdobramentos do primeiro princípio, via estrutura hierárquica. Contudo, vemos que é no trabalho de base que a imprensa católica assumirá um papel de destaque, com a valorização do laicato.

A Igreja Católica enfrenta a partir do final da década de 1870 um grande dilema: incorporar no seu discurso e valorizar dentro de sua hierarquia o novo elemento, denominado laicato, como instrumento de sua reforma. Na história da

¹³⁸ RELATÓRIO do Primeiro Congresso Catholico da Diocese de Nictheroy. Rio de Janeiro: Officinas Graphicas do Jornal do Brasil, 1909. p. 41.

Igreja, é difícil percebermos uma ação ativa desse segmento da sociedade.¹³⁹ A instituição se mantinha sob a égide de uma larga distância entre o clero e os fiéis, sendo que somente a partir das transformações do século XIX que este elemento começará a ser valorizado. Em primeiro lugar os perigos, entre eles a propagação da imprensa livre, criam um contexto onde o laicato católico estava sujeito a todos os tipos de informações, possibilitando sua “corrupção”. Em segundo lugar, existia a necessidade de engajar o próprio laicato na ação prática da Igreja.

A imprensa marcará uma força nova e intermediária de conquistas e de ação missionária dos povos por parte da Igreja. Ela servirá para confirmar a catolicidade de países como a Itália e o Brasil e para fazer frente às outras Igrejas em expansão, em cenários de alto índice de protestantismo, como a Inglaterra e os Estados Unidos. Em outras palavras, pode-se afirmar que a Igreja, que antes estava distante, no sentido hierárquico, da vida cotidiana da população, começará progressivamente a se aproximar das camadas católicas desclericalizadas.

A imprensa é tida como um dos instrumentos padrões dessa ação, mas é possível perceber que ordens religiosas reformadas, entre elas os jesuítas, estão cada vez mais empenhadas na atuação junto às comunidades outrora desamparadas pelo clero. Ou mesmo, quando elas eram assistidas por religiosos, não se consideravam os padrões clericais adotados pela Sé Católica, como visto no catolicismo popular brasileiro.¹⁴⁰ Dessa forma, o campo de ordenamento da cristandade católica implicará em ações conjuntas, buscando, de forma ordenada, aproximar os fiéis da Igreja e das reformas que ela estava promovendo.

O papa Leão XIII, como papa de ação, perceberá a necessidade de se adotar e apoiar um instrumento de comunicação que permitisse a divulgação e a formação dos fiéis católicos. Atingir a população não era o fim último, mas sim, fazer com que esta se aproximasse dos ritos, dos dogmas, da moral e dos princípios católicos.

É na etapa da organização de sua ação que encontramos evidências de sua preocupação com a presença e o apoio do laicato à imprensa. Os alertas, as condenações e os apelos contra as más leituras são indícios do olhar para o leigo,

¹³⁹ D. Evaristo Arns destaca que “[...] no século II da era cristã, *leigo* já passa a designar na igreja o não *clérigo*.” *op. cit.* p. 58.

¹⁴⁰ FRAGOSO, *op. cit.* 217-223.

até porque partimos do pressuposto de que o clero teria a capacidade de se esgueirar e combater intelectual e moralmente esses perigos. Situação inversa a que estava submetida a população, a mercê de instrumentalização ritual e dogmática dos valores católicos.

Essas assertivas, sustentadas pela Igreja a partir do princípio de unidade universal católica, reforçadas pelo Concílio Vaticano I, guiarão os caminhos da instituição e da cristandade católica até o segundo Concílio Vaticano (1962-1965). Percebemos que mais que condenações e proibições, reiteradas pelos documentos pontífices, anteriores a Leão XIII, o papa da ação valorizará mais o esforço coletivo, atuando na vida prática dos cristãos. É nesse contexto que a Igreja se aproximará de lideranças leigas, arregimentando-as, e, conseqüentemente, engajando-as no trabalho de divulgação e formação da cristandade católica através da imprensa.

Um dos destaques dessa arregimentação se concentra na seleção dos leigos capazes a desempenhar o papel de propagadores da moral cristã e dos princípios católicos através da imprensa. Índícios dessa situação podem ser encontrados nos documentos pontífices. Leão XIII, na Encíclica *Nobilíssima Gallorum* reforça esse princípio. Nela defende que “É preciso que os leigos de elite que amam a Igreja, nossa mãe comum, e que, com suas palavras ou escritos, podem defender os direitos da religião católica, *multipliquem seus trabalhos*, para a sua defesa.”¹⁴¹

A assertiva permite perceber um forte apelo aos letrados para que se empenhem na multiplicação de trabalhos no campo da comunicação. Evidencia também que esse quadro de leigos de elite e letrados já desempenhava um papel importante na sociedade, influenciando-a a partir da imprensa. A arregimentação nesse contexto buscará aproximar os discursos produzidos por esses leigos do discurso da Igreja Católica. Há indícios de que o reforço do princípio de lealdade à instituição religiosa, a partir da prerrogativa de amor a ela, significa uma forma de cooptação velada de jornalistas e escritores. O aspecto velado se concentra no processo de desapossamento desses intelectuais frente à instituição e ao mesmo tempo sua utilização como instrumento de proliferação da reação e reordenamento da cristandade católica.

¹⁴¹ Enc. *Nobilíssima Gallorum*, de 8 de fevereiro de 1884. LEÃO XIII, *op. cit.* p. 15 (Grifos no original).

O mesmo pontífice lembra que “Todos podem trazer sua contribuição a este dever tão altamente meritório: *os letrados e os sábios*, tomando a defesa (da Igreja) nos livros ou na imprensa cotidiana, instrumento poderoso, do qual os adversários tanto abusam.”¹⁴² Mais que mero reforço da Encíclica *Nobilíssima Gallorum*, essa vem a ser uma contribuição orientadora em um cenário onde a difusão da imprensa já está sendo empregada. Deve-se lembrar que no contexto europeu essa prática já vinha sendo incrementada desde a condenação dos erros do século, enquanto que no contexto latino americano se implantará essa política, de forma efetiva e ordenada, a partir do Concílio Plenário Latino Americano.

Esses destaques permitem perceber que a inserção dos fiéis leigos se assenta principalmente nas ações pontificais e já aponta resultados positivos para a instituição. Se no cenário europeu a imprensa católica, apoiada pela força do laicato terá grande expressividade, no contexto latino-americano a arregimentação e o engajamento de lideranças leigas vai ser priorizada.

Os decretos do Concílio Plenário Latino Americano representam com lucidez o processo de arregimentação de escritores leigos para atuar na propagação da doutrina cristã. A intelectualidade católica leiga, citada como escritores católicos, significa a estratégia central de reordenamento dos cristãos a partir da imprensa. Mas cabe destacar que a suposta liberdade de ação desses agentes de divulgação e formação da cristandade é coagida pela censura eclesiástica, conforme indica o decreto 728: caberia somente à Igreja escrever sobre fé e doutrina.

Mas referencia a necessidade e a importância dos escritores católicos, exortando que,

Contudo, como cada dia cresce a intemperança em escrever e o dilúvio de livros maus sobre tudo, e a insaciável avidez de ler em todas as classes da sociedade, de maneira que os escritores públicos exercem hoje em dia grande influência na opinião das populações, os escritores católicos poderão com oportunidade e proveito tratar destes assuntos, sempre que obtenham a licença da autoridade eclesiástica, e observem os decretos gerais sobre a proibição e censura de livros, com absoluta dependência daquela, conforme as doutrinas que ensina a Igreja, e tratando de refutar com todas suas forças os envenenados livros dos ímpios, também não irá dizer-se agora que os filhos do século são mais prudentes que os filhos da luz.¹⁴³

¹⁴² Enc. *Pervenu à la vingt-cinquième année*, de 19 de março de 1902. *Idem*.

¹⁴³ IGREJA, *op. cit.* Decreto 729. Citação original: “No obstante, como cada día crece el desenfreno en escribir y el diluvio de libros malos sobre todo, y la insaciable avidez de leer en todas las clases

Percebe-se o destaque dado à necessidade de se contrapor os escritos dos filhos do século, a partir da ação dos filhos da luz. Parafraseando metaforicamente o bem e o mal, indica que escritores, jornalistas ou comunicadores católicos leigos, denominados filhos da luz, que quer significar filhos da Igreja, terão um papel importante no processo de reação e reordenamento da cristandade católica a partir da imprensa.

Os conciliares, ao atribuírem um papel de destaque ao leigo nesse processo, acabam por submetê-lo à hierarquia. Percebe-se que além do reforço hierárquico, a valorização do escritor ou jornalista leigo significa o reforço da base católica entre a população. Contudo, cabe ressaltar que é uma base intelectual alinhada com o novo modelo de catolicismo em bases tridentinas. Mas a situação permitirá perceber efeitos significativos, pois a representatividade leiga junto as suas comunidades, como lideranças e escritores, torna-os arma necessária de combate à propagação, via imprensa, dos pensamentos modernos.

A Igreja, entretanto, reserva-se o direito de autoridade sobre o controle dos escritos, reforçando o princípio de cooptação dos escritores e jornalistas. De imediato, mesmo sob esse viés, a Igreja estabelece para a América Latina, dentro do princípio de unidade, os primeiros passos de ação no campo da imprensa junto aos leigos, incentivando um trabalho de base e ficando mais próxima dos fiéis.

No contexto brasileiro, a aproximação à base, junto aos fiéis, só vai ser fortalecida a partir do estabelecimento da liberdade da Igreja, após o decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890, apoiada na vinda de ordens religiosas e dentro da proposta de reforma da Igreja. Historicamente, até o último quartel do século XIX, o papel do leigo dentro do catolicismo brasileiro era caracterizado por ritos, festas, crenças populares e adorações a santos particulares.¹⁴⁴

Com o fortalecimento da hierarquia da Igreja, a partir de sua vinculação a unidade da Sé romana, associada à renovação e expansão do clero, ver-se-á,

de la sociedad, de suerte que los escritores públicos ejercen hoy día grande influencia en la opinión de los pueblos, los escritores católicos podrán con oportunidad y provecho tratar de estos asuntos, siempre que obtengan la licencia de la autoridad eclesiástica, y observen los decretos generales sobre la prohibición y censura de libros, con absoluta dependencia de aquella, conforme a las doctrinas que enseña la Iglesia, y tratando de refutar con todas sus fuerzas los emponzoñados libros de los impíos, no vaya a decirse también ahora que los hijos del siglo son más prudentes que los hijos de la luz.”

¹⁴⁴ FRAGOSO, *op. cit.* p. 217-223.

progressos no campo do catolicismo de base. Os fiéis leigos são estimulados a ser agentes coadjuvantes na reação e reordenamento da cristandade católica a partir da unificação da doutrina, dos ritos e das práticas. Contudo, é uma situação que deve ser compreendida como processo, significando que sua implantação foi progressiva.

Compreendendo que a Primeira Pastoral Coletiva de 1890 representa um esforço conjunto da Igreja Católica no Brasil, conclui-se que o primeiro aspecto destacado acerca dos fiéis leigos é sua “submissão” à mãe Igreja. Os bispos expressam isso quanto ao papel dos fiéis frente à separação da Igreja e o Estado, afirmando que “Quanto a vós, oh fiéis! Surgi também, cheios de ânimo, constantes na vossa fé, no vosso amor, na vossa obediência, na vossa dedicação para com a Igreja nossa Mãe.”¹⁴⁵

Nesse contexto já se percebe que há um apelo à unidade da Igreja para com seus fiéis, ainda que a unidade seja buscada no aspecto de sobrepor a hierarquia do clero a liberdade do leigo. Seria demasiado difícil compreender até que ponto o princípio de valorização dos leigos, latentes nesse contexto, penetraram na estrutura hierárquica do clero brasileiro. Mesmo assim é possível aferir que a reação ortodoxa manifesta pelos bispos em relação à obediência é um indício de busca de unidade, centralizada no clero, mas que, por sua vez, introduz progressivamente a necessidade de o leigo estar presente e auxiliando a instituição.

Indícios dessa assertiva podem ser aferidos na mesma fonte, na conclamação à ação feita aos fiéis.

Eia! Católicos! quem quer que sejais, no lar doméstico, no campo das lavouras, na oficina, na loja do negócio, na repartição pública, no foro, na cadeira de ensino, nos escritórios das administrações, nas palestras das salas, por toda a parte mostrai-vos filhos submissos, dedicados e obedientes a todas as prescrições da Santa Igreja. Aqui nada de ecletismo, ou tudo ou nada! Desprezar a divina autoridade da Igreja em um ponto é desprezá-la em todos, porque é desconhecer a origem divina de seus poderes sobre os homens.¹⁴⁶

Fica expresso que cabe aos fiéis submeterem-se à autoridade da Igreja, mas ao mesmo tempo, indica o reforço da busca de unidade, atentando para uma reação e ao reordenamento dos católicos quando apontam para a não aceitação do

¹⁴⁵ BRASIL. Congresso. Câmara do Deputados. **A Igreja na República**. *op. cit.* p. 50.

¹⁴⁶ *Ibid.* p. 53.

ecletismo. A aceitação de uma variedade de catolicismos no Brasil era incompreensível à nova realidade republicana e seu enfrentamento não caberia somente ao clero.

Nesse discurso do clero brasileiro percebe-se que o embate pela unidade e pelo reordenamento da cristandade católica brasileira deveria passar por todas as instâncias leigas: o católico deveria defender o catolicismo nos espaços onde ele, como sujeito, tivesse interagindo, extrapolando a defesa puramente eclesial via púlpito. Contudo, ressaltamos que a estrutura hierárquica da instituição não permite estabelecer uma noção de equidade entre clero e leigos.

Entrementes à nova realidade no contexto do último quartel do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o leigo de destaque e valorizado pela Igreja no Brasil será o intelectual, com acentuada preferência ao que tivesse habilidade para a redação de textos. É o espaço onde os jornalistas e escritores leigos serão arregimentados para compor uma imprensa católica.¹⁴⁷

Enquanto se evidenciava uma preocupação com a valorização do leigo, já a partir no último quartel do século XIX, passos mais concretos da ação, associada ao leigo e à imprensa, podem ser encontrados esboçados dentro das Atas e documentos do Primeiro Congresso Católico, realizado em 1900. Nas análises acima, a partir do mesmo documento, ficou evidente o discurso da instituição para a progressiva implantação de uma imprensa em todas as dioceses brasileiras: o papel e a valorização do leigo jornalista ou escritor são indicações que se encontram nas conclusões dos congressistas.

A partir das conclusões da pauta relacionada à imprensa, pode-se perceber que já existiam no Brasil experiências particulares de imprensa católica, organizada

¹⁴⁷ A formação dos católicos a partir da ingerência nas escolas e/ou implantação de um sistema de ensino católico, em oposição ao modelo escolar laico dos estados modernos, foi uma das bandeiras defendidas e difundidas por Leão XIII e que teve ressonância entre seus sucessores. Em nossas análises sobre a temática a partir do posicionamento dos bispos latino-americanos, reunidos em Roma a partir do chamado deste pontífice, aferiu-se que a preocupação com a escola e a educação dos católicos era premente. Os decretos desse primeiro concílio episcopal, comprovam que a instituição estimulava a formação de escolas e de um sistema de ensino para atender as crianças, desde o seu ingresso até sua formação universitária. No Brasil, muitos intelectuais católicos leigos, da primeira metade do século XX, são oriundos desse processo. KLAUCK, Samuel. **Igreja e a Educação à Luz do Concílio Plenário Latino Americano: A defesa do ordenamento da cristandade a partir das escolas**. In: III Seminário Nacional Religião e Sociedade: o espaço do sagrado no século XXI, Curitiba. Universidade Tuiuti do Paraná, 2007.

conjuntamente entre o clero e leigos. Evidências encontradas nos desejos expressos pelos congressistas:

O Congresso, aplaudindo todas as iniciativas particulares no intuito de realizar a grande obra da boa imprensa, deseja ardentemente:

1.º) Que se procurem e favoreçam escriptores catholicos capazes de bem preencher as funções de bom jornalista, isto é, que tenham ciência sólida e variada instrução.

2.º) Que se admittam no corpo de redacção pessoas católicas conhecedoras dos diversos ramos da industria e das artes, para que não deixe o jornal de satisfazer também ás justas exigencias que nestes pontos se fazem.

3.º) que não fique esquecida a parte noticiosa do jornal, a qual deverá ser abundante, criteriosa e interessante.

4.º) Que todo o corpo de Redacção e Collaboração oriente-se e informe-se sempre do espírito catholico, de maneira que em todas as partes do jornal nada se encontre que destoe do ensino do Summo Pontifice e das determinações dos Snrs. Bispos, aos quaes todo o catholico deve sempre submeter-se, e cuja causa, por ser a da verdade e do bem, deve sempre abraçar e defender.

5.º) Que as Associações Catholicas tomem a peito, como cousa de grande interesse para a Religião, esta obra do Jornalismo Catholic.¹⁴⁸

O que fica destacado na fonte são os princípios defendidos nas Atas e Decretos do Concílio Plenário Latino Americano, realizado no ano anterior ao Congresso. Isso significava que os objetivos de unificação e de ordenamento da Igreja na América Latina, no contexto da imprensa, ressoavam nos discursos do clero brasileiro. Sobre os aspectos da participação dos leigos nessa prática, cabe destacar que a característica regionalista da Igreja pós-separação do Estado, estabelece ações localizadas. O Congresso representa, nesse aspecto, a possibilidade de troca de informações e de intercomunicação entre a Igreja e o laicato, das várias dioceses brasileiras.

É preciso considerar que, a princípio, a forma de imprensa desejada em alguns aspectos privilegiada é o jornal. Por isso a insistência em arregimentar bons jornalistas para compor o quadro de colabores. Como demonstram as conclusões, suas qualidades intelectuais são imprescindíveis. Disso se apreende que um dos objetivos era fortalecer a relação do clero com a intelectualidade leiga, protegendo-a da suposta anticlericalização e, ao mesmo tempo, utilizando-a como instrumento de propagação dos princípios católicos em tonalidades discursivas não religiosas. Afinal é um leigo, arregimentado pela Igreja, escrevendo para outros leigos.

¹⁴⁸ PRIMEIRO CONGRESSO CATÓLICO BRASILEIRO, *op. cit.* p. 194.

Dentro da defesa jornalística feita pela Igreja, a fundamental é o destaque e a atenção destinada aos conteúdos. O que se pode presumir é a utilização generalizada de que a leitura para todos, onde o “todos” significa a comunidade católica, deve levar em consideração conteúdos de agrado dos leitores. Isso justifica a arregimentação de jornalistas qualificados em várias áreas, conforme expresso pelos congressistas. Contudo, isso não representa liberdade de imprensa, pois o conteúdo deveria ser elaborado por pessoas inspiradas no *espírito católico*. Portanto, o favorecimento e os incentivos às experiências jornalísticas já existentes deviam se pautar no modelo jornalístico tradicional, com conteúdos noticiosos e redigido por leigos, mas submetidos à autoridade da Sé e do Bispo.

Mesmo compreendendo que as conclusões derivadas do Congresso, por sugestão deste, devam ter sido discutidas nas Associações Católicas das diversas dioceses, as preocupações dos bispos em relação à imprensa não significam uma ação imediata. Mas permite concluir que a partir do Congresso estavam lançadas as bases para um início progressivo da ação da Igreja, no reordenamento dos católicos, pela imprensa e apoiada por leigos.

Alguns exemplos pontuais podem servir como referência para a compreensão desse desdobramento. Na coletânea de cartas pastorais relacionadas à ação dos bispos em relação à imprensa, organizada por Lustosa,¹⁴⁹ pode-se evidenciar os primeiros resultados. Nessas fontes, delimitando-as temporalmente dentro da primeira década do século XX, portanto após o Primeiro Congresso Católico Brasileiro, destacamos a Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva, bispo de Goiás. Defendendo a boa leitura e, ao mesmo tempo, ancorado no discurso de Pio IX, dirige-se ao clero e aos fiéis da diocese, na seguinte tonalidade:

Por isso vos suplicamos que, enquanto procurais afastar dos fiéis entregues aos vossos cuidados o flagelo mortal dos livros e efemérides pestilentos, busqueis, ao mesmo tempo, cobrir com toda a benevolência e favores aqueles varões que, animados do espírito católico e ilustrados nas letras e disciplinas, se empenham em escrever e imprimir tais livros e periódicos, de sorte que se defenda a doutrina católica, sejam protegidos e conservados os direitos venerandos e os documentos desta Santa Sé, sejam afastadas as sombras quanto às opiniões e desejos da mesma Sé, e os espíritos dos homens sejam esclarecidos com a luz da verdade.¹⁵⁰

¹⁴⁹ LUSTOSA, *op. cit.*

¹⁵⁰ PIO IX. **Encíclica Inter Multiplices**. Citado por D. Eduardo Duarte Silva, *op. cit.* In.: LUSTOSA, *op. cit.* p. 54. (nota A).

Na sua pastoral destaca-se a defesa do *Correio Católico*, jornal publicado dentro da sua diocese. Este é, nesse contexto, um dos diversos exemplos que poderiam ser apresentados. Contudo, nossa ênfase nessa fonte se concentra na orientação do bispo em encontrar varões embebidos do *espírito católico* para escreverem nos jornais de natureza católica. Mesmo tendo seu eixo argumentativo voltado para sua diocese, indica que são resultados das orientações da Sé Romana e também das diretrizes emanadas do Primeiro Congresso Católico.

Outro destaque relacionado à imprensa pode ser percebido no apelo ao impressor. Nesse contexto, o impressor tem a mesma responsabilidade que o jornalista no sucesso dessa forma de jornalismo. Engajar a ambos, como leigos, nesse papel significava mais umas das propostas de defesa e reordenamento da cristandade católica no Brasil, mas o que se destaca é a valorização da figura do leigo.

Em outra passagem da sua Pastoral, D. Eduardo novamente se volta ao papel do jornalista católico, citando o discurso proferido por Leão XIII em 22 de fevereiro de 1879. Dá ênfase à passagem onde o papa afirma “[...] ser profissão muito agradável a Deus a do jornalista católico, lança-se com generoso entusiasmo no campo da batalha em defesa da Fé combatida.”¹⁵¹

Entrementes às colocações de D. Eduardo, ficam duas questões centrais: a primeira é que a defesa da ação do leigo em conjunto com o clero é uma questão que perpassa todo o século XIX, que começa a ser ordenada após a frágil unidade do clero brasileiro, esboçado pelo Primeiro Congresso Católico; a segunda é a evidência da participação efetiva de leigos no engajamento católico, situação que pode ser aferida a partir da lista de participantes do Primeiro Congresso Católico, onde a maioria dos presentes era leiga.¹⁵²

Outro aspecto de envolvimento do jornalismo conduzido por leigos, evidente nas discussões na primeira década do século XX, está relacionado à preocupação desse modelo de imprensa alcançar o povo. Preocupação que pode ser encontrada na reflexão de 1906, do escritor Joaquim José de Carvalho.

¹⁵¹ Carta Pastoral de D. Eduardo Duarte Silva, bispo de Sant’Anna de Goyas, *op. cit.* In. LUSTOSA, *op. cit.* p. 54.

¹⁵² Euclides Marchi destaca a participação de leigos nos Congressos Católicos, tanto nacionais como diocesanos. MARCHI, *op. cit.* p. 181-211.

[...] Para um jornal católico não basta que o redator e o gerente sejam de fé puríssima e ardente, de vasto saber teológico, grandes espíritos e nobres corações; que é saber dirigir um jornal para leva-lo às mãos do povo, para faze-lo lido e procurado pelo Povo, com grande variedade de assuntos. [...] Jornal exclusivamente católico, direi melhor, só se agitando nos interesses e na vida da religião – desenganemo-nos – não prospera, não vai adiante, não vive nem mesmo com o favor da proteção das autoridades eclesiásticas a imporem-no. [...] Nem os padres aturam um jornal pura e exclusivamente religioso... Jornal é **jornal**; não é missa rezada, nem sermão de quaresma. Clero e católicos precisamos de um **jornal**, de um órgão diário, sim, aparelhado para a vida moderna, para defesas e ataques em dados momentos que, por inevitáveis, apareçam, mas sem solidéu e sem escapulário, à secular, nunca arremedo e arremesso do **missal** diário.¹⁵³

O autor tem como interlocução a problemática corrente no período, a criação de um jornal católico nacional. O insucesso dessa empreitada, apesar de algumas tentativas, leva o autor a propor uma visão de periódico católico. No modelo defendido, apreendido na fonte, está a irrevogável ação do leigo como redator. Essa ênfase não destoa da defesa que o clero faz da questão. Ao mesmo tempo se corroboram quando defende a catolicidade do redator. Contudo, o autor apresenta a lucidez da crítica ao teor clerical e religioso, presente na tonalidade dos conteúdos dos jornais católicos.

Para arrebatat os leigos redatores e alcançar os leitores, propõe no seu argumento que jornal deve ser simplesmente jornal e não a reprodução de um missário diário. Essa defesa se volta inteiramente para os leigos, argumento encontrado na assertiva de que os próprios membros do clero não suportariam um jornal exclusivamente religioso. Não queremos utilizar as reflexões de Carvalho como mero exemplo de opiniões diversas sobre o jornalismo católico, mas sim, para demonstrar a efervescência da defesa da presença do laicato atuante dentro da Igreja. Ao mesmo tempo serve para reforçar que o próprio laicato redator servirá de base para alcançar os demais leigos, compostos pelos leitores.

Outro resultado efetivo da defesa da unidade católica centrada no jornalismo católico é a criação do Centro da Boa Imprensa e a Liga da Boa Imprensa. Ambos resultaram das discussões do Segundo Congresso Católico Nacional, realizado no Rio de Janeiro, no período de 26 de junho a 2 de agosto de 1908. Os seus objetivos

¹⁵³ CARVALHO, Joaquim José de. **Catolicismo na República**. Rápido estudo histórico-filosófico. Uberaba (MG): Livraria Século XX, 1906. p. 58-60. Citado por LUSTOSA, *op. cit.* p. 19.

e tarefas foram divulgados pela imprensa periódica católica da época. Sobre os objetivos do Centro, assim se expressou o periódico Vozes de Petrópolis:

[...] auxiliar os jornais e revistas que quiserem aceitar o seu programa de ação, difundir a boa imprensa e a sã literatura, favorecer a fundação e a manutenção de bons jornais e revistas, pertencentes à coligação, artigos dos melhores escritores, sobre todas as questões.¹⁵⁴

Enquanto isso, a tarefa da liga da Boa Imprensa seria dar suporte administrativo e financeiro ao Centro.¹⁵⁵ Nessa ação se ancoram todas as discussões acerca da organização do jornalismo, defendidas pela Sé Romana e difundidas pelo clero brasileiro a partir do último quartel do século XIX. O Centro e a Liga são resultados imediatos dos esforços empreendidos pelo clero e pelos leigos nos debates dos Congressos Católicos, tanto nacionais como diocesanos. O campo de ação dessas organizações terá como marco balizador a realização do Congresso de Jornalistas Católicos, realizado em Niterói no ano de 1910. Segundo Lustosa, é nesse momento que se inicia concretamente uma nova etapa do periodismo católico, ligado aos meios eclesiásticos.¹⁵⁶

Os resultados da defesa do jornalismo católico oriundos desse período e a sua prática tomarão novos rumos nas décadas seguintes. Sustentada pelo programa da Ação Católica, que previa o envolvimento do clero com o povo e o engajamento dos leigos nas causas católicas, os resultados passam a ser mais expressivos e concretos. O jornalismo católico se volta para questões do período, como as questões sociais do proletariado, do campo, das cidades, entre tantos outros.

Contudo, a relação do laicato com a imprensa dentro da ação da Igreja se dará em duas vias. A primeira voltada à arregimentação de intelectuais das classes dominantes, enquanto que a segunda se voltava à defesa e à conquista missionária da população católica a partir da imprensa. Segundo Marcio Moreira Alves

A atenção prioritária que os intelectuais e os membros das classes dominantes receberam da Hierarquia, que se esforçava por desenvolver os movimentos laicos, não era apenas fruto da sua formação ideológica ou do

¹⁵⁴ VOZES de PETRÓPOLIS, Petrópolis, III (2º Semestre), jan./jun., 1910. p. 663 e seguintes. Citado por LUSTOSA, *op. cit.* p. 18.

¹⁵⁵ LUSTOSA, *op. cit.* p. 18.

¹⁵⁶ *Idem.*

seu apreço pelas estruturas sociais existentes. Fundamentalmente tal prioridade era a expressão de necessidades prementes, devidas à fraca implementação da Igreja no país e à insuficiente formação do clero.¹⁵⁷

Consideramos que essa definição não representa necessariamente o posicionamento homogêneo da hierarquia católica, mas corrobora o esforço central do clero em defender e reordenar os católicos brasileiros, à mercê da liberdade religiosa estabelecida a partir da separação entre a Igreja e o Estado. Ver-se-á que essa aliança entre intelectuais católicos e a hierarquia da instituição se fará presente em outros contextos, a exemplo do Centro Dom Vital, fundado na década de 1920, sob a liderança de D. Sebastião Leme. Essa aliança teve como objetivo garantir a hegemonia da Igreja dentro da sociedade a partir da presença dos leigos, mas ao mesmo tempo serviu como instrumento de reação, defesa e reordenamento da catolicidade da população, um tanto quanto desclericalizada e distante da religião institucional.

¹⁵⁷ ALVES, Marcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 38.

2 CATOLICISMO E IMPRENSA CATÓLICA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 1912-1934

2.1 A INSERÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO CENÁRIO SUL-RIOGRANDENSE

A formação populacional do Rio Grande do Sul e a ocupação do seu território apresentam aspectos *sui generis*. A região que compreende o atual estado só chamou a atenção da coroa portuguesa tardiamente, não significando, contudo, um completo abandono, já que desde Mem de Sá os portugueses realizavam expedições de reconhecimento, objetivando principalmente, localizar riquezas. Assim, após um longo período fora da estrutura clássica de exploração metrópole-colônia, a região passa a despertar interesses econômicos a partir do século XVIII.¹⁵⁸

Mesmo em situação de evidente abandono por parte da metrópole, a região não pode ser considerada um imenso vazio. Basta citar a estratégica ocupação da colônia de Sacramento. Nesta ação, a estratégia portuguesa não era somente proteger a posse deste território, mas salvaguardar a foz do Rio da Prata como possibilidade de incursão fluvial ao oeste do tratado de Tordesilhas, região compreendida pelo Paraguai, pela Bolívia e por parte da região centro-norte brasileira.¹⁵⁹ A ação é, antes de tudo, uma tática para resguardar regiões ainda desconhecidas, mas que pudessem apresentar potencialidades de exploração econômica. Destaca-se que os portugueses conheciam a exploração de prata de Potosi e como o Brasil ainda não apresentava evidências de metais preciosos, proteger o estuário do Prata e sua navegação fez com que se fixassem populações portuguesas na região.

¹⁵⁸ Caio Prado Jr. destaca que até fins do século XVIII a economia baseada na exportação do couro representou o principal aspecto econômico da região. Somente com as descobertas das minas gerais é que a economia do charque deslanchará. A diferença é que essa forma de economia se destinará, em grande parte, ao abastecimento interno. PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1976. p. 94-97.

¹⁵⁹ Como estratégia de ocupação e defesa, os portugueses fundam no sul da colônia em 1680 as cidades de Laguna, no atual estado de Santa Catarina e a cidade de Colônia, situada atualmente no Uruguai. BALÉM, Mons. João Maria. A Igreja Católica no Rio Grande do Sul até 1912. In. ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. **O Rio Grande Antigo - v. 2**. Editora Regional Ltda: Canoas, 1956, p. 4.

Da mesma forma, apesar de indiretamente, as *bandeiras* também significaram táticas de proteção da região. Mesmo tendo no apresamento indígena sua principal atenção, o mapeamento e a identificação de eventuais riquezas não passavam despercebidas. Cabe destacar que, juridicamente, essa região pertencia à coroa espanhola, pois até o Tratado de Madri, em 1750, ainda estava em vigor o Tratado de Tordesilhas,¹⁶⁰ significando que estas porções do território estavam continuamente sujeitas à presença de exploradores espanhóis, ou serviam como rota destes para chegar a Assunção e às minas de Potosi.¹⁶¹ A ocupação regular passará a ocorrer somente após o ano de 1777, quando a questão das fronteiras sul-brasileiras viverá um período de paz.¹⁶²

É dentro desse panorama que se instalará no estado uma população fortemente ligada à militarização e à rotina campeira. Artur César Isaia defende que o homem rio-grandense, nessas condições, onde imperava a observância rígida de princípios axiológicos de conduta, formará um “*ethos mental*” próprio, fazendo com que esse personagem não se submetesse a restrições normativas ou de hábitos.¹⁶³ Além do mais, deve-se considerar a ação limitada das autoridades políticas portuguesas e espanholas sobre essa área e sua população. Fato é que, entre 1835 a 1845, a região foi palco de instabilidades bélicas e políticas, conhecidas como revolução farroupilha.¹⁶⁴

Os dados populacionais indicam que até as primeiras décadas do século XIX, o povoamento do estado se restringia a pequenos núcleos, concentrados principalmente nas cercanias de grandes estâncias, próximas às forças militares que

¹⁶⁰ A segunda metade do século XVIII é marcada por intensos atritos bélicos nessa região. A questão da fronteira da região meridional levará a embates entre as forças da coroa espanhola e portuguesa. cf. PEREGALLI, Enrique. **Como o Brasil ficou assim? Formação das fronteiras e tratados de limites**. São Paulo: Global, 1982. Ao mesmo tempo, na ação conjunta destas coroas na expropriação e dispersão das reduções jesuítas estabelecidas na região oriental do rio Uruguai, conhecidas como a região dos Sete Povos. cf. SCHALLENBERGER, Ernelo. **O Guairá e o espaço missionário: índios e jesuítas no tempo das missões rio-platenses**. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

¹⁶¹ cf. DE VACA, Cabeza. **Naufrágios e Comentários**. Porto Alegre: L&PM Editora, 1987.

¹⁶² Caio Prado Jr. defende que é após essa data que a economia estancieira latifundiária começará a ser estabelecida nos pampas do Rio Grande do Sul. PRADO JUNIOR, *op. cit.* p. 96

¹⁶³ ISAIA, *op. cit.* p. 32.

¹⁶⁴ cf. FLORES, Moacyr. **Revolução Farroupilha**. 2 ed. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 1984.

transitavam constantemente pela região, no litoral e também na região das antigas missões jesuíticas.¹⁶⁵ Era habitada por elementos indígenas, portugueses e espanhóis. E é somente a partir deste século, com a implantação da *indústria* do charque, que serão ocupadas as imediações dos rios Pelotas e São Gonçalo.¹⁶⁶

Paralelamente a essa população riograndense um tanto quanto europeizada, devem ser considerados os índios reduzidos pelos jesuítas, nos Sete Povos das Missões.¹⁶⁷ Estes últimos, mesmo não sendo computados como brasileiros, pois foram considerados espanhóis pelo tratado de Madri, faziam parte do contingente populacional da região. Definição que apresenta o cenário que estabelecerá as principais feições da região até as primeiras décadas do século XX. É uma sociedade tradicional formada pela elite estancieira e por uma população indígena dispersa que, no decorrer do século XIX, passará a dividir espaço com os imigrantes açorianos, alemães, italianos, poloneses, entre outros.

Dentro desse quadro será possível definir a presença do catolicismo em solo riograndense. Já de antemão, a partir do diálogo com a historiografia, constatamos que a forma de catolicismo presente na região não destoava do contexto geral do Brasil. Assim, para uma melhor compreensão dividimos a apresentação da presença do credo católico no estado em três fases: o catolicismo do *Padroado*, o de *Transição* e o de *Consolidação*. Reflexões que seguem a divisão e/ou classificação propostas pela historiografia da história Igreja.

A fase do *Padroado* é definida com a vinda dos primeiros religiosos à colônia portuguesa, que, oficialmente, só será rompida com a separação do Estado da Igreja. Contudo, ver-se-á que essa forma de organização do catolicismo será contestada, tanto pela Igreja quanto pelo Estado, durante o século XIX. A Igreja busca afirmar-se como instituição independente, libertando-se de grilhões que a

¹⁶⁵ Em 1822, a população do Rio Grande do Sul distribuía-se em 23 localidades: Santo Antônio, Vacaria, Porto Alegre, Gravataí, Triunfo, Rio Pardo, Santo Amaro, Taquari, Encruzilhada, Cachoeira, Alegrete, Santa Maria, São Gabriel, Caçapava, Bagé, Missões, Rio Grande, Mostardas, Estreito, Piratini, Canguçu, Pelotas e Jaguarão. Essas povoações totalizavam 106.196 habitantes. CHAVES apud ROCHE, *op. cit.* p. 83. Nota 141.

¹⁶⁶ PRADO JUNIOR, *op. cit.* p. 97.

¹⁶⁷ Ernelo Schallenberger cita que, quando da dispersão dos Sete Povos, viviam aproximadamente 29.368 índios em 1753 e, em 1765, havia 19.390 índios reduzidos nessa região. SCHALLENBERGER, *O Guairá...* *op. cit.* p. 122. O esfacelamento de sua economia missioneira é que vai permitir, a partir da caça do gado Vacum, e na seqüência seu cercamento, a formação da sociedade tradicional estancieira do Rio Grande do Sul. PRADO JUNIOR, *op. cit.* p. 96-98.

submetiam a um controle político, administrativo e econômico por parte do império brasileiro, ao mesmo tempo em que se protegia dos freqüentes ataques anticlericais.¹⁶⁸ O Estado por sua vez, buscava cada vez mais enxugar a estrutura das dioceses, paróquias e seminários, fazendo-os, em alguns casos, minguar por falta de recursos financeiros.¹⁶⁹

No Rio Grande do Sul, o que se destaca nessa fase é a falta de uma estrutura para o atendimento aos fiéis¹⁷⁰ e o descaso de religiosos e da população quanto aos valores e ritos católicos.¹⁷¹ Essa realidade não destoava do contexto brasileiro que, em 1889, em virtude da política do *Padroado* possuía somente uma única província eclesiástica, com 1 arquidiocese e 11 dioceses.¹⁷² Mesmo com o encerramento dessa fase, com o advento da república é possível encontrarmos transformações no Rio Grande do Sul que permitem estabelecer uma fase transitória, definida entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século seguinte.

¹⁶⁸ Um dos embates enfrentados pela Igreja no Rio Grande do Sul foi com a imprensa considerada ímpia, entre elas a maçônica. Segundo Rabuske “Na imprensa teve a Maçonaria uma arma poderosíssima... O que se escrevia, era coisa de arrepiar...”, sendo que seu principal alvo era a Igreja. RABUSKE, Arthur; S.J. A contribuição Teuta à Igreja Católica no Rio Grande do Sul. In: **ESTUDOS LEOPOLDENSES**. São Leopoldo, nº 28, 1974. p. 137.

¹⁶⁹ Rabuske, citando o Monsenhor Barea, traz um comunicado de D. Sebastião ao Ministro do Império sobre a situação do clero no estado: “Cada vez me convenço mais, Exmo. Sr., que, com o clero atual, desgraçadamente na sua maioria, perde de modo assombroso a moralidade pública, e muito sofre a Religião do Estado por não haver medidas enérgicas para reprimir os seus desmandos e o não pensar-se seriamente em formar um clero novo segundo o Coração de Deus...”. *Ibid.* p. 136-37. Aqui encontram-se indícios do sucateamento da estrutura de formação de novos sacerdotes no estado.

¹⁷⁰ Citamos como referência o processo de criação de paróquias no Rio Grande do Sul, pelo bispo do Rio de Janeiro Dom José Caetano da Silva Coutinho, bispado ao qual pertencia o território compreendido pelo estado, durante a condução da sua diocese, entre 1808 a 1833. “Durante seu episcopado, foram criadas no Rio Grande do Sul as treze paróquias seguintes: Piratini (3-4-1810), Jaguarão (31-1-1812), Canguçu (9-9-1812), Santana do Rio dos Sinos (15-1-1814), São José do Norte (18-4-1820), Herval (18-1-1825), Boquete (10-12-1830), Dolores de Camaquã (29-8-1832), Cruz Alta (24-10-1832), Dolores de Porto Alegre (24-10-1832), Rosário de Porto Alegre (24-10-1832), e Conceição do Boqueirão (10-12-1832).” BALÉM, *op. cit.* p. 12.

¹⁷¹ Segundo Rabuske “Por volta de 1850 e ainda mais tarde a situação religiosa da Igreja no Rio Grande do Sul era horrível no seio da população luso-brasileira, ou tipicamente gaúcha.” RABUSKE, **A contribuição**, *op. cit.* p. 135.

¹⁷² MOURA, Sérgio de; ALMEIDA, José Maria Gouvêa de. A Igreja na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (dir.). **História Geral da Civilização Brasileira – o Brasil Republicano**. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1985. p. 330.

Duas são as transformações principais da fase de *transição*. A primeira, de abrangência nacional, é representada pelo alinhamento da elite do clero brasileiro às propostas de restauração católica.¹⁷³ A segunda está relacionada à vinda de imigrantes e de religiosos estrangeiros ao Brasil.¹⁷⁴ Esta segunda é comumente apresentada como catolicismo de imigração, numa referência aos religiosos e imigrantes provenientes principalmente da Europa e alinhados com o ultramontanismo.¹⁷⁵

Se os imigrantes europeus começam a chegar ao estado já nas primeiras décadas do século XIX, a imigração de grande contingente de religiosos, tanto de ordens masculinas e femininas, se dará principalmente no último quartel do mesmo século.¹⁷⁶ Ver-se-á que nesse ínterim as duas fases se inter-relacionam, motivo pelo qual a descrição do catolicismo tradicional ou sujeito ao *Padroado* possa ser definido, segundo Arthur Rabuske, como lastimoso tanto por religiosos como por imigrantes.¹⁷⁷ Esse período dará lugar à fase de *Consolidação* à medida que se consegue estabelecer dioceses fortalecidas pela autoridade de um bispo ultramontano, amparado pela organização de um seminário para formar o clero que atuará dentro dos limites da sua jurisdição. No contexto brasileiro a periodização

¹⁷³ cf. CAMELLO, *op. cit.*; WERNET, *op. cit.*

¹⁷⁴ AZZI, Riolando. O Catolicismo de Imigração. In. DREHER, Martin N. (Org.). **Imigrações e história da Igreja no Brasil**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993. p. 65-98. BEOZZO, José Oscar. Decadência e morte, restauração e multiplicação das ordens e congregações religiosas no Brasil (1870-1930). In. AZZI, Riolando (org.) **A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos**. São Paulo: Paulinas, 1983. p. 85-129.

¹⁷⁵ Rambo destaca que entre os fatores que favoreceram a restauração católica no Sul do Brasil, está a imigração alemã, italiana e polonesa, a vinda de religiosos europeus e a expulsão dos jesuítas da Alemanha. RAMBO, Arthur Blásio. **Restauração Católica...** *op. cit.* p. 291.

¹⁷⁶ No Rio Grande do Sul, como destaca Lucio Kreutz, entre 1870 a 1904 chegaram as seguintes ordens religiosas: Franciscanas da Caridade em 1872; palotinos em 1886; capuchinhos franceses em 1896; irmãs de São José de Moutiers em 1898; maristas franceses em 1900; irmãs de Santa Catarina em 1900; lassalistas franceses em 1904; irmãs do Imaculado Coração de Maria em 1896; salesianos italianos em 1901 e padres diocesanos de 1890 a 1910. KREUTZ, Lúcio. O imigrante teuto-brasileiro católico e sua utopia. In: **ESTUDOS LEOPOLDENSES**, v.3, nº 2. Unisinos, 1999. p. 78.

¹⁷⁷ RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. Antigas Paróquias dos Jesuítas no Brasil Meridional. In. **PESQUISAS – HISTÓRIA**, São Leopoldo, nº 29, 1994-1996. p. 21.

desse processo é diversa, chegando até mesmo, em alguns casos, até a década de 1960.¹⁷⁸

No Rio Grande do Sul o início da fase de *transição* pode ser definida com a vinda dos missionários jesuítas espanhóis, em 1845, que seriam substituídos progressivamente por inacianos da Província Alemã, no período de 1849 até 1920. Já no aspecto da estrutura eclesiástica institucional, a *transição* é marcada pelos bispados de D. Sebastião Dias de Laranjeira (1860-1888) e D. Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão (1890-1912), cuja *consolidação* será selada por D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre entre 1912 a 1946.¹⁷⁹

A fase classificada como de *consolidação*, em si, não representa um ponto final do estágio de reorganização da Igreja e da cristandade no Rio Grande do Sul. É reconhecida, antes de tudo, como o período que antecede as reformas do Concílio Vaticano II e pelos inúmeros frutos colhidos com a implantação de novas dioceses e paróquias e o alinhamento da Igreja e do clero aos princípios universalizantes que a própria instituição preconizava.

Nesse sentido, dentro do que chamamos de fase de *consolidação*, pode ser citada a criação de seis novas dioceses no estado. As três primeiras, a de Pelotas, a de Santa Maria e a de Uruguaiana, foram criadas em 15 de agosto de 1910,¹⁸⁰

¹⁷⁸ Scott Mainwaring classifica esse período como o florescimento da *neocristandade* no Brasil. Na primeira fase, que vai até 1916, a Igreja se preocupou em engendrar reformas internas. Nas décadas seguintes amplia sua influência institucional junto ao estado, no ensino e na sociedade, amparada nas diretrizes e premissas da Sé romana. MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 41-61.

¹⁷⁹ D. João Becker, nascido na Alemanha em 1870, vem ao Rio Grande do Sul com seus pais, estabelecendo-se no Vale do Rio Caí, no atual município de São Vendelino. Sua formação tanto laica quanto clerical sofre grande influência jesuítica. A ascensão na hierarquia da Igreja foi rápida. Em 1896 é nomeado sacerdote, por D. Cláudio José Ponce de Leão. Em 1908 é sagrado bispo de Florianópolis. Já sua ação pastoral efetiva se inicia, no Rio Grande do Sul, em 1912 e termina em 1946. Envolve-se de forma direta, social e politicamente, com as elites do Estado. Em relação ao papel eclesiástico, pode ser definido como ortodoxo, e, em alguns casos, extremamente autoritário, respeitando e fazendo respeitar a doutrina e a hierarquia da Igreja. Cf. ISAIA, *op. cit.* p. 49 e seguintes. Segundo Jean Roche, desde 1912, D. João Becker criou “ao todo, 91 paróquias no arcebispado, transformou o colégio dos jesuítas, de São Leopoldo, em Seminário arqui episcopal, instalou círculos operários e creches, lançou a Ação Católica em todas as paróquias, o cargo de capelão nos colégios públicos, as emissões católicas no rádio, o primeiro Congresso Eucarístico Regional, organizou Missões, conferências teológicas, desenvolveu obras educativas, as escolas congregacionistas e fundou a Faculdade Católica de Filosofia e Ciências, que se tornou depois Pontifícia Universidade.” ROCHE, *op. cit.* p. 684.

¹⁸⁰ LAUFER, Pe. Frederico. A Igreja Católica de 1912 a 1957. In: ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. **O Rio Grande do Sul Atual** - Vol. 4. Canos: Sinodal, 1957. p. 65.

enquanto que a diocese de Caxias do Sul será criada em 8 de setembro de 1934.¹⁸¹ Nessa mesma data é criada a prelazia de Vacaria.¹⁸² E, por fim, em 10 de março de 1951 é criada a diocese de Passo Fundo.¹⁸³

Junto com essas novas estruturas eclesiais se organiza a vida religiosa do Estado. O panorama de quase um século de catolicismo, sob influência direta de Roma, de 1858 até 1951, e principalmente a rápida transformação na última fase, permitem compreender que houve a organização de um projeto prático de consolidação da Igreja e a preocupação de um cuidado com o rebanho católico.

A partir da ênfase sobre as transformações estruturais, deve-se considerar a ampliação do atendimento religioso. Situação favorecida principalmente pela criação e manutenção de seminários em cada diocese, de onde saíram ordenados centenas de sacerdotes.¹⁸⁴ Nessa realidade, como aponta a referência citada, surgem a organização de associações leigas e religiosas, a criação de centros escolares e a vinda de diversas ordens religiosas masculinas e femininas que fortaleceram o atendimento religioso e social de novas paróquias criadas a partir das novas dioceses.¹⁸⁵

2.1.1 Catolicismo *teuto*, missionário e jesuítico

A partir da ênfase dada pela historiografia, as reflexões acerca do catolicismo no Rio Grande do Sul dão relevância ao processo de implantação do que se chama de catolicismo teuto-brasileiro como fator preponderante na impressão da identidade católica do estado. Contudo, não queremos fixar um determinismo, em uma possível sobrevalorização dos agentes desse processo - os padres jesuítas da

¹⁸¹ *Ibid.* p. 93

¹⁸² LAUFER, *op. cit.* p. 100.

¹⁸³ *Ibid.* p. 108.

¹⁸⁴ Como referência citamos as ordenações feitas por D. João Becker, no período do seu bispado. Foram 185 sacerdotes seculares; 79 jesuítas; 16 da Sagrada Família; 7 Carmelitas, 3 Palotinos; 30 capuchinhos; totalizando 320. *Ibid.* p. 36.

¹⁸⁵ *Ibid.*, p. 9-128.

Província Alemã. Mas concordamos que esse processo imprimiu uma nova fisionomia ao catolicismo regional, ancorada no princípio de universalização da Igreja Católica.¹⁸⁶

Esse catolicismo *teuto*, numa referência à origem da Província Eclesiástica e de grande contingente dos missionários, instalou-se no Rio Grande do Sul no decorrer de mais de meio século.¹⁸⁷ O padre jesuíta Arthur Rabuske destaca que entre os principais motivos da vinda dos padres da ordem inaciana restaurada¹⁸⁸ ao Brasil, está o apelo feito pelos jesuítas espanhóis da Província Argentina, quando da passagem destes por São Leopoldo em 1845.¹⁸⁹ Do relato desses missionários é possível evidenciar a preocupação dos padres espanhóis com o descaso religioso, ao qual os imigrantes alemães estavam submetidos.

As fontes historiográficas jesuíticas enfatizam como marco central da organização da vida religiosa a vinda dos primeiros padres em 1849. O período entre 1824 até a vinda dos Padres Augustin Lipinski e Johannes Sedlack, em 1849,¹⁹⁰ é caracterizado pela falta de alento religioso e pela progressiva indiferença religiosa tanto entre os luso-brasileiros como entre os imigrantes. Isso foi ressaltado no relato dos Missionários espanhóis aos seus superiores e citado no documento comemorativo dos cem anos de imigração alemã.

É preciso destacar de modo especial a extraordinária piedade e devoção dos alemães católicos, vindos diariamente de suas picadas. Muitos

¹⁸⁶ Os jesuítas, nesse contexto, representavam uma ordem reformada, com caráter plenamente alinhado às políticas do papado e comprometida com a universalidade da Igreja Católica.

¹⁸⁷ Rabuske aponta que os jesuítas missionários, que se estabeleceram no Rio Grande do Sul, foram rotulados como alemães, devido à língua comum. Mas isso não significa que todos tinham a nacionalidade alemã. RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. **Os “Brüder” jesuítas no Sul do Brasil**. In: Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Serviço Grafico Rotermond, 1974. p. 93. Nota 12.

¹⁸⁸ A ordem inaciana foi suprimida em 1773 e restaurada em 1814. Voltaram ao Brasil, após a expulsão pombalina no ano de 1842. Cf. RABUSKE, **Uma presença cultural...** *op. cit.* 70-71.

¹⁸⁹ RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. **Antigas Paróquias...**, *op. cit.* p. 24.

¹⁹⁰ Esses dois padres estavam submetidos juridicamente a Província Espanhola. A fonte comemorativa dos cem anos da imigração alemã e a historiografia enfatizam que ambos os religiosos eram de origem Polonesa, mas como eram provenientes da Província Alemã e dominavam a língua alemã, passaram a ser denominados como alemães. CEM ANOS DE GERMANIDADE NO RIO GRANDE DO SUL- 1824-1924. Tradução de Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Unisinos, 1999. p. 510

percorriam por estradas ruins de 4 a 5 léguas todos os dias, enquanto grupos rezavam o rosário e cantavam hinos religiosos e tudo isso para poderem participar das instruções e dos sermões dos quais a maioria nada entendia. Nesses corações que tão sinceramente procuravam a Deus, a graça de ter agido de forma poderosa. De outra forma não seria possível explicar o grande arrependimento e as muitas lágrimas derramadas por ocasião de suas confissões. Esse fato não edificou os confessores menos do que a fé viva e a profunda piedade, motivo de grande admiração, visto que o povo vivia sem auxílio espiritual num ambiente de frieza e indiferença religiosa.¹⁹¹

O texto retrata a visão do jesuíta espanhol quando da pregação das Missões na colônia alemã e permite entrever a manifestação de uma identidade religiosa sólida, a do imigrante, mas ao mesmo tempo, os perigos que o isolamento religioso poderia significar para a manutenção da catolicidade. Segundo dados colhidos na historiografia, os cerca de 2/5 de imigrantes alemães católicos viviam entre 3/5 de imigrantes protestantes.¹⁹² Enquanto estes vieram com seus pastores, os católicos ficaram submetidos ao esquecimento.¹⁹³ Nesse quadro, o apelo para a vinda de religiosos que pudessem atender os católicos em sua língua materna, significou antes de tudo a preocupação em mantê-los católicos, uma vez que era preciso protegê-los da influência protestante e do catolicismo tradicional do Padroado.

O catolicismo *teuto* nesse contexto significa o embate entre o catolicismo definido como autêntico, em oposição ao catolicismo de estado condenado por Gregório XVI e Pio IX. Mesmo assim, como afirma Emílio Willems, não se trata de um catolicismo nacional alemão, mas de um catolicismo afeito ao sentimento do praticante, que no caso era o imigrante alemão. Sobre essa questão o autor assevera que

A Igreja Católica limita-se a impor o dogma aceitando e absorvendo as contingências do meio. Daí a possibilidade de distinguir um catolicismo francês, alemão, espanhol, americano etc., o que quer dizer algo mais do que o catolicismo *em* França, *na* Alemanha, *na* Espanha, ou *na* América.

¹⁹¹ CEM ANOS DE GERMANIDADE, *op. cit.* p. 508-509.

¹⁹² RABUSKE, A contribuição Teuta... *op. cit.* p. 133.

¹⁹³ A fisionomia do catolicismo entre os imigrantes alemães, descrito pelo missionário Lepinski, informa que "A população era acentuadamente mista: quase tantos protestantes como católicos. Esta circunstância, como em breve se verificaria, só seria desfavorável ao trabalho apostólico. As conseqüências imediatas eram os casamentos mistos e a indiferença religiosa. [...] A longa falta de regular cura de almas havia produzido para, além disso, uma espécie de embrutecimento, também numa parte determinada dos moradores católicos. E, visto que lhes faltava o sacerdote, tinham-se metido eles mesmos a organizar um culto leigo." *Apud Ibid.* p. 141.

Pois o francês, o alemão, o italiano, o brasileiro etc., vivem e sentem essa igreja e essa religião como se fossem especialmente feitas para eles. Não se concebe, no entanto, dentro da Igreja de Roma, a fusão de doutrinas religiosas com idéias étnicas ou nacionais. [...] Não há segregação intencional de comunidades católicas, nem núcleos paroquiais cujas atitudes e atividades sejam determinadas pela preocupação de conservar língua e costumes germânicos (ou italianos, poloneses etc.).¹⁹⁴

Willems, fazendo referência à presença maciça de padres estrangeiros na região sul do Brasil, destaca que o chamado catolicismo de imigração, no caso da imigração alemã o catolicismo *teuto*, está vinculado ao ethos de pertencimento da comunidade migrante e a religião. A Igreja Católica, por sua vez, apresenta-se como universal, independente da língua ou nacionalidade dos seus seguidores.

Apesar de estarmos utilizando a definição de catolicismo *teuto*, e compreendendo-o na definição acima, cabe destacar que a rotulação dessa forma de religião não exprime uma originalidade. A Igreja Católica do século XIX é marcada pela retomada de ações missionárias, para todos os “novos continentes”.¹⁹⁵ Portanto, o catolicismo *teuto* está inter-relacionado, quando não submetido, ao projeto missionário da própria Igreja Católica. É o que se apreende da constatação da presença de jesuítas espanhóis entre os colonos alemães no Rio Grande do Sul. Exemplo disso é que existiam províncias missionárias jesuíticas em outras regiões latino-americanas.

Assim, a primeira forma de catolicismo entre esses imigrantes, pode ser resumida em práticas religiosas, afirmadas pela presença de missionários de língua alemã. Antes mesmo da oficialização da Província Missionária Jesuíta do Sul do Brasil, em 1869, já havia religiosos jesuítas entre os imigrantes alemães católicos e o que nos anos subseqüentes, até 1920, aumentará progressivamente, com a vinda de mais padres e de irmãos leigos. Além disso, nesse ínterim a própria Ordem inaciana iniciou o processo de formação de seus próprios religiosos.¹⁹⁶

Essa forma do catolicismo inseriu definitivamente os seus principais agentes, os jesuítas, como representantes da Igreja Católica sob o viés do ultramontanismo,

¹⁹⁴ WILLEMS, *op. cit.* p. 354.

¹⁹⁵ BRULS, J. A atividade Missionária de 1850 ao Vaticano II. In. ROGIER, L-J.; AUBERT, R.; KNOWLES, M. D (Dir.). **Nova História da Igreja: V – A Igreja na sociedade liberal e no mundo moderno**. Tomo II. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 179-186.

¹⁹⁶ Nos 75 anos de missão jesuítica no Rio Grande do Sul atuaram 318 membros da companhia e formaram-se 52 padres de descendência alemã nos seus seminários. CEM ANOS, *op. cit.* p. 520.

em solo riograndense. É possível compreender, a partir da própria historiografia jesuítica, que a formação desses missionários era bastante sólida.¹⁹⁷ Ainda segundo Rabuske, entre os religiosos missionários era possível encontrar um alto índice de intelectualidade em diversas áreas, situação que pode ser corroborada na produção literária desses religiosos.¹⁹⁸

À bandeira inaciana, que historicamente serviu aos princípios missionários da Igreja Católica nos tempos modernos, deve-se inicialmente a condução e a renovação do modelo de cristandade presente no estado. Contudo não podemos reduzi-los a agentes majoritários dessa ação, pois as conjecturas da época definem que sejam os jesuítas e não outra Ordem de religiosos que se estabeleçam na região. Entretanto, a essência do princípio missionário reside na própria Igreja Católica, já que ser missionária é um dos adjetivos que ela consagrou desde os primórdios. Assim, os jesuítas, como agentes desse catolicismo, devem ser vistos como instrumentos e/ou servos missionários desta instituição.

As conjecturas desse processo podem ser apreendidas no contexto histórico da segunda metade do século XIX. Para tanto, levamos em consideração a emigração centro européia, o assentamento dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, e, por fim, o processo de restauração católica engendrada pelos pontífices do período.

Sob o prisma da emigração, e associando-a ao aspecto religioso, é possível notarmos que essa população era atendida por padres e religiosos, pela catequese, pelas escolas e pelos seminários.¹⁹⁹ Essa emigração despertará a atenção da Igreja para o auxílio espiritual e religioso desse contingente populacional.²⁰⁰ Contudo, como em todo processo de emigração, devem ser considerados diversos problemas de adaptação ou inserção do novo imigrante: no Rio Grande do Sul, a língua dos

¹⁹⁷ Cf. RABUSKE, **Uma presença...**, *op. cit.*

¹⁹⁸ Rabuske destaca que “Não se pode negar, desta forma, que os jesuítas, embora estrangeiros, não se tenham servido amiúde do poderoso meio de cultura, que vem a ser a imprensa escrita. A soma de seus trabalhos, publicados na forma de livro, brochura e, em especial, de artigos, é realmente grande, de certo maior do que os próprios membros da Ordem pensariam.” RABUSKE, *Ibid.* p. 127. No mesmo artigo, o autor destaca 70 jesuítas que se dedicaram expressivamente à produção literária no Rio Grande do Sul.

¹⁹⁹ KREUTZ, **O professor paroquial...** *op. cit.* p. 41-43.

²⁰⁰ A Igreja Católica alemã, só começou a se preocupar com os imigrantes em 1871, quando ela organizou a Associação de São Rafael. RABUSKE, **Antigas paróquias...**, *op. cit.* p. 24.

imigrantes ocupou destaque. Ao mesmo tempo em que esta podia ser vista como obstáculo para a integração na sociedade local e nacional, representava um problema para o atendimento religioso por parte dos padres luso-brasileiros. Assim, esse imigrante acostumado ao alento religioso se deparará, na colônia alemã do Rio Grande do Sul, com o descaso e um quase total abandono da sua religiosidade.²⁰¹

Dentro do aspecto da restauração católica, a Igreja presente no estado estava longe de se integrar ou participar do processo de renovação proposta pelos pontífices em meados do século XIX. Enquanto isso, ver-se-á que os jesuítas, desde sua restauração em 1814, já eram formados dentro de uma perspectiva de renovação da Igreja. E os que vêm atender os imigrantes e seus descendentes a partir da segunda metade do século XIX, já se encontravam alinhados às definições ultramontanas. Portanto, será esse modelo de catolicismo, definido como de *transição*, que será implantado na região pelo agente jesuítico.

As ações jesuíticas nesse processo podem ser percebidas de forma progressiva. Os primeiros religiosos desta ordem são provenientes da Província Espanhola. Estes, fugindo das perseguições sofridas na Argentina e no Uruguai, pregam missões no Rio Grande do Sul, entre 1842 e 1849,²⁰² período em que a ação prática desses missionários se resume a pregações, realização de atos religiosos e a ouvir confissões. Mas é uma fase conturbada, pois a língua passa a ser um grande empecilho nessa ação missionária.²⁰³

Será no período seguinte, iniciado em 1849 pelos padres Lipinski e Sedlack, que os inicianos alcançarão maiores êxitos. Os sacerdotes, após pregarem missões entre os imigrantes alemães, fundam as duas primeiras paróquias mães, respectivamente a de São Miguel de Dois Irmãos e a de São José do Hortêncio.²⁰⁴ Destas seriam fundadas, nas próximas décadas, paróquias independentes,

²⁰¹ Artur César Isaia destaca que a religião era uma instituição prioritária para o imigrante. ISAIA, *op. cit.* p. 36.

²⁰² LUTTERBECK, Pe. Jorge Alfredo, S. J. **Os Jesuítas no Sul do Brasil**: capítulos de história da Missão e Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1977. p. 31-39.

²⁰³ Os primeiros missionários que pregaram missões nas colônias alemãs se depararam com sérias dificuldades linguísticas. Consta que os colonos não compreendiam nem o português e nem o espanhol. CEM ANOS... *op. cit.* p. 508.

²⁰⁴ CEM ANOS... *op. cit.* p. 510. Cabe lembrar que a missão dos dois padres estava juridicamente submetida a Província Espanhola. *Idem.*

acompanhando o desenvolvimento de novas colônias ou assentamentos de colonos imigrantes e descendentes em território riograndense.

Outra situação que marca a presença jesuítica no estado é sua dedicação à formação do clero, conforme destaca o Pe. Jorge Lutterbeck. O autor aponta que no íterim da presença dos missionários nas paróquias de São Miguel e São José, o bispo de Porto Alegre, D. Sebastião Dias Laranjeira, em 1861, pede jesuítas para dirigir o Seminário Episcopal. Solicitação que é atendida com o envio de três padres da Província Romana.²⁰⁵ Imprime-se desde então um perfil jesuítico na formação do clero regional.

Entretanto, a feição mais latente da presença jesuítica será deixada pela ação desenvolvida pela Missão submetida à Província Alemã no período de 1869 a 1925, quando é fundada a Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus.²⁰⁶ E é deste período que se construiu a memória valorativa e positivada do “Jesuíta Alemão”.²⁰⁷

Podemos apreender das análises do Pe. Arthur Rabuske que a vinda dos jesuítas de língua alemã está relacionada a dois principais motivos. O primeiro, vinculado ao papel missionário da ordem, onde a região sul do Brasil será alvo desse agente;²⁰⁸ o segundo, está relacionado ao aspecto político do *Kulturkampf* alemão propalado por Bismarck, que resultou na expulsão dos jesuítas da Alemanha entre 1872 até 1917, período em que grande contingente missionário virá ao estado.²⁰⁹

²⁰⁵ LUTTERBECK, *op. cit.* p. 60.

²⁰⁶ RABUSKE, **Os “Brüder” jesuítas...** *op. cit.* p. 94.

²⁰⁷ Rabuske destaca que os jesuítas que vieram nesse período para a Missão ficaram conhecidos como alemães, mas nesse contingente haviam jesuítas espanhóis, poloneses, alsacianos, luxemburgueses, suíços, austríacos e alemães. RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. Nova fisionomia da Igreja no Rio Grande do Sul, a partir de 1850 (visão geral desde o imigrante teuto e seus descendentes). In. **PESQUISAS –História**. São Leopoldo, nº 25. 1986. p. 64.

²⁰⁸ *Ibid.* p. 65.

²⁰⁹ RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. Uma presença cultural maciça da Alemanha no extremo sul brasileiro. In. **PESQUISAS –História**. São Leopoldo, nº 25. 1986. p. 69-70. O autor define *Kulturkampf* como sendo o “Conflito de direitos políticos e legais entre o Estado alemão e a Igreja católica, iniciado na Alemanha em 1872, achamo-lo menos conhecido no Brasil, de modo especial no concernente às chamadas ‘leis de julho’ ou ‘jesuíticas’, que, naquele ano ainda, alcançaram um dos pontos cimeiros do próprio ‘Kulturkampf’, dando na expulsão da Companhia de Jesus do território alemão.” p. 69. No argumento do autor, Bismarck com a expulsão dos jesuítas, serviu como “instrumento

Além disso, a ação missionária se estenderá à área educacional, com a fundação e a manutenção de escolas comunitárias paroquiais e colégios,²¹⁰ à questões sociais,²¹¹ à formação do clero.²¹² Mas é sobretudo no campo religioso que o projeto missionário contribuiu efetivamente para a organização e a manutenção da catolicidade entre os imigrantes e seus descendentes. Nesse aspecto, como destaca o Pe. Teodoro Amstad, os jesuítas podem ser considerados verdadeiros “pais espirituais” da colônia.²¹³

Corroborando a assertiva da fonte comemorativa, o Pe. Rabuske destaca que, no aspecto religioso, havia entre os jesuítas

[...] ótimos pregadores, exímios catequistas e homens verdadeiramente virtuosos. Além disso, sacerdotes qualificados para, nas paróquias, organizarem e dirigirem as mais diversas associações religiosas, como o Apostolado da oração, as Congregações Marianas, e a Associação de Mães Cristãs e a Pia Obra da Santa Infância, para não falar de outras entidades associativas católicas.²¹⁴

A ação missionária pode ser expressa pela profunda transformação que o catolicismo imprimirá nesta região. O transplante do catolicismo nos moldes europeus, numa acepção de Riolando Azzi,²¹⁵ representou a afirmação da proposta de renovação da Igreja. Contudo, cabe destacar que entre os imigrantes e descendentes de alemães, esses missionários não serão os únicos. Outras

providencial”, para a implantação maciça da cultura alemã no sul do Brasil. De forma expressiva contribui com a vinda de religiosos jesuítas ao Rio Grande do Sul, entre 1872 até 1920. p. 70.

²¹⁰ Sobre as análises desse sistema de ensino e modelo escolar cf. KREUTZ, **O professor paroquial**, *op. cit.* e RAMBO, **A escola comunitária**, *op. cit.*

²¹¹ Uma das maiores obras, com grande destaque no cenário riograndense foi a fundação da Sociedade União Popular ou *Volkverein*. Cf. SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.*

²¹² Sobre a obra jesuítica relacionada a formação do clero e na organização de seminários no Rio Grande do Sul, conferir LUTTERBECK, *op. cit.* p. 83-93.

²¹³ Cita que em cada paróquia existiu um patriarca, jesuíta, que imprimiu sua feição característica. Entre eles cita: P. Wilhelm Doelermann, vesfaliano, atuou em São Miguel dos Dois Irmãos; P. Carlos Blee, de Aachen, atuou em São José; P. Mathias Pfluger, bávaro, atuou em São Salvador; P. Franz Schleipen, renano, atuou em Montenegro; P. Eugen Steinhart, suábio, atuou em Estrela. CEM ANOS DE GERMANIDADE, *op. cit.* p. 513. O termo *colônia* é empregado na definição de região. Faz referência às áreas ocupadas pelos imigrantes alemães e seus descendentes.

²¹⁴ RABUSKE, A contribuição Teuta... *op. cit.* p. 146.

²¹⁵ AZZI, O Catolicismo de imigração... *op. cit.* p. 67.

congregações religiosas, tanto masculinas quanto femininas, provenientes da Alemanha ou de regiões de língua alemã, atenderão as comunidades, dando continuidade ao trabalho jesuítico.²¹⁶

Entretanto, na perspectiva da renovação da Igreja, as transformações da sociedade passarão a fazer parte do seu clero. E nesse contexto os jesuítas também podem ser compreendidos como instrumentos da Igreja na organização prática do campo associativo e político. Entre 1890 e 1912 estes, de forma direta, contribuirão para a fundação de seis associações: 1890, o Centro Católico; 1890, as Associações Paroquiais ou *Pfarrvereine*; 1898, os Congressos Católicos ou *Katholikentage*; 1898, a Associação de Professores ou *Lehrerverein*; 1890, a Associação de Agricultores ou *Bauerverein*; 1912, a Sociedade União Popular ou o *Volksverein*.²¹⁷

Essas associações, juntamente com as ações práticas e religiosas, compõem o quadro geral da ação católica que, no Rio Grande do Sul, foi conduzida pelos inicianos de língua alemã. E é dentro desse contexto e dessas ações que apreendemos o papel que a imprensa terá para a Igreja no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX para proteger, ordenar e manter os católicos, católicos. Os jesuítas usarão esse meio publicitário como instrumento prático na condução de sua ação pastoral e missionária construindo, no estado, uma comunidade católica entrelaçada pela leitura.

2.2 A ORGANIZAÇÃO DA IMPRENSA COMO INSTRUMENTO DE DEFESA DA IGREJA E DA CATOLICIDADE

A organização da Igreja no Rio Grande do Sul a partir da última metade do século XIX se pauta pela profícua difusão dos princípios da restauração católica. E dentre os aspectos relevantes percebe-se a defesa da instituição e dos fiéis.

²¹⁶ O Pe. Teodoro Amstad, na obra comemorativa destaca a vinda de Palotinos (1866); Franciscanos (1918); Congregação da Sagrada Família (1923); e irmãos Maristas como congregações masculinas. Já entre as femininas destaca a presença das Franciscanas, as irmãs de Santa Catarina e as Irmãs do Coração de Maria. CEM ANOS, *op. cit.* p. 523-525.

²¹⁷ RABUSKE, Antigas Paróquias..., *op. cit.* p. 29.

Enquanto a Igreja do *Padroado*, quase inerte, não conseguiu garantir os princípios propostos pela Sé Católica, os jesuítas, de forma expressiva, se ocuparam de enraizá-los no novo modelo de Igreja. A organização dessa ação se pautará, no campo do embate, no qual a imprensa serve de exemplo.

O resultado prático dessa organização será um efetivo e concreto *apostolado da pena*.²¹⁸ Essa ação, que ora chamamos de ação católica, se constituirá como centro da irradiação dos princípios, normas, dogmas, posturas sociais e religiosas defendidas pela Igreja. Não será ainda a ação católica definida por Pio XI, mas será um ato concreto de embate, de defesa, de orientação e de formação dos leitores frente aos “inimigos” da Igreja e da catolicidade.²¹⁹

Dentro do quadro eclesiástico, os jesuítas serão os principais responsáveis pela ação e defesa da Igreja e da catolicidade via “*apostolado da pena*”. É nas fontes historiográficas jesuíticas que pautaremos nossas análises. Contudo, essas reflexões levarão em consideração que a região está inserida em um contexto amplo das ações da Igreja Católica.

O primeiro destaque, extraído da explicação dos motivos do empenho dos missionários ao *apostolado da pena* pode ser apreendido da própria historiografia jesuítica. Ela aponta como resposta o próprio ministério proposto por Inácio de Loyola. Ancoram essa assertiva no Epítome nº. 681, § 1º, das *Constituições* que diz: “Tenha-se o ofício de escritor em conta de ministério muito profícuo às almas e inteiramente consentâneo com a Companhia, seja ele exercido pela confecção de livros, pela edição de revistas ou com a divulgação de diversos opúsculos.”²²⁰

Contrapondo a assertiva da citação à formação intelectual e universitária do sacerdote jesuíta, é possível evidenciar que estava preparado para este *apostolado*. Historicamente, como missionários, antes da supressão da ordem inaciana em 1773,

²¹⁸ Lutterbeck define o *apostolado da pena* ou da palavra, como a forma eminente da propagação da fé, que vem sendo utilizada pela Igreja desde os apóstolos, principalmente de São Paulo. *op. cit.* p. 141

²¹⁹ A Ação Católica de Pio XI, lançada a partir da Encíclica *Ubi Arcano Dei*, de 1922, instaura um período onde o apostolado leigo se sobressai. Representou a inserção deste como agente ativo na expansão do Reino de Deus, já que apenas se destacava em atividades caritativas ou intelectuais. PIERARD, *op. cit.* p. 264.

²²⁰ Citado por LUTTERBECK, *op. cit.* p. 141.

propagaram a imprensa na Ásia e na América Latina.²²¹ Mas o objetivo dessa imprensa era outro, associado principalmente à produção bibliográfica, literária, gramatical, pedagógica e religiosa das suas missões.

Ainda refletindo sobre a assertiva do Epítome, e relacionando-o à realidade da última metade do século XIX e das primeiras décadas do XX, devemos considerar que a ação do *apostolado da pena* passa a ser um princípio geral da Igreja frente aos ataques que esta sofria da imprensa considerada ímpia. Dessa forma, paralelamente à imprensa de cunho instrutivo e formativo, os jesuítas e a Igreja se empenharam pela implantação de uma imprensa defensiva e combativa. Ação que resultou em um cabo de guerra, cujo fim último era manter a catolicidade.

A partir das análises de Arthur Blásio Rambo é possível identificar quais eram os principais inimigos da Igreja no Rio Grande do Sul. O autor aponta que eram três as correntes filosófico-ideológicas que se faziam presentes no estado no último quartel do século XIX: a do liberalismo, a do catolicismo e a do protestantismo. O embate entre elas se dava de forma explícita a partir da imprensa. E nas palavras do próprio autor “Trata-se de uma imprensa engajada e comprometida com os interesses de uma ou de outra das três correntes filosóficas e doutrinárias citadas.”²²²

Todavia, relacionando a definição do autor com as análises e fontes do primeiro capítulo, é possível perceber que esse embate regional não destoa dos embates que ocorrem no contexto geral da ação da Igreja Católica. O ultramontanismo era combatido pelos liberais, pela maçonaria, pelos adeptos do racionalismo, entre tantos outros *ismos* já expostos. No contexto regional em foco, pode-se evidenciar a presença desses modelos concorrentes e/ou antagônicos existentes em larga escala na Europa e que têm na imprensa um espaço de embate.

No estado, os primeiros jornais em língua alemã não possuíam alinhamento confessional. Representavam, antes de tudo, tentativas de inserção do colono e do imigrante alemão no contexto social, econômico e político brasileiro. Nesse quadro

²²¹ *Ibid.* p. 142.

²²² RAMBO, Arthur Blásio. A História da Imprensa Teuto-brasileira. I: CUNHA, Jorge Luiz da; GÄRTNER, Angelika (orgs.). **Imigração alemã no Rio Grande do Sul: história, linguagem, educação**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003. p. 61.

se destacam os jornais *Der Deutsche Kolonist* e o *Deutsche Einwanderer*.²²³ Mas, sobretudo, dois jornais posteriores seriam os grandes combatentes da ação jesuítica no Rio Grande do Sul. O *Deutsche Zeitung* tendo como principal representante o liberal Karl von Koseritz e o *Bote von São Leopoldo*, como instrumento da Igreja Luterana, fundados respectivamente em 1861 e 1867.²²⁴

A obra dos cem anos de imigração alemã destaca que em função de esses “dois irmãos”, numa alusão aos jornais citados, terem passado não poucas vezes do limite em questões religiosas, os católicos, representados pelos jesuítas fundaram o *Deutsches Volksblatt*.²²⁵ Assim, em 10 de março de 1871, surge o jornal que abriria o campo de embate, via *apostolado da imprensa*, da defesa da Igreja e da catolicidade.

Os objetivos desse órgão jornalístico são bastante elucidativos. Representa de forma prática a postura defendida pelos pontífices da última metade do século XIX em prol da boa imprensa católica. Já na primeira edição do jornal, este define que

A partir de hoje, esta folha aparece duas vezes por semana e terá como objetivo apresentar, fiel e apartidariamente, ao público leitor as notícias mais recentes da natureza política, científica e religiosa. Deve ressaltar-se que o redator de um jornal tem grandes deveres a assumir com o Estado, com a Igreja, com a escola e com a família e para com aqueles que lêem seus produtos e os devem pagar. A fim de cumprir estes compromissos, com a melhor boa vontade, e também, oferecer sempre aos leitores desta folha uma leitura sadia e útil, o *Deutsche Volksblatt* vem, hoje, pela vez primeira, a público e pede benévola acolhida.²²⁶

Algumas impressões, à primeira vista, podem nos conduzir à interpretação de que o veículo jornalístico não está disposto temporal e espacialmente. Mas as

²²³ O primeiro teve uma circulação ínfima, entre 1852 e 1853. O segundo circulou de 1853 até 1861. CEM ANOS... *op. cit.* p. 292.

²²⁴ *Idem.*

²²⁵ *Ibid.* p. 293. Segundo Lutterbeck, “O fim visado com a fundação do **Deutsches Volksblatt** era ter-se um órgão de imprensa que rebatesse os ataques públicos que, naqueles anos, de contínuo se faziam à Igreja e à Companhia de Jesus e de uma forma tão virulenta que hoje com dificuldade podemos imaginar. Pretendia-se, também, prevenir os colonos teutos católicos contra as calúnias e falsificações histórico-doutrinárias do tempo.” LUTERBECK, *op. cit.* p. 143.

²²⁶ Fonte citada por BOHNEN, Aloysio (Coord.). **A atividade dos Jesuítas de São Leopoldo**. Texto de Reinholdo Aloysio Ullmann. São Leopoldo: Unisinos, 1989. p. 154.

primeiras assertivas apontam no sentido da enunciação de um discurso próximo do da Igreja, quando propõe que o jornal se destinaria à comunidade católica. Mas fica implícito que a utilização da língua alemã acaba por definir que os leitores, integrantes da comunidade católica, eram os que compreendessem o alemão, no caso os imigrantes e seus descendentes. Ao mesmo tempo, e de acordo com o que já apresentamos anteriormente, percebe-se que é um discurso ancorado nos enunciados dos pontífices Gregório XVII e Pio IX e do clero europeu.

A preocupação em estabelecer um meio de comunicação que pudesse veicular de forma “neutra” as notícias da época é uma resposta àquilo que os pontífices chamaram de má imprensa. No contexto em destaque, essa má imprensa estava representada pelo *Deutsche Zeitung* e pelo *Bote von São Leopoldo*. A suposta neutralidade defendida significa, em outras palavras, notícias à luz do crivo do *apostolado da pena* da Igreja Católica. Esta é, corroborando a aceção de Arthur Blásio Rambo, uma imprensa que tinha como finalidade informar e formar.²²⁷

Nota-se que a preocupação com o redator também está em consonância com as prerrogativas e escritos defendidos pela Sé Católica. Dessa passagem se apreende a preocupação da instituição com a progressiva laicização da sociedade. Assim, mesmo que as respostas fossem dadas de forma direta aos jornais “irmãos”, não se pode esquecer que essa preocupação já ressoava nos países europeus. Portanto a proposta de redação deve ser conciliatória com um modelo de Estado, de Igreja, de Família e de Escola. Respectivamente, um Estado comprometido com a Igreja, uma Igreja nos moldes do projeto ultramontano, a família cristã submetida ao casamento religioso e as escolas mantendo e ensinando religião.

Da mesma forma, cabe lembrar que se exigia do redator, como já demonstrado, uma vida permeada pelos princípios católicos. Por sua vez, o *Deutsches Volksblatt*, desde a sua fundação até 1890, ficou sob o crivo de redatores jesuítas ou vinculados a eles. A partir dessa data passa às mãos de uma sociedade anônima denominada Tipografia do Centro e a função de redator fica aos cuidados de leigos entre os quais se destacou Hugo Metzler, que será apresentado

²²⁷ RAMBO, A História da Imprensa, *op. cit.* p. 59-79.

posteriormente. Contudo, os jesuítas não deixaram de contribuir nas edições do jornal após sua transferência à sociedade leiga.²²⁸

Assim, a constatação de que esse meio jornalístico se propõe a veicular aos leitores conteúdo *sadio* e *útil*, permite perceber uma ação concreta de defesa da Igreja e da catolicidade, dentro dos preceitos da “boa imprensa”. A defesa da Igreja se expressa frente às “inverdades” pregadas pelos *ismos* em relação à instituição e à afronta aos seus direitos. Enquanto a defesa da catolicidade se encontra na supressão, aos leitores católicos, de leituras que atentassem contra os preceitos da religião e da instituição, ao mesmo tempo, oferecia-se a eles, suas leituras.²²⁹

A partir desse momento é possível definir que a vida católica, tanto da Igreja como dos fiéis, encontra nesse periódico um aliado. Mesmo sendo um dos únicos jornais do Brasil, de inspiração católica, que passará a ser diário a partir do ano de 1903 e que circulará até 1942,²³⁰ a preocupação da Igreja e de líderes católicos leigos não perderá o foco da imprensa. Indícios dessa assertiva podem ser encontrados na presença do tema nos *Katholikentage* ou Congressos Católicos.²³¹

O foco dessa preocupação possui ligação com a insistente recorrência do tema pelo papa Leão XIII. Pelos sumários das palestras realizadas durante os Congressos Católicos é possível perceber a ressonância do ideário social pregado e defendido por esse pontífice. Em paralelo, a preocupação nestes eventos também se volta para a educação, para a família, para a leitura, para a comunidade, para a

²²⁸ LUTTERBECK, *op. cit.* p. 143.

²²⁹ BOHNEN expressa que “Enquanto no mundo católico, de São Leopoldo, não existia o *Volksblatt*, os padres aproveitavam os sermões, nas missas, para defender os princípios da fé e sua própria reputação, posta em xeque pelos periódicos que já conhecemos.” BOHNEN, *op. cit.* p. 153. A citação nos fornece evidência explícita de combate, de opor impresso a impresso.

²³⁰ O jornal deixou de circular em língua alemã entre 27 de outubro de 1917, quando o Brasil declarou estado de Guerra contra a Alemanha, até setembro de 1919, quando foi assinado o tratado de Paz de Versailles. CEM ANOS, *op. cit.* p. 298. Segundo Bohnen, esse jornal novamente sofreu com as turbulências nacionalistas durante a Segunda Guerra Mundial, encerrando suas atividades em 1942. Após o final da guerra, o jornal *a Nação* publicou uma edição semanal do antigo *Volksblatt*. Em 1956, em função de um incêndio, a publicação deste cessou em definitivo. BOHNEN, *op. cit.* p. 161-162.

²³¹ O historiador André Werle publicou um estudo a respeito da presença da temática imprensa no *Katholikentage*, realizado sob a organização dos Jesuítas no Rio Grande do Sul. Entre as conclusões, assevera que nesses eventos eram oportunizadas discussões contemporâneas da Igreja. Entre elas estava latente a questão da imprensa. WERLE, André Carlos. Discussões acerca da imprensa nos congressos católicos organizados pelos jesuítas alemães (1898 a 1940). In. DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 123-138.

vida vocacional, entre outros temas.²³² Discussões presentes nos anos que antecedem o século XX e que serão propalados de forma intensa no primeiro quartel desse século.

Como exemplo dessas discussões apresentamos dois excertos, extraídos dos anais do 2º e do 3º Congressos Católicos. Ali encontramos evidências da preocupação dos organizadores dos congressos, os jesuítas, em ordenar e defender o rebanho católico de língua alemã no estado. A primeira resolução escolhida adverte sobre o consumo mercadológico da leitura, lembrando sobre o perigo que isso representa no tocante à ausência de controle e de alternativas oferecidas aos católicos.

Os congressistas reunidos em Santa Clara da Feliz definem seu posicionamento sobre a imprensa e a leitura da seguinte forma:

A Assembléia Geral adverte deveras, todos os católicos, para a compra de livros, imagens ou folhas de leitura de vendedores ambulantes (mascates, vendedores ambulantes), que os mesmos são muitas vezes escandalosos ou de conteúdos de maneira supersticiosos.²³³ Ela aconselha a urgente implantação da biblioteca paroquial católica.

A fonte expressa a preocupação dos congressistas com o controle das leituras. Cabe lembrar que o evento é contemporâneo à realização do Concílio Plenário Latino Americano, onde a defesa do controle da leitura também ficou explícita. Contudo, a discussão do controle de leituras, no contexto da fonte, representa, antes, a incorporação dos preceitos emanados dos documentos pontifícios publicados por Leão XIII. Situação que permite compreender que a definição de controle expresso pela resolução se pauta na autoridade dos religiosos e da Igreja frente aos congressistas e paroquianos que são advertidos. Dessa forma, advertir passa a ser expressão da linha a ser seguida, gerando uma conduta desejada.

²³² ST. PAULUS-BLATT. Die Resolutionen der Katholikentage. Porto Alegre, n. 3, 1913, p. 27.

²³³ No original: "Presse. Lektüre: Die General-Versammlung warnt ernstlich alle Katholiken, von herumziehenden Hausierern (mascates, Colporteuren) Bücher, Bilder oder Gebetszettel zu kaufen, da dieselben oft anstössiger Art oder abergläubischen Inhalts sind. Sie empfiehlt dringend die Errichtung von Katholischen Pfarrbibliotheken." FESTSCHRIFT GEWIDMET DER II. GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN SÜDBRASILIENS IN SANTA CLARA. Porto Alegre: Typ. do Centro, 1899. p. 68.

Também sobressai a preocupação com a circulação das leituras. O intermediário esperado entre a leitura e o leitor, segundo definições dos documentos pontifícios e do Concílio Plenário deveria ser o clero. Contudo, a realidade comercial desse contexto vincula a difusão das leituras aos caixeiros viajantes.²³⁴ Situação que explica a apreensão dos congressistas frente aos vendedores ambulantes, que chegavam às regiões coloniais, batendo à porta de colonos “desavisados”. Assim pode-se perceber que caberia ao clero instruir os fiéis.

A saída apontada pelo Congresso para a solução definitiva dessa situação é a criação de bibliotecas paroquiais. O que se apreende é que com essa realidade a prática de leitura ficaria submetida ao crivo de controle do acervo, vinculado ao pároco. Este assume o papel de sugerir, indicar, condenar leituras e, ao mesmo tempo, juntar contribuições para ampliar o acervo. A efetivação desse projeto nas paróquias sob responsabilidade dos jesuítas pode ser compreendido como um exemplo da aplicação das orientações dos documentos pontifícios e dos decretos do Concílio Plenário Latino Americano.²³⁵

O segundo excerto, extraído dos anais do 3º Congresso Católico, realizado na cidade de Santa Catharina da Feliz, em 1900, elucida outros aspectos relacionados à defesa da boa imprensa católica. A resolução afirma que

A III Assembléia Geral dos católicos alemães do Rio Grande do Sul recomenda o fomento ativo da imprensa católica, na sua qualidade, em um correto respeito e meio necessário para a manutenção da fé e dos bons costumes. Em cada família católica alemã precisa ser mantido pelo menos um bom jornal católico alemão. Revistas e jornais anticristãos e sem cor envenenam a razão e o coração. Eis que tirar isso da família católica.²³⁶

²³⁴ O Rio Grande do Sul conheceu no século XIX e na primeira metade do século XX a figura do Caixeiro Viajante. Amstad cita que esses chegaram a fundar um clube, que tinha como finalidade amparar os sócios em caso de doenças, ou por não conseguir honrar obrigações. Cita ainda que esses viajantes comerciais percorriam toda a colônia alemã. CEM ANOS... *op. cit.* p. 318.

²³⁵ Os jesuítas, nas suas paróquias, criaram bibliotecas paroquiais, onde faziam assinaturas de jornais católicos, de anuários, de revistas. RABUSKE, Antigas paróquias, *op. cit.* p. 28.

²³⁶ No original: “Die III Generalversammlung der deutschen katholiken Rio Grande do Suls empfiehlt die tatkräftige Förderung der katholischen Presse als ein in gewisser Hinsicht notwendiges Mittel zur Erhaltung des Glaubens und der guten Sitte. In jeder katholischen deutschen Familie muss wenigstens einde gute katholische deutsche Zeitung gehalten werden. Unchristliche und farblose Schriften und Zeitungen vergiften Verstand und Herz. Darum hinaus damit aus der katholischen Familie!” III GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL IN SANTA CATHARINA DA FELIZ. Porto Alegre: Typ. do Centro, 1901. p. 43.

A definição da necessidade de esforço para a organização da imprensa católica tem sua origem nas premissas emanadas da Sé Católica, pois, em quadros gerais, já em 1900 o *Deutsches Volksblatt*, apesar de limitações, entre as quais se destaca a dificuldade de envio do jornal a todas as regiões do Rio Grande do Sul, representava um modelo de imprensa católica ou a serviço da instituição e dos católicos. Segundo dados apresentados por Jean Roche, no século XIX apenas 10% das famílias camponesas de língua alemã assinavam um jornal. Ainda, segundo esse autor, o jornal em destaque tinha em 1891 algo em torno de 1170 assinaturas, 2500 em 1900, 3500 em 1910 e 5800 em 1915.²³⁷

A partir dos dados estatísticos de Jean Roche, associados à resolução dos congressistas, pode-se apreender que a preocupação na organização da imprensa católica tem seu sentido na implantação de uma rede efetiva de circulação. Ainda de acordo com os congressistas, significava oferecer um jornal para cada família católica. Aqui ficam implícitas as preocupações de defesa da cristandade, percebidas no primeiro número do *Deutsches Volksblatt*, pois levando um jornal filiado a linha filosófica católica a cada lar, seria evitada a disseminação de outras formas de leitura.

A partir da organização desse modelo de imprensa é possível perceber o fortalecimento e a manutenção da *fé* e da *crença*. Portanto, a resolução que tem como eixo central um jornal católico para cada família, ancora suas assertivas nos princípios que este meio de comunicação levaria aos leitores. Significava, em outras palavras, a manutenção da catolicidade dos paroquianos por meio do *apostolado da pena*. Dessa forma, os escritos e jornais em desacordo com a catolicidade não introduziriam, no seio familiar, o veneno que corrompe o juízo e a razão.

Outras evidências da preocupação com a leitura e da indicação destas podem ser encontradas nas divulgações destes impressos. Como exemplo citamos um artigo publicado na revista *St. Paulus-Blatt* intitulado *Boas Leituras*. Neste encontramos sumariado o conteúdo do almanaque *Der Familienfreund – O Amigo da*

²³⁷ ROCHE, *op. cit.* p. 663. Por se tratar de um periódico destinado a uma população específica, é possível lhe atribuir importância. Apesar do autor considerar baixa a circulação, devemos considerar que atingia áreas rurais e urbanas, pessoas de todas as classes sociais, e que se fazia presente em um contexto onde a imprensa estava em fase de implantação e/ou afirmação.

Família – uma publicação dos jesuítas, para o ano de 1914.²³⁸ O sugestivo título do artigo indica a consonância do discurso da Igreja com a prática publicitária das boas leituras. Sugerir e indicar essa boa leitura é um ato concreto de levar ao católico de todas as regiões do estado os escritos submetidos ao crivo e ao controle do que se aceitava dentro dos princípios da instituição.²³⁹

A partir da indicação dessa fonte de leitura, e rebuscando o seu artigo de abertura quando do lançamento do *Der Familienfreund* em 1912, é possível aferir a que propósito esse almanaque surgiu. É fruto da ação da Igreja em oferecer um modelo de leitura que poderia servir durante o ano como guia prático, religioso, informativo, didático, entre tantos outros. Indica também uma preocupação em levar ao católico de língua alemã uma leitura mínima, no aspecto quantitativo, já que em diversas regiões a leitura de folhas diárias, semanais e até mesmo mensais, seria demasiadamente difícil.

Entretantes, o que fica latente na apresentação dos objetivos do *Der Familienfreund* é a noção de comunidade católica de língua alemã. Ela destaca que

[...] nós católicos alemães, numerosos no campo e na cidade, espalhados por muitos lugares no chão da pátria brasileira, queremos ter e ler o nosso próprio almanaque. Assim nos conhecermos mutuamente, tomaremos consciência de quantos são os que pensam como nós e encontraremos um lugar para nos manifestar abertamente sobre aquilo que a cada um interessa, podendo dispensar os meios de comunicação com outra orientação. O *Familienfreund*, este é o nome do almanaque, está destinado a exercer o papel de elo de união entre os católicos de descendência alemã no Brasil, ao promover a compreensão e a união mútua. Esta é sua missão.²⁴⁰

²³⁸ ST. PAULUS-BLATT. Gute Lektüre. Porto Alegre. n. 7, 1913. p. 93.

²³⁹ GRÜTZMANN, especialista e estudiosa dos almanaques que circularam entre os alemães no sul do Brasil, como também na América do Sul, destaca que “A denominação *Kalender* ou *Jahrweiser* caracteriza um tipo de produção cultural impressa, geralmente em brochura, editada anualmente, é um meio de comunicação de massa que utiliza a linguagem verbal e não-verbal, destinado à informação, ao entretenimento e a formação dos leitores, composto por uma estrutura interna que engloba três elementos básicos: o calendário, a prática e a seção dedicada às opções de leitura em sentido restrito.” GRÜTZMANN, Ingart. O almanaque (*Kalender*) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. In. DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 49.

²⁴⁰ DER FAMILIENFREUND – Katolischer Hauskalender und Wegweiser für das Jahr 1912. Porto Alegre: herausgegeben vom Volksverein für die Deutschen Katholiken in RS, Druck und Verlag Hugo Metzler, 1912. p. 17. Fonte citada em vernáculo por RAMBO, A História da Imprensa...*op. cit.* p. 75.

O primeiro indicativo de que se buscava organizar e estabelecer uma comunidade católica em torno de uma imprensa “sadia” e “útil”, pode ser aferida da utilização da primeira pessoa no plural. O *nós* nesse contexto ganha contornos de identidade, vinculada à língua e à religião. Contudo, concordando com Willems, que a Igreja não apregoa nacionalismos, o foco vem a ser a defesa e a manutenção da catolicidade.

Ao mesmo tempo a referência à circularidade do impresso permite perceber, previamente, um apelo à compreensão e à união mútua. A posse e a leitura do almanaque nos diversos locais de sua circulação, prioritariamente dentro do estado do Rio Grande do Sul, denota valores e princípios comuns e também valoriza a aceitação dos preceitos e dogmas da instituição religiosa. A noção de que entre os milhares de leitores,²⁴¹ todos se reconhecessem como irmãos, irmanados pelo *nós*, também indica a partir dos objetivos da fonte, o reforço e a contínua construção da identidade católica.

No mesmo ínterim, sem dissociar a fonte das questões anteriores, é possível apreender o cuidado que os editores – jesuítas - tiveram em estabelecer um processo de combate e de defesa dos católicos de língua alemã. Processo que se instaura frente à circulação de outros almanaques em língua alemã no mesmo espaço, e que estavam sendo vistos como adversos à catolicidade.²⁴² Portanto, a partir do surgimento deste almanaque, a sugestão feita pela autoridade do jesuíta e emanada da mãe Igreja, é a de que o leitor católico, portanto filho e co-irmão no *nós*, poderia evitar *outras* leituras.

E por fim, a própria denominação do almanaque expressa uma noção de comunidade. *O Amigo da Família* apresenta uma ressonância performativa de grande alcance entre os fiéis católicos. Em primeiro lugar a família é o elo central que une a cristandade. Todos como filhos da *mãe Igreja*, irmanados, estabelecem o eixo da comunidade católica. Ao mesmo tempo, apreende-se que a figura do *amigo* tem a mesma carga simbólica. É esse *amigo* que será o guia, e em alguns casos, o

²⁴¹ No artigo *Gute Letküre* encontramos que a previsão de tiragem desse calendário para o ano de 1914 era de 10.000 ou mais exemplares. ST. PAULUS-BLATT. *Gute Lektüre... op. cit.*

²⁴² Entre os almanaques *proibidos* aos católicos alemães no Rio Grande do Sul está o *Koseritz' Deutscher Volkskalender*, fundado por Karl von Koseritz, e que circulou desde 1874. A lista dos Almanques que circularam no estado no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX pode ser aferida em CEM ANOS, *op. cit.* p. 291.

único, de leituras que essa família de imigrantes e descendentes terá durante o transcurso de um ano, o que, em última instância, também será reflexo de construção e manutenção da identidade religiosa.

Como não poderíamos deixar de assinalar, a extensão da ação de defesa da Igreja e da cristandade não se restringiu somente ao campo do *apostolado da pena* propalado pelos jesuítas. Em consonância encontra-se a indicação de cartas, alocuções, encíclicas, deliberações de congressos, entre outras fontes, da hierarquia do clero, representado pelos bispos, que não pode ficar sem referência. Nesse contexto o destaque se volta à ação pastoral de D. João Becker, em que se pode apreender que este não ficou alheio ao discurso e às ações da Igreja frente à problemática da imprensa.

Nas publicações de D. João Becker encontram-se vestígios de sua afinidade com os discursos da Sé Romana e episcopal frente à essa problemática. Na sua Quarta Carta Pastoral, de 1916, intitulada *Verdades Fundamentais*, o arcebispo,²⁴³ entre diversos focos, também destina atenção para a imprensa, remetendo o discurso a documentos oficiais.²⁴⁴ A preocupação central é estabelecer na diocese uma postura comum e lembrar ao *clero* e aos *fiéis* o papel que a imprensa representa para o catolicismo. Destaca de modo especial o jornal e o jornalista católico. O interlocutor implícito dessa carta é a imprensa católica do Rio Grande do Sul, principalmente a de língua estrangeira, quando busca lembrar que não cabe ao católico defender princípios nacionais, mas universais. A sua definição representa uma postura frente à política de nacionalização durante a primeira Guerra Mundial, que culminará com a proibição de toda a imprensa em língua alemã em 1917.²⁴⁵

Na Sexta Carta Pastoral, comemorando os dez anos do seu episcopado, D. João publica o suplemento às Constituições Diocesanas embasado no Código Canônico.²⁴⁶ Nesta publicação, no item intitulado perigos contra a fé, assevera que caberia somente à Igreja escrever sobre matéria eclesiástica, reforçando o que

²⁴³ BECKER, D. João. **Verdades Fundamentais**. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1916.

²⁴⁴ Cita como fontes oficiais o Concílio Plenário Latino Americano, a Pastoral Coletiva de 1915, uma carta de Pio X dirigida ao Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e aos bispos sul-brasileiros em 1910, o Concílio de Quebeck, entre outros. *Ibid.* p. 99.

²⁴⁵ *Ibid.* p. 105.

²⁴⁶ BECKER, D. João. **Dez anos de Episcopado**. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1918.

define o Cânon 1385, parágrafo primeiro. Ao mesmo tempo, reforça o que prevê o parágrafo segundo do mesmo Cânon que define a prévia licença da Igreja para que se publiquem livros ou outras formas de materiais impressos. Também destaca que é vedada a quaisquer clérigos, conforme o Cânon 1386, publicar ou assumir a direção de jornais sem a prévia autorização do Ordinário.²⁴⁷

O posicionamento do bispo exprime a postura hierárquica da Igreja frente à organização da vida eclesial e temporal da cristandade católica. O papel de destaque se concentra na normatização da imprensa na arquidiocese de Porto Alegre que, por analogia, pode ser estendida a todo o estado do Rio Grande do Sul. Representa uma postura diretiva que buscava unificar os procedimentos da imprensa católica, e, ao mesmo tempo, dar amparo legal, a partir do Direito Canônico no enfrentamento da considerada má imprensa. Diretrizes que devem ser consideradas nas análises que seguirão.

A questão volta à tona na 8ª Carta Pastoral, lida em 13 de setembro de 1920. Nesta, o arcebispo discorre sobre os deveres dos fiéis, dos sacerdotes e dos jornalistas no contexto pós primeira guerra mundial. Assim se exprime:

Pelo que, Veneráveis Irmãos, vos rogamos e suplicamos pelas entranhas da caridade de Jesus Christo, que ponhaes todo o esmero e solitudine em excitar a quantos estão confiados á vossa guarda, a que deponham os ódios, perdoem as injurias; e mais efficazmente ainda os exiteis a sustentar Centros de beneficiência christã, estabelecidos para allivio dos pobres, consolação dos tristes, cuidado dos enfermos, em fim, para subministrar socorros de toda especie aos que tiveram sido victimas das calamidades da guerra. Principalmente, queremos que exhorteis aos sacerdotes, ministros da paz divina, para que sejam constantes nisto, em quem muito particularmente consiste a vida christã, a saber, em recommendar amor do próximo e dos próprios inimigos e “feitos tudo para todos”ⁱ), de modo que a todos procedam com o exemplo, declarando guerra ao odio e á inimizade e o façam com valor, causando assim grandíssimo prazer ao Coração amantíssimo de Jesus e a quem, na terra, ainda que indignamente, faz as suas vezes. Com este propósito, sejam tambem advertidos e encarecidamente rogados os catholicos que escrevem livros, commentarios ou jornaes, para que, “como escolhidos de Deus santo e amado, procedam com entranhas de misericórdia e benignidade”ⁱⁱ, que se reflecta em seus escriptos, não só abstando-se de falas e vãs recriminações, mas ainda de toda a violencia e exasperação de linguagem, a qual, sobre ser contraria á lei christã, pode abrir cicatrizes mal fechadas, mormente neste momento,²⁴⁸ em que feridas recentes não soffrem o mais ligeiro roçar injurioso.

²⁴⁷ *Ibid.* p. 21-22.

²⁴⁸ BECKER, D. João. **Paz e Trabalho**. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1920. p. 10. Na fonte os excertos da bíblia são os seguintes: i) I Cor. IX, 22; ii) Col. III, 12.

O excerto da pastoral tem como destinatários fiéis, sacerdotes e jornalistas do Rio Grande do Sul. Em torno do enunciado evidencia-se um apelo comunitário expresso pela vida cristã que busca exaltar. Ao mesmo tempo, expressa uma noção de ordenação da vida cotidiana dos destinatários do discurso frente às conseqüências da guerra.

Em outra parte é possível perceber que o documento expressa um discurso que se ancora em outro, com o sentido de identificar uma comunidade. Ao citar Deus, Jesus Cristo e excertos da bíblia busca ampliar o sentido de ação e de compreensão das práticas cotidianas dos fiéis. No contexto da fonte, o papel dos fiéis seria o de sustentar centros de beneficência cristã, perdoar os ódios, socorrer as vítimas da guerra; o dos sacerdotes, de conduzir e mediar a situação – recomendar o amor ao próximo; e, por fim, no aspecto da imprensa, adverte os católicos que escrevem para que cuidem da linguagem, de falsas e vãs recriminações e reproduzam nos seus escritos a lei cristã.

Apesar do contexto, representado por um período turbulento de grandes apreensões na sociedade mundial em função das conseqüências da primeira guerra mundial, o que se percebe é que a elite do clero católico, também no Rio Grande do Sul, não deixou de fazer recomendações sobre a imprensa, quando necessárias.

Cabe destacar que as preocupações com a imprensa continuarão presentes nas ações da Igreja do estado nos anos seguintes. Dois exemplos corroboram essa assertiva. Durante a realização do primeiro sínodo da arquidiocese de Porto Alegre, em 1925, a temática é novamente abordada e destacada. As questões relacionadas à oposição da boa à má imprensa ainda são evidentes nas resoluções do evento.²⁴⁹ Por sua vez, em outra situação pode-se perceber que as dioceses procuraram pôr em prática a recomendação do Concílio Plenário de criar uma imprensa diocesana. Assim, na diocese de Porto Alegre, funda-se a revista eclesiástica *Unitas*. Em Uruguaiana, D. Hermeto José Pinheiro publicou o *Boletim da Diocese de Uruguaiana*. Em Pelotas, sob o bispado de D. Francisco de Campos Barreto, apareceu o semanário denominado *A Palavra*.²⁵⁰

²⁴⁹ BECKER, D. João. **Primeiro Synodo da Archidiocese de Porto Alegre**. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1925. p. 17-19.

²⁵⁰ LAUFER, *op. cit.* p. 32-33.

Com esses exemplos, associado às reflexões anteriores, buscou-se demonstrar que houve uma preocupação real da Igreja com a imprensa. A instituição, a partir de uma organização diversa, encampou campos de embates e de conquista de espaços a partir da oposição da boa imprensa e má imprensa. E a partir dessas análises partimos para uma reflexão específica da revista St. Paulus-Blatt.

2.3 A UNIÃO DOS CATÓLICOS TEUTO-BRASILEIROS SOB A ÉGIDE DO CATOLICISMO SOCIAL E O ADVENTO DA REVISTA ST. PAULUS-BLATT

A partir das reflexões e análises do contexto, relacionando a Igreja e a imprensa de forma geral, aportamos para o enfoque de uma experiência que aplicou os preceitos e práticas almejadas para o sucesso de manutenção e ordenamento dos católicos a partir da prática de boas leituras. A interface desse processo se estabelece dentro da ação de restauração católica da Igreja. Dentro desta, a definição mais específica pode ser encontrada na propagação da ação católica, divulgada pela revista St. Paulus-Blatt, como veículo de imprensa da Sociedade União Popular dos Católicos Teuto-Brasileiros no Rio Grande do Sul.

A referida associação, criada em 1912, tem como fins básicos expressos pelos seus discursos, publicados nas primeiras edições da revista e também no órgão co-irmão, o *Deutsches Volksblatt*, imprimir uma linha editorial católica. A essência dos objetivos da associação se resume em organizar os católicos de ascendência alemã em torno de uma sociedade que preconizasse o seu bem estar social, material e religioso. Isso fica explícito no discurso inaugural da IX Assembléia Geral dos alemães Católicos no Rio Grande do sul, proferido pelo jornalista católico e editor Hugo Metzler.²⁵¹

A principal característica desse discurso é a imbricação textual e argumentativa de aspectos culturais e religiosos. A partir do seu sugestivo título de enunciação – *Os interesses culturais dos alemães católicos no Rio Grande do Sul* –,

²⁵¹ Apropriamos esses objetivos do discurso publicado em METZLER, Hugo. Die kulturellen Interessen der Deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, 1912. p. 1-6.

pode-se denotar a preocupação em estabelecer um panorama sobre uma determinada comunidade, ou seja, construir e definir o que seria útil aos alemães e aos católicos do estado. Procurando esclarecer aos ouvintes da assembléia o sentido das palavras *interesses* e *culturais*, Metzler ancora seu discurso na assertiva do pontífice Pio IX, que expressa: “A gente precisa interpretar o sentido das palavras.”²⁵² Conclui-se que das expressões *culturais* e *interesses* se apreende todo o sentido complexo imbricado na identidade dos teuto-brasileiros, seja ela, pelo vínculo nacional expresso na ascendência alemã ou pela manutenção dos valores do catolicismo.

Assim, corroboramos a definição de Erneldo Schallenberger, de que o discurso de Hugo Metzler está permeado por argumentos que tangem o campo da etnicidade, ao se referir aos alemães.²⁵³ Contudo, deve-se ressaltar que essa definição étnica, longe está de ser uma definição estrita de nacionalidade. Apesar de o Estatuto do *Volksverein* definir que a língua oficial da associação, seria a alemã,²⁵⁴ percebemos na diversidade de conteúdos encontrados nas publicações das duas primeiras décadas da *St. Paulus-Blatt* – que o que prevalece é um discurso antes de tudo social religioso.

Ainda nesse contexto, deve-se contrapor o argumento de que a revista não assume uma postura étnica nacional, mas tange o campo estratégico de divulgação utilizada pela Igreja, representada pelos jesuítas, para a manutenção e organização do catolicismo no Rio Grande do Sul, a partir do *apostolado da pena*. Portanto a língua, apesar de poder significar uma característica de etnicidade, inclusive a nacional, na nossa interpretação da *St. Paulus-Blatt* é sinônimo de estratégia para consolidar o catolicismo entre as comunidades ledoras.

Por sua vez, da definição do significado de *interesses*, encontra-se uma conotação à satisfação das necessidades práticas do grupo teuto-brasileiro católico. A propalação de que a união dos católicos proporcionaria benefícios sociais, materiais e religiosos, se ancora na tese do fortalecimento da comunidade religiosa

²⁵² *Ibid.* p. 1. A citação no original esta assim expressa: “Man muss den Worten ihre Bedeutung wiedergeben.”

²⁵³ SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 310.

²⁵⁴ ST. PAULUS-BLATT. Statuten des Volksvereins für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 3, 1914. p. 33. Parágrafo 2.

em detrimento da comunidade laica, vinculada aos interesses do Estado e dos *ismos*, princípios correntes no período e condenados pela Igreja.²⁵⁵

Contudo como destaca Schallenberger, as duas primeiras décadas do século XX, serão marcadas pelo enfrentamento de grandes problemas dentro das antigas colônias alemãs. Situação associada principalmente ao excedente de população. Assim, o atendimento material se volta à criação de novos núcleos de colonização; o social à criação de entidades de ajuda financeira, hospitalar, técnica, comercial, etc.; e o alento religioso associado à defesa da escola paroquial e do ensino religioso.²⁵⁶ Portanto, essa situação relacionada ao discurso inaugural da IX Assembléia Geral, demonstra a mescla do sentido comunitário, representado pelos alemães e seus descendentes e pelo religioso, que figura como produtor de sentido e organizador dessa comunidade.

Esse modelo de comunidade é inspirada nas experiências estrangeiras da Alemanha, da Áustria e da França. O percurso da organização das comunidades católicas nesses países é permeado pela organização de um discurso social da Igreja frente às transformações sociais e econômicas do século XIX, que cada vez mais excluía as populações camponesas e proletárias.²⁵⁷ No Rio Grande do Sul, o modelo de ação católica, inspirada no movimento de restauração católica preconizada por religiosos oriundos de países onde a experiência social estava em voga, coloca em prática modelos de cooperação e associação inspirados nos modelos europeus.

Duas associações de caráter social, mas imbricadas de valores religiosos são a *Bauerverein* e a *Lehrerverein*, a Associação dos Agricultores e a Associação dos Professores, respectivamente. Essas duas associações foram criadas na II Assembléia Geral dos Católicos, realizada em Santa Clara, no ano de 1889.²⁵⁸

²⁵⁵ Esta tese também é defendida por Ernelo Schalleberguer, quando aponta que dos discursos sobre o desenvolvimento humano e comunitário só poderiam ser atendidas e satisfeitas a partir da doutrina social da Igreja Católica. SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 319.

²⁵⁶ *Ibid.* p. 305 et seq.

²⁵⁷ Destacam-se nesse processo Dom Wilhem Emmanuel von Ketteler, o Cônego Hitze, o Barão von Vogelsang, Leonel Harmel, René la Tour du Pin, Albert Mun. Cf. Marchi, *op. cit.* p. 37-51.; SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 63-75.

²⁵⁸ A localidade fica localizada na região do atual município de Lageado, dentro das primeiras regiões coloniais alemãs fundadas no estado.

A *Bauerverein* procurava organizar os agricultores em torno de um eixo comum, que pudesse evitar a ação de intermediários e também evitar a extrema dificuldade financeira em determinados períodos do ano. Agregado a esses fatores, ainda deve se considerar que a associação procurava defendê-los da ação sindicalista e do Estado, mantendo-os próximos à linha social da Igreja.²⁵⁹ A *Lehrerverein*, por sua vez, significa a resposta das escolas e dos professores paroquiais à progressiva laicização do ensino. Segundo Lúcio Kreutz e Arthur Blásio Rambo, essa associação organizou uma ampla rede escolar no Rio Grande do Sul, chegando mesmo ao Oeste de Santa Catarina, onde se afirmavam os princípios básicos de manutenção e identificação comunitária expressa pela forte presença da Igreja e ao mesmo tempo da língua alemã.²⁶⁰ Em ambas o caráter religioso é expressivo.

Para o nosso trabalho, cabe destacar que essas associações tiveram como órgãos de alicerce, veículos de publicidade. O *Bauerfreund* como jornal da associação dos agricultores e o *Lehrerzeitung* como jornal da associação dos professores imprimiram nas suas páginas as linhas mestras da condução das associações e da vida associativa, em conjunto com as prerrogativas religiosas que estavam implícitas. O primeiro circulou de forma ativa até 1912 e o segundo, até 1941, sendo que o *Bauerfreund* será substituído pela revista St. Paulus-Blatt e o *Lehrerzeitung* perecerá frente à política de nacionalização.

Essas atividades associativas, entendidas como organizações, podem ser compreendidas como resultado da forte presença da ação prática católica desempenhada pelos jesuítas. Os seus veículos de imprensa são extensões da realidade, já que se percebe uma contribuição efetiva dos padres jesuítas nas

²⁵⁹ SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 274-304.

²⁶⁰ KREUTZ, **O professor paroquial**, *op. cit.*; RAMBO, **A escola comunitária**, *op. cit.* Pesquisando a presença de evidências da identidade teuto-brasileira no oeste do Paraná, chegamos à conclusão de que o modelo defendido pelas escolas paroquiais de outrora no Rio Grande do Sul, apesar das transformações do período, ainda podiam ser encontradas na região, nas décadas de 50 e 60 em modelos escolares específicos, principalmente nas cidades que receberam grandes contingentes de migrantes oriundos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, de ascendência alemã. Evidenciamos o forte vínculo entre a Igreja, escola e identidade teuto-brasileira, num modelo contemporâneo, da experiências das escolas comunitárias mantidas pelas comunidades religiosas católicas e luteranas no Rio Grande do Sul. KLAUCK. Reminiscências de teuticidade: escolas nos núcleos de colonização recente no Oeste do Paraná. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (org.). **História, Cultura e Memória: 180 anos de imigração alemã**. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 229-238.

edições desses impressos. Significa, em outras palavras, que o *apostolado da pena* foi utilizado em reforço ao apostolado social e educativo.²⁶¹

Será dos caminhos e descaminhos da Associação dos Agricultores que nascerá a Sociedade União Popular para os católicos alemães no Rio Grande do Sul. Entre esses se destaca a ação prática de proteger, orientar e financiar os agricultores. Sob esses aspectos consolidam-se ações conjuntas de caráter associativo, modelou-se um padrão de exploração agrícola amparada na diversificação das propriedades e permitiram-se financiamentos através das caixas rurais, implantadas em várias regiões do Rio Grande do Sul.²⁶² Por sua vez, os descaminhos apontados pelos idealizadores da Sociedade apontam para os aspectos étnicos e religiosos, pois a Associação dos Agricultores buscava congregar alemães católicos e protestantes.²⁶³

Essa situação também se evidencia no argumento utilizado por Hugo Metzler, em 1912. A preocupação deste era estabelecer uma associação que conseguisse dar conta da precariedade social, econômica, educacional e religiosa, mas vinculada à um projeto maior, esboçado pela ação social da Igreja.²⁶⁴ Essa situação, segundo Erneldo Schallenberger, era uma reação à tendência favorável de sindicalização de setores dentro da *Bauerverein*, principalmente de lideranças da população luterana. O autor destaca também que na primeira década, dentro da Associação, o sucesso dos luteranos era superior ao dos católicos.²⁶⁵

Paralelamente, deve-se considerar que a Igreja havia conseguido implementar com sucesso exemplos similares de associações. Exemplo dessa situação pode ser encontrado no discurso do Dr. Werthmann, presidente da Caritas

²⁶¹ Erneldo Schallenberger assevera, a partir de René Gertz, que umas das estratégias dos jesuítas, dentro do modelo de restauração católica, para o seu sucesso era a utilização da tática de *satramento*. Se uma ação falhasse, outra poderia dar conta da falha. GERTZ *apud* SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 309.

²⁶² SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 327-338.

²⁶³ O empobrecimento das colonias alemãs é um dos fatores apontados por Schallenberger para a organização do *Bauerverein*. Nesse sentido assevera que as lideranças defendiam a união de todos os colonos do estado. *Ibid.* p. 275 et seq.

²⁶⁴ METZLER, *op. cit.*

²⁶⁵ SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 305.

alemã, versando sobre a *Livre Associação Para os Católicos Alemães no Exterior*.²⁶⁶ Apesar de o texto apresentar um caráter étnico, por preconizar e defender a cultura e a língua alemã, não se pode deixar de considerar que essa Associação, ao se vincular aos católicos, expressava uma preocupação mais universalista, ancorada na doutrina social da Igreja. Essa assertiva leva a compreender essa ação como tática de manutenção e defesa da catolicidade. A língua torna-se instrumento de divulgação e manutenção dos padrões culturais que propiciaria o acesso às informações práticas, culturais, materiais e religiosas.

Pode-se compreender que é dessa *Livre Associação*, a partir da leitura do seu estatuto de 26 de setembro de 1911, que emana o incentivo à criação de novas associações católicas. Lê-se no parágrafo 2º, letra c : “Promover dentro da pátria, a efetuação imediata de Associações Católicas para os católicos alemães no estrangeiro.”²⁶⁷ No seu contexto, considerando o aspecto da leitura como forma de alcançar os objetivos da *Livre Associação*, esta preconiza a publicação de folhetos populares como livros e revistas, além da coleta de livros para a criação de bibliotecas católicas.²⁶⁸ Essa Associação expressa que a revista *Caritas* será seu órgão de divulgação.²⁶⁹

Nesse conjunto de antecedentes da criação da Sociedade União Popular também se deve destacar a visão do seu principal idealizador, o Padre Teodoro Amstad. No seu discurso intitulado *Como nós criaremos uma Sociedade para os alemães católicos no Rio Grande do Sul*, na IX Assembléia Geral dos Católicos Alemães, em Venâncio Aires, enfatiza a necessidade de união dos católicos para o alcance dos benefícios culturais e materiais. A união deverá se enraizar na vida coletiva.²⁷⁰

²⁶⁶ ST. PAULUS-BLATT. Unsere Verbündeten in der Alten Heimat. Porto Alegre, n. 1, 1912. p. 11.

²⁶⁷ ST. PAULUS-BLATT. Unsere Verbündeten... *op. cit.* p. 13. Citação no original: “Förderung der in der Heimat für die katholischen Auslandsdeutschen bereits tätigen katholischen Vereine.”

²⁶⁸ *Idem.* Parágrafo 2º, letras a e b.

²⁶⁹ *Idem.* Parágrafo 5º.

²⁷⁰ AMSTAD, Theodor. Wie gründen wir einen Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul? In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, 1912. p. 6-11.

Amstad reitera no seu discurso as definições de união apontadas por Hugo Metzler. Segundo compreensão do jesuíta

Como o nome já diz: ‘Sociedade União Popular para os alemães católicos do Rio Grande do Sul’, deverá reunir nessa Sociedade toda a população descendente de alemães aqui do estado do Rio Grande do Sul para trabalharem em sociedade. E o que deverá ser realizado por meio do trabalho da Sociedade, é justamente isto o que meu antecessor expôs sobre as necessidades materiais, culturais e religiosas dos alemães católicos do Rio Grande do Sul e o que está definido no primeiro parágrafo do estatuto da Sociedade como objetivos desta: a finalidade da Sociedade é o atendimento dos interesses materiais e culturais dos alemães católicos do Rio Grande do Sul.²⁷¹

Nessa assertiva é possível perceber que um grupo expressivo da população do estado estava tendo a atenção da Assembléia para o estabelecimento do bem comum. Segundo estimativas de Jean Roche, os descendente de alemães no Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX, atingiam cifras em torno de 340.000 mil pessoas,²⁷² entre os quais, segundo dados da obra dos Cem Anos, quase a metade era de católicos.²⁷³ É dentro desse contexto que procuramos correlacionar a fonte citada, pois a tentativa de associar toda essa população católica representa uma ação abrangente da Igreja e não de instâncias laicas, significando que o bem comum expresso pelos interesses culturais, materiais e religiosos seriam os propostos pela Igreja Católica.

A expressiva representatividade do “pequeno padre”, como era conhecida a figura do jesuíta Amstad, deve ser considerada na compreensão do processo de criação de Sociedade União Popular. A carga simbólica implícita na figura do padre

²⁷¹ No original: “Wie schon der Name besagt: ‘Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul’, soll in diesem Verein das ganze katholische Volk deutscher Abstammung hier im Staate Rio Grande do Sul sich zur gemeinsamen Arbeit vereinigen. Und was durch diese gemeinsame Arbeit erreicht werden soll, das ist eben das, was meine Vorredner als die materiellen, geistigen und religiösen Bedürfnisse der deutschen Katholiken Rio Grande do Suls dargelegt haben und was in dem ersten Paragraphen der Vereinsstatuten als Ziel des Vereines ausgesprochen ist: Zweck de Vereins ist die Besörderung der geistigen um materiellen Interessen der deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul.” AMSTAD, *Wie gründen...* *op. cit.* p. 8.

²⁷² ROCHE, *op. cit.* p. 169. Segundo dados apresentados pelo autor, o Rio Grande do Sul possuía 1.149.070 habitantes em 1900 e 2.182.713 em 1920. *Idem.* p. 224. Esses dados são um tanto quanto imprecisos. Basta citar que para Amstad, no seu discurso na IX Assembléia Geral dos Católicos em 1912, cita que havia cerca de 100.000 colonos católicos alemães no Rio Grande do Sul. AMSTAD, *Wie Gründen...* *op. cit.* p. 10.

²⁷³ CEM ANOS, *op. cit.* p. 556.

como representante da Igreja, e esta como instância legítima do sagrado, associado ao discurso que propõe a organização dos católicos em volta de uma associação de caráter estritamente confessional expressa uma representação prática na vida da população integrante desse processo. A instituição religiosa procura ocupar, como aponta Schallenberger, o papel de condutora material e cultural dessa população em detrimento da ação do Estado.²⁷⁴ Associando esta constatação ao campo religioso que já estava sendo contemplado, percebe-se a formação de um círculo concêntrico em torno da população católica, no intuito de protegê-la e ampará-la.

Os resultados desse processo podem ser aferidos na organização efetiva da Sociedade. A expansão progressiva desta pode ser apreendida do princípio de organização dos estatutos da associação propostos no discurso do Padre Amstad, na IX Assembléia Geral dos Católicos em Venâncio Aires. Sobre isso o jesuíta assevera que “Em cada paróquia das colônias alemãs se constituirá uma comissão de homens de confiança, uma por cada picada, que por seus meios escolherá um presidente.”²⁷⁵

As Assembléias Gerais dos Católicos eram a oportunidade onde se encontravam representantes de todas as paróquias católicas de língua alemã no Rio Grande do Sul. Dessa constatação, associada ao princípio organizativo proposto por Amstad, é possível compreender a rápida expansão de uma rede associativa, organizada em torno da nova Sociedade. As diretrizes básicas estavam concentradas na arregimentação de homens de confiança dentro de todas as paróquias, que pudessem compor uma comissão e desta escolher, via eleição, os presidentes.

Por si só, a partir dessa constatação, pode-se apreender a construção de uma comunidade, que pode ser compreendida como étnica no sentido utilizado por Max Weber.²⁷⁶ A interligação associativa das paróquias, ao se vincularem a

²⁷⁴ SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 166-7; 221; 251.

²⁷⁵ AMSTAD, *Wie Gründen...*, *op. cit.* p. 7. Item V. No original: “In jeder Pfarrei der deutschen Kolonie bildet sich eine Kommission von Vertrauensmännern aus den einzelnen Pikaden, die sich aus ihrer Mitte einen Vorsitzenden wählt.”

²⁷⁶ Weber destaca que em várias situações pode ser identificado etnicidade, no reconhecimento ou identificação desse grupo na língua, na religião, nos aspectos econômicos e na manifestação política: é a definição do *habitus* de cada grupo. *cf.* WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora da UnB, 1991. p. 269-273. É a partir dessa definição que se pode compreender a

Sociedade União Popular, representava a possibilidade de unificação de procedimentos, práticas e discursos, objetivando a criação de um “corpo” comunitário. Realidade construída em torno dos preceitos do catolicismo da imigração, representado pela ação missionária dos jesuítas e do catolicismo social presente nos princípios da restauração católica.

Será nesse ínterim que a imprensa assumirá um papel de destaque, uma vez que servirá de instrumento de divulgação dos preceitos e dos princípios informativos na formação da Sociedade e será portadora do papel de interligação da comunidade associativa a partir das leituras das suas páginas. A Sociedade é fundada 1912 e já nasce vinculada a um veículo de imprensa. O seu órgão de imprensa passa a circular mesmo antes da aprovação dos estatutos que dariam respaldo a Entidade. Assim, é a partir da revista que se pode oferecer aos leitores católicos a possibilidade de saber e reconhecer a necessidade de uma associação. Essas evidências podem ser apreendidas das temáticas abordadas nas primeiras edições, onde se encontram reproduzidos os discursos dos conferencistas da IX Assembléia, além de textos explicando o que é e a que se propõe a nova organização.²⁷⁷

Mas é a partir dos Estatutos aprovados que se consegue aferir o destaque que a imprensa terá para a Sociedade. O documento é composto por 12 parágrafos simples, de fácil compreensão. No parágrafo segundo, item 3, pode se apreender que para alcançar os objetivos da Sociedade, ela se ancorará tanto na “publicação da associação, St. Paulus-Blatt, em folhas avulsas, como através da divulgação de bons livros e boas revistas”.²⁷⁸

Cabe destacar que para alcançar o bem estar material, cultural e religioso, a leitura ou as boas leituras precisariam ser conduzidas ou postas sob mediação da instituição que define o perfil da nova Sociedade, ou seja, a Igreja Católica. É dentro dessa perspectiva que compreendemos o papel da revista no contexto de formação

construção de uma comunidade em torno do *habitus* do *nós católicos* e do *nós alemães*. Contudo, esta percepção está longe de se definir como identidade nacional, mas representa um grupo comum, dentro do estado do Rio Grande do Sul.

²⁷⁷ Citamos como referência as edições entre 1912 até a edição nº 3 de 1914 da revista. Nesta edição saíram publicados os estatutos, já aprovados da nova Sociedade. Até essa edição já haviam circulado 8 números da revista.

²⁷⁸ ST. PAULUS-BLATT. Statuten des Volkvereins für die deutsche Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 3, 1914. p. 1. Citação no original: “Herausgabe der Vereinsschrift, St. Paulus-Blatt, von Flublättern, sowie durch Verbreitung guter Bücher um Zeitschriften”.

e informação da comunidade leitora. Apreende-se que os conteúdos do periódico não se restringiram somente a um dos aspectos dos objetivos da Sociedade, mas procuravam dar conta dos aspectos materiais, culturais, sociais e religiosos do associado, como se verá à frente.

A relação entre associações e a manutenção de órgãos de imprensa apresenta indícios que remetem a Leão XIII.²⁷⁹ Esse pontífice propõe a criação de associações e, em torno delas, a consolidação de um órgão de imprensa que pudesse representar a boa imprensa. No contexto da formação da Sociedade União Popular, ainda devem ser consideradas as discussões recorrentes sobre a implantação e a difusão da boa imprensa. Nessa compreensão, a própria revista passa a ser um representante desse modelo de imprensa, em parceria com o jornal *Der Deutsche Volksblatt* e o almanaque *Der Familienfreund* no Rio Grande do Sul.

Outros indícios de que o papel desempenhado pela imprensa era de caráter fundamental para a organização da Sociedade podem ser encontrados na composição da sua diretoria. Esta era composta por um misto de leigos e religiosos, onde cada qual desempenhava funções específicas.²⁸⁰ Na edição nº 4/5 da revista encontramos o papel que cada membro dirigente teria, mas destacamos em especial o papel do Secretário Geral. O *regulamento dos dirigentes* aponta que caberia ao secretário geral, entre outras coisas, o papel de “preparar a redação das St. Paulus-blattes e através da Sociedade União Popular publicar outros escritos e folhas avulsas”.²⁸¹

Na nomeação de Teodoro Amstad para função de Secretário Geral fica implícito o papel do *apostolado da pena*. A presença de um sacerdote à frente da redação da revista perdura até meados da década de 1960. É presumível que a

²⁷⁹ Encíclica aos Bispos da Hungria, de 22 de agosto de 1886. LEÃO XIII, *op. cit.* p. 13.

²⁸⁰ A primeira diretoria, legitimada a partir da aprovação dos estatutos da *Volksverein*, em março de 1914, foi assim composta: presidente: José Gertum; vice-presidente: Matthias Flach; tesoureiro: August Flach; vice-tesoureiro: Aloys Kröff; secretário: Johann Altmeyer; vice-secretário: Arno Algayer; conselheiros: Josef König, Josef Volkmer, Carlos Hennemann Fo., Wilh. Wittmann, Peter Scherer, Siegfried Kniest, Georg Körbers, padre Peter Hillesheim, Hermann Rüdiger, padre Alfons Reis, Michael Schmitz, Luiz Benemann, padre Matth. Josef Gansweidt, Friedrich Kops, Heinrich Eb, Wilh. Schmädecke e Anton Wenzel; secretário Geral: padre Theodor Amstad; Secretário de Viagens: Josef Otten. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, 1914. p. 34.

²⁸¹ ST. PAULUS-BLATT. Geschäftsordnung des Vorstandes. Porto Alegre, n. 4/5. 1914. p. 49. Citação no original: “leitet die Redation des “St. Paulus-Blattes” und anderer durch den Volksverein veröffentlichten Schriften und Flugblätter”.

escolha deste não se dava por mera condição de capacidade intelectual, mas antes de tudo para estabelecer a hegemonia e o controle do principal meio de formação e informação dos membros da Sociedade.

A situação pode ser corroborada nos documentos pontifícios e do clero, onde se destaca que caberia ao padre, quando necessário, assumir a redação de folhas, jornais e revistas, etc. É nesse contexto que se apreende que se imprimiram sob a *pena* do sacerdote-redator os sentidos do catolicismo social. Ao mesmo tempo, que o controle da mesma *pena* adquire significado de manutenção dos ditames da instituição para os católicos.

Nesse contexto, as atribuições do Secretário Geral passam a ter a capacidade de definição no ordenamento e manutenção de boas leituras. Novamente indica a presença das premissas extraídas dos documentos pontifícios e que podem ser aferidos na prática, a partir do papel que Amstad desempenhará como redator da revista. Também é possível perceber, de forma implícita, que na função reside o crivo de censor atribuído ao padre através da sua autoridade. Ao se tornar o principal redator, afasta-se a possibilidade de veiculação de conteúdos contrários aos defendidos pela Igreja.

Assim, desde 1912, passa a circular um novo veículo de imprensa no Rio Grande do Sul. A revista St. Paulus-Blatt como órgão da Sociedade pode ser compreendida como baluarte da manutenção da catolicidade dos leitores nas regiões coloniais do estado, conforme destacaremos adiante.

2.4 REAPROPRIAÇÃO DO PRINCÍPIO EPISTOLAR DE SÃO PAULO NA CONSOLIDAÇÃO DA REVISTA ST. PAULUS-BLATT

Um dos primados da formação institucional da Igreja está relacionado ao apostolado epistolar de Paulo. Historicamente a Paulo de Tarso, mais tarde conhecido por suas epístolas, pode ser atribuído o papel de unificador dos procedimentos religiosos, práticos, doutrinários e comunitários dos primeiros cristãos. Convertido ao cristianismo e seguidor fiel da nascente religião monoteísta, vê na propagação de diversas seitas cristãs espalhadas pelo mediterrâneo e oriente

médio um entrave à criação de uma verdadeira estrutura organizacional da igreja cristã.

Em meio à conturbada realidade organizacional cristã no século I, Paulo usa epístolas como instrumentos práticos para ordenar essas comunidades. Nessas epístolas, conhecidas como cartas de São Paulo, é possível perceber o fomento institucional das primeiras diretrizes da Igreja. Contudo, o que se destaca nas suas orientações é a capacidade normativa expressa por esse modelo comunicacional. Enquanto Jesus aparece na bíblia no discurso dos evangelistas, portanto sem reproduzir seus discursos através da pena, Paulo utiliza desse instrumento para a propagação do apostolado cristão e para ordenar e normatizar a nascedoura cristandade.

Assim, pode-se constatar que em Paulo se encontra o cerne da utilização do impresso como instrumento institucional de controle, normatização, doutrina e definição da estrutura da Igreja e do próprio catolicismo. É dele, portanto, que podemos apreender o princípio básico de organização da primeira forma de identidade cristã a partir do que se expressa nas suas epístolas. Ser cristão era seguir ou deixar de seguir, conforme instrução, o que as cartas de São Paulo propunham. Em um ousado paralelo, é possível verificar que no contexto do Rio Grande do Sul, das primeiras décadas do século XX, o *apostolado da pena* também significava manter os católicos, católicos.

A revista St. Paulus-Blatt nasce do lema de São Paulo, *Omnibus omnia*, significando tudo a todos. Ao mesmo tempo surge sob o auspício do nome que remete à figura deste apóstolo. O periódico carrega em si os sentidos propostos pelo precursor desse modelo de apostolado. As figuras 1 e 2, que seguem, são elucidativas.



FIGURA 1 – CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA ST. PAULUS-BLATT.



FIGURA 2 – CAPA DA ST. PAULUS-BLATT DE OUTUBRO DE 1926.

Essas constatações nos remetem à busca da compreensão dos sentidos discursivos e práticos que essa denominação representou para a organização de comunidades leitoras no Rio Grande do Sul. É possível conjecturar que, da mesma forma que as epístolas de São Paulo, a St. Paulus-Blatt representou o espaço da normatização de procedimentos e de unidade discursiva em torno do catolicismo social que a Sociedade União Popular representava. É possível perceber que a circulação do órgão de imprensa da Sociedade não só procurou unir os católicos em torno de uma leitura sadia, mas a exemplo de Paulo, buscou consolidar uma comunidade. Assim, pode-se dizer que no aspecto prático a revista estava instruindo os colonos católicos do estado a superar suas dificuldades materiais, culturais e religiosas, e ao mesmo tempo constituía comunidades a partir da leitura.

Não encontramos evidências explícitas de que a leitura tenha sido o fator principal de formação de comunidades católicas no Rio Grande do Sul. Contudo, na proposição da criação da revista como *Órgão da Sociedade União Popular para*

*católicos alemães no Rio Grande do Sul*²⁸² pode-se apreender que o aspecto de referência comunitária estava expressa pela própria Sociedade e encontrava no periódico um elemento de apoio.

E levando em consideração que a revista passará a circular de forma efetiva entre os membros da Sociedade, já a partir de 1912, não se pode deixar de destacar seu papel na formação e integração das comunidades católicas do estado. Esse órgão de imprensa teve uma circulação efetiva e contínua, semelhante aos outros veículos de imprensa publicados em língua alemã no estado. Como os demais, sofreu e foi interrompido por períodos de instabilidades, como o da primeira guerra Mundial, até ser encerrada a primeira fase de circulação em 1941, quando da proibição da imprensa em língua alemã no Brasil.

Compreendemos que a primeira fase encerrada em 1941 pode ser definida a partir de alguns parâmetros, dos quais destacamos a tiragem, circulação, tamanho, conteúdos, aspectos estilísticos, perfil editorial, leitores entre outros. Esses parâmetros servem para definir um perfil geral a revista, principalmente sob o período da editoração feita pelo padre Teodoro Amstad, de 1912 a 1934.

Neste período a revista circulou em 22 anos, sendo editada em 145 edições. A linearidade de tiragem nem sempre foi estável. Pelo levantamento que fizemos das revistas disponíveis no Instituto Anchieta de Pesquisas, foi possível constatar que a seqüência periódica só alcançou um fluxo contínuo, de periodicidade mensal ou próximo disso, a partir de 1926. Nos primeiros 14 anos em que ela circulou apresentou uma periodicidade média de 3,5 edições por ano.

A revista permite apreender alguns indícios para o entendimento da baixa média de circulação. O primeiro deles encontra-se na frase indicada abaixo do nome da revista que até a edição nº 1 do ano de 1922 indicava, embaixo do título e subtítulo, que “A St. Paulus-Blatt é publicada em sucessões soltas e é concedida gratuitamente aos sócios do *Volkverein*.”²⁸³ E pelos conteúdos das edições do período é possível perceber que a preocupação mais urgente era conseguir estabelecer comissões locais para solidificar a nova Sociedade.

²⁸² Essa definição pode ser apreendida dos Estatutos e da impressão desse emblema como subtítulo da revista.

²⁸³ Citação original: “Das St. Paulus-Blatt erscheint in loser Folge und wird den Mitgliedern des “Volkverein” unentgeltlich zugestellt.”

Todavia, os custos de impressão da revista também devem ser considerados como fator de limitação, pois nos anos posteriores a 1922 a revista passa a ser cobrada. As evidências dos motivos da não cobrança inicial podem estar referidas na contribuição anual que cada sócio da Sociedade deveria fazer.

Outra evidência, corroborada na assertiva de que a prioridade era a estruturação da Sociedade, é o pouco tempo que sobrava para a organização do periódico. Situação que pode ser encontrada na terceira edição da revista. Nesta Amstad, em sua palavra inicial, destaca que

Quando nós terminamos o segundo número do órgão do *Volksverein* na data de pentecostes, nós tínhamos a boa vontade, de agora em diante, oferecer pelo menos aos sócios a cada dois meses uma nova folha da Sociedade. Infelizmente agora já se passou meio ano, antes de nós podermos enviar o 3º número. Agora nós queremos confessar sinceramente que, como nossa força tenha demasiado importância, nós nos realizamos, de um lado para outro nas viagens de campo, tomar como pretensão nos quase 5 meses ao lado de todos os outros afazeres da Sociedade, também redigir a folha da Sociedade. Com essa curta nota junto dos leitores e leitoras da St. Paulus-Blatt, nós acreditamos que nos devem desculpar.²⁸⁴

Das apreensões de Amstad nota-se que as dificuldades apontadas por ele indicam que a baixa circulação não está associada ao custo da impressão, mas à falta de tempo para a redação e edição das revistas. Como já destacamos, o estatuto da Entidade praticamente restringia a redação da revista ao Secretário Geral da Sociedade que, no contexto da citação acima, também ocupava a função de secretário itinerante da nova organização. Essa última função exigia de Amstad, longos períodos de trânsito pelo Estado. Dessa assertiva podemos apreender duas situações: a primeira, a de que se buscou manter a elaboração da revista pelo crivo clerical e a segunda, em função da estruturação da Sociedade, de que havia a falta de tempo para seu redator.

Sobre a clericalização da edição da revista ver-se-ão imbricados fatores de controle e de táticas de reprodução de valores inerentes à figura do sacerdote e da

²⁸⁴ AMSTAD, P. Theodor. Vorwort. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, 1913. p. 1. Citação no original: “Als wir die zweite Nummer des Vereinsorgans in den Pfingsttagem fertigstellten, hatten wir den gute Willen, von jezt an wenigstens alle zwei Monate den Mitgliedern ein neues Vereinsblatt zuzusenden. Leider ist jezt ein halbes Jahr ins Land gegangen, bevor wir die Nr. 3 verschicken können. Wir wollen nun offen bekennen, dass wie unsere Kräfte überschätzt haben, als wir uns vornahmen, auf den Rundreisen, die fast 5 Monate in Anspruch nahmen, bei allen andern Vereinsgeschäften auch noch das Vereinsblatt zu schreiben. Mit dieser kurzen Vorbemerkung glaubten wir bei den Lesern und Leserinnen des St. Paulus-Blattes in etwa uns entschuldigen zu sollen.”

Igreja na condução dos fiéis. A revista, entretanto, permite a participação de escritores leigos, que se ocupam principalmente de abordagens técnicas, jurídicas, de orientação médica, assistencial, entre outras. No aspecto religioso e social predominam, sobremaneira, os escritos de religiosos. E como a primeira fase da revista reproduz bem a fase da estruturação da Sociedade, no intuito de oferecer benefícios materiais, culturais e religiosos, o predomínio do discurso clericalizado prevalece.

Também se percebe no pedido formal de desculpas de Amstad, uma demonstração da importância do periódico na divulgação e na estruturação da Sociedade. Ao mesmo tempo, apresentam-se indícios de que havia a cobrança de interlocutores, já que as desculpas são direcionadas ao público leitor. Indica também a preocupação com a continuidade dos trabalhos de informação e a formação dos associados e dos possíveis novos sócios, já que sem a presença pessoal do secretário itinerante nas comunidades, a revista poderia cumprir esse papel.

Até 1926 o objetivo de oferecer aos leitores e leitoras um exemplar da revista de forma periódica e contínua, como desejava Amstad em 1913, só foi alcançado em 1922, ano em que foram publicados 12 números. Isso não significa, no entanto, que a revista não conseguisse satisfazer os objetivos de organizar a Sociedade, de ser boa leitura e indicar boa leitura:²⁸⁵ a obra dos cem anos de imigração alemã destaca que, em 1924, o *Volksverein* já se encontrava plenamente consolidado, permitindo conjecturar a sensível participação da revista nesse processo.²⁸⁶

Contraopondo essas análises às premissas da reapropriação dos princípios de São Paulo, é possível aferir que a permanência temporal desse órgão de imprensa e a sua utilização dentro dos objetivos propostos mostra, a exemplo do apóstolo, que a revista também teve que se empenhar para conseguir manter uma periodicidade estável. O empenho para fazê-la chegar aos leitores e servir como órgão de formação e informação representa, preservando as devidas diferenças, um exemplo de compreensão das dificuldades enfrentadas pelo apostolado de São

²⁸⁵ Encontramos nas páginas da revista indicações corriqueiras de publicações oferecidas por editoras de Porto Alegre, com a Tipografia do Centro, de linha editorial católica. A distribuição destes comerciais é bastante diversa. As principais fontes de referência são do almanaque *Der Familienfreund* e do jornal católico, *Der Deutsche Volksblatt*, ambos publicados por essa tipografia.

²⁸⁶ CEM ANOS, *op. cit.* p. 337-338.

Paulo. Fato que pode ser corroborado na memória construída sobre o trabalho do *apostolado da pena* dos jesuítas, assemelhado ao embate entre Davi e Golias.²⁸⁷ Isso significa que o papel de editar e fazer circular a revista representou um trabalho pastoral amplo, sendo um instrumento poderoso do apostolado da Igreja.

A periodização linear alcançada no período posterior a 1926 pode ser atribuída a alguns motivos. Desde 1923 Amstad deixa de desempenhar o papel de secretário itinerante da Sociedade,²⁸⁸ mas permanece no posto de redator principal da revista. É plausível que a repentina interrupção das viagens tenha facilitado o trabalho de redator. Ele próprio assume que a função de redator da St. Paulus-Blatt, foi o que lhe coube dentro da ação missionária e de contribuição para a Sociedade.²⁸⁹

A consolidação da Sociedade, a partir do efetivo funcionamento dos comitês locais, facilitou a organização do *Volksverein*. Situação que pode ser percebida da mudança no perfil dos conteúdos da revista a partir da década de 1920. Se antes apareciam textos versando sobre a organização da Entidade, agora se destacam assuntos religiosos, políticos, econômicos, sociais, educacionais, pastorais entre outros.

É também um período onde se encontram reflexos da Ação Católica na revista, com a participação de colaboradores externos, inclusive leigos.²⁹⁰ Nesse ínterim se estabelecem quadros e seções destinados a colaboração externa de leigos e religiosos com foco na família e na educação. Ao mesmo tempo, fixam-se

²⁸⁷ CEM ANOS, *op. cit.* p. 295.

²⁸⁸ A partir de 1923, em função de complicação do seu estado de saúde decorrente de um acidente com sua animália, Amstad deixa de ser o secretário itinerante, atividade que passará a ser desempenhada pelo jesuíta João Evangelista Rick. AMSTAD, **Memórias Autobiográficas**. São Leopoldo: Unisinos, 1981. p. 199-200.

²⁸⁹ *Idem*.

²⁹⁰ D. João Becker, em 9 a 11 de março de 1930, durante a realização do Congresso Católico dos Teuto-Brasileiros em Arroio do Meio “[...] declarou em vibrante alocução que os trabalhos da Sociedade União Popular no RGS se enquadravam perfeitamente nos moldes da A. C., recomendada pelo Papa.” LAUFER, *op. cit.* p. 53. O reflexo da Ação Católica na revista é apreendido da presença de leigos, com destaque à Siegfried Kniest e à Hugo Metzler. Schallenberger enfatiza a importância destes leigos, em ações conjuntas com as autoridades religiosas, para o sucesso das atividades associativas entre os teuto-brasileiros católicos. SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 225.

conteúdos enfocando aspectos da Igreja, da doutrina, do culto, da catequese e da religião em geral.

A revista, ao se estabelecer de forma definitiva como órgão de imprensa da Sociedade União Popular, permite acompanhar o percurso de sua inserção nas comunidades. Já nas primeiras edições encontramos uma seção destinada aos relatos de viagens do secretário itinerante às comunidades sócias ou interessadas em se associarem ao *Volkssverein*.²⁹¹ A partir disso, torna-se possível mapear a integração da comunidade católica vinculada ao *Volkssverein*.

Esses relatos são ricos em informações. Apresentam os passos do processo de criação de comissões locais, a escolha de lideranças e, muitas vezes, da eleição de uma pré-diretoria local da Sociedade. Contudo, os dados que consideramos imprescindíveis para nossas análises são os que apontam os locais das visitas e o número de novos sócios, pois é a partir destes que podemos traçar um mapa cartográfico da área de ação do *Volkssverein* e da circulação da revista. Um exemplo disso, a título de informação, pode ser encontrado no relato de viagem de 1915, no qual Amstad destaca a inserção de uma nova região colonial, localizada no nordeste do Rio Grande do Sul, citando as cidades de Passo Fundo e Santa Maria.²⁹² Aqui é possível perceber novamente um paralelo ao papel do Paulo, pois como ele, que procurou tecer uma teia geográfica nas imediações do mediterrâneo do século I, os trabalhos do *Volkssverein*, de Amstad e da *St. Paulus-Blatt* foram paulatinamente estabelecendo uma região integrada pelas comunidades católicas teuto-brasileiras.

A mesma questão pode ser apreendida dos relatórios publicados pela diretoria da *Volkssverein* e pelo seu secretário geral. A partir deles é possível acompanhar o crescimento numérico e geográfico dos associados. Conforme levantamento feito por Ernelo Schallenberger, em 1913 a Sociedade contava com 7000 associados, e, em 1914 com 9000 espalhados por praticamente todo o estado do Rio Grande do Sul.²⁹³ Partindo do pressuposto de que todos os sócios eram leitores da revista e considerando que a leitura também alcançava a sua família,

²⁹¹ Amstad, como secretário geral, tinha a incumbência de redigir a revista *St. Paulus-Blatt* e como secretário itinerante ou viajante, além de organizar novos distritos e atender os já implantados, publicava as resenhas dessas viagens na revista.

²⁹² ST. PAULUS-BLATT. *Reissequerite des Generalsekretärs*. Porto Alegre, n. 5, 1915. p. 65.

²⁹³ SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 316.

tem-se um panorama geral do quadro de pessoas leitoras. Assim é possível evidenciar uma comunidade católica inserida em uma comunidade de leitores.

Essa experiência pode ser compreendida como um verdadeiro apostolado católico. É resultado da ação missionária iniciada no século passado junto aos imigrantes alemães, que no *Volksverein* se desdobrou em apostolado social de revitalização do catolicismo, da pena, da catequese, de expansão vocacional, entre tantos outros. Índícios da gênese organizacional da formação de comunidades em torno dos princípios destes apostolados podem ser encontrados na forma como Amstad dispôs a ampliação do campo missionário. Relacionando-os à consolidação das paróquias jesuíticas estabelecidas no Rio Grande do Sul, o sacerdote constrói a genealogia desse processo.²⁹⁴

As paróquias são apresentadas como ramos de raízes profundas lançadas a partir da consolidação das duas primeiras e servem como exemplo para compreendermos os passos alcançados pelo secretário itinerante da *Volksverein*. À semelhança dos primeiros padres jesuítas que desdobraram as duas paróquias em novas, Amstad, de forma progressiva conseguiu envolver essas comunidades em torno da Sociedade. Por sua vez, a revista como fermento do *apostolado da pena*,

²⁹⁴ O quadro que segue, demonstra a forma lógica em que Amstad construiu a expansão das paróquias católicas entre as comunidades teuto-brasileiras atendidas pelos jesuítas.

Paróquias Mães		Paróquias Filhas	
Paróquia	Ano	Paróquia	Ano
São José	1849	Montenegro	1872
		Bom Princípio	1873
		São Salvador	1875
		São Sebastião	1881
		Feliz	1884
		Harmonia	1900
		N. Petrópolis	1906
		Gramado	1917
		São Miguel	1849
S. Leopoldo	1859	Neu Hamburg	1895
		Taquara	1896
		Rolante	1915
Porto Alegre	1867		
S. Cruz	1885	Venancio Aires	1891
		Candelaria	1899
		Sobradinho	1917
		Monte Alverne	1918
Estrela	1873	Lageado	1882
		Poço das Antas	1905
		Rocca Salles	1909

Das duas paróquias iniciais, brotaram até 1920, mais 25 paróquias. Às três capelas iniciais, somavam um total de 200, em 1924. CEM ANOS, *op. cit.* p. 511-512.

incentiva a propagação da Entidade. Assim, da mesma forma que os relatos de viagens, a descrição genealógica serve para percebermos essa cartografia onde estão inseridos os sócios do *Volksverein* e os leitores do periódico.

Outro aspecto relevante nesse contexto é a construção de comunidades imaginadas a partir da leitura.²⁹⁵ Partimos do pressuposto de que não era possível reconhecer todos os sócios da Sociedade e leitores da revista. Mas, como define Anderson, é possível construir uma comunidade imaginada a partir do sentimento de pertencimento a um mesmo grupo, a partir da leitura, quando essa remete à idéia da existência de um coletivo. Assim, os discursos propalados na *St. Paulus-Blatt* permitem essa compreensão, quando se propõe a consolidar os benefícios materiais, culturais e religiosos dos teuto-brasileiros católicos do estado.

Um dos primeiros aspectos que pode ser considerado como fator de construção dessa forma de comunidade é a idéia de união. Amstad permite essa compreensão no seu discurso na IX Assembléia Geral dos Católicos em Venâncio Aires, onde afirma: “Portanto, quem ainda é um católico praticante e quer ser, então este publicará hoje a chamado: ‘reúnam-se vocês em torno da bandeira do *Volksverein* católico!’”²⁹⁶ A união se destaca pelo sentimento de universalidade católica. A revista organizará todo seu arcabouço discursivo e prático em torno desse argumento, ficando assim, plausível, a compreensão do sentimento de pertença vinculando todos os leitores e leituras. Aqui encontramos as evidências do argumento de que o instrumento de leitura serviu para a construção e/ou manutenção da identidade católica.

A leitura é o segundo aspecto de destaque na construção das comunidades imaginadas. Anderson, discutindo a construção de identidades nacionais a partir da imprensa, aponta o quanto esse instrumento passou a ser fator de socialização de princípios comuns.²⁹⁷ Defende que ao reforçar, pela via impressa, valores supostamente comuns, a imprensa construiu laços de pertencimento. Corroborando

²⁹⁵ ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989. p. 54-56.

²⁹⁶ AMSTAD, Wie Gründen, *op. cit.* p. 10. Citação original: “Wer also noch praktischer Katholik ist und sein will, na den ergeht heute der Ruf: ‘Scharet euch um das Banner des katholischen Volksverein!’”

²⁹⁷ A partir do exemplo da Revolução Francesa, o autor defende que a idéia de *Revolução*, como um dos fundamentos da origem da nação francesa, fixou-se a partir da memória acumuladora desempenhada pela imprensa. ANDERSON, *op. cit.* p. 91.

essa assertiva para a interpretação da *St. Paulus-Blatt*, pode-se perceber que a leitura comum da revista, ou mesmo a leitura por tabela, quando da presença de leitores ouvintes, serviu para reforçar a idéia de comunidade e identidade católica.

Mas os leitores também constituem um aspecto fundamental nessa reflexão. Estes, como associados, não podem ser compreendidos de forma homogênea. Para o seu entendimento, pautamos-nos em uma abordagem metodológica que valoriza os aspectos implícitos, para conseguir identificar essa comunidade leitora da revista.

A primeira característica que se destaca no aspecto da leitura da revista é a língua da sua publicação. O uso do alemão por si só reduz a comunidade ledora aos que dominassem a língua. E partindo dos dados apresentados por Amstad temos em torno de 100.000 mil católicos dentro desse perfil.²⁹⁸ Número que presumivelmente aumentou de 1912 até 1934. Mas esse universo não contempla todas as pessoas que dominavam essa língua. Consideramos que existem outros leitores de língua alemã, mas que por vinculação religiosa, política ou filosófica não leriam um órgão de imprensa de perfil católico.²⁹⁹

Entrementes, mesmo com a delimitação dessa comunidade leitora aos católicos, também consideramos que nem todas as pessoas dentro do espaço de circulação da revista compreendiam seus textos. Em primeiro lugar, apesar de existir um alto índice de alfabetização entre os alemães e descendentes, deve-se considerar a presença de um contingente à margem disso.³⁰⁰ Apesar desses aspectos, ainda é possível aferir pela tiragem das edições que havia um número elevado de leitores. Resultados que podem ser atribuídos principalmente à escola comunitária ou paroquial constituída, e, muitas vezes mantida, às custas da comunidade católica. Escolas que quando justapostas à genealogia paroquial indicam que estas se inseriam na mesma área de ação dos jesuítas e do *Volksverein*. Situação que nos permite perceber que esse leitor, mesmo de forma

²⁹⁸ AMSTAD, *Wie gründen*, *op. cit.* p. 10.

²⁹⁹ Como destacou Artur Blásio Rambo, as três correntes filosóficas, o catolicismo, o liberalismo e o protestantismo tinham seus periódicos e seus leitores específicos em língua alemã. RAMBO, *A História da Imprensa*, *op. cit.* p. 61. Encontra-se a mesma evidência na fonte CEM ANOS, *op. cit.* p. 289-301.

³⁰⁰ Segundo Rambo, supõe-se que todas as crianças freqüentassem as escolas. RAMBO, **A escola comunitária...** *op. cit.* p. 128.

geral, estava instrumentalizado nos aspectos pedagógicos e religiosos para compreender a leitura apresentada pela revista.

A partir dos conteúdos da revista, podemos traçar um perfil da comunidade leitora. Nos primeiros anos da edição, no período de consolidação da *Volksverein*, os assuntos abordados indicam que estava voltada a líderes comunitários paroquiais. Essas lideranças, como se apreende dos próprios preceitos do seu estatuto, deveriam ser homens.³⁰¹ De forma genérica esses conteúdos de caráter informativo e formativo reforçam a figura do leitor colono.

Nesse mesmo período, encontram-se textos assinados por lideranças religiosas.³⁰² Isso pode ser aferido a partir da indicação da composição de comissões paroquiais e das lideranças locais, onde a representação de religiosos era expressiva.³⁰³ Essa situação apresenta evidências de que havia leitores de formação intelectual diferenciada, quando se contrapõe os religiosos aos colonos.

Outros indícios ressaltam que os principais leitores eram colonos. A seção de anúncios ocupou espaço nas edições e nos fornece dados sobre o público alvo.³⁰⁴ Eram conteúdos que ofereciam instrumentos, implementos, medicamentos veterinários, sementes, adubos, tintas, óleos, vidros, carrocerias, etc.. Estes produtos integram a variedade de itens que os empórios destinavam à região agrícola.

As seções destinadas à divulgação de informações técnicas relacionadas à agropecuária também apontam para esse público específico. De forma geral, eram

³⁰¹ Pode-se aprender isso da composição da diretoria e também do discurso de Amstad, onde se apreende que se exigia, já na formação das comissões paroquiais, homens de confiança. AMSTAD, *Wie Gründen...*, *op. cit.* p. 7.

³⁰² Não queremos discutir nesse espaço os conteúdos ou os discursos, mas demonstrar que a *St. Paulus-Blatt* também era objeto de leitura e atenção dos párocos das paróquias teuto-brasileiras.

³⁰³ SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 325.

³⁰⁴ A distribuição dos comerciais na revista pode ser resumida, genericamente, em três exemplos. Na primeira, compreendida no período em que a revista foi distribuída gratuitamente, a presença de comerciais não segue um seqüência fixa, onde as edições apresentam poucos ou nenhum comercial. Entre 1922 até meados da década de 30 os comerciais passam a figurar como seções fixas, ocupando de ½ a 1 página da revista, geralmente no final. E nos últimos anos, antes de deixar de circular em 1941, as seções de comerciais estavam bastante ampliadas. Nesse último período a revista passa a ter mais páginas e os comerciais chegam a ocupar, em alguns casos, mais de 4 páginas do total da revista.

textos assinados por especialistas no assunto.³⁰⁵ Mas a revista também reproduzia textos compilados de outras fontes publicadas.³⁰⁶ Estas serviam de informação e orientação ao colono, que poderia aplicar os conteúdos na sua propriedade. Essas seções da revista se enquadram dentro do princípio do *Volkverein* de oferecer melhores condições materiais aos colonos.

O quadro de classificados e de perguntas e respostas também apresentam os interlocutores da revista como sendo colonos. No item de classificados é comum encontrarmos ofertas de lotes de terras.³⁰⁷ Em paralelo aos classificados pessoais, a revista publicou comerciais de novas colonizações, oferecidas pela *Volkverein* ou por empresas particulares.³⁰⁸ Por sua vez, o quadro de perguntas e respostas geralmente era preenchido por questões objetivas dos leitores sobre um determinado assunto. Quando esse era de ordem agrícola ou pecuária, as respostas vinham de pessoas especializadas. Quando estavam relacionadas a questões do *Volkverein*, geralmente eram respondidas pelo Secretário Geral.

Outro segmento importante de leitores afetados pelos conteúdos da *St. Paulus-Blatt* são as pessoas que se dedicavam ao magistério paroquial. A partir da edição nº 11 de 1921, a revista passa a publicar a seção denominada *Die Schule des Volkverein* - As escolas da Sociedade União Popular. A seção tinha por finalidade instruir, orientar e fomentar a manutenção de escolas comunitárias paroquiais, que a partir de 1912 passaram a ser responsabilidade da *Volkverein*. Destacamos que a Sociedade implantou uma rede escolar ampla, alcançando altos índices de frequência e de alfabetização. A manutenção e a propagação desse modelo escolar significaram a aplicação de outro princípio da Sociedade: levar uma bagagem cultural aos associados.

³⁰⁵ Este assunto será analisado no quarto capítulo.

³⁰⁶ Citamos o texto intitulado *Religion und Leben*, reproduzido do *Der Volkverein*, órgão de imprensa da Sociedade União Popular para os católicos da Alemanha. *ST. PAULUS-BLATT. Religion und Leben*. Porto Alegre, n. 4, 1913. p. 47-51.

³⁰⁷ Os classificados eram publicados, geralmente, em um quadro que ocupava cerca de 1/4 de página, disposto na parte final de revista.

³⁰⁸ O exemplo da colonização de Porto Novo, no oeste do estado de Santa Catarina, referencia essa política empreendida pelo *Volkverein*. Entre os diversos anúncios publicados na revista, citamos o da edição nº 1, de 1927, publicado na página 12. É um exemplo de empreendimento imobiliário privado que anunciava suas terras na *St. Paulus-Blatt* é a Empresa Colonizadora Luci, Rosa e Co. Cf. *ST. PAULUS-BLATT*. Porto Alegre, n. 3/4, 1917. p. 29.

Segundo dados arrolados por Arthur Blásio Rambo, até 1920 existiam no Rio Grande do Sul 283 escolas desse modelo e mantidas ou organizadas pela *Volkverein*, atendendo 11.901 alunos.³⁰⁹ Para essas escolas, a revista servia como instrumento de apoio e de organização, o que permite visualizar leitores fora do espaço agrícola. Contudo, destacamos que em situações de precariedade salarial, muitos professores também eram colonos.³¹⁰ Apesar dessa constatação, levamos em consideração que a leitura destinada às escolas e ao cultivo das lavouras e da pecuária se distingue por seus interesses diretos.

A situação se altera a partir da valorização do quadro feminino dentro das seções da revista. A seção *Für die frauen* – Para as Mulheres –, com conteúdos espirituais, religiosos, educativos, práticos, entre outros, voltava-se especificamente às leitoras. Essa constatação reforça os indícios de que a alfabetização nas escolas comunitárias e/ou paroquiais não se destinava somente aos meninos. Ao mesmo tempo, pode se apreender que a inserção das mulheres no espaço da leitura era parte do processo do apostolado da imprensa, pois no campo missionário jesuítico a família como um todo ocupará lugar de destaque.

Mesmo de forma indireta, o público infantil era atingido, pois partindo da perspectiva de que a *St. Paulus-Blatt* era uma leitura doméstica e familiar, o contato das crianças pode ser considerada a partir da “voz dos pais”, por tabela. Essa situação forma o contexto onde toda família é inserida no processo da boa leitura.

As diretrizes de análise permitiram que apreendêssemos de forma genérica, a partir dos conteúdos, os possíveis ou prováveis leitores. Contudo, deve-se levar em consideração que todo texto impresso, a partir da publicação não se submete a um controle exato de sua utilização. Assim, no dizer de Chartier a “leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, espaços e hábitos”,³¹¹ permitindo formar representações e sentidos diversos, válidos e aplicáveis à consolidação de um grupo ligado e coeso que se identifica nos textos. O que significa em outras palavras, no contexto da revista, que mesmo delimitando o quadro de leitores, na perspectiva

³⁰⁹ RAMBO, **A escola comunitária**, *op. cit.* p. 59.

³¹⁰ Conforme destaca Lucio Kreutz, os colonos “lutavam pela construção de escolas, pela moradia e pela roça para o professor e ainda assumiam o pagamento de uma anuidade. KREUTZ, **O professor...** *op. cit.* p. 10. Grifo nosso.

³¹¹ CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. 2 ed. Brasília: Editora da UnB, 1999. p. 13.

dessa pesquisa, seria difícil estabelecermos o grau de interpretação, de compreensão ou de reversibilidade estabelecida entre a leitura e os leitores.

Conteúdos destinados às mulheres e crianças indicam a atenção com toda a família. Como se apreende de Amstad, em citação anterior, com as desculpas às leitoras e leitores significa que a revista tinha um público leitor heterogêneo. Entretanto, não é possível determinar de forma explícita, a partir das seções dos anos iniciais, a participação da mulher e dos filhos da sua leitura. No aspecto do gênero, esses conteúdos não permitem encontrar um destinatário específico.³¹²

No íterim da apreciação dos conteúdos, deve-se levar em consideração o alto índice de seções, quadros, matérias, recortes, anúncios, entre outros, que remetem a questões religiosas. Em nossa avaliação, o perfil geral dos conteúdos entre 1912 a 1934 se volta a textos de cunho religioso. Concordamos com René Gertz, que a revista possa ser classificada como política, ao tratar de assuntos sociais de grande relevância para os descendentes de alemães no Rio Grande do Sul.³¹³ Mas partindo do pressuposto de que as ações do catolicismo social buscavam dar uma nova ordem à sociedade, nos pautamos pela definição de que os conteúdos, com toda sua heterogeneidade, passam a representar sentidos religiosos dentro da perspectiva do primado do *apostolado da pena*.

E é a partir das observações do quadro geral dos conteúdos da revista que podemos delimitar um perfil estilístico empregado por esse *apostolado da pena*. O aspecto estilístico central emana do pensamento de uma instituição religiosa que se propõe como guia e condutora dos leitores. Novamente aqui pode ser validada a definição de reapropriação de São Paulo, pois se percebe a relação da revista como guia em uma referência às epístolas, e os leitores como comunidades a serem ordenadas, organizadas, guiadas, numa analogia aos destinatários das epístolas de outrora. Ressalva-se, contudo, que essa premissa de análise é defendida a partir do

³¹² As análises específicas, envolvendo público, gênero, seções e quadros ocorrerão no Terceiro e Quarto Capítulos.

³¹³ René Gertz cita que, a St. Paulus-Blatt, definida por ele como jornal, “Foi criado como órgão oficial da União Popular, organização sócio-econômico-religiosa teuto-católica, e como tal apresentava em seu conteúdo temas, que sem sombra de dúvida, eram nitidamente políticos, pois, ao defender os interesses econômicos, sociais e religiosos da população teuto-católica gaúcha, defendia, por definição, questões que, no mínimo, envolviam variáveis políticas.” GERTZ, René E. *Imprensa e imigração alemã*. In. DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 102.

momento que se pressupõe que a revista está de acordo com a instrumentalização da instituição, que se define como guia da cristandade. Seu discurso, portanto, pode ser compreendido como um posicionamento ou um discurso de base institucional.

As análises nos conduzem invariavelmente a abordar outro aspecto desse modelo de imprensa católica. Tomando como referência que a revista é um instrumento de apostolado e que, através dela, se construiu uma rede comunitária entrelaçada a partir da leitura, ver-se-á que esta se guia a partir da definição de um determinado perfil editorial. Perfil relacionado substancialmente ao seu redator sacerdote, portador das diretrizes e orientações emanadas da Igreja.

A questão que se coloca é como um único indivíduo, *a priori*, poderia imprimir à revista um perfil editorial de caráter católico. A resposta é encontrada a partir do momento em que se compreende que a revista é representante de um posicionamento institucional, tanto nos princípios quanto no papel de redator e editor, pois Amstad nesse contexto é um representante da Igreja. Compreensão que se dá a partir da consideração de que os inicianos, e, especificamente Amstad, fazem parte da estrutura hierárquica da instituição.

Outro aspecto relacionado à consolidação do perfil editorial da revista se encontra no reconhecimento da autoridade do padre junto às comunidades católicas no Rio Grande do Sul. A presença da figura do sacerdote como guia espiritual, social, material e religioso favorece a consolidação do seu prestígio, em contexto no qual seria demasiadamente difícil separar o caráter de redator e editor de Amstad, do seu carisma de padre.³¹⁴ Conjectura-se que essa premissa contribuiu para o reconhecimento da autoridade do editor/sacerdote, favorecendo a aceitabilidade das diretrizes defendidas pelo perfil editorial da revista.

O papel desempenhado por Amstad, por analogia, permite-nos assemelhá-lo ao do apóstolo Paulo no princípio de autoridade. Um e outro, enquanto líderes intelectuais e representantes de uma religião/Igreja, organizam comunidades cristãs em um modelo evangelizador a partir da imprensa. A revista St. Paulus-Blatt e Amstad são meios e instrumentos desse fim, a exemplo do que foram São Paulo e suas epístolas na organização da Igreja nos primeiros séculos da atividade cristã.

³¹⁴ Segundo Schallenberger, “Na figura do sacerdote esteve projetada a função social da religião, enquanto legitimadora das relações sociais a partir do seu poder simbólico e moral, cujos fundamentos transcendem as apreensões do cotidiano. SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 312.

Ao mesmo tempo, devemos considerar os aspectos políticos e filosóficos do período, pois como já destacamos, a preocupação com os *ismos* repercutiu de forma diversa na Igreja e a imprensa representou um meio e um instrumento de combate a estas questões. Portanto, não podemos deixar de considerar que o perfil editorial buscou manter referências de defesa à família, à Igreja, à religião, ao ensino religioso, em oposição as tendências laicizantes da época.³¹⁵

A revista também apresenta um perfil editorial vinculado ao pensamento do catolicismo social, originário da vertente da Igreja Católica da Alemanha. A revista como órgão da *Volksverein*, no seu representante redator reproduziu abasteadamente os princípios desse catolicismo social no contexto riograndense.³¹⁶ Esses princípios buscam organizar e traçar os rumos da nova sociedade que, no reforço constante, acabam por ser fundamentais para compreender a manutenção da identidade católica dos leitores.

A gênese desse catolicismo social está expressa em Ketteler e são reafirmados pelas diretrizes de Leão XIII.³¹⁷ No Brasil essa apropriação se deu de forma diversa: enquanto em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo esses preceitos se difundiram principalmente nos movimentos operários,³¹⁸ no Rio Grande do Sul esses preceitos foram aplicados pelo catolicismo missionário dos jesuítas, às populações rurais.³¹⁹

O perfil editorial também pode ser compreendido a partir do aspecto biográfico do editor e redator da revista. Em suas memórias se evidencia não só a tendência ao catolicismo social, mas também para o *apostolado da pena*. Estas permitem compreender como a sua formação, os princípios e a autoridade sacerdotal tiveram importância na colocação dos seus pensamentos no perfil editorial da revista.

³¹⁵ Cita-se como exemplos os movimentos socialistas da Europa e a política de laicização da escola no Brasil, que se apresentavam como representantes do marxismo e do positivismo, respectivamente. O combate a e esses *ismos* é bandeira de luta da Igreja católica nesse período e tem seus reflexos no perfil editorial da St. Paulus-Blatt.

³¹⁶ SCHALLENBERGER, **O associativismo**, *op. cit.* p. 315.

³¹⁷ MARCHI, **A Igreja e a questão social**, *op. cit.* p. 44.

³¹⁸ *Ibid.* p. 213 et seq.

³¹⁹ *cf.* SCHALLENBERGER, **O associativismo...**, *op. cit.*

É possível perceber que Amstad teve grande destaque na produção literária entre os jesuítas da missão alemã no Rio Grande do Sul.³²⁰ Essa produção, em conjunto aos anos dedicados a St. Paulus-Blatt, são perceptíveis na sua autobiografia. Nestas indicações encontramos evidências importantes de que sua formação pessoal contribuiu direta ou indiretamente na condução do rebanho católico do Rio Grande do Sul, a partir do *apostolado da pena*.

O primeiro aspecto de sua formação que se destaca é o valor dado à família pelo jesuíta. Nas suas memórias ele explicita o significado e a definição de família. Destaca que

Na vida a felicidade e o contentamento não dependem apenas do lugar da moradia, nem ainda das meras condições existenciais externas.
Mas, com a árvore extrai das raízes a seiva de sua vida e busca o alto com pujança, assim também a criatura humana quanto a família.
É que na vida posterior do jovem, avós e pais muitas vezes fazem inclinar a balança para certo lado ou prato.
A boa família importa, pois, no melhor fundamento da vida.
E devo dizer de mim mesmo, a partir da convicção mais íntima do meu ser:
- Também no concernente a isso o Senhor Deus fez para mim tudo bem!³²¹

A história familiar de Amstad passada na Suíça do século XIX é fortemente marcada por aspectos religiosos. A mãe era extremamente devota e o pai membro ativo de Sociedades Pias. No cantão de Nidwalden, no vilarejo de Bekenried, junto ao lago dos Quatro Cantões, conviveu com muita religião e serviço social, tanto de sua família como da maioria católica de sua vila. Assistia com muita frequência até duas missas aos domingos, rezava em família, e festejava os dias religiosos. Tudo isso envolto pela companhia da família.³²² Definições que destacam o valor notório da família e as obras sociais decorrentes dela, sentidos presentes no *Volksverein* e no perfil editorial da St. Paulus-Blatt.

Dessa definição também é possível apreender o caráter solidário, de união, de amor, de oração conjunta e de ordem extraídas da sua educação familiar, cujos aspectos invariavelmente se encontram relacionados à família leitora. Numa definição ampliada, a partir da formação sacerdotal jesuítica, a família passa a

³²⁰ RABUSKE, Uma presença..., *op. cit.* p. 83-84.

³²¹ AMSTAD, *Memórias*, *op. cit.* p. 40.

³²² *Ibid.* p. 53.

significar comunidade, no aspecto de seguidores de uma mesma Igreja. Essa situação no Rio Grande do Sul passará a significar identidade comunitária/familiar representada pela catolicidade.

A sua formação escolar também contribuiu para a definição de liderança e de intelectual. Apesar de sua origem rica e a presença de vários membros de sua família com formação universitária,³²³ a sua trajetória escolar e intelectual passou pela educação confessional. Do primeiro contato escolar até a sua ordenação sacerdotal em 8 de setembro de 1883, passou em escolas, colégios e seminários mantidos por ordens religiosas,³²⁴ em que, de antemão, destaca-se sobremaneira a influência jesuítica, mesmo antes de ser noviço desta ordem.

Assim percebemos que a sua lapidação intelectual, no contexto europeu, deve-se principalmente à educação familiar e àquela recebida nos educandários por onde passou. Contudo, sua ação missionária no Rio Grande do Sul, como sacerdote atuante na região do Vale do Rio Caí, atuando na paróquia de São Sebastião do Caí, entre 1885 até 1895,³²⁵ é que forjou a lapidação final do caráter intelectual do sacerdote.

No estado, sua ação pastoral é marcada principalmente pela visitas familiares³²⁶ feitas às comunidades no lombo de sua animália. Definindo a população atendida como *rebanho*, encontrou nas adversidades, como *pastor das almas*, motivo para organizar o seu maior plano pastoral, a organização do *Volkverein* Católico no Rio Grande do Sul:³²⁷ pastoral que se estendeu a

³²³ Amstad cita que os seus 6 tios estudaram em colégios religiosos. Os homens no Colégio dos Jesuítas em Brig e Friburgo; as meninas no Internato da Ursulinas de Friburgo. *Ibid.* p. 44.

³²⁴ Amstad iniciou seus estudos na própria Bechenried, a primeira fase sob o encargo das Irmãs Escolares de Jungenbohl; a média pelo diretor principal que mais tarde viria a ser sacerdote capuchinho; e a parte final do 6 anos escolares era ministrada pelo coadjutor da paróquia. Entre 1864 a 1870, estudou no clássico colégio Stella Matutina em Feldkirch, na Alemanha. Fez seu noviciado em Gorheim, na Alemanha, entre 1870 a 1872. O curso de humanidades cursou na cidade holandesa de Wynandsrade entre 1872 a 1874. Ainda na Holanda, em Blyenbeck, entre 1874 a 1877, cursou filosofia. E nas proximidades de Liverpool, em Ditton Hall, cursou teologia de 1881 a 1884, terminando sua formação intelectual. AMSTAD, **Memórias**, *op. cit.* p. 56-122.

³²⁵ *Ibid.* p. 144-198.

³²⁶ *Ibid.* p. 156.

³²⁷ *Ibid.* p. 151.

praticamente toda região colonial, como se evidencia nas suas memórias. Destaca que

[...] como pastor de almas, não quis apenas conhecer o rebanho ou a grei, senão também a pastagem ou o campo pastoral. De imediato me impus por isso a tarefa de desenhar esquematicamente o mapa do meu território de trabalho. O fruto deste esforço resultou num mapa – apenas exato até o possível! – da antiga região colonial alemã. Abrangia ele os 4 municípios de São Leopoldo, Taquara, São Sebastião do Caí e Montenegro.

Durante meu trabalho em Lageado surgiu de modo semelhante o mapa da média região colonial alemã, que abraça os 5 municípios de Estrela, Lajeado, Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Candelária.

Em minha qualidade de secretário itinerante da 'Sociedade União Popular', foi-me dado completar o material do meu 'atlas' através de outros 2 mapas coloniais: o do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com os municípios de Ijuí, Santo Angelo, Santo Rosa e São Luís; e do nordeste, com as Colônias sitas nos municípios de Cruz Alta, Passo Fundo, Erechim e Palmeira das Missões.³²⁸

Além de permitir a organização espacial da ação pastoral de Amstad,³²⁹ também indica o espaço de circulação da St. Paulus-Blatt. Entretanto, o que se quer destacar é que a partir da e dentro dessa definição geográfica, no campo pastoral, Amstad foi lapidando seu perfil social vinculado ao associativismo, que será marca presente na linha editorial da revista. Mas não podemos deixar de associar essa linha associativista à compreensão de família, da comunidade e da educação citadas anteriormente. As dificuldades enfrentadas pelos colonos e percebidas nas visitas pastorais eram tidas como perigos que afligiam a família e, por tabela, toda a comunidade. As soluções poderiam ser encontradas na união de uma grande comunidade.

O *Volksverein* e a revista St. Paulus-Blatt surgiram no estado favorecidos pelos aspectos humanos, sociais, culturais e religiosos. Como destaca Erneldo Schallenberger, os imigrantes alemães e seus descendentes seguidores do credo católico, bem como os jesuítas da missão alemã vieram ao Brasil com a experiência

³²⁸ AMSTAD, **Memórias**, *op. cit.* p. 157.

³²⁹ Sobre o conhecimento do território do campo pastoral, Rabuske destaca: "O padre Teodoro Amstad trabalhou, direta e gratuitamente, 38 anos no ministério e na promoção social da zona colonial alemã. Pequenos mapas, toscos, mas práticos, de sua autoria nos revelam que ele conhecia a Colônia palmo a palmo... pois a percorreu diversas vezes, em todas as direções da rosa dos ventos, no lombo da mula. Sabe-se que, nessas suas andanças de povoado em povoado, por estradas primitivas, viajando uma média de 700 horas 'a cavalo' por ano, o P. Amstad tenha coberto uma distância correspondente a três vezes a volta ao globo (pela linha do Equador)..." RABUSKE, **Eles se empenharam....** *op. cit.* p. 53.

do catolicismo social,³³⁰ situação que favoreceu uma ampla convivência católica organizada em torno dos Congressos Católicos que, a partir de 1912, passam a ser destaque na revista.³³¹ São encontros com grande convergência de lideranças católicas, leigas e religiosas, donde é possível perceber a solidificação dos alicerces de união entre os católicos de origem alemã no Rio Grande do Sul.

Nesse espaço de convergência da vida católica pode-se apreender outro aspecto da formação dos católicos do estado, incluindo Amstad. Mesmo sendo uma autoridade eclesiástica respeitada, os embates e as discussões coletivas permitiam afinar a tonalidade em torno de um projeto católico. Apesar da dificuldade de apreensão desse aspecto junto à revista, cabe assinalar que, de forma geral, em nível de discurso, a revista refletia os anseios, premissas e intenções das lideranças participantes nesses Congressos.

Dentro desse espaço de convivência católica se destaca a figura de Hugo Metzler. Jornalista, editor e proprietário tipográfico, imprimiu um perfil católico à imprensa, à política e às causas sociais no Rio Grande do Sul. Entre 1891, quando da sua chegada ao estado como imigrante alemão, até o seu falecimento em junho de 1929,³³² integrou as fileiras dos intelectuais católicos empenhados na organização e na união dos católicos de língua alemã no estado. Como destaca a St. Paulus-Blatt em nota pelo seu passamento, a vida desse personagem e intelectual é bastante multiforme, mas de maneira geral converge à dedicação intensa da vida associativa católica.³³³

Como jornalista e editor, Metzler dedicou-se de forma engajada junto ao jornal católico *Der Deutsche Volksblatt*. Embora de forma diversa, a revista e o associativismo católico do Rio Grande do Sul lhe são tributários, pois como destaca a nota da St. Paulus-Blatt, era figura entusiástica às causas do catolicismo. A

³³⁰ SCHALLENBERGER, O associativismo... *op. cit.* p. 170-1; 175; 266.

³³¹ A St. Paulus-Blatt publicava com antecedência as convocatórias das Assembléias católicas, sendo esta uma das funções do Secretário Geral do *Volksverein*. Era a oportunidade para, de forma antecipada, organizar e instrumentalizar os católicos, leitores da St. Paulus-Blatt sobre os temas e debates. Após a realização das Assembléias, a própria revista divulgava as principais discussões.

³³² Hugo Metzler faleceu em 30 de junho de 1929. Cf. GEHSE, Hans. **Die deutsche Presse in Brasileien von 1852 bis zur Gegenwart**. Münster in Westfalen: Aschendorfsche Verlagsbuchhandlung, 1931. p. 86.

³³³ ST. PAULUS-BLATT. Dem Andenken von Hugo Metzler. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1929. p. 1.

exemplo do que acontecia na Alemanha, criou e organizou centros católicos no estado, sendo que seu auge foi a consolidação do Partido Católico do Centro.³³⁴ Combatente incansável, percebeu que a vida associativa no Brasil estava desorganizada. Como destaca a revista, Metzler logo descobriu a ausência de líderes e intelectuais alemães como Windhorst e Mallinkrott, no Brasil.³³⁵

As bandeiras levantadas ao lado de outras lideranças católicas, nas quais se destaca Amstad, sem dúvida, encontram eco nas páginas da *St. Paulus-Blatt*. É reflexo direto dessa assertiva a fervorosa premissa em “favor da verdade, liberdade e do direito”,³³⁶ assinaladas pelas palavras póstumas dedicadas à Metzler. A respeito da premissa, cabe destacar que esta é constante nos conteúdos e destaques editoriais e representa o posicionamento católico frente às transformações do período.

Entre os aspectos práticos alcançados por Metzler, ligado a essa premissa está a consolidação da casa editorial católica, denominada Tipografia do Centro, que, segundo Ghese, representou a base do alicerce da imprensa católica no Rio Grande do Sul.³³⁷ A própria nota de falecimento destaca que a Tipografia do Centro representa todo o esforço entusiasmado de Metzler.³³⁸ A partir da *St. Paulus-Blatt* pode-se identificar até que ponto a vasta ação editorial desse intelectual, contribuiu para a formação e a manutenção da catolicidade dos leitores católicos no estado.

A Tipografia do Centro será a responsável pela publicação da *St. Paulus-Blatt*, do periódico *Der Bauerfreund* e do *Lehrerzeitung*. Ela também editava o jornal

³³⁴ *Idem*. Segundo Arthur Rabuske o Partido Católico do Centro foi fundado aos moldes do Partido do Centro da Alemanha. No Rio Grande do Sul, teve como mediador eclesiástico, o padre jesuíta Eugênio Steinhardt. Ainda segundo o autor, “No Rio Grande do Sul, porém, ao qual o Partido do Centro na prática se restringiu, o procedimento dos católicos, embora fosse breve a existência do ‘Centro’, teve como efeito o de o Partido Governamental colocar um bom número de candidatos católicos nas suas listas de vereadores e deputados. [...] Desaparecido o Centro Católico como partido político, parece que seu nome ainda perdurou muito tempo entre nós, pois veio a sobreviver, por longos decênios através da Tipografia do Centro (de Porto Alegre), que por volta de 1940, tomou o nome de ‘A Nação’.” RABUSKE, **Eles se empenharam**, *op. cit.* p. 34.

³³⁵ ST. PAULUS-BLATT, *Dem Andenken*, *op. cit.* p. 1.

³³⁶ *Idem*.

³³⁷ GHESE, *op. cit.* p. 87.

³³⁸ ST. PAULUS-BLATT. *Dem Andenken*, *op. cit.* p. 1.

Volksblatt, em que Metzler era redator.³³⁹ As edições da St. Paulus-Blatt apresentam evidências do alcance dos impressos publicados e editados pela tipografia e destinados aos católicos do estado. Os comerciais dos impressos são evidências das quais se pode apreender o vínculo direto com as premissas de defesa da boa imprensa católica e, ao mesmo tempo, de sua relação com o clero católico. Entre os anúncios da Tipografia encontram-se nas páginas da revista as ofertas do *Familienkalender*, livros religiosos, catecismos, a bíblia em língua alemã, gramáticas, materiais didáticos, entre outros.³⁴⁰

Essa situação permite evidenciar que os impressos anunciados, por serem publicados na St. Paulus-Blatt, já passavam pelo crivo de censura eclesiástica, indicando boa imprensa no caso de materiais de caráter religioso ou, no mínimo, neutro, como as gramáticas. Fica expresso que como intelectual católico leigo, usou a circulação da revista para atingir e oferecer seus impressos aos leitores das áreas coloniais. É possível perceber que a revista dentro do *apostolado da pena*, serviu como instrumento de crescimento empresarial da Tipografia, mas também para opor bons impressos aos maus impressos, em consonância com os primados da Igreja Católica.

³³⁹ *Idem*.

³⁴⁰ Citamos aleatoriamente alguns exemplos de edições da revista com a indicação de anúncios: o almanaque *Der Familienfreund*, na Ed. nº 12, de 1926, p. 8; do *Deutsches Volksblatt*, na ed. nº 5, de 1929, p. 16.

3 A ST. PAULUS-BLATT COMO IMPRENSA CATEQUÉTICA

“Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura.”
(Marcos, 16.15)

“Recordando o preceito de Cristo Nosso Senhor, de pregar o Evangelho, São Paulo a sua vez dizia aos ministros da Igreja, na pessoa de Timóteo: *Prega a palavra de Deus com toda força e valentia, insiste com ocasião e sem ela: repreende, rogue, exorta... desempenha o ofício de Evangelista, cumpre os cargos de teu ministério.* Daqui vem a necessidade e a utilidade da pregação, não somente para que a fé se propague, mas para que se conserve imune de erros e vícios, e, ou se instale a apatia, ou se fomente e aumente mais e mais, para florescer.” (Concílio Plenário Latino Americano, 1899, Decreto 698)³⁴¹

Na difusão do evangelho como princípio básico do cristianismo pode-se aferir o principal fundamento da catequese presente na Igreja. Percebe-se que desde os primórdios, a instituição incorpora esse papel como elemento constituidor da sua estrutura evangelizadora.³⁴² Situação que se apresenta de forma diversa, de acordo com os desdobramentos do contexto histórico, político, social e até mesmo econômico. A exortação de Cristo aos apóstolos de pregarem o evangelho a todos pode ser referência dessa situação e permite compreender a organização da vida missionária jesuítica na colônia alemã do Rio Grande do Sul.

A passagem bíblica indica o caminho que os apóstolos deveriam tomar na difusão do cristianismo. No entanto, não expressa as dificuldades e os obstáculos que enfrentariam. Esse mesmo papel, na figura de mãe e mestra, a Igreja assumirá no árduo caminho inicial da evangelização dos povos que, na sua grande maioria

³⁴¹ Citação original: “Recordando el precepto de Cristo Nuestro Señor, de predicar el Evangelio, San Pablo a su vez decía a los ministros de la Iglesia, en la persona de Timoteo: *Predica la palabra de Dios con toda fuerza y valentía, insiste con ocasión y sin ella: reprende, ruega, exhorta... desempeña el oficio de Evangelista, cumple los cargos de tu ministerio.* De aquí viene la necesidad y la utilidad de la predicación, no sólo para que la fe se propague, sino para que se conserve inmune de errores y vicios, y, o se inflame si languidece, o se fomente más y más y se aumente, si floreciere.”

³⁴² Franco Cambi destaca que a estruturação da Igreja Apostólica e a transmissão da sua mensagem educativa/formativa se sustentou principalmente nos Evangelhos, nas Epístolas, no Livro do Apocalipse e nos Atos dos Apóstolos. A organização desta Igreja primitiva permitiu a consolidação da principal matriz de pensamento que organizou a sociedade europeia até o renascimento. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999. p. 121-138. Essa gênese fará parte do princípio apostólico desempenhado pelo apóstolo Paulo, fortalecido por Santo Agostinho e pelos padres da Igreja, chegando ao pensamento Tomista. Contudo, os sentidos do apostolado catequético permanecem centrados na educação e na formação dos fiéis.

eram pagãos, portanto passíveis de conversão. Nesse sentido o excerto do evangelista Marcos aponta para a instauração da missão catequética dos cristãos, que, no devir, deveriam converter os ímpios e pagãos à nova doutrina, o que nos permite entender que catequese significou a ação de conversão.

Ao observarmos a história da Igreja é perceptível a necessidade constante de missões apostólicas, pois o ardor religioso ou a manutenção da Igreja como instituição legítima da religião de Cristo acaba por constituir o clero como os apóstolos seguidores de Cristo e responsáveis pela manutenção da doutrina e do próprio clero cristão. Assim, o apostolado do clero pode ser compreendido como missão catequética, já que este servirá de forma constante como reforço de sua base doutrinária entre os fiéis.

Dentro destes aspectos a definição de catequese como conversão será válida por vários séculos.³⁴³ Entrementes, no século XIX, com o cristianismo atingindo quase todos os cantos do mundo, o excerto de Marcos toma novos contornos. Não havia, obrigatoriamente, mais necessidade de conversão, mas sim de manutenção dos convertidos a mesma ordem e doutrina cristã. Situação em que a catequese, para a Igreja Católica, frente aos perigos do tempo, será instrumento de manutenção e de defesa da catolicidade dos seus fiéis, o que nos permite perceber a ação do tempo e da sociedade na redefinição do princípio catequético.

É esse o contexto no qual os documentos pontifícios, em conjunto com o Concílio Plenário Latino Americano, reforçarão a necessidade de combater os erros e vícios definidos pelos *ismos* do século, o que lança a Igreja, a partir do século XIX, a um novo programa catequético, sustentado, sobretudo, na manutenção da catolicidade. A ressonância dessa premissa já se encontra refletida nas ordens religiosas reformadas a partir do Concílio Vaticano I. Os missionários preparados dentro dessa nova realidade já espalhavam esse fervor catequético pelo mundo. Isso pode ser aferido nas ações dos missionários jesuítas da província alemã no Rio Grande do Sul. O ardor missionário destes, como demonstramos anteriormente,

³⁴³ Os desdobramentos da ação catequética dentro da Igreja Católica se restringiram inicialmente à conversão dos povos europeus nas cercanias do mar mediterrâneo. A expansão do comércio europeu às novas regiões, conhecidas como a Índia, costa ocidental da África e ao continente americano, trouxeram novo alento missionário a Igreja. Os povos “pagãos” dessas regiões passarão a ser alvos de intensa missão catequética. Um exemplo disso, no caso brasileiro, foram as missões jesuíticas que aqui se instalaram desde meados do século XVI.

criou um campo de ação catequético em várias áreas de atuação.³⁴⁴ Seguindo a premissa da catequese como princípio de manutenção da religiosidade, a imprensa, em nossas análises, compõe um instrumento base desse trabalho.

É nessa definição de catequese que procuramos entender a revista *St. Paulus-Blatt*. Ao desempenhar a função de leitura de formação e informação, esse órgão de imprensa ocupa o papel de afirmação e reafirmação dos valores, dos princípios e da doutrina cristã católica. Em suma, a revista como um todo permite compreendê-la dentro de um quadro catequético novo, como estratégia de ação da Igreja: outrora, a imprensa era desconsiderada.

A revista como imprensa catequética servirá para reforçar a prédica evangelista, religiosa e doutrinária a partir da reprodução destes preceitos em suas páginas. Assim, vêm-se reproduzidos valores, princípios e representações que organizam a vida cristã católica, o que permitirá compreender o periódico dentro da missão doutrinária, pedagógica e social, em reforço às premissas do catolicismo social da época.

O editor e, por conseguinte, os missionários jesuítas, como representantes da Igreja instauram progressivamente, a partir das páginas da revista, valores, princípios e ritos religiosos voltados ao cotidiano dos leitores. O papel catequético da revista passa a ser instrumento de organização da religiosidade cristã católica em situações onde nem sempre a presença de um sacerdote era certa e freqüente. Ao fazê-lo, cumpre o papel de missão doutrinária, quando se volta à propagação do evangelho e da doutrina associada à defesa e ao reordenamento da cristandade católica e, ao mesmo tempo, na fixação dos princípios da catolicidade ultramontana entre os fiéis.

A revista *St. Paulus-Blatt* como um todo e principalmente no período florescente em que Amstad a dirigiu, assumira esse papel catequético em três grandes áreas, compreendendo o campo doutrinário e/ou religioso, o campo pedagógico e o campo social. Essas áreas abrangem de forma implícita e por vezes explicitamente os conteúdos voltados aos leitores católicos descendentes de alemães aos quais a revista se destinava. O entendimento dessa ação se dá na

³⁴⁴ Neli S. T da Silva destaca que através da catequese os jesuítas procuram estabelecer um trabalho comum entre Escola, Igreja e Lar. SILVA, Neli S. T da. **A compreensão jesuítica...** *op. cit.* p. 199.

compreensão de que o princípio catequético da revista se sustenta no ardor missionário do trabalho jesuítico na região.

3.1 A CATEQUESE COMO MISSÃO DOUTRINÁRIA E FERRAMENTA DE PROPAGAÇÃO DE VALORES RELIGIOSOS

A *St. Paulus-Blatt* como instrumento de formação e informação pode ser definida como representante do catolicismo ultramontano nas primeiras décadas do século XX. Entretanto, quando observamos a revista sob o viés catequético apreendemos que não é possível separar a definição de seu papel de *formar* e *informar* os leitores em itens separados. Ambos se complementam e, de forma contínua e progressiva, formam a compreensão da missão catequética da revista. Assim, as análises se focarão nessas duas formas de textos: os que tinham como função informar e, ao mesmo tempo, os que tinham como função formar os leitores. Destacamos que essa definição inicial é meramente explicativa, já que no contexto ambos serão compreendidos como textos de função catequética. Dessa forma, artigos assinados ou produzidos pelo editor, os últimos em sua grande maioria, se entrelaçam com textos de cunho moral, de lembranças de festas religiosas, de valorização da hierarquia do clero católico ou voltados ao calendário litúrgico e devocionário. Até mesmo comerciais representam o grande emaranhado discursivo de textos com função de catequese.

Destacamos inicialmente a construção de um discurso representativo, valorizando o calendário litúrgico do Missal Católico, através de textos de narrativa poética. As *Gedichte* – poemas ou poesias –, ocupam, a partir da década de 20, um espaço privilegiado de primeira página, representando valores de caráter extensivamente religiosos.³⁴⁵ A localização tipográfica do texto é importante, pois é a partir da capa que o leitor começa a adentrar no singular mundo da leitura,

³⁴⁵ O primeiro registro é encontrado na edição de abril de 1922. É intitulado *Ein Guter Braten – Eine gutes herz*, “Um bom assado – um bom coração.” Sem indicação de autoria, é marco inicial de publicações de primeira página que podem ser encontradas até as edições do ano de 1936. Cabe ressaltar que estes textos em diversos momentos deixaram de ser publicados na primeira página, sem motivação explícita. Contudo, é possível especular que nas edições onde estes excertos aparecem no interior da revista, a mensagem que se quer transmitir na primeira página seja mais importante, na classificação do editor, do que as *Gedichte*.

representado pelo encartado da revista. É possível conjecturar que a localização não é de caráter estético ou de facilidade tipográfica, mas pela importância da localização e do conteúdo que se quer destacar, representa um ato intencional dos responsáveis pela revista.

Mesmo sem a autoria definida ou indicada em todos os textos, pode-se perceber que, por se tratar de um órgão de imprensa dirigido, de forma direta ou indireta, passa pelo crivo do seu editor. Os conteúdos das *Gedichte* são expressos de forma simples, com rimas curtas, cujo foco central é a mensagem corroborativa do evento ou data festiva e/ou de culto presente no calendário litúrgico da Igreja Católica.³⁴⁶ Fica evidente que as mensagens eram de fácil compreensão, plenamente plausíveis inclusive para jovens e crianças, leitores por tabela. Outro destaque está na vinculação, em algumas edições, mesmo que pouco corriqueiras, de imagens representativas do evento que se queria representar.³⁴⁷ O conjunto texto e imagem forma o quadro discursivo de um discurso com alto grau performativo, já que mesmo ao não leitor a imagem passa a ter compreensão textual.³⁴⁸

Para uma melhor compreensão e análise destas fontes, procuramos organizá-las tematicamente. Não partimos do pressuposto da relevância quantitativa, mas da hipótese de que a presença de um ou mais exemplos representa a intencionalidade de reforçar determinado valor religioso que, em alguns aspectos, significa a valorização da doutrina da Igreja. Dentro do quadro que segue são apresentadas as temáticas e as suas aparições nas edições da revista.

³⁴⁶ Sem querer demonstrar quantitativamente, cabe destacar que a grande maioria destes excertos se caracteriza pela mensagem religiosa que contém. Contudo, é preciso destacar que existem mensagens, em número reduzido, que reproduzem valores morais, de afeto, relacionados à atividade agrícola, da paisagem, da família, entre outros, que não podem ser classificados dentro da linha de mensagens vinculadas ao reforço do calendário litúrgico.

³⁴⁷ Citamos como exemplo a mensagem de natal publicada na edição nº. 12, de dezembro de 1922. Junto ao excerto intitulado *Weihnachten – Natal –*, se encontra a reprodução da imagem de José e Maria junto a Jesus no presépio.

³⁴⁸ A reprodução de imagens nas capas da revista, principalmente junto às mensagens de primeira página, passa a ser mais freqüente a partir do ano de 1935.

TABELA 1 – TEMÁTICAS RELIGIOSAS, RITUALÍSTICAS, FESTIVAS E DOGMÁTICAS PRESENTES NA REVISTA ST. PAULUS-BLATT

Temática	Nº de Aparições	Porcentagem (%)
Advento	1	2,38
Ano Novo	5	11,90
Assunção do Senhor	1	2,38
Festa do Corpo de Deus	1	2,38
Festa dos Três Reis Magos	4	9,52
Finados	3	7,14
Maria	8	19,08
Massacre das Crianças inocentes por Herodes	1	2,38
Natal	5	11,90
Ofertório	1	2,38
Pentecostes	4	9,52
Primeira Comunhão	1	2,38
Referência a Cruz	2	4,76
Rosário	2	4,76
Sagrada Família	1	2,38
Sagrado Coração de Jesus	1	2,38
São José	1	2,38

FONTE: Levantamento feito pelo autor nas edições de 1912 até 1934.

Dentre os destaques, a temática mariana é parte importante da doutrina, do arcabouço simbólico e ritualístico da Igreja Católica. O culto à Maria é reforçado sobremaneira dentro da missão catequética caracterizada pela instituição a partir de marcos festivos e/ou simbólicos no calendário litúrgico. A recorrência ao tema faz parte da tradição institucional, que na repetição e/ou no reforço mantém e procura perpetuar os sentidos e valores religiosos atribuídos à Maria dentro do quadro da doutrina católica. De antemão é possível aferir que a valorização deste culto é destacado sobremaneira a partir de empenho em assegurar um catolicismo de caráter ultramontano. A piedade dos fiéis começa a ser aguçada por cultos mais organizados, de acordo com os princípios de Roma e propalados pelo clero.

Situação singular dessa busca pode ser aferida dos decretos do Concílio Plenário Latino Americano de 1899. O documento, como já demonstrado, serve como base para a compreensão da vida católica no continente latino americano nas primeiras décadas do século XX. Nele encontramos referência direta à valorização do culto a Virgem Santíssima, com ênfase e exortação pela sua implantação. Os Decretos 380 a 383 reforçam ao clero e aos fiéis a necessidade de realizar exercícios de piedade ligados a Maria: que se ensine através de catequese e de sermões os valores emanados da vida da virgem; que se exortem a criação de irmandades marianas e festividades relacionadas à mãe de Jesus; que sejam fomentados o exercício piedoso da reza do rosário em devoção a Maria e o uso de

escapulários vinculados a Ela.³⁴⁹

Dessa breve apresentação contextual pode-se aferir, a partir da compreensão de que a Igreja reproduz seu discurso em nível institucional, a ressonância dos decretos do Concílio Plenário na organização da vida prática dos católicos leitores da *St. Paulus-Blatt*. Conforme quadro apresentado anteriormente, fica possível evidenciar que a temática mariana ocupa destaque acentuado entre as publicações de poemas e/ou poesias de primeira página. Percebe-se que estas publicações não representam uma ação isolada da missão catequética jesuítica; são elementos constituidores de institucionalização de um discurso emanado da Igreja. A revista e os textos são elementos práticos da fixação da catequese mariana junta às populações católicas rurais do interior do Rio Grande do Sul. Assim, contrapondo o que exorta o quadro de decretos do Concílio Plenário com as fontes selecionadas da *Paulus-Blatt*, a temática mariana sobressai em seis temas.

Um dos destaques marianos na revista é a lembrança festiva do nascimento da virgem. A edição de setembro de 1930 alude à festividade litúrgica com a publicação do texto poético *O nascimento de Maria*.³⁵⁰ Conforme frisado acima, o concílio exorta ao clero que propague e afirme o culto mariano associado à valorização da vida de Maria. O excerto da revista está associado à narrativa bíblica que apresenta Maria como a escolhida para ser a mãe do Salvador.³⁵¹ O texto, em função da peculiaridade poética, não carrega em si um discurso de caráter religioso ou doutrinário de forma direta ou explícita. Em contraponto ao calendário litúrgico corrente, a referência passa a representar uma demonstração de reforço ao culto e aos ritos festivos proposto pelo Missário e, ao mesmo tempo, um exemplo de propagação dos valores marianos entre os leitores. O caráter catequético dessa publicação pode ser aferido na missão de estabelecer entre os católicos leitores, de forma direta e/ou indireta, os preceitos defendidos pela Sé católica. Ao reproduzir tal excerto, a revista novamente reforça o seu papel de instrumento prático de catequese.

³⁴⁹ IGREJA, *op. cit.* Decretos 380, 381, 382, 383.

³⁵⁰ ST. PAULUS-BLATT. Mariä Geburt. Nº 9, setembro de 1930. p. 1.

³⁵¹ *cf.* BIBLIA, N. T. MATEUS. Português. **Bíblia Sagrada**. 28 ed. Vozes: Petrópolis : Santuário: Aparecida, 1994. Cap. 1, vers. 18-28.; *Ibid* LUCAS. Cap. 1, vers. 26-35.

Conforme preconizam os decretos do Concílio Plenário, a Igreja progressivamente engloba o culto mariano em festividades marcadas pela forte representação prática na vida dos féis. O exemplo da cultuação de Maria desde o nascimento dela tem seus desdobramentos em outras situações em que se destaca principalmente a relação entre a Virgem e o *ser* mãe. Essa realidade pode ser percebida através da fixação do mês de maio como mês das mães e como foco litúrgico mariano. Essa definição dentro do calendário litúrgico católico é o segundo foco recorrente. A *St. Paulus-Blatt* reproduziu essa temática em três excertos poéticos de primeira página. O primeiro publicado, *À Maria*,³⁵² faz referência à pessoa da virgem enquanto mulher jovem, mãe e rainha. O segundo recebe o título de *Minha Mãe*³⁵³ e reproduz a imagem de uma figura feminina que tem sua vida voltada aos filhos, com forte apelo à representação de uma mulher com coração extremamente amoroso. O terceiro excerto é uma publicação voltada ao dia das mães. *Pelo dia das Mães*³⁵⁴ permite compreender que se busca valorizar a mãe.

A representação dos autores das três fontes citadas são exemplos da consonância discursiva e ritualística associada ao culto mariano. No aspecto litúrgico, Maria é apresentada como uma mulher jovem e como mãe do Salvador. Na tradição da Igreja essa imagem passa a ser representativa de toda mulher e mãe católica. A fixação desse culto passa a ocupar um papel importante na vida prática das populações de credo católico, fazendo com que o exemplo de Maria, extraído das passagens bíblicas e ritualizadas em cultos nas igrejas e/ou de caráter doméstico, fosse assumido e incorporado pelo imaginário das mulheres e aplicado na sua prática cotidiana. É nesse contexto que se pode aferir o caráter catequético destas publicações, pois ao reforçar e fixar o calendário litúrgico mariano acaba por ser uma referência quando da sua leitura.

A *St. Paulus-Blatt*, ao reproduzir e enfatizar o simbolismo mariano representado pelo papel de mãe associado à Maria, acaba por estabelecer o ponto prático do culto religioso da missão jesuíta estabelecida no Rio Grande do Sul: imiscuir o cotidiano com sentidos religiosos. As representações poéticas procuram

³⁵² HARTMANN, P. Plazidus. *An Maria*. In.: *ST. PAULUS-BLATT*. Porto Alegre, n. 5, maio de 1923. p. 1.

³⁵³ BREN, Henriete. *Meine Mutter*. *ST. PAULUS-BLATT*. Porto Alegre, n. 5, maio de 1934. p. 1.

³⁵⁴ ROHDE, Maria. *Zum Muttertag*. In.: *ST. PAULUS-BLATT*. Porto Alegre, n. 5. Maio de 1935. p. 77.

fixar essa situação através de adjetivos que passam a significar o papel de mãe: mulher, vida, amor, rainha, educação, alegria, coração acolhedor, dedicação, entre tantos outros. Sem a referência à Maria estes adjetivos poderiam ser considerados plenamente laicos, mas ao valorizarem representações advindas da figura da Virgem Maria acabam por favorecer a constituição de uma aura sagrada envolta à figura da mãe.

Um terceiro tema mariano e que tem relação direta com as análises anteriores é a fixação do exercício piedoso da reza do rosário. O Concílio Plenário, como base de compreensão da ação prática da Igreja Católica, novamente serve como referência. Sobre o tema, os conciliares concluem o Decreto 383 da seguinte forma:

Como a restauração do antiqüíssimo e saudável costume de reza, tanto privado e doméstico, como público, do santo Rosário de Maria, resultam inumeráveis benefícios, para os indivíduos como para as famílias e a sociedade, uma e mil vezes exortamos a todos e cada um dos fiéis para que procurem rezar todos os dias, pelo menos a terceira parte do Rosário. Todos os pastores de almas, todos os pais de família e os patronos, esforcem-se, com assídua e incessante propagação desta devoção, por levar ao conhecimento aquela que com suas poderosas orações, prepara caminho seguríssimo para a vida eterna em favor dos que, com a palavra e com o exemplo freqüentemente promovem seu culto e estimular os fiéis a manter amor e confiança. No mês de outubro festejará este público rezando o Rosário com toda solenidade, conforme as reiteradas exortações e ordens do Nosso Santíssimo Padre Leão XIII em suas devotas e sábias Encíclicas sobre o Rosário Mariano.³⁵⁵

Aqui se apreende a busca da valorização do envolvimento das famílias e da sociedade em um vasto trabalho de cultuação a Maria. A reza do rosário em caráter doméstico pode ser o exemplo prático da realidade encontrada na missão catequética dos jesuítas e da revista *St. Paulus-Blatt* no Rio Grande do Sul. Como demonstramos, nem todas as comunidades tinham acesso a celebrações religiosas coletivas com grande freqüência. Assim, a reza coletiva no âmbito familiar pode

³⁵⁵ IGREJA, *op. cit.* Decreto 383. Citação original: “Como de la restauración de la antiquísima y saludable costumbre del rezo, así privado y doméstico, como público, del santo Rosario de María, resultan innumerables beneficios, así a los individuos como a las familias y a la sociedad, una y mil veces exhortamos a todos y cada uno de los fieles a que procuren rezar todos los días, por lo menos la tercera parte del Rosario. Todos los pastores de almas, todos los padres de familia y los patronos, esfuércense, con la asidua e incesante propagación de esta devoción, por dar a conocer a aquella que con sus poderosas oraciones, prepara camino segurísimo para la vida eterna en favor de los que, con la palabra y con el ejemplo suelen promover su culto, y excitar a los fieles a tenerle amor y confianza. En el mes de Octubre hágase este público rezo del Rosario con toda solemnidad, conforme a las reiteradas exhortaciones y mandatos de Nuestro Santísimo Padre León XIII en sus devotas y sabias Encíclicas sobre el Rosario mariano.”

suprir a necessidade imediata de ordenar e organizar a catolicidade dos fiéis, onde o culto mariano serve como exemplo.

Contrapondo a assertiva acima com as publicações poéticas da St. Paulus-Blatt, é possível destacar evidências da apropriação direta dos preceitos defendidos pelo Decreto 383. Em duas situações encontramos reproduzidos na revista excertos com referência ao rosário e a Maria. A primeira situação intitulada *O rosário* é publicada no ano de 1922³⁵⁶ e a segunda, sob o título de *O canto do rosário*, é publicada quatro anos mais tarde.³⁵⁷ A primeira observação que destacamos está relacionada ao mês da publicação do texto. Outubro não pode ser considerado um mês aleatório: conforme indicado acima, seria o mês de consagração do rosário à Maria, o que corrobora a noção de missão catequética que estava sendo desempenhada pela revista.

Dentro do quadro de destaques ao tema mariano, o quarto valoriza a comemoração da festa de Assunção de Maria, com um caráter estritamente religioso. A subida ao céu, acompanhada de anjos, é marco na doutrina litúrgica e na dogmática católica. A passagem define Maria como mãe de Deus e a sua Assunção é sinônimo da ida para junto Dele. A fixação de um marco comemorativo no calendário litúrgico significa mais que a simples definição: o ato litúrgico passa a cumprir o papel de reforço da memória coletiva, construindo um imaginário coletivo em torno da passagem. Este ato litúrgico, como demonstrado anteriormente no caso do rosário, tanto poderia ser de caráter público como privado.

Esta passagem tem o devido destaque no culto litúrgico católico. Mas a revista também se empenha em levar aos leitores, em caráter privado, o reforço desta comemoração. Os excertos poéticos intitulados *Assunção de Maria*³⁵⁸ e *Os Reis dos Céus*³⁵⁹ são exemplos desta co-fixação. No espaço público, o ato litúrgico se compunha pela celebração da passagem da Assunção da virgem, via interseção do sacerdote. A revista, enquanto representante da missão catequética, passa a ser

³⁵⁶ ST. PAULUS-BLATT. Der Rosenkranz. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1922. p. 1.

³⁵⁷ ST. PAULUS-BLATT. Rosenkranzlied. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1926. p. 1.

³⁵⁸ AREND, B, S. J. Mariä. Himmelfahrt. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1922. p. 1.

³⁵⁹ ST. PAULUS-BLATT. Der Himmelskönigin. Porto Alegre, n. 8. Agosto de 1927. p. 1.

um instrumento de fortalecimento da festividade em destaque no espaço privado.

Ainda na linha de festividades de caráter religioso, encontra-se a festa da Anunciação de Maria. O relato bíblico desta passagem é incorporado na ritualística católica e fixado no mês de março, servindo como referência para o calendário litúrgico anual que culmina com o nascimento de Jesus. Este quinto tema em destaque é encontrado duas vezes. Ambos intitulados *Anunciação de Maria*³⁶⁰, compõe-se de representações de fé e de marcos de memória para a fixação do culto mariano.

A festividade representa para a catolicidade a busca da verdadeira e pura integração com Deus. A concepção de Maria, como mulher pura e virgem e por interseção divina, configura-se na definição do dogma da castidade da mãe do Salvador concebida sem pecado original.³⁶¹ Sem equivalentes na história do cristianismo, a concepção de uma virgem será representada como fator de fé e crença incondicional no ato e na passagem bíblica. Mas para fixar tal tradição e cultuá-la, é preciso que esta seja manifestada com frequência: sua ritualização e/ou fixação em impressos serve como forma de incorporação desta tradição religiosa.

A sexta e última temática mariana posta em evidência é a festividade e o culto a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de dezembro. A revista faz referência a ela no texto poético intitulado *À Maria*.³⁶² Esta festividade de fato se distingue das anteriores por motivar uma relação mais pessoal com a imagem de Maria, pois a referência a Nossa Senhora da Conceição não se resume somente aos aspectos litúrgicos, mas permite a formação de um quadro devocional à virgem. Mas compreende-se que a reprodução do excerto passa a ser co-participante da formação litúrgica e devocional. É plausível que essa realidade tenha sido mais efetiva a partir da ação prática nos cultos e ritos religiosos. Mesmo assim, pode ser atribuído um papel importante à revista na sua difusão.

Exemplos de contraponto ao caráter devocional presente nas páginas da revista são os anúncios de empresas especializadas na comercialização de imagens

³⁶⁰ SCHMITZ, Ernst Julius. Maria Verkündigung. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março de 1929. p. 1.; ST. PAULUS-BLATT. Mariä Verkündigung. Porto Alegre, n. 3, março de 1931. p. 1.

³⁶¹ O Decreto 380 do Concílio Plenário Latino Americano exorta para que a festa da imaculada concepção seja comemorada solenemente. IGREJA, *op. cit.*

³⁶² OBRIST, J. G. An Maria. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12. Dezembro de 1925. p. 1.

e estátuas de santos.³⁶³ Ao divulgar tais “produtos” é possível correlacionar que, paralelamente à fixação da festividade do 8 de dezembro, o acalento do fervor devocional, a piedade e a fé na virgem poderiam ser materializadas no culto doméstico com a presença da imagem de Maria nos recintos familiares. Isso nos permite compreender que a revista, de maneira geral, não descuidou da condução da vida religiosa dos seus leitores, sendo que o exemplo mariano serve como referência para a compreensão do papel da missão catequética, de caráter religioso, desempenhado pela revista.

Dentro dessa mesma perspectiva encontramos na revista dois temas de caráter semelhante. Além de reproduzir representações sobre a temática mariana, apresentam-se representações envolvendo a figura de São José e de Jesus. Apesar da menor incidência no periódico, a temática relacionada a São José também se apresenta vinculada ao calendário litúrgico da Igreja, além de poder ser representado como padroeiro de comunidades e fruto de devoções pessoais.³⁶⁴ E dentro do aspecto catequético da revista, encontramos na veiculação de uma passagem do mês de março de 1932, a evidência de co-relação da fixação do culto a São José. Intitulado *São José, Fidelíssimo*³⁶⁵, o excerto procura destacar a passagem mensal da festa da Sagrada Família. Sob este aspecto percebe-se que a revista contribui para fechar um arcabouço discursivo em que, ao lado do culto mariano, São José passa a ser fator de fortalecimento da fé e da religiosidade dos leitores.

Apesar de ser apenas um texto de caráter poético, deve-se considerar que o trabalho missionário e catequético desenvolvido pelos jesuítas encontrava na publicação deste excerto ressonância entre os leitores. Representa um modelo pedagógico para fixar e formar os católicos dentro de um espírito de sacralidade em torno da noção de família. A Sagrada Família, além de ser objeto de culto e

³⁶³ CF. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6, 1913. p. 85.

³⁶⁴ A Igreja de São José de Porto Alegre, conhecida como “igreja dos alemães”, em função de atender os católicos alemães e seus descendentes nesta cidade, é um exemplo de comunidade que tinha São José como padroeiro. A igreja, fundada em 1871, contava quando da publicação da obra *Cem Anos de Germanidade*, com aproximadamente cem famílias. E para a comemoração dos cem anos de imigração alemã estava programada a inauguração da nova igreja de São José em estilo de basílica. *CEM ANOS... op. cit.* p 515.

³⁶⁵ BREN, Henriette. Heiliger Josef, Vielgetreuer. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, Março de 1932. p. 1.

devoção, pode representar-se na vida prática dos leitores: Jesus, Maria e José são exemplos de organização familiar a ser espelhada.

A trilogia da sagrada família é completada pela ênfase a Jesus, mais especificamente, à festa do Sagrado Coração de Jesus. Antes de seguirmos, cabe destacar que a ordem aqui estabelecida foi organizada por nós, não significando que a mesma ordem e importância sejam emanadas das representações apresentadas pela revista. Percebe-se de antemão que a valorização da temática está definida na base do próprio cristianismo. Contudo, a valorização deste culto se manifesta de maneira mais evidente a partir do processo de romanização da Igreja, cuja evidência pode ser encontrada no Concílio Plenário Latino Americano. Este é consagrado em nome do amantíssimo Coração de Jesus, como um desejo do próprio papa Leão XIII.³⁶⁶

No contexto das representações apresentadas pela revista, encontramos fontes que destacam dois momentos da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. O primeiro pode ser inferido da publicação de cânticos cuja referência textual está voltada para a festividade. O primeiro excerto é intitulado *Cântico ao Coração de Jesus*³⁶⁷ e o segundo *Cântico do Coração de Jesus*³⁶⁸: ambos são publicados no mês de junho, na ocasião do mês de passagem da data festiva. Além da evidente relação destas publicações com a passagem litúrgica, é possível conjecturar a relação destas edições com a valorização dos cultos privados, pois permitem compreender que poderiam servir como referência à família do assinante nas celebrações religiosas na capela próxima.

A menção a Jesus reaparece nos excertos *O Coração de Jesus*³⁶⁹ e *O Nome Jesus*,³⁷⁰ como evidências da fixação de um modelo de culto devocional vinculado ao Sagrado Coração de Jesus. Esta evidência não se corrobora nas

³⁶⁶ IGREJA, *op. cit.* Decreto de la consagración del Concilio Plenário de la América Latina, al Sagrado Corazón de Jesús y a la Puríssima Virgem Maria.

³⁶⁷ WILLRAM, Br. Lied zum Herzen Jesu. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6. Junho de 1922. p. 1.

³⁶⁸ ST. PAULUS-BLATT. Herz Jesu Lied. Porto Alegre, n. 6. junho de 1932. p. 1.

³⁶⁹ ST. PAULUS-BLATT. Das Herz Jesu. Porto Alegre, n. 6. janeiro de 1926. p. 1.

³⁷⁰ ST. PAULUS-BLATT. Der Name Jesu. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1929. p. 1.

próprias fontes, mas pode ser aferida da ação missionária desenvolvida pelos jesuítas no Rio Grande do Sul, onde este tipo de culto devocional foi amplamente difundido nas capelas e paróquias onde os inicianos atuaram como missionários, irmãos e/ou como sacerdotes.³⁷¹

Feitas essas análises passaremos, a partir deste ponto, a explorar a missão catequética da revista, no âmbito religioso de forma mais geral, no ordenamento do calendário litúrgico, festivo e religioso do ano. As fontes em destaque continuam sendo as *Gedichte*. Com raras exceções, o destaque de eventos ou datas festivas são numericamente menores quando contrapostas as já analisadas. Contudo, sua presença, principalmente em edições de primeira página, reforçam a idéia de que este material serviu como instrumento de fixação de valores religiosos entre os leitores e seus familiares.

Estabelecemos uma ordem cronológica linear como mera forma de facilitar a apresentação e as análises. Assim, os destaques começarão no mês de janeiro, com as tradicionais edições e mensagens de ano novo até o fechamento do calendário anual que tem o Natal como última referência. A revista em quase todas as edições de início de ano, apresenta menções e/ou votos para o ano que se inicia.³⁷²

A temática do ano novo ganha evidência em cinco excertos poéticos. Em ordem cronológica recebem a seguinte titulação: *Saudação de Ano Novo*,³⁷³ *Com Deus no Ano Novo*,³⁷⁴ *Ao Ano Novo*,³⁷⁵ *Ano Novo*,³⁷⁶ *Pela Passagem do Ano*.³⁷⁷ O

³⁷¹ Neli S. T. da Silva destaca que já em 1884 os jesuítas redirecionaram as práticas religiosas nas missões dentro do espírito da Restauração Ultramontana, onde se destacou a consolidação de Irmandades de Devoção ao Sagrado Coração de Maria e ao Sagrado Coração de Jesus. Congregações seguidas por homens, mulheres, jovens e até crianças. SILVA, Neli S. T. da. **A compreensão jesuítica...** *op. cit.* p. 138-9.

³⁷² Em paralelo às fontes de caráter poético, ora em destaque, é comum encontrarmos a mensagem assinada pela diretoria da Sociedade União Popular. Ressaltamos que esta última forma de mensagem quase sempre se resume a votos de sucesso e continuidade na caminhada da organização social, sendo o caráter discursivo de tonalidade religiosa quase que totalmente ausente. Exceções podem ser encontradas em textos onde existe referência de votos de que Deus abençoe todos os co-participantes da Sociedade, mas sem grande expressão de caráter religioso.

³⁷³ ST. PAULUS-BLATT. Neujahrs-Gruss. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1923. p. 1.

³⁷⁴ ST. PAULUS-BLATT. Mit Gott in's neue Jahr. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1932. p. 1.

³⁷⁵ ST. PAULUS-BLATT. An's neue Jahr. Porto Alegre, n. 1, Janeiro de 1933. p. 1.

que se destaca de maneira principal é a menção que se faz a Deus. Com exceção do texto de 1932 que faz menção específica à Deus já no título, os demais o indicam no conteúdo. Pode-se apreender a ação discursiva e prática de reproduzir o princípio de que o início do ano, e todo o seu percurso, não pertence ao homem, mas sim a Deus. Fixar a comemoração do ano novo em bases religiosas, suplantando o valor laico da organização do calendário faz com que os sentidos representados passem a adquirir valor simbólico de organização das atividades anuais, de caráter diário e prático, em conjunto com os religiosos e sob a bênção geral do ente sagrado.

Este aspecto é explorado pela Igreja. Sua manifestação litúrgica e especificamente festiva é marcada a cada início de ano em atos solenes de cultos religiosos. A revista, ao reproduzir os excertos, passa a ser um instrumento tão importante quanto os atos públicos na fixação dos valores associados às bênçãos de início de cada ano. Representando ao leitor a interligação existente entre o calendário temporal à Deus, reproduz o discurso defendido pela Igreja enquanto instituição, sendo que este discurso, no reforço permanente, pode ser compreendido como um exemplo de missão catequética, que na situação em análise está sendo atribuída à imprensa.

Em seguida se destaca a festa dos Três Reis Magos. A *St. Paulus-Blatt* a enfoca em três momentos, a partir dos excertos intitulados *Os Três Santos Reis*,³⁷⁸ *A bênção dos Três Reis*³⁷⁹ e *Os Três Reis*.³⁸⁰ Compostos em linguagem poética, definem uma tonalidade comemorativa. As passagens são referências do culto de adoração a Jesus e definem a sua divindade como Rei quando recebe a visita, dos reis, conforme relata o evangelho de Mateus.³⁸¹

³⁷⁶ KELLER, Gottfried. Neujahr. In. *ST. PAULUS-BLATT*. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1934. p. 1.

³⁷⁷ WG. Cl. Zur Jahreswende. In. *ST. PAULUS-BLATT*. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1935. p. 2.

³⁷⁸ *ST. PAULUS-BLATT*. Die heiligen drei Könige. Porto Alegre, n. 1. Janeiro de 1926.

³⁷⁹ THRASOLT, Ernst. Dreikönigsseggen. In. *ST. PAULUS-BLATT*. Porto Alegre, n. 1. Janeiro de 1933. p. 6.

³⁸⁰ *ST. PAULUS-BLATT*. Drei Könige. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1934. p. 10.

³⁸¹ *cf.* BIBLIA, N. T. MATEUS. *op. cit.* Cap. 2, vers. 1-23.

Destaca-se não somente a premissa de comemoração, mas parte do complemento litúrgico que era oferecido aos leitores via imprensa. O significado direto é a fixação da memória e a permanência do culto aos Reis Magos. Ao mesmo tempo, é possível aferir significados indiretos desta festa, tais como a materialização dos personagens na composição dos presépios organizados tanto no espaço público das igrejas e capelas, quanto nos espaços privados do lar. Entretanto, sobressai-se que a festividade está plenamente inserida no plano religioso do modelo catequético. A luz que guiou os reis até Jesus, a trajetória conturbada numa referência a Herodes³⁸² e os presentes altamente simbólicos enaltecem a aura sagrada da passagem e procuram fixá-la dentro do campo do poder simbólico atribuído às festas litúrgicas.

Na seqüência, a revista enfoca a passagem litúrgica pascal. Apesar de ocupar grande destaque no calendário litúrgico católico e dos demais cristãos, como referência da nova vida espelhada pela ressurreição de Jesus, a data é encontrada em apenas um excerto, intitulado *Páscoa*, de autoria de Sabine Mass.³⁸³ Contudo, a pouca referência a passagem não indica que os seus significados sejam silenciados, pois a base do cristianismo e o culto cristão se iniciam e se fundamentam na morte e na ressurreição de Cristo. Dessa forma, é plausível associar toda a discursividade religiosa da revista e da própria Igreja a este marco de origem. Ao mesmo tempo, é possível indicar que a ausência direta de enfoques à Páscoa não apresentam equivalentes no calendário litúrgico, pois a festividade vem precedida da representação da formação da vida de Jesus, passando pelo período da Quaresma e tendo seu auge na comemoração da páscoa.

A referência à festa de Pentecostes se dá na seqüência, com o texto intitulado *Pentecostes*.³⁸⁴ A festividade, comemorada cinquenta dias após a passagem da páscoa, é marco fundamental do encaminhamento dos apóstolos ao mundo. Mesmo tendo sua origem na tradição judaica agrária, passa a representar na comunidade cristã a vinda do Espírito Santo sobre a “comunidade cristã” que se encontrava reunida no Cenáculo, momento em que todos os presentes, após serem

³⁸² BIBLIA, N. T. MATEUS. *op. cit.* Cap. 2, vers. 1-23.

³⁸³ MASS, Sabine. Ostern. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1931. p. 1.

³⁸⁴ ST. PAULUS-BLATT. Pfingsten. Porto Alegre, n. 5, maio de 1925. p. 1.

envolvidos pela entidade sagrada receberam o dom de falar em diferentes línguas.³⁸⁵ A mensagem da comemoração é representativa no calendário litúrgico católico. Reforça que a situação que se passou junto a primeira comunidade cristã ainda era válida: o Espírito Santo de outrora continua a iluminar e a inspirar as comunidades cristãs espalhadas pelo mundo. Ao assumir esta tonalidade, o excerto passa a ser um exemplo, mesmo que único na revista, da importância desta festividade, corroborando por sua vez mais um aspecto da missão catequética deste órgão de imprensa.

Da festa de pentecostes, geralmente no mês de maio, passamos à passagem litúrgica da festa de Todos os Santos, comemorada em novembro. Sob a titulação *Todos os Santos*³⁸⁶ e *Noite de Todos os Santos*,³⁸⁷ a revista reverencia a data festiva na qual são lembrados todos os santos conhecidos ou não. Da passagem litúrgica sobressai a idéia de que todos os fiéis podem e devem buscar a santidade. Ao mesmo tempo, o destaque serve como instrumento de lembrança e como reforço da passagem litúrgica junto aos leitores.

O advento é a próxima festa apresentada. Marca o início do calendário litúrgico católico e é passada nos quatro domingos que antecedem o natal, focado em indicações sobre a vinda do Messias e no seu papel como Salvador. Com o excerto *Advento*³⁸⁸, a St. Paulus-Blatt faz menção ao tema. Apesar de pouca evidência, a passagem destacada é significativa uma vez que representa indicação de lembrança.

Conforme apontado, o período citado culmina com a celebração do natal e recebe grande ênfase no periódico. A passagem do natal traz em si, a partir da tradição religiosa e catequética da Igreja, valores que indicam o início da vida terrena do Salvador. Este, como criança passa a assumir a representação de todas as

³⁸⁵ Dessa passagem segue o discurso de Pedro fazendo referência ao profeta Joel: “Acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei meu Espírito sobre toda criatura humana. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os jovens terão visões e os velhos terão sonhos.” cf. BIBLIA, N. T. ATOS. *op. cit.* Cap. 2, vers. 17.

³⁸⁶ HUTTEN, Maria v. Allerseelen. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1922. p. 1.; ST. PAULUS-BLATT. Allerseelen. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1927. p. 2.

³⁸⁷ WARARCKE, Bjr. Karl. Allerseelenabend. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1934. p. 208.

³⁸⁸ THRASOLT, Ernst. Advent. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12. dezembro de 1933. p. 210.

crianças nascidas e batizadas como católicas. A *St. Paulus-Blatt* enfoca a data com grande destaque. Os cinco textos que seguem – *Natal*,³⁸⁹ *As crianças no presépio*,³⁹⁰ *Noite de Cristo*,³⁹¹ *Noite de Natal*³⁹² e *Sinos de Natal*,³⁹³ – indicam, pela sua distribuição temporal, a preocupação constante com a festividade. A discursividade textual aponta para um caráter de cunho religioso. A vinda do Messias e a alegria que isto provoca são os elementos centrais dos argumentos dos excertos. Assim, a aura que envolve a passagem como a conotação a vida das crianças, a noite de preparação do nascimento e o badalar dos sinos indicando o seu nascimento, formam o sentido discursivo religioso e catequético das fontes. A comemoração também é representativa a partir da veiculação de representações imagéticas – os presépios e a família de Jesus que por diversas vezes acompanham a passagem.

Os textos representam sobremaneira a discursividade que a revista construiu sobre o tema ao longo das suas edições, o que permite compreender a missão catequética, quando o periódico procura orientar, formar, indicar e manter uma forma de catolicidade vinculada à memória religiosa da instituição. Em um contraponto, os excertos representam uma manifestação do ardor religioso propalado pela Igreja e difundido entre os leitores.

A preocupação com a formação do clero e de um laicato instruído nos princípios da Igreja também representa uma forma da catequese. A revista traduz a questão a partir da publicação de comerciais de centros de educação católicos. Essa situação entra em consonância com o que destacamos anteriormente: a busca progressiva por parte da Igreja missionária em implementar seminários ou colégios, nos quais seria possível arregimentar um novo quadro do clero, e ao mesmo tempo, formar lideranças católicas leigas.

³⁸⁹ ST. PAULUS-BLATT. Weihnachten. Porto Alegre, n. 12. Dezembro de 1922. p. 1.

³⁹⁰ SCHMID, Chr. v. Die Kinder an der Krippe. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1926. p. 1.

³⁹¹ SHUPP, P. A., S.J. Christnacht. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1927. p. 1.

³⁹² SCHÜLLER, Gustav. Weihnacht. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1932. p. 1.

³⁹³ DREHER, Heinstheo. Weihnachtsglocken. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1934. p. 227.

Em dois momentos a revista faz referência à formação dos jovens a partir da divulgação e da arregimentação de jovens, filhos de leitores, aos centros educacionais, onde seriam instruídos dentro da doutrina da Igreja. O primeiro anúncio, bastante corriqueiro durante a década de 1920, é o comercial do colégio mantido pela ordem religiosa masculina do Sagrado Coração de Jesus. O educandário situado na cidade de Brusque, no estado de Santa Catarina, pode servir como exemplo da ação missionária da formação de jovens para o quadro do clero e para a intelectualidade católica leiga, situação que pode ser apreendida do excerto que segue:

Rapazes **talentosos** e **honestos** serão formados em sacerdotes regulares e missionários no **Colégio Sagrado Coração** em Brusque.

O **preço do pensionato** custará durante a formação ginasial 500\$. Anuais. Rapazes pobres receberão **descontos**. Durante o estudo teológico a Sociedade dos padres do Sagrado Coração assumirá todos os custos...

Você não tem vontade!

Jovens Devotos e saudáveis, de 18 a 30 anos, de famílias honestas, que querem se ordenar nesta Ordem, sacerdotes do Salvador, encontrar boa recepção quando irmãos leigos, ser privilegiados artífices e agricultores.

Contatem-se com: Padre Reitor do Collégio Sagrado Coração Brusque (Santa Catarina).³⁹⁴

Ao reproduzir este anúncio, a revista permite apreender indícios de consonância discursiva de objetivos comuns entre a ordem religiosa dos jesuítas e a ordem do Sagrado Coração de Jesus. O que se percebe é a universalização da busca, via instituição, da formação de um clero submetido às diretrizes ultramontanas e de um laicato comprometido a se empenhar nas fileiras da defesa do catolicismo. Assim, o chamado feito pelo reitor do Colégio representa uma ação geral da Igreja para formar tanto sacerdotes e missionários, como também leigos que regressavam destes estabelecimentos às suas comunidades. Mas a correlação com o campo da ação catequética se concentra principalmente na divulgação de estabelecimentos. A revista, ao dar ênfase a anúncios deste teor, acaba por

³⁹⁴ Citação original: "**Brave, talentvolle Knaben** werden im **Kolleg Sagrado Coração** in **Brusque** zu Ordenspriestern um Missionaren herangebildet. Der **Pensionspreis** beträgt währen der Gymnasialstudien jährl. 500\$. Armen Knaben wird gerne eine **Ermässigung** gewährt. Während der Theologiestudien übernimmt die Genossenschaft der Priester von Herzen Jesu alle Kosten... **Hast Du nicht Lust! Fromme u. gesunde Jünglinge**, vom 18.—30. Lebensjare, aus braver Familie, die sich dem Heiland im Ordensstande weihen wollen, finden als Laienbrüder gerne Aufnahme, Bevorzugt werden handwerker u. Landwirte. MAN WENDE SICH AN: Pater Reitor do Collegio Sagrado Coração Brusque (Santa Catarina)." ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1929. p. 12.

incorporar e difundir princípios defendidos pelos pontífices e reiterados pelo Concílio Plenário Latino Americano: a fundação de seminários e educandários para o clero e para os leigos.

Dentro da perspectiva institucional, o anúncio procura sanar necessidades imediatas, formando um clero que pudesse refletir as ações da Igreja e leigos que seriam baluartes defensores do catolicismo. Com a divulgação destes comerciais, o periódico assume um papel de difusor de boas escolas.³⁹⁵ A caracterização de missão catequética de aspecto religioso se concentra na premissa de que a revista, como instrumento privilegiado de um grupo de leitores, transmitia legitimidade ao anúncio. Essa situação facilitava o ingresso de jovens provenientes dessa comunidade leitora, que após o período de formação poderiam reproduzir e defender o catolicismo entre as comunidades de origem e/ou no campo missionário determinado pela Igreja.

Outro exemplo de destaque a educandários é encontrado na veiculação de matérias sobre a Escola Normal de Hamburgo Velho. Trata-se de uma escola mantida e organizada pela Sociedade União Popular para formar professores que atuavam nas regiões coloniais de descendentes de imigrantes alemães. Seu objetivo principal, conforme panorama sobre a escola publicado em 1936, era oferecer às colônias professores qualificados. Já de início, o texto destaca que “A colônia precisa ter seus professores autóctones”,³⁹⁶ permitindo perceber a preocupação com a preparação dos quadros do magistério e ao mesmo tempo com a qualidade de ensino oferecido aos alunos atendidos pelos professores egressos.

Centralizado na apresentação da estrutura e no desenvolvimento da escola desde 1930,³⁹⁷ o artigo destaca comemorativamente a formação de dez novos professores preparados para atuar junto às colônias.³⁹⁸ A divulgação do educandário e dos valores preconizados na formação dos professores representam indícios da

³⁹⁵ A revista já defendia e difundia juntos aos leitores as escolas comunitárias mantidas pela Sociedade União Popular para os católicos alemães no Rio Grande do Sul. As publicações a respeito percorrem todo o período do recorte temporal da pesquisa.

³⁹⁶ ST. PAULUS-BLATT. Katholisches Lehrerseminar in Hamburgo Velho. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1936. p. 4.

³⁹⁷ Até esta data a escola normal, mantida e fundada em 1924, estava em funcionamento no município de Arroio do Meio. Cf. RAMBO, **A escola comunitária...** *op. cit.* p. 95-235.

³⁹⁸ ST. PAULUS-BLATT. Katholisches Lehrerseminar... *op. cit.*

catequese religiosa: ao divulgar esses valores entre os leitores, acaba por justificar o papel e a necessidade desse modelo de professor. Esse grau de consonância entre a necessidade e o possível reconhecimento do professor é compatível com a ação educacional preconizada pela Igreja Católica desse período: como enfatizado pelo Concílio Plenário Latino Americano, defendia-se uma escola em cada paróquia supervisionada pela diocese e/ou sacerdote.³⁹⁹ A revista, ao fazer publicações sobre escolas e educandários, corrobora a valorização destes para a formação e manutenção da catolicidade da população e para a defesa da instituição frente a laicização progressiva da sociedade. Portanto, essas edições servem como exemplo desse modelo catequético.

A valorização do clero e da hierarquia da Igreja também assume características da ação catequética com fins de estabelecer o reconhecimento dos valores e princípios da instituição. Nas edições da revista são destacadas pessoas do clero católico vinculadas à Igreja Missionária. Assim, são encontradas referências aos padres jesuítas Shupp, Max Von Lassberg, ao padre Rick e a Teodoro Amstad. O jesuíta Ambros Schupp se destaca por ter dedicado 40 anos de sua vida, entre 1874 à 1914, à ação missionária no estado. Também é reconhecido como grande naturalista, historiador e literato.⁴⁰⁰ Von Lassberg se destaca pelo seu ardor missionário junto às colônias novas estabelecidas no noroeste do Rio Grande do Sul.⁴⁰¹ Enquanto isso, o destaque do padre Rick advém principalmente do seu trabalho de secretário itinerante da Sociedade, desempenhado por ele desde que Amstad deixa de exercer essa função⁴⁰² e por ser reconhecido como fundador

³⁹⁹ IGREJA, *op. cit.* Decretos 676, 681.

⁴⁰⁰ O Padre Arthur Rabuske denomina-o como “o 'príncipe' entre os beletristas do mundo jesuítico alemão, no sul do Brasil.” Cf. RABUSKE, **Uma presença cultural...** *op. cit.* p. 119. O mesmo autor edita sua biografia no caderno de Pesquisas do Instituto Anchieta. Cf. RABUSKE, Arthur. **Pe. Ambrósio Schupp, S. J., o pioneiro – aspectos de sua vida e obra.** In. PESQUISAS – História. Nº 28, Instituto Anchieta de Pesquisas, 1993. Também a obra Cem anos de Germanidade, no item poetas rio-grandenses, reproduz três dos seus poemas. Cf. CEM ANOS, *op. cit.* p. 434-437. Além disso, é comum encontrar seus textos poéticos reproduzidos na revista St. Paulus-Blatt.

⁴⁰¹ Segundo Schallenberger, o sacerdote foi uma forte liderança na colonização de Serro Azul (Cerro Largo), realizada em forma conjunta entre católicos e luteranos a partir da Associação dos Agricultores. SCHALLENBERGER, **O associativismo cristão...** *op. cit.* p. 283-284.

⁴⁰² *Ibid.* p. 339-364.

eclesiástico da colônia católica de Porto Novo.⁴⁰³ E a figura de Amstad é destacada a partir da própria revista e pelos trabalhos vinculados ao associativismo cristão no estado.

Destas reflexões, o que se quer enfatizar é a figura do sacerdote como condutor da vida social, religiosa e cultural das comunidades. A escolha destas indicações se relaciona ao papel que a imagem do clero representa para o leigo leitor. A revista, ao realçar estes personagens, provavelmente não intencionava construir marcos de memória a partir deles, mas destacar seus trabalhos e felicitá-los. Ainda assim, sob o viés da missão catequética, é possível perceber que as representações corriqueiras desses personagens nas páginas da revista contribuíram para fixar e reafirmar o papel e o valor do clero junto às comunidades. Ao reproduzir tais destaques, a *St. Paulus-Blatt* acaba por favorecer, de forma implícita, o ardor missionário defendido no período.

A revista também destaca e valoriza a hierarquia clerical da instituição. Mesmo que de forma sucinta, a revista faz referências à figura do Arcebispo de Porto Alegre, D. João Becker.⁴⁰⁴ No nível pastoral e religioso, a Igreja missionária estava submetida a ele. Contudo, é no aspecto prático e organizacional da Sociedade União Popular que sua presença é mais evidenciada, como se apreende nas cartas de aprovação das resoluções dos congressos realizadas pela Entidade.⁴⁰⁵ Entrementes, a figura de D. João também aparece em datas festivas, principalmente na comemoração de sua sagração como bispo. Um exemplo pode ser encontrada na homenagem de capa, publicada na edição de outubro de 1933,

⁴⁰³ Menção feita por Rabuske, em nota introdutória do texto do padre Rick sobre a colonização de Porto Novo. A publicação original ocorreu em 1932 na Revista de Notícias da Província Brasileira do Sul. Aqui utilizamos como fonte a edição publicada em 1989, pelo caderno Pesquisas. Cf. RICK, João Evangelista, S.J.. **Colonização Alemã Católica no Sul do Brasil**. In. PESQUISAS – História. Nº 27, Instituto Anchieta de Pesquisas, 1989. p. 115-125.

⁴⁰⁴ Cabe destacar, no entanto, que a aparente harmonia entre o bispado de D. João Becker e os jesuítas nem sempre existiu, motivo pelo qual a revista oferece pouco destaque ao bispo. Neli S. T da Silva cita que a política de nacionalização ocorrida a partir de 1917, quando da entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, obteve apoio incondicional de D. João Becker, resultando na supressão e no controle de atividades paroquiais desenvolvidas pelos jesuítas nas regiões onde predominava a língua alemã. SILVA, **A compreensão jesuítica ...** *op. cit.* p. 166-175.

⁴⁰⁵ ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1927. p. 3.; ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1930. p. 7.

pela passagem no dia 13 de setembro, comemoração do jubileu de prata do seu bispado.⁴⁰⁶

Da mesma forma, encontram-se dispersas nas edições da revista referências à hierarquia máxima da Igreja. Cabe destacar que dentro do recorte temporal do trabalho ascenderam à cátedra de Pedro três papas: Pio X que substituiu Leão XIII, ocupou o pontificado até 1914, quando foi substituído por Bento XV. Não encontramos na revista referência direta ao papa Pio X. Dos seus sucessores, a revista destaca a morte de Bento XV e a ascensão do pontífice Pio XI.

A edição de fevereiro de 1922 destaca na sua capa o passamento de Bento XV. No excerto publicado na página, em conjunto com seus dados de ascensão no clero e sua imagem, a revista destaca que “*Bento XV, o pai da cristandade está morto*”. Com quase 10 anos de pontificado, exercido entre 3 de setembro de 1914 até 22 de janeiro de 1922, o texto, de forma singela, reconhece e glorifica a passagem do papa à vida eterna.⁴⁰⁷ Entre agradecimentos e votos de elevação da santidade de sua alma, a noção de *pai* é que se sobressai. A revista, ao reproduzir o excerto do passamento, e enfocando discursivamente o papel de pai da cristandade do pontífice, permite compreender a valorização da figura papal junto à comunidade católica. Ao corroborar a imagem paterna à Bento XV, reforça o princípio de condutor da cristandade pelo seu guia legítimo. O pai representa esse condutor de todos os católicos que compõem a noção comunitária de família cristã.

Indícios semelhantes da valorização da figura do papa podem ser encontrados na edição de capa de março de 1922, intitulada *Pela passagem da eleição de sua santidade Pio XI*.⁴⁰⁸ A matéria celebrativa evoca a esperança no trabalho do novo guia da cristandade e indica referência de alegria e agradecimento a Deus por oferecer aos católicos um líder principal.⁴⁰⁹ Os aspectos de guia e líder equivalem à noção de pai, reproduzida no destaque a Bento XV. Contudo, o foco central não está no discurso dos destaques, mas na evidência dada aos eventos.

⁴⁰⁶ ST PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1933. p. 1.

⁴⁰⁷ ST. PAULUS-BLATT. Benedikt XV. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1922, p. 1.

⁴⁰⁸ ST. PAULUS-BLATT. Zur Erwählung seiner Heiligkeit Pius XI. Porto Alegre, n. 3, março de 1922. p. 1.

⁴⁰⁹ *Idem*.

Levar a informação à comunidade católica é o primeiro elemento que aflora. Mas pode-se apreender que não é somente informação que se pretende oferecer com as matérias. Ao referenciar as passagens e enaltecer a figura dos pontífices, acaba por favorecer e reforçar um modelo de catequese que destaca, implicitamente, valores e dogmas como a infalibilidade do papa e imagem de sucessor de Pedro, caracterizado como rocha da Igreja instituída por Jesus Cristo.⁴¹⁰

3.2 MISSÃO PEDAGÓGICA: ORIENTANDO E FORMANDO O ESPAÇO SOCIAL, RELIGIOSO E FAMILIAR DOS LEITORES

A ação catequética apregoada pelas páginas da revista também buscava o alento pessoal das famílias. Nas edições é possível perceber a organização de quadros e seções que buscavam orientar, fixar valores e princípios no espaço familiar e social dos leitores. Os conteúdos mesclam assuntos da realidade prática do cotidiano das pessoas com os de caráter moral e religioso.

A partir dessa premissa buscamos compreender a forma como o editor da revista e os conteúdos nela distribuídos assumem aspectos pedagógicos na organização das práticas do cotidiano. Ocupar todos os espaços da sociedade colonial de língua alemã era um dos objetivos dos missionários jesuítas. Exemplificações dessa realidade podem ser encontradas nas páginas da revista em forma de alento pedagógico, como sinônimo de condução, orientação, implantação, reforço, valorização, enaltecimento, entre outros aspectos, que passam a assumir um caráter explicitamente educativo. Prática que será classificada como missão pedagógica da imprensa católica junto aos leitores.

Lembrar aos leitores seus compromissos de uma vida cristã era um papel que a própria liturgia das missas e celebrações católicas costumava reforçar. No caso da revista, é possível aferir que o seu papel é o de mediação entre os cultos e a vida cotidiana dos leitores, já que esta poderia ser manuseada durante todo o mês e revisitada a qualquer momento durante um ano ou mais. Encontramos nas primeiras páginas do periódico, desde a década de 1920, destaques às notícias da

⁴¹⁰ *Idem*. A indicação é corroborada pela passagem bíblica onde Pedro professa sua fé e é instituído por Cristo. Cf. Cf. BIBLIA, N. T. MATEUS. *op. cit.* Cap. 16, vers. 13-20.

Sociedade União Popular, recados urgentes, assuntos voltados às escolas comunitárias e mensagens que representavam o pensamento do mês. Será principalmente nestes últimos excertos que encontramos o aspecto pedagógico da missão catequética da revista. Contudo, não serão formas discursivas de caráter pedagógico/catequético exclusivas.

No poema de primeira página, intitulado *Deixe as crianças virem a Mim*,⁴¹¹ encontramos evidências do exemplo do que se esperava para a vida dos pequenos filhos dos leitores. O texto é antes de tudo uma paráfrase do tema litúrgico trabalhado no mês de abril de 1926. Reproduz o sentido da passagem bíblica na qual Jesus chama as crianças a Ele. Por sua vez o aspecto prático dessa ação pode ser, no âmbito discursivo, redirecionada a um olhar pedagógico da condução da vida das crianças.

Na argumentação destinada especificamente a mãe, percebe-se o entrelaçamento de aspectos pedagógicos práticos e o reforço dos ensinamentos religiosos da Igreja. O excerto destaca que

Queres, mãe, guardar seus filhos / Diante de atrativos pecaminosos e perigos / Então conduza-o em mãos fiéis / Seu filho para Deus, para o Salvador do Mundo: / Ele ama e chama as crianças.
 Quer dar uma alegria a criança, / Que o acompanhará durante a vida, --- / quem vem logo a fidelidade de Cristo! Quem é com Ele rico em amor! / Ele ama e guarda as crianças.
 E deverá sua criança praticar a pureza, / Para o espelho da alma ninguém turvar, / Acompanhe-o com espírito materno / A criança até seu amigo: / Ele ama e protege as crianças.
 E deverão prosperar na alegria e bênçãos / Sobre seus caminhos da vida infantil, / então faça com Cristo o familiar: / Ele ama e conduz as crianças.
 E sua criança morrendo / Estará ao lado da coroa celestial, / Assim conduziu outrora Cristo,⁴¹² / Que em Seu coração descansam: / Ele ama e sustenta as crianças.

⁴¹¹ ST. PAULUS-BLATT. Last die kleinen zu mir kommen. Porto Alegre, n. 4, abril de 1926. p. 1.

⁴¹² ST. PAULUS-BLATT. Last die kleinen zu mir kommen... *op. cit.* p. 1. *Idem.* Citação no original: "Willst, Mutter, du dein Kind bewahren / Vor Sündenreizen und Gefahren, / Dann führe du an treuer Hand / Dein Kind zu Gott, zum Weltheiland: / Er liebt und ruft die kleinen. Willst einen Freund dem Kind du geben, / Der es begleite durch das Leben, --- / Wer kommt an Treue Christus Gleich! / Wer ist wie Er an Liebe reich! / Er liebt und hegt die kleinen. Und soll dein Kind die Reinheit üben, / Der Seele Spiegel niemals trüben, / Geleite du mit Muttersinn / Das Kind zum Kinderfreunde hin: / Er liebt und schützt die kleinen. Und sollen Glück gedeih'n und segnen / Auf dienes Kindes Lebenswegen, / Dann mach' mit Christus es vertraut: / Er Liebt und führt die Kleinen. Und soll einstmals dein Kind im Sterben / Auch um die Himmelskrone werden, / So führ' es frühe Christus zu, / Dass es an seinem Herzen ruh': / Er liebt um Lohnt die Kleinen."

Mesmo sem indicação de autoria, é possível perceber em conjunto a outros excertos poéticos e de valor moral, que este pode ter sido produzido por autoridade religiosa ou por algum leigo leitor que colabora na revista. Contudo, a regra geral indica que boa parte dos textos sem indicação de autoria estão relacionados às escolhas do editor. Mesmo assim, a abordagem, independentemente da autoria, se destaca pelo valor simbólico que o texto representa para a condução da vida prática e religiosa das crianças, pois como indicado, caberia à mãe a função de manter o filho vivo na fé religiosa, educando-o e conduzindo-o de forma pragmática a uma vida santificada.

Observa-se um princípio básico da ação missionária geral e especificamente da jesuítica com as crianças. Outrora, no contexto colonial do Brasil, eram os filhos dos colonos e os curumins os principais alvos de catequese desta ordem.⁴¹³ No contexto do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX será reforçada uma preocupação catequética mais ampla, mas como se percebe, a catequização das crianças não passa despercebida; pois como demonstra o texto citado, as crianças deveriam ser conduzidas e protegidas à distância dos males do pecado e longe de perigos que as fizessem se afastar de uma vida dentro dos parâmetros da doutrina da Igreja, fundamentados na vida de Cristo.

Em contraponto, à noção de Igreja como *mãe* e *mestra* da catolicidade, o exemplo de proteção e resguardo das crianças de perigos remete a assertiva à uma compreensão paralela entre os perigos terrenos e os de origem sobrenatural. É possível perceber que a Igreja e o clero objetivam o combate e a proteção aos males do tempo, mas ao mesmo tempo, existia a necessidade de se manter ou co-manter o alento religioso dos fiéis. Desta forma, pode-se conjecturar que os pecados e perigos aos quais as crianças poderiam estar submetidas não fugiriam dessa interligação. Ao chamar atenção para o amor de Cristo às crianças, também remete à compreensão do amor e do esmero que a instituição dedica aos fiéis.

Sob esse prisma percebe-se um discurso com larga reversibilidade, pois o leitor pode ser compreendido como detentor dos valores e princípios católicos e participante na vida organizacional da Igreja no contexto do Rio Grande do Sul. Portanto ele é presumivelmente sabedor dos compromissos do clero – principalmente dos sacerdotes – e dos pais, na co-responsabilidade pela condução

⁴¹³ cf. AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

das criancinhas. A partir desse viés, o destaque em análise passa a cumprir um papel de condução pedagógica e catequética dos fiéis católicos, representando uma ação missionária vinculada ao *apostolado da pena*.

Apesar de não ser possível aferir a compreensão do excerto por parte dos pequeninos, a representação de Cristo junto a estes deve ser considerada, pois os jesuítas no campo missionário do estado atendem com sucesso a educação infantil e contribuem para a formação religiosa dos alunos.⁴¹⁴ Além disso, o indicativo serve para compreendermos o fortalecimento da conduta que caberia aos pais e aos responsáveis na educação dos filhos.

Nesta situação, a questão da leitura familiar passa a ser importante, pois, mesmo se cogitando que poucas crianças chegariam a ler a revista, deve ser considerada a leitura por tabela, plausivelmente oferecida a estes pequenos no contexto familiar. Enquanto a revista se dirigia aos pais, estes se voltavam para os filhos. Novamente aqui o aspecto pedagógico aparece, já que o texto compõe uma referência litúrgica do missário romano, onde se estabelece a co-relação na fixação do conteúdo via cultos oficiais da Igreja e também através das páginas da revista.

Outro aspecto de missão pedagógica pode ser aferido a partir do eixo religioso que sustenta todo o discurso da fonte: Cristo é o caminho! No contexto onde os *ismos* da época rondam e influenciam as pessoas, o excerto serve como lembrança aos fiéis, de que os caminhos que a Igreja busca ordenar são os da vida cristã. Mesmo não sendo utilizado de forma explícita, sobressai o *slogan* “Cristo é a Solução”. Isso valerá para as mães, consideradas como o foco central da fonte poética, extensivamente à educação dos filhos, mas vale de forma ampla e geral à toda comunidade leitora que a Igreja busca manter católica e proteger dos perigos e

⁴¹⁴ Arthur B. Rambo cita que a matéria religião ocupava destaque nas escolas comunitárias teuto-brasileiras católicas. Ela fazia parte do currículo escolar dos quatro primeiros anos e abordava tópicos como a História Bíblica e o ensino do catecismo. Pela sua importância, reproduzimos os seus conteúdos. “A) para as primeira e segunda séries: a) Antigo Testamento: 1. História da Criação, principalmente dos anjos e do homem; 2. O pecado e suas conseqüências, a promessa de um redentor; 3. O dilúvio; 4. José no Egito; 5. A escolha do povo de Deus nos três patriarcas; 6. Os mandamentos do Sinai. b) Novo Testamento: 1. Anunciação do nascimento do Salvador; 2. O nascimento de Jesus; 3. A infância de Jesus; 4. O batismo e as tentações; 5. A vida pública como doutrinador; 6. O grande mandamento do amor; 7. A escolha dos apóstolos; 8. A atividade milagrosa de Jesus ilustrada com alguns exemplos de milagres; 9. Os momentos mais importantes da paixão; 10. Ressurreição e ascensão; 11. O envio do Espírito Santo; 12. Promessa da volta de Cristo e da vida eterna. B) Para as terceira e quarta séries: Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos da história bíblica. Na terceira série devem ser decorados alguns tópicos da bíblia selecionados pelo catequista.” RAMBO, **A escola comunitária...** *op. cit.* p. 130.

pecados.

Da mesma forma, o tema da educação e do papel da mãe nesta questão é bastante recorrente nas páginas da revista. Cumpre dois papéis principais: em primeiro lugar completa a missão catequética e missionária da revista; e, em segundo, satisfaz o objetivo de atingir leitores de ambos os gêneros.

Dina Ernstberger, em artigo intitulado “*Convencionalidade*”, falando do papel da mulher e da mãe na vida da família e o seu valor para a sociedade, em determinado momento assevera que “A educação é tudo.”⁴¹⁵ Para ela cabe à mãe o papel de manter acesa a centelha da alma das crianças. Dessa assertiva pode-se aferir aspectos que tanto remetem ao papel da mulher e mãe na educação doméstica, como de defensora da cristandade dos filhos legitimada e autorizada pela Igreja. No aspecto doméstico essa função é explícita, mas o conteúdo dessa formação precisa ser associado aos princípios e valores religiosos apregoados pela *mãe e mestra* da comunidade católica. É nesse sentido que ganha evidência a missão pedagógica da mãe como representante da Igreja no lar.

Por conseguinte, o inverso destes aspectos produziria efeitos que seriam nocivos à família, à sociedade e à comunidade de fiéis. A autora do artigo, no contexto da análise, passa a ser uma pessoa autorizada pelo editor a produzir esse sentido junto às leitoras. Além disso, o texto representava um conteúdo que se destinava a todo círculo de leitores, pois em situações de risco ou desleixo a mulher/mãe poderia ser amparada pelo marido, pela família e pela Igreja no cumprimento deste papel. Portanto, a expressão “*educação é tudo*” adquire sentido de reafirmação da catolicidade a partir da matriz familiar centrada na mãe.

Em outra situação, na seção *Para as Mulheres*, encontramos o destaque dado a mulher/mãe na formação da vida das crianças, no artigo *Uma palavra digna de consideração sobre a educação dos filhos*.⁴¹⁶ Reproduzido da revista *Der Sendgebote der hl. Familie* – O emissário da Sagrada Família, – o texto que aparecia com como título original *Se eu tivesse um filho* usa o tempo verbal futuro. De forma geral, reproduz sistematicamente o que se deveria fazer para criar uma

⁴¹⁵ ERNSTBERGER, Dina. Verträglichkeit. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1930. p. 5.

⁴¹⁶ ST. PAULUS-BLATT. Ein beherzungswertes Wort über Kindererziehung. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1930. p. 9.

criança dentro da educação cristã sob a ótica e sob o viés da catolicidade. A exemplo da fonte anterior, centraliza sua atenção nas mães atuais e às futuras, já que da forma como se apresenta, permite compreender que é uma jovem mulher sem filhos que reproduz nos seus argumentos a imagem de como ela educaria uma criança.

Já a partir da composição do título pode-se aferir a tendência de um discurso altamente *performativo*. O futuro do tempo verbal indicado serve como referência aos leitores e leitoras no caminho da formalização do sacramento do casamento. Além disso, dirige-se às leitoras adolescentes e às jovens recém casadas, mas ao mesmo tempo serve como instrução às mães já experientes na (re)condução dos passos com os quais ela educa ou tem educado seus filhos. O texto assume performatividade ao se propor ser algo realizável, situação de plausibilidade quando relacionada ao público alvo. Ao mesmo tempo traz no bojo outra situação que indica performatividade centrada na pré-noção do que se deveria fazer para educar uma criança. Caberia à mulher/mãe reproduzir na vida da criança os valores cristãos defendidos e difundidos pela Igreja, portanto já presentes no cotidiano das mulheres leitoras ou não. Situação relacionada ao conhecimento de valores cristãos já existentes entre a população, difundidos no Rio Grande do Sul pelos jesuítas aos descendentes de imigrantes alemães. Desse fato sobressai o apego e o alento identitário de pertencimento à comunidade católica.

O autor(a) não definido no artigo compõe uma imagem do que seria a educação da criança, se a tivesse. Diz que

Se eu tivesse uma criança, então ela precisaria começar o seu dia, pela manhã com um “Tudo no amor de Jesus!”. E ao anoitecer fechará seus pequenos olhos na linda fé, que Deus coloca ao seu lado anjos para protegê-la. Três vezes durante o dia no tocar do *Angelus* precisará a alma da minha criança se erguer a Deus. Pois não há meio melhor, de entalhar e receber graça, que uma íntima, constante **oração**. Sobretudo para o Mestre uma criança piedosa tem as portas do céu abertas. O espírito de Deus mora com gosto no coração de uma criança piedosa e o agrado de Deus repousa sobre ela.

No quarto da minha criança, bem próximo a porta, eu penduraria uma pia de água benta, como exortação, que minha criança possa preservar a **pureza do coração**, ficar no agrado de Deus e conduzir à uma vida propícia. Nas paredes eu penduraria pelo menos uma imagem da beatíssima Jovem Maria e uma do Arcanjo Miguel em sua armadura de batalha divina e com a espada incandescente.⁴¹⁷

⁴¹⁷ Citação original: “Wenn ich ein Kind Hätte, dann müsste mein Kind jeden Morgen seinen Tag mit

Destaca-se em primeiro lugar o papel da oração na vida da criança, quando exorta às mulheres/mães a velar pelo pleno cumprimento da rotina destinada às orações. A oração como ponto de referência na organização da formação infantil, como se percebe, é recorrente no aspecto catequético da Igreja. Tanto quanto outrora, inculcar às novas gerações o hábito piedoso da rotina voltada à adoração e à busca de Deus faz deste aspecto pedagógico uma missão que progressivamente formava valores e princípios integrantes da vida católica. Percebe-se que o dia-a-dia da criança deveria ser organizado a partir das referências temporais religiosas, ou melhor, a partir de marcos simbólicos definidos pela Igreja: rezar ao acordar e se prostrar intimamente perante Deus ao repicar das badaladas do sino do *Angelus*. Em síntese, o tempo da infância na oração determina a vida e a conduta da vida social dos membros da comunidade onde a criança estaria inserida, já que não é possível separar crianças e adultos desse processo.

Na situação em análise se destacam aspectos que podem ser contrapostos e/ou corroborados no contexto e na realidade da missão jesuítica no Rio Grande do Sul. O destaque à organização da catolicidade entre os descendentes de imigrantes alemães pode ser percebido na questão da progressiva implantação do campo missionário e da colheita dos frutos decorrente dele. Assim, ao lado da organização de congregações leigas masculinas e femininas junto às capelas criadas, organizadas e mantidas pelos jesuítas, também há de se considerar a valorização da criança.⁴¹⁸ O artigo apresenta essa evidência ao inserir a infância no campo da ritualidade católica da oração. Compreende-se que não só Amstad, como editor da revista, mas todo o campo missionário jesuítico presente na colônia alemã se

einem "Alles aus Liebe zu Jesus!" beginnen. Des Abends würde es seine Aeuglein schlissen im schönen Glauben, dass Gottes gute Engel an seiner Seite wachten. Dreimal tagsüber beim Läuten des Angelus müsste sich die seele meines Kindes zu Gott erheben. Denn es gibt kein besseres Mittel, an Gnabe und Zugend zuzunehmen, als aien inniges, fortwährendes **Gebet**. Ueber dem haupte eines betenden Kindes steht der Himmel offen. Der Geist Gottes wohnt gerne in einem betenden Kinderherzen um Gottes Wohl-gefallen ruth auf ihm. Im Zimmer meines Kindes, ganz nahe bei der Türe, würde ich ein Weihwasserbecken aufhängen, als Mahnung, dass mein Kind die **Reinheit des Herzens** bewaren muss, um Gott wohlgefällig zu werden und ein glückliches Leben zu Führen. An den Wänden würde ich wenigstens das Bild der seligsten Jungfrau Maria aufhängen un das des Erzengels Michael in seiner Gottesstreiterrüstung und dem Flammenschwerte." ST. PAULUS-BLATT. Ein beherzungswertes Wort... *op. cit.* p. 9-10. (Grifos no original).

⁴¹⁸ Neli S. T da Silva destaca que as crianças, nas paróquias atendidas pelos jesuítas eram chamadas a participar da devoção ao Menino Jesus, objetivando estimular práticas devocionais que durariam para toda a vida. SILVA, A **compreensão jesuítica ...** *op. cit.* p. 139.

envolve na empreitada de organizar a catolicidade junto a infância. A representação expressa no discurso da revista, no excerto ora citado, é reflexo de estratégias que foram implementadas ao longo da organização da vida católica preparada e organizada pelos missionários.

Essa organização é tamanha que por vezes fica difícil separar do contexto o sagrado e religioso, o cotidiano laico. Além do culto da oração, programada na vida dos colonos, convivia-se e sentia-se de fato a presença diária da Igreja como instituição e como espaço simbólico do sagrado, através do repicar dos sinos na hora do *Angelus*. Como demonstrado, junto com cada comunidade organizada pelos jesuítas, a capela ou igreja era um empreendimento que ocupava destaque. O aparelhamento desses templos era uma conseqüência progressiva já que faziam parte da ritualística da Igreja e dos cultos religiosos.⁴¹⁹ No caso dos sinos, estes serviam para organizar os afazeres domésticos em etapas, sendo o intervalo das badaladas horário de trabalho e/ou repouso. E como cita o texto em análise, o repicar também deveria servir para referenciar o sagrado, aproximando a vida cotidiana de Deus.

Em contraponto à referência da educação infantil ora citada, pode-se evidenciar que a presença do repicar dos sinos não tem ação direta somente sobre os pequenos. Ao destacar que a criança deveria se voltar a Deus nesse determinado momento, assume contornos de educação coletiva orquestrada pela co-educação dos pais, da presença física da igreja ou capela, do professor paroquial e por vezes do padre, conjunto no qual se percebe referências da missão pedagógica dos jesuítas na organização e na manutenção da catolicidade.

Na segunda parte, o excerto apresenta de forma conclusiva no parágrafo final, um aspecto de condução da vida religiosa voltada ao âmbito da intimidade da criança. Não destoa da compreensão da educação doméstica oferecida pela mulher/mãe ao tornar o filho uma criança oradora piedosa. Da mesma forma, o quarto dos filhos do autor(a) é uma representação dessa educação doméstica,

⁴¹⁹ Encontram-se na revista *St. Paulus-Blatt* diversos anúncios de comércio de sinos, aparatos ritualísticos, velas e imagens de santos destinados às comunidades em formação e/ou que às queriam reformar. Uma empresa que anunciava seus Sinos de Igrejas de aço fundido alemão, na *St. Paulus-Blatt*, era a *Bromberg e Cia.* que possuía filiais em Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Os comerciais desta empresa são bastante freqüentes na seção de anúncios do periódico. A companhia *João Mayer Jr.*, por sua vez, é um exemplo de empresa que divulgava nas páginas das revistas produtos de ornamentação para as igrejas e materiais devocionais, como livros de oração, medalhas, rosários, imagens de santos e estátuas.

envolto em um grau de intimidade maior: no espaço privado do quarto a criança tomaria contato com símbolos e representações do sagrado, importantes dentro do novo quadro do catolicismo ultramontano.

No contexto em análise, não é possível definir que todas as crianças, filhas dos leitores, tinham o “privilégio” de terem um quarto exclusivamente pessoal, no qual seria possível reproduzir o cenário descrito pela fonte. Como referência, o relato de um viajante que passou pelo estado, em época posterior, mas que ainda se deparou com construções do início do século XX e até do anterior, permite compreender que as residências dos imigrantes e descendentes eram simples. Situação que traz evidências de que nem sempre os filhos tinham quartos individuais.⁴²⁰ Contudo, um espaço íntimo decorado e/ou mobiliado com referências à religião católica tanto serviria para um ou vários filhos, representando um instrumento de educação e manutenção da catolicidade.

O argumento central do segundo parágrafo é a busca da pureza do coração, conforme o próprio destaque original. Situação que neste contexto poderia ser alcançada através de um rito cotidiano de imergir, tocar ou lavar as mãos na pia de água benta. A introdução desse utensílio no quarto infantil assume conotações de higiene, que em contraponto à limpeza do corpo, a água benta higienizaria a alma da criança. Enquanto nas construções simples dos colonos a parte física da higiene pessoal ficava retirada do espaço íntimo da casa,⁴²¹ o aspecto espiritual e religioso pode ocupar destaque no espaço reservado do quarto. Aqui se evidencia o papel que a revista teve na reprodução de valores no cotidiano e princípios da vida ritualística católica. Também permite compreender que a revista intercala, no destaque apontado, a vida temporal e religiosa em um círculo concêntrico, no qual seria difícil separar a vida cotidiana dos aspectos religiosos.

A pia com água benta no quarto das crianças reproduz no âmbito doméstico o que se encontra no espaço sagrado dos templos religiosos. Novamente é possível

⁴²⁰ Karl Ilg na obra *Pioniere in Brasilien*, em capítulo sobre as construções de habitações dos imigrantes e seus descendentes apresenta plantas de casas onde é possível aferir que os colonos possuíam pouco privilégio e espaço para alojar suas famílias. Casas muito grandes, com vários quartos não eram comuns de serem encontradas. Exceções que só podiam ser encontradas em situação de famílias abastadas. ILG, Karl. **Pioniere in Brasilien**. Innsbruck-Wien-München: Tyrolia Verlag, 1972. p. 144-170.

⁴²¹ O autor Karl Ilg permite perceber, a partir dos seus relatos e desenhos, que as partes de higiene e de cozinha na sua grande maioria, estavam separadas do espaço pessoal do quarto ou das salas. *Idem*.

aferir que esta representação assume contornos de organização da vida cotidiana das pessoas, imiscuindo o pessoal com a vida religiosa. Em regiões onde a visita às capelas e igrejas costumava acontecer em dias festivos ou quando um sacerdote poderia se fazer presente, o que não era freqüente, reproduzir aspectos da ritualística no espaço da casa, ou melhor, incitar os leitores a fazê-lo passa a representar característica da missão pedagógica junto aos leitores.

Ao mesmo tempo, as imagens da virgem Maria e do Arcanjo Miguel fazem referência a símbolos da Igreja e modelos de combate ao inimigo “maligno” representado pelo diabo. O culto à virgem Maria é incentivado na América Latina a partir do Concílio Plenário Latino Americano de 1899. Os bispos, ao dedicarem o concílio à Virgem, acabam por estimular uma prática que passou a estar presente nas paróquias e dioceses do Brasil.⁴²² No cenário riograndense, os jesuítas desempenharam um papel fundamental na organização de um movimento mariano entre os fiéis:⁴²³ a fonte citada permite compreender os sentidos de afeição que se pretendia construir na criança em relação à mãe protetora de todas as crianças e ao mesmo tempo iniciá-las e formá-las, reconhecendo o culto mariano.

Como demonstrado anteriormente, o culto à Virgem ocupa um lugar de destaque no calendário litúrgico da Igreja e a *St. Paulus-Blatt*, em diversas edições, fez menção à temática. No excerto evidencia-se a busca de correlação entre o culto litúrgico e a adoração doméstica. Assim, compreende-se que a imagem na parede do quarto carrega em si todo um arcabouço de poder simbólico capaz de organizar e despossar o(s) ocupante(s) desse local. A referência ao sagrado e ao culto mariano vem à tona em todos os momentos de ocupação do quarto: a referência à Maria faz parte da doutrina dogmática da Igreja, que é reforçada pela liturgia, co-reforçada pelo clero, e encontra ainda contrapartida e justificativa na vida doméstica e social dos praticantes da catolicidade. O discurso da revista, espelhado no excerto do artigo, demonstra o grau de representação e ação que a imprensa ocupava na organização da catolicidade dos leitores.

Entre os aspectos elencados sobressai a exortação à proteção da criança e da infância. As imagens de Maria e do arcanjo Miguel assumem a posição de olhos

⁴²² IGREJA, *op. cit.* Decreto de abertura.

⁴²³ *cf.* SILVA, **A compreensão jesuítica ...** *op. cit.* p. 138; 210-211;217-220.; RABUSKE, **Antigas paróquias...** *op. cit.* p. 28.

que velam por sua alma. Enquanto Maria representa a mãe protetora, Miguel significa a entidade espiritual capaz de afastar e combater os perigos do maligno. Percebe-se no discurso, e, corroborando com as ações religiosas e práticas da imprensa católica e dos jesuítas, o papel que a Igreja busca assumir na proteção da cristandade católica. No contexto específico, o foco são as crianças, mas que no panorama geral se estende a toda comunidade católica submetida ao ardor missionário e catequético.

Mas a imagem do arcanjo Miguel também pode ser interpretada de forma própria. A simbologia deste faz parte da doutrina da Igreja como herança da tradição judaica do antigo testamento. Representa o anjo enviado por Deus para derrotar Lúcifer, conforme destacado pelo livro de Daniel, no capítulo 10. A intercessão à proteção do arcanjo Miguel é sugerida para situações onde o perigo do espírito maligno anda a espreita. Este perigo pode afligir a Igreja, a sociedade, as famílias e as pessoas individualmente.

A imagem do combate entre Miguel e Lúcifer é uma representação material da simbologia cristã. Sua presença no quarto, conforme sugere a fonte, faz com que ela assuma contornos extremamente práticos e organizacionais e permite que se reconheça a imagem identificando visualmente o “bem” e o “mal”. As definições produzidas litúrgica e ritualisticamente pela Igreja fazem com que a imagem seja compreendida e faça sentido à criança. Da mesma forma, o apelo à intercessão permite aferir que existiria um diálogo íntimo, no cotidiano, entre o ocupante do quarto e a representação.

E como se percebe, a temática educacional dos filhos é corriqueiramente reiterada nas páginas da revista. Do artigo intitulado “Ensino para o céu”,⁴²⁴ afere-se um contraponto entre a organização prática da educação cotidiana das crianças, analisado acima, e o modelo de educação oferecido pelos pais, a partir da figura e/ou concepção de mundo que os pais possuem. Se na fonte anterior se utiliza o tempo verbal futuro, indicando um desejo a ser alcançado, neste é possível perceber a compreensão que a Igreja possuía em relação à educação das crianças. Por não haver indicação de autoria, partimos da plausibilidade de que o autor, pelo teor religioso do discurso, seja um padre ou mesmo um professor paroquial. Contudo por se caracterizar como um discurso de orientação direta aos pais, compreendendo-se

⁴²⁴ ST. PAULUS-BLATT. Erziehung für den Himmel. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1926. p. 6-7.

que tudo indica que este é fruto da discursividade do clero, possivelmente do próprio editor da revista.⁴²⁵

O ponto de partida do discurso está centrado na idéia de que “Existem três espécies de pais no mundo: 1) os que não ensinam nada aos filhos, 2) os que os ensinam para o mundo, 3) os que os ensinam para o céu”.⁴²⁶ Os primeiros são caracterizados como sendo pais que se preocupam somente com o alento material ou físico dos seus filhos, cuja preocupação central seria mantê-los vivos, alimentá-los e vesti-los.⁴²⁷ Apesar de indicar a proximidade com a educação da natureza, oferecida pelos animais, a grande crítica destacada é que se estaria permitindo a formação de um ser humano “vazio”. Vazio de valores e princípios, ou que pela liberdade implícita poderia decidir pelo que bem entendesse, para a sua vida. Nesta primeira situação não só os valores sociais, mas também os religiosos estariam em perigo, pois em um futuro próximo estes filhos seriam uma incógnita para a sociedade e para a Igreja. Em contraponto à busca de ordenamento da cristandade católica, esta criança bem poderia ser um representante das bandeiras dos *ismos* considerados inimigos da fé católica no período. Apesar de a crítica não ser aprofundada na fonte, consideramos que como a terceira espécie de pais será a defendida, a indiferença representada pelos primeiros é considerada grotesca. Aqui ainda deve ser destacada a liberdade de ensino propalada pela República desde

⁴²⁵ Em uma história humorística intitulada *O pequeno Thomas e o caminho para céu* é possível apreender que na compreensão corrente da revista, caberia ao sacerdote a indicação do caminho para o céu. A história relata que um sacerdote ia à cidade de Santa Cruz, cidade de colonização alemã no Rio Grande do Sul. Ao se deparar com uma encruzilhada, opta em pedir informação a um menino. Percebendo que este não lhe dava a devida atenção, barganhou com o menino dizendo que se este lhe indicasse o caminho para Santa Cruz, ele lhe indicaria o caminho para céu. Ironicamente o menino responde que, se o padre não sabia o caminho para cidade, imagina então para o céu. Apesar de ser um texto humorístico, fica a constatação de que o sacerdote tinha a autoridade para indicar o caminho para o céu. Mesmo não comprovando ou servindo como base para aferir a autoria do artigo *Educação para o céu*, serve para destacar que na visão corrente, era o clero que poderia desempenhar tal função orientadora. Portanto o texto humorístico serve para identificar a noção de identidade do clero e sua função e avaliar que este papel pode ser referido também no artigo ora em análise. ST. PAULUSB-LATT. *Der kleine Thomas und der Weg zum der Himmel*. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1926. p. 12.

⁴²⁶ Citação original: “Es gibt dreierlei Eltern auf der Welt: 1) solche, die ihre Kinder gar nicht erziehen, 2) solche, die sie für die Welt erziehen, 3) solche, die si für dem Himmel erziehen.” ST. PAULUSB-LATT. *Erziehung op. cit.* p. 6.

⁴²⁷ *Idem*.

1889 e que nas primeiras décadas do século XX foi palco de inúmeros embates.⁴²⁸ Mesmo não encontrando vestígios dessa situação, pode-se perceber que no argumento do autor é rechaçada a possibilidade de admitir pais com tal conduta. Portanto, ao negar a primeira espécie de pais, sustenta a defesa da outra espécie desejada.

A segunda espécie de pais seriam aqueles que se preocupam única e exclusivamente com a educação para a vida mundana. Como enfatizado,

De correto não se encontra nenhum rastro de ensino verdadeiro nestas pessoas. No ensino vem, antes de tudo, a meta que os pais determinam, fixando um determinado trabalho para o futuro e dizendo um ao outro: ‘nosso menino ou nossa menina será desta ou doutra forma’.⁴²⁹

Aqui se percebe a ação mais decisiva dos pais na educação dos seus filhos. Se a primeira espécie os abandona à liberdade absoluta, cuidando tão somente da suas questões materiais, os pais da segunda espécie tem uma ação de escolha planejada para o futuro dos filhos. Também é possível perceber neste exemplo de pais a problemática da liberdade de educação. Contudo, não é mais uma liberdade de escolha do filho, mas a liberdade dos pais de decidirem o que bem entenderem para ele. Num contexto em que a Igreja se pretende orientadora e definidora da catolicidade dos seus fiéis, esta possibilidade de liberdade assume contornos perniciosos à manutenção da catolicidade, pois o eixo central da escolha dos pais desta espécie é o futuro material e social do filho ou filha.

A crítica persiste e se acentua. A tonalidade discursiva do artigo aumenta, chegando à conclusão de que os pais da segunda espécie “Lamentavelmente eles só pensam em dinheiro, em um bom negócio, em honras e aparências e em outras coisas mundanas e esquecem com isso a longa, longa eternidade”.⁴³⁰ É possível

⁴²⁸ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989. p. 243-4.; O primeiro Congresso Católico Brasileiro já chamava a atenção que as escolas leigas representavam um perigo para a manutenção do credo católico. PRIMEIRO CONGRESSO CATÓLICO BRASILEIRO, *op. cit.* p. 186-189.

⁴²⁹ Citação original: “Von richtigen, eifentlichen ‘Erziehe’ is bei solchen Leuten keine Spur zu finden. Zum Erziehen gehört ja vor allem, dass die Eltern sich ein bestimmtes Ziel, eine bestimmte Aufgabe für die Zukunft setzen und dass Vater und Mutter zu einander sagen: ‘Unser Büble oder unser Mädle muss einmal so und so werden.’” ST. PAULUS-BLATT. Erziehung... *op. cit.* p. 6.

⁴³⁰ Citação original: “Leider denken sie bloss ans Geld und na ein guttes Geschäft und an Ehr’ und Ansehen und an andere Erdendinge und vergessen dabei die lange, lange Ewigkeit.” *Idem*.

apreender um relativo desconforto do orientador em reconhecer a existência de pais com esse pensamento. O *lamentar* nesse contexto assume conotações de perda, que no viés da Igreja como *mãe* e *mestra* da catolicidade significa reconhecer a ineficiência do trabalho de pastoreio e ao mesmo tempo o desvio das “ovelhas” do bom caminho. Assim, de forma geral, neste íterim o artigo concentra os esforços em apresentar aos pais, através do reforço da catequese da revista, de atentarem para os caminhos nos quais estão conduzindo seus filhos, lembrando-os, quando necessário, de que o verdadeiro caminho é o que leva a Deus e/ou à eternidade.

O papel catequético do discurso toma forma quando o artigo passa a exortar a importância da educação para a eternidade. É possível aferir que o objetivo do texto é realmente indicar aos leitores o posicionamento correto a ser assumido pelos pais. Ao demonstrar a instabilidade dos outros dois modelos e o que estes representam, o texto assume em longos parágrafos, a defesa explícita da educação para a eternidade. O auge da sua argumentação é assim expressa:

A educação para o céu é a única verdadeira, autêntica, proveitosa, pura educação. Ela é, no sentido da consciência, a mais fácil maneira de educar, porque nessa educação os pais não precisam se dedicar sozinhos, senão porque o bom, onipotente Deus ajudará, e a amada mãe de Deus e os anjos e santos sustentam com gosto estes pais neste trabalho.⁴³¹

A defesa sustentada inicialmente nas quatro qualidades elencadas demonstra novamente a preocupação em se manter e ordenar a vida dos colonos católicos. Ao nomear as qualidades, sobressai de forma direta o papel de condutor dos fiéis, no caso diga-se leitores, por parte da Igreja e/ou seus representantes. Por definição, caberia à Igreja e ao clero oferecer os caminhos para esta educação que poderia levar ao céu. Mesmo que esta não seja oferecida de forma prática, em educandários, como preconizam as diretrizes da Igreja,⁴³² os princípios e valores defendidos pela instituição não poderiam deixar de estar presentes na vida cotidiana dos filhos, focando especificamente a busca da eternidade.

⁴³¹ Citação original: “Die Erziehung für den Himmel ist die einzig richtige, wahre, fruchtbringende, echte Erziehung. Sie ist auch in gewissem Sinn die leichteste Erziehungsart, weil bei diese Erziehung sich die Eltern nicht alleinig abzumühen haben, sondern viel der gute, allmächtige Gotte mithilft, und die liebe Mutter Gottes und alle Engel und Heiligen solche Eltern in ihrer ausgabe gerne unterstützen.” ST. PAULUS-BLATT. Erziehung... *op. cit.* p 7.

⁴³² Conferir as diretrizes preconizadas nos decretos 673 até 685 do Concílio Plenário Latino Americano. IGREJA, *op. cit.*

A educação verdadeira, autêntica, proveitosa e pura encontra na vida prática e cotidiana os seus antônimos, os quais precisam ser evitados e, quando presentes, repelidos. Enfatizando este modelo de educação, destacando que os pais deveriam incorporá-lo como objetivo, o artigo procura conduzir os leitores a uma interpretação e a uma conduta que, sob o viés do trabalho e do alento religioso, assume características de catequese. Aos pais caberia guiar os filhos à eternidade, enquanto que, por sua vez, à Igreja caberia buscar nessa orientação, a manutenção de sua autoridade legítima de condutora dos fiéis.

A definição de missão catequética pode ser apreendida quando se contrapõe a fonte citada à epígrafe do Concílio Plenário Latino Americano do início deste capítulo. Quando esta instrui o clero a assumir um papel semelhante ao de Paulo, como pregador da palavra de Deus, indicando que repreenda, rogue e exorte pela evangelização, propõe um caminho catequético. Atribui à Igreja e ao clero o papel de condutores da cristandade. O mesmo pode ser percebido no artigo quando o compreendemos como fruto do papel de orientação do autor, o que no contexto regional permite aferir que o decreto conciliar estava sendo atendido. A revista passa a ser instrumento da catequese, enquanto que o conteúdo representa o aspecto pedagógico do alcance da missão catequética.

O argumento da educação para o céu se ancora em símbolos da doutrina católica. Assim a referência a Deus, à Maria, aos anjos e santos, como colaboradores no processo educativo para a eternidade, indica o percurso que a educação da infância deveria percorrer. Sem liberdade absoluta e nem uma educação voltada aos valores mundanos, o que se propõe é a comunhão entre os valores e princípios católicos na educação da vida social e prática. Essa tonalidade e essa afirmação somente poderia ser concebida como vinda da própria Igreja e/ou emanada do seu clero. Ela traduz os anseios da Igreja e do clero frente às transformações do século, por uma conduta educacional. Ao mesmo tempo, alerta os pais, sobre a liberdade e desvios que progressivamente desde o início do século XIX distancia a educação religiosa da educação laica.⁴³³

⁴³³ Segundo Luzuriaga, a partir do século XIX houve um esforço contínuo para nacionalizar o ensino, tanto na Europa como na América. Neste processo partidos conservadores, progressistas, reacionários e liberais tentaram controlar a escola e a educação. Disto resultou o surgimento da escola pública, universal, gratuita e geralmente leiga. LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 11 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. p. 180.

O artigo segue lembrando que os pais devem tomar uma posição frente às alternativas de educação apresentadas. Em tonalidade interrogativa se posiciona:

Agora digam, queridos leitores e honradas leitoras! À qual dessas três formas de pais você pertencem? Crias teus filhos somente na liberdade absoluta de pensamento? Ou você não pensa a frente, como em seu futuro mundano? Ou você pensa na longa, longa eternidade?⁴³⁴

A série de perguntas exemplifica bem a carga simbólica da pregação. A tonalidade e a forma de expressar se aproximam da linguagem evangelizadora. Palavras de exortação vindas do evangelista, do guia, do líder, que procura ordenar a vida educacional das crianças a partir da orientação correta dos pais. Após essa assertiva de lembrança, chamando à escolha ou à retomada do verdadeiro caminho da educação, o autor e/ou enunciador se coloca na situação dos pais e expressa qual deveria ser seu pensamento. Assevera que “‘Meus filhos precisam chegar ao céu e eu preciso lhes conduzir por um longo caminho. Durante minha vida eu precisarei ser seu orientador(a) para o céu.’ Esses pensamentos os pais **nunca** devem esquecer.”⁴³⁵

A tonalidade discursiva neste ponto passa a contemplar um alto índice de reversibilidade. Aqui, tanto os pais quanto o autor são colocados como personagens ativos na educação para o céu. O autor, enquanto orientador, mostra qual deveria ser o desejo e o posicionamento dos pais, e estes se apresentam como quem tem a capacidade de ação prática junto aos filhos, sendo auxiliados pela autoridade legítima de um discurso religioso de caráter catequético. Se a Igreja não esquece de levar os ensinamentos aos fiéis ou aos pais, estes *nunca* devem esquecer que a instituição se faz presente e tem uma definição orientadora: como mãe e *mestra*, é co-condutora da educação dos filhos para a eternidade.

A trajetória da vida em busca da eternidade, conforme fonte analisada anteriormente, leva a percepção de que a educação para o céu não é sem

⁴³⁴ Citação original: “Nun sag einmal, lieber Leser und verehrte Leserin! Zu welchen von diesen drei Arten Eltern gehört denn Du? Ziehst Du deine Kinder bloss gedankenlos auf? oder denkst Du nicht weiter, als an ihre irdische Versorgung? oder denkst Du auch an die lange, lange Ewigkeit?” ST. PAULUS-BLATT. Erziehung... *op. cit.* p. 7.

⁴³⁵ Citação original: “‘Meine Kinder müssen in den Himmel kommen und ich muss sie ein guttes Wtück zim Himmel hinausführen. So lang ich leb’, muss ich ihr Wegweiser zum himmel sein.’ Diesen Gedanken dürfen die Eltern **nie** vergessen.” ST. PAULUS-BLATT. Erziehung... *op. cit.* p. 7.

obstáculos. Se no artigo *Se eu tivesse um filho* a preocupação está centrada no reforço de símbolos e ritos, no exemplo em análise o autor não indica a presença de tais referências religiosas, mas conclui, indicando com destaque que os pais “não esqueçam que ensino para o céu é um trabalho **permeado de sacrifícios**.”⁴³⁶ Neste ponto, tanto os pais como a Igreja acabam por ter de assumir parte da cota de sacrifícios. Os pais, mantendo a orientação do caminho do filho dentro dos princípios e valores da catolicidade; a Igreja, mantendo e instruindo os pais sobre as transformações do século e sobre os perigos que rondam o “rebanho de fiéis”.

3.3 REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE CATEQESE COMO MISSÃO SOCIAL

A missão social espelhada pela revista pode ser apreendida principalmente da Entidade que esta representa. A Sociedade União Popular carrega em si o cerne de um discurso voltado para a organização da vida social, econômica, política, cultural. Como não é nosso objetivo destacar o papel desta Sociedade no Rio Grande do Sul, centralizamos nossa ênfase no catecismo social católico presente na revista. Se a organização do discurso se ancora à *Volksverein*, a sua origem se concentra no catecismo social elaborado pela Igreja no século XIX. Sua reprodução, voltada às comunidades leitoras da *St. Paulus-Blatt*, é consequência direta das ações sociais promovidas pelo pontífice Leão XIII e seus seguidores.

No estado, esse discurso de tonalidade missionária e catequética, será ancorado na preocupação com a resolução dos problemas do cotidiano enfrentados pelos pequenos produtores rurais, os quais eram pastoreados principalmente pelo clero jesuítico. O grande objetivo desse discurso era organizar a sociedade nos moldes, nos princípios e nos valores do catolicismo. Neste contexto, percebe-se que a vida material dos agricultores terá uma profunda reorganização a partir da aplicação dos valores associativistas preconizados pela doutrina social da Igreja. Os eixos dessa ação se concentram na organização desses colonos, nos projetos de colonização, na criação de caixas de fomento das propriedades e da produção e na

⁴³⁶ Citação original: “Und vergesst nur nicht, dass die Erziehung für den Himmel ein **unablässiges** Mühen ist.” *Idem*.

implantação de um sistema de ensino. Além disso, dentro desse discurso também sobressaem valores e princípios que exemplificam o discurso catequético da missão jesuítica voltada aos colonos.

A organização do campo missionário social da Igreja no século XIX e nas primeiras décadas do século XX perpassa substancialmente pela preocupação com o trabalho, ou melhor, pela ocupação do tempo das pessoas com o trabalho. A insurgência de movimentos de trabalhadores contra patrões, a expropriação de grande contingente de camponeses, a falta de vagas de emprego fez com que a Igreja percebesse que a esmola não era o caminho adequado para encontrar uma solução. A cooperação coletiva foi apontada como solução. Exemplo disso é o trabalho do *Volksverein* no Rio Grande do Sul, onde sobressai a consagração do trabalho coletivo dos colonos a objetivos definidos e centralizados no seu bem estar. Assim, o trabalho assume conotações de ocupação, de produção, de solidariedade, de cooperação, de conquistas, de prosperidade, entre outros sentidos.

Esses diversos sentidos atribuídos ao trabalho podem ser encontrados reproduzidos na revista, perceptíveis de forma explícita ou implícita. Mas a vinculação do trabalho com o sentido religioso também pode ser percebida. As passagens bíblicas que se referem ao trabalho⁴³⁷ encontram seus equivalentes na reprodução, pela revista, de aforismos que exaltam o papel do trabalho na vida das pessoas. Publicados em pequenos excertos, estes textos de caráter moral e de condução social do trabalho representam um espaço privilegiado para essa compreensão. Um exemplo dessa forma discursiva pode ser encontrado na passagem “O valor do trabalho”:

A vida faz o tempero necessário,
Este você deverá buscar no trabalho,
Um merecido pedaço de pão seco
É melhor que procurar um dado.⁴³⁸

⁴³⁷ Como exemplo citamos: 1 Coríntios 3.8, “Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.”; Provérbios 13.11, “A fazenda *que procede* da vaidade diminuirá, mas quem o ajunta pelo trabalho terá aumento.”; Provérbios 14.23, “Em todo trabalho há proveito, mas a palavra dos lábios só *encaminha* para a pobreza.”; Provérbios 16.26, “O trabalhador trabalha para si mesmo, porque a sua boca o instiga.”; Provérbios 31.13, “Busca lã e linho e trabalhe de boa vontade com suas mãos.”.

⁴³⁸ No original: “Dem Lebem tut Würze not, / Die musst Du in der Arbeit suchen, / Ein Stück verdientes trockenens Brot / Ist besser als geschenkter suchen.” ST. PAULUS-BLATT. Der Lohn der Arbeit. Porto Alegre, n. 7, julho de 1927. p. 8.

O exemplo espelha a carga simbólica que o trabalho assume na organização da sociedade do início do século XX no viés da interpretação do catolicismo social, a partir da orientação de um modelo de vida a ser almejado. Ao organizar a vida em torno do trabalho, o que atribuiria sentido a ela, o discurso do aforismo lembra que a Igreja justifica e honra o trabalho como fonte das tenras e satisfatórias benesses. O modelo jesuítico de organização social, representado pelo *Volkssverein*, contém em si o ideal de trabalho a ser seguido e/ou alcançado pelos colonos. A publicação deste excerto demonstra o empenho em afirmar e reafirmar os sentidos laboriosos na organização do cotidiano do leitor. Compreendendo-se que o discurso evidenciado pode ser associado ao modelo de catolicismo social, permite-se perceber que sua tonalidade serve como reforço da missão catequética.

O *tempero da vida* almejado no trabalho, quando contraposto aos objetivos do *Volkssverein*, significa a organização do cotidiano orientado pelas diretrizes da Igreja Católica. Nesse contexto, o trabalho significa mais do que a mera venda da mão de obra, pois está relacionado ao esforço despendido para a manutenção de sua vida. O *manter a vida* está implicitamente relacionado ao *tempero da vida*, que no modelo proposto pelo *Volkssverein* não é somente material. Desta forma, o caráter moral expresso pela frase “*merecido pão*”, carrega em si, sentidos diversos. Significa o alimento que pode ser caracterizado pela materialidade da sua consistência. Mas, ao mesmo tempo, em contraponto aos princípios do *Volkssverein*, assume contornos simbólicos. Pão merecido é aquele honrado pelo esforço do trabalho, em oposição ao mendigado. Aqui se confrontam as definições de conquista e preguiça. Como exemplificado nas parábolas bíblicas, o preguiçoso não tem valor frente à sociedade e muito menos agrada aos desígnios de Deus.⁴³⁹ Da mesma forma, o preguiçoso não atendia os objetivos do modelo de catolicismo social aplicado no estado, como também significava a falência moral do cristão agregado nesse modelo. Trabalhar e conquistar era o desejo do modelo social defendido desde Leão XIII⁴⁴⁰ e que foi reproduzido discursivamente pela revista nestes aforismos.

⁴³⁹ Citamos como exemplo Provérbios 21.25 que diz “O desejo do preguiçoso o mata porque as suas mãos se recusam a trabalhar.”

⁴⁴⁰ LEÃO XIII. Rerum Novarum. In. PIMENTEL JÚNIOR (org.). **A doutrina social da Igreja**. São Paulo: Dominus Editôra S. A., 1963. p. 8.

Em outro exemplo, a correlação entre preguiça e conquista também fica evidente. No texto “Faça você mesmo” é possível apreender a preocupação com a ação prática e não somente com o discurso:

Nunca pergunte o que os outros fazem,
Se preocupe com suas próprias coisas.
Quem puder consertar seu próprio sapato,
Não deverá enviá-lo ao sapateiro.
Boas sentenças sabem os professores⁴⁴¹
É preciso fazer, não só ouvir.

Em tonalidade poética, a fonte representa no contexto dos leitores um reforço na conduta das práticas cotidianas. É plausível compreender que o texto proponha a independência e a autonomia dos agentes leitores, mas também os incita a se comprometerem com a ação. Da assertiva pode-se apreender uma crítica à dependência dos colonos da ação do Estado em relação à posse das terras, à escolarização dos filhos, à organização da produtividade e sua comercialização entre outros aspectos. O discurso moral contém em si o germe da ação social do catolicismo desse contexto, que busca no trabalho a solução dos problemas enfrentados pelos fiéis. Novamente a sentença *fazer e não só ouvir* propõe que todo cristão consiga seu sustento a partir do seu esforço. O que parece indicar uma forma de individualismo esconde, por sua vez, a inserção desse personagem em um espaço social construído coletivamente, no qual o individual acaba por ser subjugado pelo coletivo. Assim, o *fazer* é o que se espera como regra e o *só ouvir* passa a ser a exceção não desejada.

A discursividade da missão social da revista ou as suas representações, não se restringem somente a enunciados de caráter valorativo e/ou de cunho moral e religioso. Ações práticas voltadas ao dia a dia representam os desdobramentos dos princípios e valores sociais preconizados pelo catolicismo social defendidos e difundidos pela Igreja a partir de fins do século XIX. Os eixos norteadores dos discursos sociais estão vinculados às situações enfrentadas pelos leitores e que podem ser inseridos dentro de três grandes quadros. O primeiro é o discurso social presente nos apelos de solidariedade; o segundo encontra eco no discurso

⁴⁴¹ Citação original: “Frage nicht, was andere machern, / Acht auf deine eigenen Sachen. / Wer seine Shuh kann selber flicken, / Der darf sie nicht Schuster schiken. / Gute Sprüche, weise Lehren / Soll man üben, nicht bloss hören.” ST. PAULUS-BLATT. Selbst tun. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1927. p. 7.

associativo com fins práticos; e por fim, a manutenção dos leitores no espaço rural, procurando estabelecer novas colonizações e oferecer instruções técnicas básicas para o sucesso da vida agrícola, insere-se no terceiro quadro.

Os quadros da inserção de discursos de fundo social não estão dissociados da representação de trabalho, como ideário central. A solidariedade, a vida associativa e os empreendimentos de colonização dependem imprescindivelmente da organização do trabalho que, no programa do catolicismo social, deve ser imbricado de sentido e valores religiosos e interligado ao empenho, ao esforço, à coletividade, às conquistas e ao bem estar geral.

Nos exemplos das coletas publicadas na revista, encontramos indícios de representações desse modelo de catecismo social. Assim, em chamadas de arrecadação para as missões, para construção e manutenção de escolas, para a organização de um hospital ou asilo, na consolidação de caixas de socorro mútuo e na consolidação da colonização de Porto Novo, no oeste de Santa Catarina, a noção de esforço ou trabalho coletivo se faz presente.

A noção de trabalho coletivo também pode ser encontrada no envolvimento que a revista proporcionava na divulgação dos Congressos Católicos. Sobre estes eventos ela destacava o programa, a organização, as partes expressivas das reuniões regionais, a escolha dos delegados e também suas deliberações. Aqui, a correlação com um discurso social pode ser compreendida pela participação coletiva que estes encontros proporcionavam. Apesar de as deliberações serem tomadas apenas por delegados, a revista, ao socializar o desenrolar pré e pós congresso, acaba por favorecer a compreensão de um esforço conjunto.

Essa situação permite evidenciar a construção de um sentido coletivo, organizado em torno de objetivos comuns, já que nestes eventos eram tratados assuntos que representavam os anseios dos colonos leitores. O trabalho coletivo, compreendido na forma organizacional dos congressos, que se iniciavam com a coleta de fundos e dos delegados regionais e na discussão das reivindicações das comunidades, produz uma aura na qual a noção central é a paráfrase *A união faz a força*, e desta se colhe os frutos. A Igreja, ao se colocar como mentora destas ações, ou ao se posicionar como legítima detentora da condução da vida religiosa e no caso do catolicismo social, da vida cotidiana das pessoas, constrói um sentido prático de missão social. A *St. Paulus-Blatt*, ao reproduzir estas impressões ou ao fazer as divulgações dos congressos e das suas resoluções passa a ser um

instrumento de socialização do discurso social da Igreja. Também dentro da primazia do *apostolado da pena*, permite compreender que estas edições reforçam os sentidos do bem-estar social coletivo dos católicos.

O apelo solidário para a construção e a manutenção do Asilo e do Hospital em São Sebastião do Caí também exemplifica o discurso social presente na revista. O projeto idealizado pela Sociedade União Popular representava um anseio da comunidade rural católica, que nas regiões coloniais estava desprovida deste tipo de serviço por parte do estado. Os chamados publicados na revista a partir da demonstração da necessidade desta conquista instigam os leitores a se empenharem na consolidação do projeto.⁴⁴² Nesta situação evidencia-se mais uma forma do discurso social, representando um esforço do projeto de catolicismo social que objetivava envolver a sociedade a partir do espírito cristão na resolução das necessidades do cotidiano.

Entre os resultados plausíveis de serem evidenciados encontra-se o envolvimento coletivo da comunidade neste projeto. A revista, ao deixar o leitor a par da realidade do asilo e do hospital, contribuía substancialmente para que as pessoas se sensibilizassem com a conclusão do seu projeto. Ao lado dos apelos, o relatório de contribuintes e dos montantes arrecadados também servia para demonstrar o envolvimento coletivo.⁴⁴³ A pré-noção dos atendimentos realizados no hospital e no asilo durante certo período também permitem compreender o fortalecimento do contínuo discurso em prol da solidariedade.⁴⁴⁴

Entendemos que estas indicações traduzem de forma prática os apelos à solidariedade. Contudo não são as coletas que representam o papel de missão

⁴⁴² ST. PAULUS-BLATT. *Freiwillige Gaben für die Wohltätigkeites-Anstalt von S. Sebastião do Cahy im Jahre 1924*. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1925. p. 3.; RICK, P. Johann, S.J. *Aufruf*. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1926. p. 4.

⁴⁴³ Na edição de março de 1930 a St. Paulus-Blatt publicou uma relação das contribuições recebidas, provenientes de coletas em benefício do Asilo de São Sebastião do Caí. Esta é apenas um exemplo deste tipo de publicações. Sobretudo o que se destaca é a menção dos contribuintes, dentre os quais constam nomes de empresas que anunciam na revista juntamente com nomes de pessoas físicas como médicos. ST. PAULUS-BLATT. *Sammelliste für das Asyl "Sagrada Família", S. Sebastião do Cahy*. Porto Alegre, n. 3, março de 1930. p. 8.

⁴⁴⁴ Exemplo dessa situação pode ser encontrado no balanço de atendimentos do Asilo e do Hospital de São Sebastião do Caí, publicado na edição de fevereiro de 1932. ST. PAULUS-BLATT. *Bericht des Vorstandes des Volksvereins über das Geschäftsjahr 1931*. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1932. p. 26.

social representado por esse modelo catequético expresso pela revista, mas sim a sua divulgação e a inserção destes dados entre as populações. Ao levar estas informações aos leitores, favorece-se a criação de um sentido comunitário, onde o leitor poderá se sentir agente ativo no suprimento das necessidades de um grupo social específico, ou seja, os católicos teuto-brasileiros das regiões rurais do Rio Grande do Sul.

Da mesma forma, os discursos em torno da manutenção e construção da Escola Normal de Hamburgo Velho são elucidativos para a compreensão do empenho em organizar um sentimento coletivo associado ao trabalho. A manutenção altamente custosa do educandário levou ao seu fechamento em Arroio do Meio e sua transferência para Hamburgo Velho em 1930.⁴⁴⁵ Contudo, o apelo aos leitores, principalmente aos pais, pela coleta solidária para a manutenção da escola são evidências da busca de um envolvimento coletivo por uma causa social.

No espaço temporal em análise, a revista não só produziu e/ou reproduziu excertos relacionados à ação solidária para com a comunidade leitora. No artigo *Um pedido de ajuda*, publicado em novembro de 1930⁴⁴⁶ o autor chama a atenção dos leitores para a coleta anual destinada às santas missões.⁴⁴⁷ Enaltece que se trata de um chamado do papa e a importância da contribuição de todos para que as centenas de ações missionárias possam alcançar os objetivos de fortalecer o credo e a cultura cristã.⁴⁴⁸ Neste exemplo o empenho se concentra na contribuição social dos leitores à Igreja. Mesmo sendo um chamado de Pio XI, a *St. Paulus-Blatt* se empenha, junto aos seus leitores, para que contribuam, enviando seus donativos em forma de vales-postais.⁴⁴⁹

As assertivas apresentadas, caracterizadas com os discursos de caráter social, reforçam que o periódico se prestou ao serviço de um modelo catequético no qual se destacam a busca da conduta e a afirmação da missão social voltada à coletividade. A solidariedade associada ao trabalho coletivo – de colonos leitores e

⁴⁴⁵ KREUTZ, **O professor paroquial...** *op. cit.* p. 128 et seq.

⁴⁴⁶ ST. PAULUS-BLATT. Ein Hilferuf!. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1930. p. 8.

⁴⁴⁷ O presente artigo não vem assinado por uma pessoa, mas sim pela Tipografia do Cento.

⁴⁴⁸ ST. PAULUS-BLATT. Ein Hilferuf!. *Op. cit.*

⁴⁴⁹ *Idem.*

missionários jesuítas, destes com o clero institucional – redundaria em benefícios de ambas as partes. Entretanto, serve principalmente para o avivamento da catolicidade dos leitores, quando os envolve em causas sociais via solidariedade, imiscuindo os objetivos com valores preconizados pelo catolicismo social da Igreja. A revista ao produzir e reproduzir tais discursos, passa a ser instrumento privilegiado do modelo de imprensa catequética.

Os discursos sociais também encontram ressonância no destaque ao associativismo. A associação mútua dos católicos teuto-brasileiros em torno da Sociedade União Popular, ou organizados na vida paroquial por sacerdotes empenhados em transformar a realidade social, cultural, econômica dos fiéis é o ponto principal do discurso social apresentado pela revista. Os aspectos catequéticos envolvidos nesse quadro discursivo se concentram na criação, no fortalecimento e na manutenção de uma comunidade. O trabalho coletivo em torno desta Entidade com fins mútuos se destaca. Ao publicar nas suas páginas valores, orientações e projetos, acaba por favorecer uma representação de que as respostas estão na associação mútua. A construção da idéia do *Nós Católicos* expresso no discurso inaugural da Sociedade e reproduzido na primeira edição da revista⁴⁵⁰ é exemplo disso. Desde então as edições do periódico não cessam de produzir e reproduzir sentidos associativos nas suas páginas.⁴⁵¹

Os desdobramentos dessa discursividade social associativista podem ser percebidos principalmente na expansão numérica de sócios vinculados à Sociedade.⁴⁵² Mas é nos aspectos práticos que se podem encontrar os resultados, frutos do árduo trabalho catequético de missão social. Das instruções publicadas na revista e discutidas nos núcleos regionais da Sociedade floresceu o principal resultado dessa discursividade catequética que são as Caixas Rurais.⁴⁵³ Estas organizações coletivas e de caráter associativista de cunho cristão foram as

⁴⁵⁰ cf. METZLER, Hugo. Die Kulturellen Interessen... *op. cit.*; AMSTAD, P. Theodor. Wie gründen wir..., *op. cit.*

⁴⁵¹ A revista como um todo, desde sua primeira edição até o limite temporal desta pesquisa tem o seu discurso central focado no associativismo cristão.

⁴⁵² Segundo Schallenberger, em 1934 a Sociedade contava com aproximadamente 10.000 sócios. SCHALLENBERGER, **O associativismo cristão...** *op. cit.* p. 400.

⁴⁵³ Apesar das cooperativas de crédito terem surgido já no início do século, especificamente em 1902, as orientações publicadas na revista favoreceram a expansão desse sistema de crédito. Exemplo disso pode ser apreendido das constantes divulgações feitas de caixas econômicas.

principais fomentadores das transformações sociais e da vida cotidiana dos católicos descendentes de alemães no Rio Grande do Sul. Os depósitos dos colonos resultavam em benefícios materiais nas suas propriedades, mantinham e financiavam um sistema escolar, hospitalar e de assistência financeira e serviram de fomento a novos empreendimentos de colonização, onde se destaca Porto Novo.

Assim, os aspectos voltados à colonização se destacam não somente nas ações associativas, mas representavam, na prática, a aplicação do discurso social da Igreja voltado às áreas agrícolas e que ocupou grande destaque no estado. O projeto de colonização recebeu apoio direto e/ou indireto das lideranças jesuíticas e também de intelectuais leigos.⁴⁵⁴ Entre as ações de colonização destacadas pela revista e que assumem características de discurso social, e que na reprodução de aspectos valorizativos representa um modelo de catequese, está a colonização de Porto Novo no oeste de Santa Catarina. Desde a escolha da realização do projeto, a revista o divulga com grande ênfase.⁴⁵⁵ Enfoca e enaltece que o projeto da Sociedade União Popular está amplamente preocupado com o suprimento das necessidades materiais e culturais dos migrantes que se destinavam a esta nova área de ocupação. O periódico destaca nas suas páginas a implantação de escolas, da casa paroquial e de estradas.⁴⁵⁶ A idealização e a consolidação desse projeto em meados da década de 1930 representou a materialização do modelo social de catolicismo apoiado no discurso do trabalho coletivo. Não se pode, no entanto, atribuir o sucesso da colonização única e exclusivamente à revista. Mas a ênfase e as divulgações promovidas por ela contribuíram para solidificar os discursos da missão social da Igreja aplicados nesse modelo de colonização. Foi o trabalho coletivo da Sociedade, no qual os leitores da revista são agentes ativos, que permitiu a consolidação do projeto. Nesse sentido a missão social alcançava seu principal objetivo que era envolver a comunidade leitora da revista no processo coletivo de autocompreensão, afirmação e realização de um projeto social.

⁴⁵⁴ Destacam-se os padres Max von Lassberg, Rick, Amstad, e líderes intelectuais como Hugo Metzler e Sigfried Kniest.

⁴⁵⁵ O padre Rick em uma nota de dezembro de 1930, publicada na edição de janeiro de 1931, destaca que o desenvolvimento de Porto Novo está em pleno vigor. Enfatiza que o núcleo colonial já está bem estruturado e já possui grande produtividade. Destaca também, que a qualidade da produção é superior à do Rio Grande do Sul. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1931. p. 5.

⁴⁵⁶ *Idem.*

4 ORGANIZANDO A VIDA PRÁTICA DO LEITOR: A ST. PAULUS-BLATT COMO INSTRUMENTO DE RESSONÂNCIA DOS PRECEITOS DA SOCIEDADE UNIÃO POPULAR

A organização da comunidade leitora da revista permite perceber referências de fixação de valores e princípios do catolicismo social e ultramontano da época, que buscavam, no contexto regional, preencher os espaços com questões voltadas à vida prática dos católicos. No Rio Grande do Sul, a St. Paulus-Blatt é sinônimo de imprensa que incorporou nas suas páginas representações, imaginários e orientações que estavam em consonância com as premissas defendidas e/ou emanadas da Igreja, envolvendo o cotidiano dos fiéis com o bem estar religioso e material. O periódico reflete o preceito básico do *Volksverein*: imergir os católicos e leitores em um espaço onde a vida prática e religiosa convergissem na satisfação do social e na manutenção da catolicidade.

As preocupações correntes com o cotidiano eram expressas de forma corriqueira. Entre elas ocupam destaque questões associadas às atividades agrícolas e ao sustento familiar a partir da produção. De forma direta, objetiva-se fixar os colonos católicos em suas propriedades a partir de uma produção racional, lucrativa e satisfatória, o que direciona os conteúdos da revista para o ordenamento da família e do espaço comunitário dos leitores. Neste sentido, suas edições serão espaços privilegiados de reprodução de discursividades em torno do trabalho familiar e coletivo preconizado pela Sociedade, refletindo em orientações voltadas à saúde, às atividades domésticas, à alimentação e à educação como necessidades básicas do cotidiano.

Ao mesmo tempo, a relação dos leitores com o Estado também é incorporada no quadro orientacional da revista. Destacam-se, sobremaneira, questões práticas e jurídicas que facilitavam e/ou evitavam problemas aos colonos. Todavia, conteúdos relacionados a problemas enfrentados pela Igreja também são evidenciados. Sobressaem a laicização do estado e a ingerência deste nas questões religiosas e bem como o movimento liberal que se infiltra na sociedade e corrompe os modelos vigentes.

Este quadro de conteúdos, ao oferecer orientação aos leitores, adquire características de proteção em um cenário no qual a desorganização e o desamparo generalizado faziam-se presente. As abordagens reproduzem os objetivos da

Sociedade União Popular que, ancorados em preceitos e orientações religiosas que eram sustentados no modelo de cristandade do catolicismo social, formam o emaranhado de sentidos que a revista reproduz nas suas páginas e que passarão a ser focalizadas a seguir.

4.1 A FAMÍLIA E O CONVÍVIO COMUNITÁRIO

O cotidiano familiar e comunitário recebia contribuições e orientações através do veículo de comunicação do *Volkverein*. A Entidade procurava atingir os leitores através de informações úteis ao dia-a-dia dos sócios. Entre os destaques, a preocupação com a saúde dos leitores ocupa espaço privilegiado nas edições da revista. A temática serve como instrumento prático e facilitador do cotidiano das comunidades congregadas à Sociedade. Evidências da preocupação com os assuntos relacionados à saúde podem ser aferidas nos comerciais de médicos e dentistas divulgados nas suas páginas.⁴⁵⁷ Tem-se, assim, a impressão de que havia atendimento médico e odontológico nas comunidades coloniais. Contudo, a abrangência destes serviços, conforme expresso nos anúncios, era de consultórios localizados em Porto Alegre. A necessidade de um tratamento especializado implicava em deslocamento à capital do estado ou ao hospital de São Sebastião do Caí, mantido pela Sociedade União Popular. Desta situação é possível conjecturar que, para os eventuais problemas de saúde que se abatiam sobre as famílias em suas comunidades, fossem encontradas alternativas como a ingestão de medicamentos convencionais e caseiros, por exemplo.

É para enfrentar essa e outras situações envolvendo cuidados com a saúde e necessidades médicas que é possível perceber o papel orientacional que a revista passa a representar aos leitores. Ela busca oferecer em suas páginas uma forma de medicina preventiva, quando divulga procedimentos e conteúdos úteis a necessidades práticas do cotidiano. Além disso, a preocupação das matérias do

⁴⁵⁷ Os anúncios de serviços de médicos e dentistas são distribuídos com grande frequência nas edições da revista a partir da segunda metade da década de 1920. Destaca-se sobretudo a ênfase na especialidade dos serviços e no domínio da língua alemã. Contudo, estes serviços geralmente eram oferecidos em centros próximos a Porto Alegre, distantes das regiões coloniais novas do noroeste do estado.

periódico não assume características de instrução pessoal, mas procura reproduzir em sua tonalidade a atenção com a família e com a comunidade.⁴⁵⁸

Contudo, o eixo central de nossas análises se concentra na reprodução dos princípios de orientação defendidos pela Sociedade União Popular. A preocupação com a saúde familiar e comunitária faz parte das questões assistenciais preconizadas por essa Entidade. Desta forma não é possível compreender as informações sobre a temática, dissociadas do contexto associativo e do envolvimento comunitário que reunia os católicos descendentes de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, é possível conjecturar que a revista servia como instrumento de reprodução e manutenção destes princípios e, em diversas situações, os seus conteúdos são a saída para eventualidades enfrentadas pelos leitores.

A questão da saúde dos leitores, no entanto, não deixa de estar relacionada a sua alimentação e aos cuidados com os alimentos. Desta situação aproximam as temáticas sanitárias e de diversificação alimentar promovidas pela revista. O periódico destacava comumente a problemática da saúde em forma de artigos. Uma das primeiras indicações e que serve como indicativo dessa situação é a seção de textos intitulados *Instruções sobre a manutenção da saúde e tratamento de doenças*, assinados por H. Rüdiger de Porto Alegre.⁴⁵⁹ Mesmo sem indicação da formação do autor, pela sua tonalidade é possível apreender que possui ligação direta com a área de saúde e/ou está devidamente inteirado dos assuntos. Nessas duas seções citadas, o autor faz questão de destacar que na saúde nem sempre o que prevalece é a quantidade, mas sim a qualidade. Em síntese, busca orientar os leitores sobre a preocupação constante que se deve ter com o organismo, seja através da alimentação correta, dos cuidados de higiene e da abstinência de hábitos nocivos, como por exemplo, fumo e álcool.

⁴⁵⁸ Um exemplo dessa situação pode ser apreendido da reprodução do artigo intitulado *A família e seus doentes*, em vernáculo, extraído do Almanaque da Caritas para o ano de 1928. Neste texto, a autora que assina como enfermeira do bem estar, destaca todos os cuidados que se deve ter no cuidado e no tratamento dos doentes em leito familiar. RUCHWICH, Marg. Die Familie und Ihre Kranken. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1927. p. 2.

⁴⁵⁹ RÜDIGER, H. Belehrendes über Erhaltung der Gesundheit und Heilung von Krankheiten. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 5, maio de 1924. p. 9; RÜDIGER, H. Belehrendes über Erhaltung der Gesundheit und Heilung von Krankheiten. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1925. p. 5.

Essa abordagem, entretanto, nem sempre é destacada de forma isolada através de artigos. Já em fins da década de 1920, a revista começa a dar ênfase à problemática com a publicação de um quadro específico denominado *Higiene - Gesundheitliches*, onde se destacam questões sobre a vida sanitária relativa à saúde das pessoas. A diferença é que a partir da implantação de um quadro específico sobre o tema, as questões relacionadas passam a adquirir aspectos didáticos e organizativos. Assim, a manutenção do quadro permite aos leitores acompanharem dicas e incorporá-las, de forma progressiva, no seu cotidiano. Por sua vez, a revista passa a racionalizar o conteúdo orientativo de forma direcionada, com temas que abarcariam a diversidade de questões encontradas entre a comunidade leitora. Ao mesmo tempo, a constante publicação destes excertos permite formar um *manual* e/ou folhetos organizados, servindo para consultas e como um *guia* prático para solução das questões correlacionadas.

Neste contexto, sobressai que a saúde é tão importante quanto os aspectos produtivos, que no conjunto acabam por ter uma relação próxima à família e à comunidade. Esta questão pode ser aferida principalmente no quadro da revista intitulado *Para as Mulheres*. Como apontamos anteriormente, o foco central desse quadro era oferecer às mulheres um espaço feminino nas páginas da revista. E entre as muitas abordagens feitas neste quadro, o conteúdo voltado à saúde se destaca e permite compreender a relação que este tem com a questão familiar e comunitária dos leitores. Na organização dos espaços de sociabilidade familiar colonial cabia à mulher a vida doméstica, ainda que mantivesse um contato paralelo com o cultivo do campo e com o cuidado dos filhos. Dessa situação sobressai a idéia de que a organização do cotidiano e, sobretudo, a vida sanitária como a saúde e a higiene recaiam principalmente sobre a mulher.

Assim, abordagens de como tratar doenças infantis,⁴⁶⁰ os cuidados necessários para tratar de doentes,⁴⁶¹ cuidados com o preparo dos alimentos e a sua ingestão,⁴⁶² cuidados sobre o excessivo consumo de banha,⁴⁶³ entre tantos

⁴⁶⁰ ST. PAULUS-BLATT. Ratschläge für Frauen. Kinder-Krankheiten. Porto Alegre, n. 5, maio de 1927. p. 10.

⁴⁶¹ ST. PAULUS-BLATT. Krankenpflege. 1. Umgang mit Kranken. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1927. p. 5.

⁴⁶² ST. PAULUS-BLATT. Für die Frauen. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1929. p. 5.

outros temas são destaque no quadro *Para as Mulheres*. De forma geral, nas temáticas indicadas nestes exemplos é possível aferir que à mulher caberia grande carga de responsabilidade. Em primeiro lugar, caberia à mulher evitar problemas de saúde, como por exemplo, os decorrentes do consumo excessivo de banha, já que caberia a ela o ofício de cozinhar. Ao mesmo tempo, cabia-lhe zelar pelos cuidados higiênicos e sanitários da infância. Além do mais, à ela recaía a preocupação constante, quando o lar era contagiado por doenças como o vírus *influenza* ou a febre tifóide, em proteger os não infectados e tratar os que já padeciam da doença.

Destas constatações é possível aferir a importância que esse quadro orientacional tinha na organização da vida prática dos leitores. E como apontamos anteriormente, essas informações eram, antes de tudo, instrumentos de prevenção, pois no aspecto pedagógico e didático as matérias serviam para preparar as leitoras a evitarem os problemas, ou, quando problemas de saúde se manifestassem dentro dos seus lares, poderem dar o devido encaminhamento.

Outro reflexo de que a Sociedade União Popular procurava envolver e organizar o cotidiano comunitário dos leitores pode ser aprendido da deliberação do XII Congresso Católico de Novo Hamburgo, em 1926. Neste evento, os delegados decidiram incentivar a participação feminina dentro da Entidade.⁴⁶⁴ Ressalte-se que dentro do *Volksverein* a vida associativa era destacada através da presença masculina. A liderança, o magistério, a vida prática rural e o espaço social eram definidos pelo papel do homem. Contudo, a propagação dos princípios da Ação Católica, valorizando a participação dos leigos em ações sociais de caráter religioso, estimulou a discussão sobre o fortalecimento dos sentidos caritativos entre os sócios.

Se o cotidiano do leitor da *St. Paulus-Blatt* era marcado por questões que envolviam suas necessidades materiais, culturais e religiosas, o eixo prático se fixava na manutenção de sua vida vinculada ao campo que, dentro do projeto de restauração católica, era inspirada no comunitarismo. Segundo Lucio Kreutz, este privilegiava a “[...] interioridade na comunhão com os semelhantes. Apregoava-se

⁴⁶³ ST. PAULUS-BLATT. *Leichtsinnige Berschwendung bei den Speisen*. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1929. p. 9.

⁴⁶⁴ ST. PAULUS-BLATT. *Die Frauenhilfe im Volksverein*. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1927. p. 7

um ideal comunitário onde as pretensões individuais se limitassem no interior do grande todo. A sociedade deveria ser harmônica, hierarquicamente centralizada.”⁴⁶⁵

Conforme já destacado, a presença da mulher nas edições da revista começa a aparecer com a publicação do quadro *Para as Mulheres*. Mesmo assim, um envolvimento direto em ações práticas do cotidiano das comunidades não era evidenciado. No ano posterior à realização do XII Congresso Católico a revista informa que os anseios dos congressistas estavam sendo implantados. Em artigo publicado em três edições, apresenta que

Nas últimas viagens dos dois secretários viajantes do *Volksvereins* em quase todas as seções associadas é apresentada também a divisão “Auxílio Femenino”. Os **objetivos gerais** dessa nova organização dentro do *Volksverein* o próprio nome já diz: “Auxílio Femenino”. Ao lado da atividade dos sócios masculinos do *Volksverein* também deverão no futuro, ainda mais do que se sucede até agora, também as mulheres serem atraídas para a cooperação no *Volksverein*.⁴⁶⁶

É possível apreender a ressonância das decisões tomadas pela Entidade e a ênfase na implantação dessa nova organização. Ao mesmo tempo, reforça-se o argumento de que a presença masculina era expressiva, mas também a determinação de inserir progressivamente a mulher dentro da Sociedade. Se as atividades domésticas – família, educação, manutenção do lar, auxílio na produção rural, etc. – definem o perfil geral da esposa do sócio do *Volksverein*, o novo empreendimento, ao chamá-las à cooperação, instiga e promove a integração comunitária.

A primeira edição do texto busca reforçar aos leitores o que é essa nova organização. Mas cabe ressaltar que a proposta já havia sido difundida pelos delegados presentes no Congresso e pelas visitas dos secretários viajantes. Ao apresentá-la nas suas páginas, o periódico passa a ser sinônimo de fortalecimento, como, interlocutor junto às pessoas que não tiveram acesso às informações, e ao mesmo tempo, um instrumento de formação dos leitores. Neste caso, a revista

⁴⁶⁵ KREUTZ, **O professor paroquial...** *op. cit.* p. 9.

⁴⁶⁶ Citação original: “Bei den letzten Rundreisen der beiden Reiseselretäre des Volksvereins ist fast in allen Vereinssektionen auch die Abteilung ‘Frauenhilfe’ eingeführt worden. Den **allgemeinen Zweck** dieser neuen Einrichtung im Volksvereine bezeichnet schon der Name: ‘Frauenhilfe’. Neben der Tätigkeit der männlicher Mitglieder des Volksvereins sollen in Zukunft noch mehr, als es bisher geschehen ist, auch die Frauen zur Mitarbeit im Volksverein herangezogen werden.” ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe... *op. cit.* p. 7.

assume sua dupla definição de formar e informar os católicos descendentes de alemães do Rio Grande do Sul.

Contudo, o papel da mulher na comunidade, dentro deste novo quadro, é que permite compreender os sentidos sociais, caritativos e religiosos envolvendo a *Frauenhilfe*. Segundo o artigo,

Sob a direção da chefe local deverão as sócias do *Frauenhilfe* primeiramente **procurar saber** em suas picadas, quais são as famílias **necessitadas** do lugar. Lá elas encontrarão famílias, que por doenças ou outros acidentes caíram na miséria. Junto de outras famílias é talvez o pai um alcoólatra ou jogador que tem assim a infelicidade de endividar sozinho a família. Como também se vê, ela é sempre uma família infeliz, que a ajuda dos próximos falta. --- Uma outra vez é um determinado acidente, uma morte repentina, um incêndio infeliz, um devastador fenômeno natural, uma inundação ou temporal de granizo, a razão porque em uma localidade uma ou mais famílias se encontram em dificuldades.⁴⁶⁷

A nova organização incentiva as mulheres a se envolverem coletivamente com a comunidade onde estão inseridas. O primeiro papel a ser desempenhado pelas sócias – de reconhecer a realidade cotidiana – evidencia a sua inserção dentro do espaço onde outrora os homens eram majoritários. Identificar pontos e/ou famílias necessitadas demonstra o envolvimento social do programa do *Volksverein*. Oferecer “tudo a todos”, mesmo sob os aspectos caritativos, é sinônimo do envolvimento dos sócios e sócias na resolução dos problemas locais. Esses préstimos comunitários encontram seus equivalentes em indicações bíblicas. Na forma proposta, os sentidos práticos, religiosos e sociais convergem para o sentimento comunitário. Perceber a existência de famílias necessitadas faz com que os valores conjuntos do “*nós*” católico, da Igreja e dos Sócios se voltem à realidade e ofereçam respostas.

O excerto permite compreender que a ajuda, nos casos citados, envolvia necessidades financeiras e/ou materiais. Mas não são somente estes que a nova organização procura estimular. Indica-se que

⁴⁶⁷ Citação original: “Unter der Leitung der Ortsvorsteherin sollen die mitglieder der Frauenhilfe zuerst die **notleidenden Familien** ihres Ortes, ihrer Pikaden **auskundschaften**. Da werden sie Familien finden, die durch Krankheiten oder andere Unglücksfälle in Not geraten sind. Bei andern Familien ist vielleicht der Vater ein Trinker oder Spieler und hat so das Unglück der Familie selber verschuldet. Wie dem auch sei, es ist immer eine unglückliche Familie, die der Hilfe ihrer Mitmenschen bedarf. --- Ein andermal ist ein bestimmter Unglücksfall, ein plötzlicher Todesfall, ein Brandunglück, ein verheerendes Naturereignis, eine Ueberschwemmung oder ein Hagelwetter die Ursache, warum in einer Gegend eine oder mehrere Familien in Bedrängnis geraten.” ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe im Volksverein. Porto Alegre, n. 3, março de 1927. p. 7.

Ao mesmo tempo, não é preciso freqüentes auxílios financeiros diretos, muitas vezes não empregados outrora; **Serviços caridosos pessoais** geralmente realizam muito mais. Assim, por exemplo, poderiam as sócias da Frauenhilfe tomar parte disso em seus locais, para assumir determinados trabalhos domésticos de uma pobre parturiente, onde uma assumirá o consertar, outras o lavar, a terceira cuida das crianças e presta outros serviços caridosos à ela. Ou a gente assume junto de doentes graves a vigília alternada, o que em muitos abate, é um incalculável serviço de caridade.⁴⁶⁸

Essa forma de ajuda também procura favorecer o envolvimento comunitário. Expressa valores de unidade, em que as pretensões individuais desaparecem. Além disso, a situação permite perceber o esforço em reproduzir e manter presente o sentido do *nós* entre os leitores. O *ser caridoso* está em consonância com o sentido de *amor ao próximo*. Nas duas situações, esse princípio sobressai. Estas definições adotadas dentro do *Volksverein* reforçam o discurso social do modelo de catolicismo instaurado pelos jesuítas e o projeto de restauração católica no Rio Grande do Sul.

Dentro dos exemplos de trabalhos que a *Frauenhilfe* poderia realizar, o artigo indica dois caminhos. O primeiro, envolvendo as sócias em suas localidades, poderia seguir o exemplo das colônias italianas, onde em casos de doenças ou acidentes em uma família, as outras de alguma forma a ajudam nos serviços domésticos e nas atividades do cultivo ou colheita.⁴⁶⁹ Ao mesmo tempo lembra que

Um outro trabalho não menos importante da Frauenhilfe seria a organização de uma escola **para ensinar os trabalhos domésticos** na forma mais simples. Em cada picada certamente tem mulheres ou moças que no cozinhar, no trabalho de alfaiate, no remendar, na administração do governo doméstico, no serviço com doentes, entendem um pouco mais que no geral as mulheres e moças da colônia.⁴⁷⁰

⁴⁶⁸ Citação original: “Dabei sind sehr oft direkte Geldunterstützungen nicht notwendig, ja oft nicht einmal angebracht; **persönliche Samariterdienste leisten** dabei meistens viel mehr. So könnten sich z. B. die Mitglieder der Frauenhilfe eines Ortes darin teilen, für eine arme Wöchnerin bestimmte hausarbeiten zu übernehmen, die eine übernimmt das Flicken, die andere das Waschen, die dritte sieht nach den Kindern und leistet der Wöchnerin andere Liebesdienste. Oder man übernimmt bei Schwerkranken abwechselnd Nachtwachen, was in vielen Fällen ein unschätzbare Liebesdienst ist.” ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe im Volksverein. Porto Alegre, n. 3, março de 1927. p. 7.

⁴⁶⁹ *Idem*.

⁴⁷⁰ Citação original: “Eine andere nicht minder wichtige Aufgabe der “Frauenhilfe wäre die Einrichtung einer Art **haushaltungschule** in der einfachsten Form. In jeder Pikade gibt es doch Frauen oder Mädchen, die im Kochen, im Schneidern, im Flicken, in Führung der Hausjaltung, in Aufwartung der Kranken, etwas mehr verstehen als die gewöhnlichen Kolonistenfrauen un kolonistenmädchen.” ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe im Volksverein. Porto Alegre, n. 3, março de 1927. p. 7.

Ao lado destes auxílios práticos às famílias necessitadas, na terceira edição do artigo, encontram-se as atividades e/ou compromissos das sócias com todos os sócios. Destaca-se, sobretudo, o papel caritativo voltado à coleta de recursos para atender empreendimentos voltados a todos os leitores. Como se enfatiza: “Já esta primeira missão da formação de parteiras ocupará a *Frauenhilfe* por algum tempo.”⁴⁷¹ Aqui é possível perceber a preocupação da Entidade em auxiliar a parturiente nas suas localidades ou mesmo na implantação de centros especializados. A coleta de donativos para preparar mulheres que atenderiam as necessidades das famílias procura evitar problemas para mãe e filhos, na hora do parto. A contribuição da organização busca suprir as deficiências das regiões coloniais e, ao mesmo tempo, é uma resposta, via organização comunitária, à ausência do estado na prestação destes serviços.

A preocupação com a manutenção do hospital e do asilo mantido pelo *Volksverein* em São Sebastião do Caí também faz parte da missão caritativa da *Frauenhilfe*. Segundo o artigo “Também aí pode e deve a *Frauenhilfe* co-atuar neste empreendimento para garanti-lo e formá-lo. Antigamente as coletas anuais dos sócios do *Volkvereine* e Sociedades beneficentes eram realizadas sob a direção do secretário viajante.”⁴⁷² Percebe-se que a Sociedade, além de envolver as mulheres no importante papel de manutenção da instituição que representava uma conquista coletiva, também significa a transferência de uma responsabilidade, já que as lideranças – secretários viajantes deixariam de desempenhar esse papel. Isso primeiramente garantia um respaldo positivo junto às populações, já que a contribuição adquiria sentidos de “boa obra” para com o *próximo*. Ao mesmo tempo, promovia um envolvimento coletivo nas ações caritativas do *Volksverein*.

Como resultado dessa ação, além de formar parteiras e manter o hospital e asilo, o texto também informa que “A gente tenciona mesmo, no transcorrer do tempo, também instalar um **estabelecimento para surdos, para aleijados e**

⁴⁷¹ Citação original: “Schon diese erste Aufgabe der Hebammenlehranstalt wird die Frauenhilfe auf längere Zeit beschäftigen.” ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe im Volksverein. Porto Alegre, n. 4, abril de 1927. p. 7.

⁴⁷² Citação original: “Auch da kann und soll die Frauenhilfe mitwirken, dieses Untenehmen zu sichern und auszugestalten. Früher wurde die jährliche Sammlung unter Leitung des Resesekretärs von Mitgliedern des Volks un Wohltätigkeitsvereines ausgeführt.” *Idem*.

imbecís.⁴⁷³ Além disso, informa-se que “o previsto **asilo dos leprosos** fará parte, dentro desta esfera de atividades, da *Frauenhilfe*.”⁴⁷⁴

4.2 MANUTENÇÃO E GARANTIA DA VIDA PRÁTICA DOS COLONOS A PARTIR DO ESPAÇO PRODUTIVO

A preocupação com a organização da vida cotidiana do leitor frente às transformações sociais, políticas e econômicas pode ser aferida nas edições da revista. Ela oferece aos leitores, em constantes destaques, soluções voltadas à formação da vida prática do colono, seja ela na sua propriedade, nas relações sociais ou na sua inserção e manutenção econômica. Nesse sentido, a assertiva outrora apresentada de que a revista representou um instrumento de formação e informação volta a se destacar. Contudo, essas reflexões não podem ser dissociadas da compreensão que as representações do catolicismo social colocavam em evidência.

Neste contexto três aspectos se destacam. Em primeiro lugar, as publicações voltadas à organização do cotidiano fazem parte das preocupações da Igreja institucional frente às transformações advindas do modelo de capitalismo corrente no final do século XIX que, cada vez mais, alijava a grande maioria da população. Ao lançar suas bases sociais, expressas principalmente na Encíclica *Rerum Novarum*, a Igreja não só passa a condenar e combater a exploração dos trabalhadores e a pobreza, mas procura encontrar e/ou indicar soluções para estas questões.⁴⁷⁵ Portanto, o destaque à organização da vida prática e cotidiana do leitor

⁴⁷³ Citação original: “Man beabsichtigte nämlich im Laufe der Zeit auch eine **Anstalt für Taubstumme, für Krüppel und Blödsinnige** einzurichten.” ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe im Volksverein. Porto Alegre, n. 4, abril de 1927. p. 7.

⁴⁷⁴ Citação original: “...das geplante **Aussätzigenheim** wird mit in den Kreis der Tätigkeit der Frauenhilfe gehören.” *Idem*.

⁴⁷⁵ A encíclica de Leão XIII não faz referência à questão social voltada à situação dos trabalhadores do campo. A sua preocupação central está voltada para a galopante proletarização da sociedade e para as consequências desse processo: a sindicalização, as revoltas, a exploração dos trabalhadores, as respostas a pobreza via movimentos alternativos e condenados pela instituição. Representa, em síntese, o posicionamento da Igreja e as suas propostas de soluções.

rural é fruto da apropriação do discurso social voltado ao espaço urbano, aplicado ao contexto rural.⁴⁷⁶

O segundo aspecto que se destaca tem suas origens nas ações jesuíticas junto às áreas agrícolas. Como demonstrado no segundo capítulo, o envolvimento dos missionários inicianos com as populações descendentes de alemães no estado, foi além das questões meramente religiosas. Dos Encontros Católicos, percebe-se que entre suas principais preocupações estava a organização da vida dos colonos. É desse contexto que emerge a preocupação do agente pastoral, representado pelo jesuíta, em auxiliar a condução da vida prática.⁴⁷⁷ O resultado é a organização desses colonos católicos em torno da Sociedade União Popular, de onde emerge a atenção à vida material dos colonos.

O terceiro aspecto envolve a fragilidade organizacional, o desconhecimento da realidade produtiva e climática da região, a falta de recursos técnicos e financeiros, como também a pobreza dos colonos. Instalados principalmente em áreas agrícolas, os imigrantes e seus descendentes ficaram sujeitos a estas situações por longos anos. Não é por outro motivo que Amstad, de antemão, já no século XIX, manifestou preocupação com a realidade desses colonos.⁴⁷⁸ Sem o conhecimento dessa realidade, seria demasiado difícil compreender os objetivos da revista em orientar os leitores. Neste terceiro aspecto se encontra, em consonância com os dois aspectos anteriores, a organização de uma imprensa e/ou conteúdos destinados especificamente a estes leitores.

Os aspectos orientacionais da revista são organizados de forma contínua e em quadros de assuntos, o que, por vezes, pode ser compreendido como elemento facilitador da sua leitura. Comumente os destaques a conteúdos não religiosos ou distanciados de temas relacionados à Sociedade União Popular ocupam as páginas finais do encartado. Mesmo assim, a posição não significa que a veiculação de

⁴⁷⁶ Após quatro décadas da publicação da *Rerum Novarum*, a encíclica *Quadragesimo Anno* vem reforçar as ações da Igreja no campo social, demonstrando avanços ao começar a se preocupar com a situação fora dos espaços proletários urbanos. Contudo, somente em 1961 na encíclica *Mater et Magistra* publicada pelo pontífice João XXIII é que será possível encontrar referências às populações do campo.

⁴⁷⁷ Rabuske aponta para a existência de inicianos com formação e com certa experiência na área rural. Contudo, devemos ressaltar que a realidade agrícola de origem dos missionários era distinta da realidade a ser enfrentada pelos colonos no contexto do Rio Grande do Sul. RABUSKE, **Eles se empenharam...** *op. cit.*

⁴⁷⁸ AMSTAD, **Memórias...** *op. cit.* p. 196.

conteúdos de orientação e também os comerciais ocupem referências menos importantes na composição temática da revista. Da mesma forma, é possível perceber que a preocupação com este tipo de conteúdo assume progressiva importância, na medida em que a vida associativa começa a se fixar definitivamente entre os leitores. Basta lembrar que na fase organizacional da Entidade estes conteúdos se encontram bastante reduzidos, sendo mais acentuados a partir da década de 1920.⁴⁷⁹

De antemão destacamos que não é possível classificar a importância dos conteúdos quanto aos seus destinatários, pois de forma geral, estes atingiam quase que a totalidade dos leitores. Entretanto, um foco importante a ser destacado nestas veiculações é a característica de *orientação autorizada* ou *legitimada*, já que, da forma que se apresenta, com tonalidade técnica, a posição de um discurso legítimo se sobressai. Assim, as informações transmitidas podem ser atribuídas a *doutores* de cada área, lideranças vinculadas à Sociedade e/ou expressões da experiência dos próprios leitores.

A nossa abordagem leva em consideração que a vida do trabalhador das áreas rurais é marcada sobremaneira pelo trabalho e pela produção ligada à atividade agropecuária. Mudanças técnicas e climáticas sempre fizeram parte do devir de sua organização, assim como a manutenção de uma economia de mercado. No Rio Grande do Sul, a agropecuária, antes do estabelecimento dos imigrantes, como demonstramos, era fortemente marcada pela exploração extensiva de gado associado a uma pequena agricultura de subsistência. Este quadro que será progressivamente alterado com o estabelecimento dos primeiros imigrantes açorianos⁴⁸⁰ e intensificado com a vinda de imigrantes europeus como alemães, italianos, poloneses, russos e outros que se dedicaram quase que exclusivamente a

⁴⁷⁹ As primeiras referências de organização prática à vida dos leitores se encontram na edição de 1914, com dois destaques. O primeiro faz referência à organização de inventários na partilha de bens de heranças. cf. ST. PAULUS-BLATT. *Belehrendes und Unterhaltendes: Vereinfachtes Inventarverfahren*. Porto Alegre, n. 4/5, 1914. p. 61-63. O segundo, é um quadro intitulado “saúde do povo”, que discute as principais doenças que afetam a vida dos colonos, com destaque ao vírus tifóide, apresentando cuidados e tratamentos. cf. J.R. *Volksgesundheit*. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n.4/5, 1914, p. 63-65.

⁴⁸⁰ DREHER, Martin N. *Os 180 anos da imigração alemã*. In. ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio. **História, Cultura e Memória: 180 anos de imigração alemã**. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 11-12.

diversificação agrícola do estado. Essa fase se inicia já no primeiro quartel do século XIX, com o estabelecimento dos primeiros alemães na colônia de São Leopoldo.⁴⁸¹

A ocupação de novas regiões no estado tem na agricultura e na figura do colono grande destaque. Mas as dificuldades encontradas nem sempre permitiram o sucesso das atividades deste migrante, pois ao mesmo tempo em que o papel de colono significava produzir para a subsistência familiar, também indicava a necessidade de produzir excedente. Esse modelo produtivo passa a ser indispensável para conseguir complementar suas necessidades alimentares, construir benfeitorias na propriedade e também, se tudo fosse favorável, ter reservas para eventuais dificuldades e amparar os filhos. Desse contexto é possível conjecturar que o cenário onde se desenrolava a vida do colono estava longe de ser um “paraíso na terra”. Exceções devem ser previstas e encontradas entre famílias abastadas. Mas é para esses colonos, deveras em grandes dificuldades, que a instrução e/ou orientação técnica agropecuária era fundamental. Assim, essa assistência agropecuária oferecida pela revista será de suma importância.

A preocupação da revista em orientar os colonos se dá, sobremaneira, como indicam as fontes, em virtude deles serem os principais leitores, e por ser um dos objetivos da Sociedade, assistí-los ao passarem por dificuldades e suprir a falta de assistência advinda do Estado. Como o quadro orientacional é bastante expressivo entre 1920 e nos primeiros anos da década seguinte, é possível aferir, em um contraponto aos núcleos coloniais existentes, que as soluções e orientações estavam sendo destinadas à vida prática e cotidiana do trabalho nas propriedades.

Uma das fontes indicativas de situação orientacional pode ser encontrada no quadro publicado nas edições do ano de 1922. Intitulado *Rationelle Fütterung - Alimentação Racional*, procura orientar o leitor sobre a forma de alimentação dos animais de sua propriedade. Os excertos em forma de capítulos, publicados em 7 números, são assinados pelo médico veterinário Dr. G. Gustine, do laboratório Sanitas de Porto Alegre.⁴⁸²

⁴⁸¹ Cabe destacar que nem todos os imigrantes alemães eram colonos. Martin N. Dreher destaca que na colônia de imigrantes estabelecidos em São Leopoldo havia grande quantidade de imigrantes atuando em outras atividades que não eram a agricultura. Mas como a sobrevivência de todos, principalmente, dependia da exploração agrícola e da derrubada de florestas para a agricultura, a definição de imigrantes colonos se sobressaiu. *Ibid.* p. 20-31.

⁴⁸² Cabe destacar que a revista já havia divulgado anteriormente orientações do mesmo veterinário, versando sobre o tratamento de animais domésticos, em artigo intitulado *O tratamento de animais*

As orientações sobre os cuidados com animais, nos fascículos anteriores ao ano de 1920 versam tanto sobre animais utilizados para o trabalho diário na lavoura, como o cavalo e a mula, como sobre os que tinham finalidade alimentar e/ou comercial – suínos, aves e bovinos. Mas, sempre o que se destaca é a inserção de material específico de orientação técnica voltado ao colono. Os excertos em destaque, pela sua fácil leitura e armazenamento, formavam, no conjunto, um manual de como tratar dos animais nas propriedades. Também permitem compreender que essas referências e indicações passadas pela *autoridade* no assunto não só serviriam para a aplicação imediata, mas que, como leitura orientacional encartada, formavam uma pequena brochura de informações úteis para o cotidiano.

O mesmo autor ocupa destaque nas edições da revista nos anos de 1925 e 1926, com a publicação reorganizada dos ensaios anteriores, mas agora intitulados *Proteção dos animais domésticos contra doenças*. Da mesma forma que a anterior, este material apresenta evidência de reforço das orientações e ampliação destas para eventuais novos leitores das informações já passadas. Mas a ênfase se concentra novamente nos aspectos técnicos. Em contraponto à boa imprensa preconizada pela Igreja, que defendia a instituição e seus valores, essas informações orientacionais autorizadas e de valor na vida prática acabam, no conjunto, cumprindo as premissas associadas à imprensa católica de formar e informar o leitor. Se os conteúdos de aspectos religiosos são corriqueiros, os de aspecto prático também deveriam fazer parte das edições desse modelo de imprensa.

A valorização de questões orientacionais não deve ser compreendida somente a partir dos seus aspectos técnicos, pois a publicação destes materiais estava em consonância com as premissas defendidas pela Sociedade União Popular: zelar pela vida material dos seus sócios. No contexto em análise, a partir das informações sanitárias, encontram-se evidências da preocupação com a produção de alimentos saudáveis ao próprio colono, uma vez que animais bem

domésticos, em vernáculo, na edição nº 8 de 1920. cf. ST. PAULUS-BLATT. Zur Pflege der Haustiere. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 8, 1920. p. 62. Além do mais, nesta mesma edição aparece o comercial de sua empresa, oferecendo seus serviços e produtos veterinários. Comerciais que passarão a ser corriqueiros nas edições posteriores, em conjunto com sua participação com artigos e respostas a questionamentos. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 8, 1920. p. 64. Também encontra-se o destaque do folheto intitulado *As principais doenças dos animais domésticos e seus tratamentos - Die wichtigsten Krankheiten der Haustiere und ihre Heilung*, do mesmo autor.

alimentados e tratados tanto serviriam para o consumo quanto para o trabalho. Aqui se enquadram as aves, o gado e, principalmente, o porco e seus derivados, que tanto serviam de alimento quanto sua banha era referência comercial.⁴⁸³

Apreende-se que a prática orientacional se volta à vida cotidiana e à subsistência das famílias dos colonos leitores da revista. Contudo, deve-se levar em consideração outras questões como a ingerência do mercado, para o qual os colonos forneciam seus produtos e os interesses médico-veterinários acerca da difusão de produtos de controle de parasitas, de novos tratos animais, entre outros.

A questão ligada ao mercado congrega os interesses conjuntos de produtores e compradores. Parte-se do pressuposto de que quanto maior o controle sanitário, maior seria a possibilidade de negociação dos produtos de origem animal.⁴⁸⁴ Ao mesmo tempo, as orientações sanitárias também se voltavam a outros produtos de origem animal que ocupavam certo valor comercial, como o leite e ovos. Neste aspecto se destaca a percepção das orientações na diversificação do modelo produtivo da região colonial. Essa situação não só permite entender novas possibilidades de mercado para o colono, mas o enriquecimento e a diversidade alimentar da própria família.

A difusão das novidades médico-veterinárias também deve ser considerada. A exemplo do Laboratório Sanitas, o periódico também divulgou outras empresas que comercializavam produtos agropecuários. O material orientacional com conteúdos que referenciam produtos, e, os próprios comerciais, colocam em lados opostos os interesses das indústrias veterinárias e os colonos. Para as primeiras, existe a necessidade de conquistar novos mercados, enquanto para os colonos os benefícios dos produtos poderiam reverter em alimentos saudáveis e em controle parasitário das suas propriedades com a suspensão de possíveis perdas de rebanho, além de produtos de origem animal melhor qualificados. Contudo é possível perceber essa preocupação como tangencial, pois a questão central dessas abordagens era contribuir para a formação e informação do seu leitor.

⁴⁸³ Estes produtos são referenciados na tabela dos principais produtos coloniais publicada na revista em 1931. ST. PAULUS-BLATT. Preislagen der Kolonieprodukte. Porto Alegre, n. 5, maio de 1931. p. 9.

⁴⁸⁴ Não entramos em detalhes quanto à questão de mercado comercial. Mas a forte ingerência de atravessadores no mercado colonial da banha suína, por exemplo, fez com que a Sociedade União Popular propusesse, e de fato o fez, a filiação da Sociedade a uma central cooperativa de compra e venda deste produto. SCHALLENBERGER, **O associativismo...** *op. cit.* p. 495-510.

Evidências da preocupação dos colonos e da Entidade que os representava com as questões agropecuárias podem ser encontradas na divulgação de um curso veterinário para os sócios do *Volksverein* e da Liga Colonial.⁴⁸⁵ Na edição de maio de 1931, a revista apresenta a proposta do curso que seria coordenado pelo médico veterinário Dr. G. Gustine. Segundo o texto,

Em todas as assembléias tanto do *Volksvereine* como da Liga União Colonial sempre foi aludido sobre a necessidade, de que em cada grupo local existisse pelo menos uma pessoa, que possuísse algum conhecimento no tratamento de doenças e reconhecimento de epidemias dos animais e na técnica de vacinação.⁴⁸⁶

No excerto é possível perceber que nesta proposta estava sendo atendido um dos anseios levantados nas reuniões setoriais dos sócios: ter em cada distrito uma pessoa “entendida” em assuntos veterinários. No mês seguinte, a divulgação do curso que aconteceria entre os dias 20 de julho e 08 de agosto é reforçada⁴⁸⁷ e o próprio coordenador publicará na edição subsequente ao término do períodos de estudos, um relatório das atividades, acompanhado de duas fotos dos participantes.⁴⁸⁸

Nestas edições é possível destacar a preocupação da Entidade representativa dos colonos e da revista em favorecer a divulgação do evento e dos próprios leitores com as questões sanitárias das suas propriedades. Mas indica, sobretudo, a ressonância das necessidades dos sócios espalhados pelo estado, na busca de soluções para os problemas enfrentados. A mediação da Sociedade reforça a idéia do papel de condutor e orientador que ela ocupava junto aos seus membros. Ao mesmo tempo, permite compreender que o auxílio externo oferecido

⁴⁸⁵ As ligas coloniais representavam as vertentes do associativismo cristão no Rio Grande do Sul. Cf. SCHALLENBERGER, **O associativismo cristão...** *op. cit.*

⁴⁸⁶ Citação original: “Auf allen Versammlungen sowohl des Volksvereins wie der Liga União Colonial ist stets auf das Bedürfnis hingewiesen worden, das in jeder Ortsgruppe wenigstens eine Person vorhanden sein müsse, die einige Kenntnisse in der Behandlung von Tierkrankheiten, in der Erkennung von Tierseuchen, in der Impftechnik usw. Besitze.” ST. PAULUS-BLATT. Veterinärkursus in Porto Alegre für Kolonisten. Porto Alegre, n. 5, maio de 1931, p. 3

⁴⁸⁷ ST. PAULUS-BLATT. Veterinärkursus für Kolonisten in Porto Alegre. Porto Alegre, n. 6. junho de 1931. p. 2.

⁴⁸⁸ ST. PAULUS-BLATT. Der erste Veterinärkursus für Kolonisten in Porto Alegre. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1931. p. 6-8.

pelo veterinário era a solução encontrada em casos onde as lideranças, sejam leigas ou religiosas, ficavam sem ação.

A revista, além de divulgar estes conteúdos, também permite identificar a reversibilidade dessa temática e a abordagem entre os leitores. O veterinário Dr. G. Gustine é encontrado freqüentemente dando respostas às perguntas enviadas por colonos à seção *Caixa de Perguntas*. Este espaço do periódico representa uma parte rica para a apreensão do alcance e do diálogo promovido entre a revista e os receptores. Os questionamentos enviados pelos leitores refletem, na maioria das vezes, uma preocupação pessoal envolvendo problemas ou dificuldades em suas propriedades. Ao aparecerem na *Caixa de Perguntas* permitiam a compreensão da existência de uma comunidade coletiva de leitores colonos que presumivelmente poderiam ser alcançados pelas respostas. Ao mesmo tempo, esse espaço facilitava o trabalho do orientador, que ao ser interpelado por questões específicas, oferecia uma solução mais precisa sobre a situação.

Neste diálogo deve-se considerar também a mediação do editor. As perguntas e respostas eram publicadas dentro das edições que recebiam o crivo do sacerdote Teodoro Amstad. A revista não apresenta evidências de um controle direto sobre a seção, mas levamos em consideração que a seção passava pelo crivo de controle, pelos menos na questão do espaço utilizado no impresso. Dificilmente alcançava duas páginas e apresentava questões e respostas um tanto quanto sucintas. A situação inversa – a liberação de publicações fora de um limite de espaço –, nos leva a presumir que o periódico passaria a ser apenas o solucionador de problemas técnicos e/ou materiais da vida do colono.

A racionalização dos problemas a partir de questionamentos específicos, com respostas e/ou explicações de eventuais lacunas, também representa uma forma de reversibilidade, o que permite ao editor organizar melhor as questões a serem publicadas. Se os artigos, a exemplo dos do Dr. Gustine, são fruto dos anseios de longa data levantados junto aos colonos pelos contatos com a Sociedade União Popular e possam ser classificados um tanto quanto genéricos, a presença de questionamentos específicos permitia sanar as questões específicas e estabelecia um contato entre orientador e leitor. A revista cumpria, neste sentido, a premissa de atender o alento material dos sócios da Sociedade e, ao mesmo tempo, fazia com que os próprios colonos integrassem o quadro de conteúdos voltados a eles.

Questões envolvendo o melhoramento genético e a condução racional da produção pecuária também são correntes nas páginas da revista, pois a manutenção dos colonos e das suas famílias vinculadas ao campo deve ser compreendida não somente no setor da produtividade. A qualidade, as condições de manuseio, a aplicação de um conhecimento técnico, o incremento genético, entre outros eram preocupações corriqueiras e representavam os anseios dos colonos e do *Volksverein*. Exemplos dessa situação podem ser encontrados na difusão de novos modelos produtivos de suínos. A polêmica em torno de novas raças não só instigou o posicionamento de leitores como de lideranças da Sociedade, mas também permite definir a preocupação do momento em atender os anseios com o mercado da banha enfrentada pelos produtores.

A produção de banha representava uma das principais fontes de renda da grande maioria dos produtores rurais vinculados à Sociedade. São correntes, no final da década de 1920, as discussões sobre o alto custo da produção e o baixo retorno financeiro que este produto representava aos sócios da Entidade. Uma das alternativas encontradas nas edições da revista é o investimento em suínos de raça, que tanto permitiriam a produção de banha quanto a de carne. As questões voltadas ao tema eram estimuladas pela Sociedade e debatidas nas assembleias setoriais do secretário itinerante.

Siegfried Kniest, como liderança da Sociedade, nas suas viagens entre os núcleos sócios do *Volksverein* nos anos de 1933 e 1934, deparou-se com as preocupações dos colonos com o cenário da suinocultura. Em várias passagens, ocupa o espaço da revista para relatar a situação encontrada e apresentar exemplos.⁴⁸⁹ A introdução de novas raças de suínos e os resultados dessa prática passam a ser o foco central. No artigo *Distribuição, Estação Experimental, Ensaio de Economia Doméstica, Modelo de Economia Doméstica*, de 1933, destaca a experiência da criação de porcos da raça *Duroc-Iersen* em Ijuí. No texto *Como nós podemos tornar a suinocultura Rentável?*,⁴⁹⁰ do ano seguinte, a questão se alastrará à raça *Polland China* e aos tradicionais porcos de banha comuns criados pelos

⁴⁸⁹ KNIEST, Siegfried. *Austellung, Versuchstation, Versuchswirtschaft, Musterwirtschaft*. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1933. p. 177.

⁴⁹⁰ KNIEST, Siegfried. *Wie können wir die Schweinezucht rentabler gestalten?* In. *ST. PAULUS-BLATT*. Porto Alegre, n. 6, Julho de 1934. p. 110.

colonos leitores. Contudo, a ênfase principal não se encontra na difusão dessas novas raças, mas na problematização que as publicações traziam aos leitores: é presumível que em função da crise enfrentada pelos produtores, eventuais saídas apresentadas se tornavam atraentes e precisavam ser devidamente apresentadas e esclarecidas.

Essa questão é apresentada com vários embates nas edições da revista, mas as edições do ano de 1934 são excepcionalmente ilustrativas. Destacam nas suas páginas os posicionamentos sobre a inovação produtiva dos suínos como solução enfrentada pela crise do mercado da banha. Além do próprio secretário itinerante, agentes e leitores opinam e apresentam suas experiências. O espaço representa a reversibilidade e a percepção na inserção das ações da Sociedade, além da compreensão do interdiálogo que a revista permitia entre os próprios leitores.

O artigo de Ernst Jungblutt, da linha Arlindo, intitulado *Minha experiência com porcos de raça* é elucidativo para compreender a inserção de novas experiências na produção de suínos e a divulgação dos resultados entre os leitores.⁴⁹¹ O autor apresenta o histórico da introdução da raça *Polland China* em sua propriedade e a escolha da nova raça como alternativa para a instabilidade produtiva e as doenças associadas aos porcos de banha comuns. Um dos destaques do artigo é a referência à mediação da Sociedade na aquisição do primeiro reprodutor da raça. Também descreve ao leitor as características da primeira prole abatida. Segundo ele, depois de 14 meses de trato, sendo cinco de ceva, o suíno produziu 118 quilos de carne e banha, descontando a cabeça e carcaça.⁴⁹²

Entre a descrição do seu manejo, com prós e contras, enfatiza que a nova raça necessita de cuidados especiais tanto na reprodução como na alimentação. Demonstra que ela não se adapta à produção livre dos porcos de banha e requer atenção e dedicação do produtor. E conclui que

Minha experiência com porcos de raça eu posso resumir assim: quem quer criar porcos com ganho rápido, ficará satisfeito com o Polland China,

⁴⁹¹ JUNGBLUT. Ernst. Meine Erfahrungem mit Rasseschweinen. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 5, maio de 1934. p. 97.

⁴⁹² *Idem.*

contanto que sejam bem alimentados. Em comparação, quem não gosta de alimentar bem, fica com os velhos experimentados porcos de banha.⁴⁹³

Deste exemplo sobressaem questões importantes para a compreensão do programa orientacional expresso pela *St. Paulus-Blatt*. Em primeiro lugar, traduz de forma sintética a ressonância do programa de auxílio material preconizado pela Sociedade aos seus sócios. O relato de Ernst Jungblut permite compreender que as discussões e as premissas de auxiliar os católicos teuto-brasileiros a se manter e progredir nas suas propriedades estava alcançando resultados. A divulgação da experiência produtiva da nova raça de suínos fornece evidências de que os princípios do *Volkverein* estavam sendo concretizados.

Sendo assim, a divulgação do excerto contribui para que outros leitores, integrantes dessa comunidade leitora, e membros da Sociedade pudessem nesse exemplo encontrar saídas para o seu meio produtivo. A revista, neste aspecto, passa ser instrumento de socialização de experiências consolidadas e de sucesso. A mediação orientacional entre produtores, já que o autor é um produtor que escreve para outros produtores, favorece e qualifica a informação. Ao mesmo tempo, a referência serve para o entendimento de como o programa da Sociedade estava enraizado nas práticas cotidianas.

O exemplo também aponta para a efervescência do associativismo, pois a contribuição coletiva, mesmo de informações, é de suma importância para a comunidade vinculada à ação da Sociedade. Da experiência é possível apreender o quanto era desejada a inovação e o manejo correto da produção e da propriedade na garantia dos benefícios materiais dos sócios. Socializar os sucessos e ampliar os benefícios a todos é fazer jus ao lema *Tudo a Todos*, defendido pelo *Volkverein* católico no Rio Grande do Sul.

A inserção da temática nas páginas do periódico também permite evidenciar a contribuição coletiva e em decorrência dessa, a problematização levantada em torno do posicionamento de vários agentes. Anton Wenzel, uma das lideranças do *Volkverein* de Serro Azul, na sua ajuda sobre o assunto lembra na edição de novembro de 1934 que, apesar da grande discussão e ampla divulgação das

⁴⁹³ Citação original: "Meine Erfahrungen mit Rasseschweinen kann ich so zusammenfassen: Wer schnell gewinnabwerfende Schweine ziehn will, wird mit Polland China zufrieden sein, vorausgesetzt, dass er sie gut füttert. Wer dagegen nicht gerne und gut füttert, der bleibe bei den alten Bewährten Speckschweinen." JUNGBLUT, *Meine Erfahrungem...* op. cit. p. 97.

questões relacionadas à suinocultura, pouco se tratou sobre a mestiçagem dos porcos, que pode ser fator de improdutividade.⁴⁹⁴

A questão levantada pelo autor expõe o nível de reversibilidade dos textos. Se o melhoramento genético e os melhores cuidados sanitários são amplamente difundidos, a questão suscitada por ele permite compreender, a partir da lembrança da mestiçagem indesejada, que a discussão não havia se estabelecido em todos os aspectos da produção suína. Quando lembra da improdutividade, busca ressaltar que os colonos devem tomar cuidados para não se enganarem quanto às expectativas oferecidas pelas novas raças, enfatizando que: ou se produz uma espécie, ou outra.

A questão levantada por Wenzel já havia sido destacada pelo leitor Carlos Stocken, do município de Ijuí. Em artigo intitulado *Suinocultura*, publicado em outubro de 1934, lembra aos demais leitores os problemas do cruzamento misto dos suínos.⁴⁹⁵ Destaca, com exemplos, os resultados das experiências de cruzamentos mistos de várias raças, donde conclui que a mestiçagem é negativa à produtividade. O seu posicionamento é acima de tudo uma contribuição para às divulgações e sobre a temática. O contorno orientacional oferecido no seu texto permite compreender que o *Volksverein* havia alcançado o êxito do sentimento comunitário, pois a lembrança e a informação oferecidas pelo autor procuram levar aos outros membros desse grupo soluções ou mesmo antever possíveis problemas na produção.

Da forma como se apresentam, os textos parecem indicar uma defesa homogênea das novidades relacionadas à suinocultura. Contudo, representam o embate entre o tradicional e as novidades que estavam sendo introduzidas. A problematização do assunto começa em um artigo publicado pelo professor comunitário José Brand, intitulado *Suinocultura*.⁴⁹⁶ o autor chama a atenção para possíveis enganos que as informações repassadas pela inovação na produção de suínos poderia ter. Ressalta que não basta seguir as novidades, mas é preciso

⁴⁹⁴ WENZEL, Anton. Schweinesucht. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1934. p. 217-8.

⁴⁹⁵ STOCKEN, Carlos. Schweinesucht. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1934. p. 198.

⁴⁹⁶ BRAND, José. Schweinesucht. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1933. p. 157-158.

compreendê-las. Em seu texto apresenta o relato do insucesso de alguns produtores com as novas raças de porcos. Todavia, é do estopim da controvérsia que é possível perceber o papel mediador e de orientador que a revista assume, pois ao permitir e publicar posicionamentos sobre a temática procura resolver de forma satisfatória a questão.

Isso indica que, nos aspectos econômicos, a suinocultura ocupava importância substancial na vida dos leitores. Contudo, a revista também ocupou seu espaço com orientações voltadas às atividades produtivas ligadas à agricultura. A partir do periódico percebe-se que a Sociedade procurou oferecer e implantar nas propriedades dos sócios um modelo de policultura, enriquecendo a produção de subsistência e atendendo as necessidades do mercado. A questão agrícola é tratada nas páginas do periódico de forma diversa, mas segue a perspectiva de levar aos produtores informações necessárias para a implantação e/ou cultivo de determinado produto.

Roche destaca que os principais produtos comerciais do setor entre os imigrantes e seus descendentes eram o tabaco e o feijão preto.⁴⁹⁷ A revista, apesar de enfatizar e incentivar a produção de tabaco, procura orientar os leitores sobre outros produtos que poderiam ser implantados progressivamente nas suas propriedades e que adquirirão valor comercial e de suprimento alimentar das famílias dos colonos. Dentre eles se destacam a batata inglesa, o trigo, a erva mate, frutas, soja, sorgo, etc.⁴⁹⁸

As edições da revista apresentam evidências de que a Sociedade União Popular tinha como preocupação sanar as crises econômicas associadas ao mercado agrícola. Em contrapartida, a inserção de novas variedades entre os sócios, através da progressiva diversificação da produção agrícola, indica os caminhos da solução dos principais problemas na atividade dos leitores.

Em um texto de maio de 1931, a revista publicou uma tabela contendo a evolução dos preços dos produtos de base comercial oriundos das colônias de

⁴⁹⁷ ROCHE, *op. cit.* p. 251-2.

⁴⁹⁸ Todos os produtos destacados ocupavam valor comercial. Contudo, os produtos básicos comercializados pelos colonos eram a banha, ovos, batata inglesa, farinha e feijão. Estes ocupam o panorama comercial desde o último quartel do século XIX e servem como referência para compreender a evolução do mercado agrícola do estado e da participação do colono nesta atividade. Esta atividade policultora encontra-se em oposição ao monopólio estancieiro da carne e do couro.

descendentes de alemães no período de 1880 a 1930. Ali se pode perceber a oscilação dos valores oferecidos pelos gêneros negociados.⁴⁹⁹ O argumento central do artigo se pauta, principalmente, na instabilidade dos valores pagos pelos produtos e as conseqüências da desvalorização para a manutenção das propriedades e da vida familiar. O autor lembra que, no período rentável, os colonos investiram na melhoria das suas casas e propriedades através de empréstimos ou mesmo com esbanjamento, mas com o declínio dos preços essa situação causa desolação e problemas de ordem financeira.

O cenário de instabilidade oferecido pelo artigo e a chamada de atenção para que se evitem gastos excessivos vem acompanhada da busca de novas alternativas para o colono. Assim, o grande destaque dentro do perfil orientacional se concentra na possibilidade de oferecer e/ou disponibilizar aos leitores soluções que permitissem uma renda estável e anual. Fica implícita a progressiva preocupação de oferecer novos produtos e a implantação da policultura na implementação do bem estar material da comunidade. Ou seja, os princípios do catolicismo social são aplicados na orientação da busca de soluções para as dificuldades, para garantir rentabilidade nas propriedades e para evitar a desolação e a desorganização generalizada. Aqui o princípio de *tudo a todos* assume contornos de manutenção da vida prática dos colonos, mantendo-os nas propriedades e contribuindo para a manutenção da sua vida comunitária.

É possível estabelecer uma compreensão dessa situação a partir da contextualização desta problematização nas páginas da revista. Nela encontram-se evidências de que a manutenção dos produtos tradicionais já estava definida pelo mercado, mas a intermediação e a insegurança provocadas pela especulação levam o *Volksverein* à progressiva difusão e implantação de outros produtos. Essa situação pode ser aferida da difusão e do incremento de produtos como o fumo, a soja, o sorgo e a erva mate. Estes produtos não constam no quadro de 1931, mas é indicativo, como veremos abaixo, da preocupação orientacional oferecida pela Sociedade aos sócios.

A implantação da cultura da soja, planta oleaginosa de origem asiática, ocupa espaço privilegiado nas discussões apresentadas pela revista como solução aos problemas enfrentados pelos colonos em relação ao mercado. Apesar de ter

⁴⁹⁹ ST. PAULUS-BLATT. Preislagen... *op. cit.* p. 9.

ficado um longo período sem ser enfatizada, a introdução dessa variedade comercial já havia sido sugerida como incremento nas atividades e lucros dos colonos. Mas será a partir do final da década de 20, com a acentuação da crise colonial, que a abordagem sobre suas vantagens volta à tona nas edições do periódico.

A introdução do cultivo da soja é exemplo de como o *Volkverein* se empenhou em oferecer alternativas aos colonos. Esta situação pode ser aferida principalmente da divulgação e no oferecimento de sementes aos leitores. Nas edições é freqüente o anúncio, comumente assinado pelo editor, da sua disponibilidade de aquisição. Quando não é o próprio Amstad que as comercializa junto ao escritório central da Sociedade, informa a disponibilidade dos grãos que são ofertados por algum membro da Entidade.

O artigo de janeiro de 1932, intitulado *A Soja*, é elucidativo.⁵⁰⁰ Nele é possível perceber o empenho do sacerdote na divulgação da nova variedade. Destaca sobremaneira as vantagens produtivas de cultivá-la, estimulando sua introdução nas propriedades dos leitores. O objetivo central do texto se concentra na oferta de sementes aos leitores, ao disponibilizar, mediante reembolso postal, porções de grãos que poderiam ser plantados pelos colonos de forma experimental.

Do empenho da liderança religiosa do *Volkverein* podem ser apreendidas duas questões importantes. A primeira é a confirmação da contínua preocupação de Amstad, desde a última década do século XIX, com a situação dos colonos. Contudo, ao se voltar às questões agrícolas, o jesuíta acaba por favorecer, a partir dos aspectos orientacionais, sentidos que convergem entre o bem estar e o trabalho religioso. Afinal é uma liderança do clero católico no Rio Grande do Sul que está se posicionando em questões materiais ligadas aos sócios da Sociedade União Popular. Em segundo lugar, permite compreender o comprometimento do catolicismo social com a manutenção da vida prática dos fiéis. Neste caso, o posicionamento do autor também passa a ser representativa da Entidade civil/religiosa, da qual ele é membro em conjunto com lideranças leigas.

A noção de autoridade emanada do personagem da instituição e da Entidade que representa deve ser valorizada, pois a orientação está partindo de alguém próximo da comunidade de leitores e não do estado ou de empresa privada. Neste sentido, a legitimidade da informação passa a ser acentuada, reforçando a

⁵⁰⁰ ST. PAULUS-BLATT. Die Sojabohne. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1932. p. 11

definição de que o catolicismo social, para além das questões religiosas, também deixou sua contribuição, diga-se expressiva, na manutenção da vida prática dos colonos.

O estímulo à diversificação produtiva e a implantação da soja como variedade comercial entre os sócios da Sociedade já vinha de longos anos. Representava os anseios do editor da revista e da própria Entidade, conforme pode ser aferido do artigo intitulado *Plantem Soja*, de dezembro de 1934.⁵⁰¹ O texto destaca que

Sobre as novas variedades de cultivo, que a Sociedade apresentou com ênfase aos seus sócios nos últimos anos, a soja está em primeiro lugar. Na verdade já no ano de 1915, desde que a Sociedade fez experiências, com o cultivo dessa leguminosa. Mas como então, não era a espécie correta para nosso clima e relacionada ao nosso solo arenoso e a continuação da guerra amarrou a experiência, ficando a soja novamente no esquecimento, até que, em 1929, o padre Amstad arranhou algumas sementes da espécie amarela diretamente do privilegiado comércio da China e do Japão e dividiu-as com os sócios da Sociedade.⁵⁰²

Do excerto sobressaem o empenho e a persistência do inaciano e dos integrantes do *Volksverein* na busca de soluções para a vida prática das populações católicas descendentes de alemães. Percebe-se que a preocupação com o bem estar material dos sócios, como preconizado nos discursos inaugurais da Sociedade, em 1912, vinham sendo objeto de atenção, já nos primeiros anos da existência da nova Entidade. Ainda assim, a implantação do cultivo da soja não deve ser dissociada da existência de um mercado consumidor. O empenho inicial caracteriza o esforço em apresentar alternativas à produção agrícola, que tinha na policultura uma das soluções para os colonos. Assim, além das desvantagens apontadas pelo texto, no ínterim de 1915 ao final da década de 20, deve ser considerado o processo de escoamento da produção e de compradores desse novo produto.

⁵⁰¹ ST. PAULUS-BLATT. Pflanzt Sojabohne. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1934. p. 237-238.

⁵⁰² *Ibid.* p. 237. Citação original: "Zu den neuen Kulturen, die der Volksverein seinen Mitgliedern in den letzten Jahren mit Nachdruck zum Anpflanzen empfiehlt, gehört an erster Stelle die Sojabohne. Zwar wurden schon im Jahre 1915 seitens des Volksvereins mit dem Anbau dieser Hülsenfrucht Versuche gemacht, aber da man damals nicht die richtige Sorte für unsere Klima und unsere Bodenverhältnisse sand und auch der Krieg weitere Versuche unterband, kam die Sojabohne wieder in Vergessenheit, bis im Jahre 1929 H. H. P. Amstad einiges Saatgur der vom Handel bevorzugten gelben Sorte direkt aus China und Japan besorgte und na Volksverinsmitglieder verteilte."

O mesmo artigo, além de contextualizar a introdução da oleaginosa, informa aos leitores que já se encontra em andamento a abertura de um novo mercado receptor dos frutos colhidos. Anuncia que os contatos do *Volkverein* encontraram na Firma Bier e Ullmann, empresa exportadora de Porto Alegre, interesses em comprar a soja produzida pelos sócios.⁵⁰³ É possível perceber que o envolvimento das lideranças da Sociedade ia além do oferecimento de orientações aos leitores: compreende-se que, ao procurar sanar o problema da comercialização, acabam por cumprir todos os passos de estímulo à produção, ou seja, da introdução, da experimentação da nova variedade, da implantação entre os colonos e o do destino final na comercialização.

Nas edições de 1934 da revista são encontradas várias referências ao estímulo à cultura da soja. Percebe-se que o eixo central continua sendo a difusão e a devida orientação dos leitores. Evidência da ressonância destas divulgações pode ser encontrada no artigo intitulado *A exploração da Soja*.⁵⁰⁴ Entre os aspectos que o texto procura esclarecer aos leitores destaca-se a utilidade dos grãos. Entre as várias finalidades atribuídas à oleaginosa, enfatiza-se que nos países europeus e na América do Norte o seu consumo doméstico, industrial e como alimento animal encontra-se em expansão.

Em contraponto ao artigo anterior, é possível aferir que se procurou estimular a produção voltada à exportação. A explicação da sua utilidade encontra plausibilidade quando observado que o destino, até então, dos principais produtos coloniais era o mercado nacional. Ao mesmo tempo, o texto busca demonstrar que o produto oferece potencialidade comercial quando enfatiza que existe grande possibilidade de ampliação do seu consumo.

Mas o aspecto central da introdução da soja está na solução da crise dos principais produtos coloniais: a banha e o feijão preto. Apesar da sua divulgação, percebe-se que a aceitação imediata da plantação de soja esbarra na questão do preço, problema que acaba sendo revertido para o coletivo e instiga as lideranças do *Volkverein* a se posicionarem.

Do noroeste do estado, Anton Wenzel lembra aos leitores que

⁵⁰³ ST. PAULUS-BLATT. Pflanzt Sojabohne... *op. cit.* p. 238.

⁵⁰⁴ ST. PAULUS-BLATT. Die Nutzung der Sojabohne. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1934, p. 219-20.

Em todo caso, a soja seria uma nova cultivar apropriada para a colônia, se existisse um preço aprovado para a venda. Talvez a Central do *Volksvereins* poderia colher alguma informação sobre isso. Uma nova fonte para os agricultores seria muito necessária, pois os preços do feijão e da banha caem cada vez mais. Continuando assim, então, terminariam também os impostos e os juros, com outras coisas. --- Na Europa, principalmente na Alemanha, são importados grandes quantidades de soja da China, Japão e principalmente da Manchúria para produção de óleo, manteiga e derivados.⁵⁰⁵

Ancorado no argumento da crise dos dois produtos coloniais, o autor, mesmo compreendendo que a soja pode servir aos leitores, manifesta apreensão em relação ao preço comercial. O texto não somente indica um posicionamento de um leitor, entre tantos dispersos pelo estado, como representa um chamado aos demais sócios e às lideranças centrais do *Volksverein* para conseguirem estabelecer um preço comercial ao produto. A sua posição favorável representa evidência da ressonância que as divulgações estavam tendo entre as pessoas que tomavam conhecimento sobre a soja. Ao mesmo tempo permite compreender que as novidades preconizadas pela Sociedade, cuja sede ficava em Porto Alegre, chegavam às regiões mais afastadas, tal como Serro Azul, no Noroeste do estado.

O artigo focaliza seu discurso nos problemas enfrentados pelos colonos. A crise dos preços, os impostos e os juros são o eixo norteador da defesa pela implementação da nova alternativa e a fixação de um preço adequado. Assim, chamar atenção das lideranças da Sociedade adquire sentidos de lembrança, indicando que os leitores e/ou sócios necessitam de uma solução. Novamente o chamado não é ao mercado ou ao Estado, mas sim à Entidade de caráter religioso representante dos colonos católicos.

Em uma resposta aos sócios, publicada na mesma edição e na seqüência do artigo de Wenzel, percebe-se o empenho da Central do *Volksverein* em atender os anseios dos leitores. Na nota, a Entidade informa que está buscando sementes e informações sobre comercialização da produção junto a uma empresa de Porto

⁵⁰⁵ WENZEL, Anton. Fatura und Sojabohne. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1934. p. 178-9. Citação original: "Jedenfalls wäre die Sojabohne eine geeignete neue Pflanze für die Kolonie, wen Absatz zu einen annehmbaren Preise vorhanden wäre. Vielleicht könnte die Zentrale des Volksvereins darüber Erkundigungen einziehen. Eine neue Einnahmequelle für den Bauern wäre sehr notwendig, denn die Bohnen und Schmalzpreise gehe immer mehr herunter. Geht das so weiter, dann wird auch die Steuer und Zinsenzahlen, sowie vieles andere, aufhören. --- In Europa, besonders Deutschland, werden grosse mengen Sojabohnen aus China, Japan und besonders der Mandchurei eingeführt zur Gewinnung von Oel, Kunstbutter und bergleichen."

Alegre. Lembra que poderá dar maiores informações e provavelmente iniciar a distribuição das sementes em breve, pois estas estão sendo despachadas à Central via correspondência aérea.⁵⁰⁶

Além da soja, outro produto também passará a ter ressonância nas páginas da revista. A Fartura, uma espécie de sorgo, integrante da família do milho e do trigo começa a ser divulgado a partir da década de 1930. A sua divulgação pelo periódico é uma resposta às reportagens sobre a cultura nos meios de comunicação do estado.⁵⁰⁷ Em resposta, a Sociedade por meio do seu instrumento de imprensa busca descrever a nova planta e apresentar o seu cultivo. Por não ser nativa da região, o autor do artigo busca oferecer informações aos leitores, via prospecto conseguido junto a Cooperativa Teuto-Brasileira de São Paulo.⁵⁰⁸

Novamente se apreende a questão orientacional que a Paulus-Blatt assume. Ao propor esclarecer as informações sobre a Fartura, em um contraponto aos outros meios de comunicação, passa a ocupar a representação de ser a legítima mediadora de novas informações oferecidas aos colonos. O crivo de controle do órgão sobre as informações direcionadas aos leitores fica implícito. Contudo, a introdução da nova variedade, por meio da divulgação da revista, deve ser compreendida como mais uma alternativa às soluções da vida prática dos colonos, pois o milho e o trigo, para a produção de farinha, como alimento animal e referência comercial, não deixam de ser desprezados junto aos leitores.⁵⁰⁹

A divulgação do sorgo logo alcança ressonância entre os leitores. Em uma carta publicada na edição de junho de 1934, assinada pelo autor de iniciais I. E., percebe-se o alcance que as novas variedades tinham entre os colonos. O teor do excerto é elucidativo:

Porto Victoria, em maio de 1934. Eu tinha meio pacotinho de sementes de Fartura, cerca de 80 sementes, metade delas eu mesmo plantei e a outra dei ao meu vizinho. Aqui nada nasceu, muito provavelmente, porque o solo era fraco. Em comparação meu vizinho conseguiu cultivar 7 plantas, das quais ele já colheu 7 cachos. Mais cachos ainda não estão maduros. Como

⁵⁰⁶ ST. PAULUS-BLATT. Anmerkung. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1934. p. 179.

⁵⁰⁷ ST. PAULUS-BLATT. Was ist Fartura? Porto Alegre, n. 1. Janeiro de 1934. p. 11-12.

⁵⁰⁸ *Idem.*

⁵⁰⁹ *cf.* ST. PAULUS-BLATT. Auswahl und Behandlung des Pflanzmilho. Porto Alegre, n. 4, abril de 1932. p. 76-77.; ST. PAULUS-BLATT. Weizensamem von der Staatsregierung. Porto Alegre, n. 5, maio de 1930. p. 8-9.

se vê, Fartura produz bem. Talvez alguém que tem experiência escreva, se ela também presta para o assar, etc. I. E.⁵¹⁰

O posicionamento do autor serve com exemplo para perceber como os colonos estavam sujeitos às novas propostas de cultivo oferecidas dentro da Sociedade. Ao mesmo tempo, divulgar sua experiência serve como instrumento socializador e de garantia de aumento de legitimidade entre os outros leitores. Se a Central do *Volksverein* se prestava à difusão das novas espécies a partir do incentivo e do fornecimento de sementes, esta dependia também da divulgação dos resultados juntos aos colonos. A carta congrega esse sentido e passa a expressar unidade e esforço coletivo de uma comunidade, ou seja, entre as lideranças e os leitores da revista. A dúvida sobre a utilidade alimentar da planta, levantada no final da carta, permite compreender que dentro do grupo de sócios alguém se proporia a socializar suas experiências, ou a própria revista, a exemplo do prospecto da Cooperativa Teuto-Brasileira de São Paulo, se posicionaria.

Além da mediação direta da Sociedade com os colonos, a Entidade também intermediava a relação com as empresas e com o estado, quando os assuntos eram voltados aos leitores. Nas edições da revista encontram-se referências a três principais produtos, de valor comercial que, de forma indireta, passavam pelo controle do Estado: o tabaco, a erva-mate e trigo. Ao reproduzir textos e orientações sobre eles, o periódico preserva os colonos do vínculo direto com as instâncias normativas, que em função da língua ou por desconhecimento, poderiam impedir a compreensão. Além do mais, esta postura permite compreender o controle implícito sobre as instruções prestadas aos sócios, via Sociedade e revista.

Em excertos como *O regulamento para a classificação e exportação do tabaco e Classificação do Tabaco*,⁵¹¹ a revista procura reforçar as normas de produção e classificação do tabaco. O interesse na oferta de produtos com

⁵¹⁰ ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6, junho de 1934. p. 109. Texto original: "Porto Victoria, den 22. Mai 1934. Ich hatte ein halbes Päckchen, ca. 80 Körner, Fartura, wovon die Hälfte selbst anpflanzte un die andere Hälfte meinem Nachbar gab. Bei mir ist nichts aufgegangen, sehr werscheinlich, weil der Boden zu schwach war. Dagegen hat mein Nachbar 7 Pflanzen groz bekommen, von denen er schon 7 Aeheren geerntet hat. Mehrere Aeheren sind noch nicht reif. Wie man sieht, trägt Fartura gut. Vielleicht schreibt mal einer, der Erfahrung hat, ob es sich auch gut eignet zum Backen usw. I. E."

⁵¹¹ SIMCH, Francisco Rodolpho. Das Reglement für die Klassifizierung und die Ausfuhr von Tabak. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1934. p. 12-13.; ST. PAULUS-BLATT. Klassifizierung des Tabaks. Porto Alegre, n. 3, março de 1934. p. 15-16.

qualidade é o principal objetivo que se pode apreender destes artigos. Se por um lado, a Sociedade favorece as empresas compradoras de fumo, ao orientar os leitores, também permite que o colono possa alcançar êxito no cultivo e ter retornos financeiros desejados. O compromisso da Sociedade em informar o sócio fica evidente e o ajuste com o bem estar coletivo estava mantido.

Apesar da pouca ingerência direta do Estado na produção de Tabaco, este aparecia no recolhimento dos impostos e na melhoria dos meios de transporte. Por sua vez, a produção da erva-mate, principalmente sua colheita, era sujeita às regras estatais.⁵¹² A reprodução de orientações, não somente convergem com os interesses dos sócios, mas também indicam que a Entidade e o posicionamento da revista procurava manter certa consonância com o poder instituído.

Outra evidência de que o Estado procurava manter, mesmo que indiretamente, interesse na produção dos leitores, pode ser apreendido da disponibilização, de sementes de trigo. No texto intitulado *Sementes de Trigo do Estado*⁵¹³ é possível perceber a preocupação do chefe da Diretoria de Agricultura, Indústria e Comércio, Dr. João Lüderitz, em levar sementes da cultura aos agricultores do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, indica-se que o Estado objetiva estabelecer um controle sobre a produção, orientando o processo do plantio do trigo até a sua transformação em pão.

Este excerto não só indica que os sócios do *Volkverein* dedicavam atenção à cultura, mas que sua produção despertava interesses por parte do governo estadual. Também é possível apreender que com a publicação das recomendações, o autor e a Entidade alcançavam grandes contingentes de produtores, destacando a importância que esse segmento da população – os católicos descendentes de alemães – representavam. No conjunto, também é sinônimo das preocupações orientacionais que a revista desempenhava na implantação da policultura nas regiões coloniais.

A partir de comerciais de árvores frutíferas,⁵¹⁴ é possível compreender o papel que a revista teve no incentivo à policultura e no melhoramento alimentar dos

⁵¹² ST. PAULUS-BLATT. Herva Mate. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1932. p. 13-14.

⁵¹³ ST. PAULUS-BLATT. Weizensamem... *op. cit.* p. 8-9.

⁵¹⁴ Os anúncios da Fazenda Frutífera Ijuiemse servem como referência de matéria publicada na revista, oferecendo mudas de plantas frutíferas. Cf. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março

leitores. Além disso, as empresas ofereciam descontos aos sócios da Sociedade na compra de mudas. Neste sentido se apreende que o papel da St. Paulus-Blatt vai além das orientações, pois a indicação de suplementos alimentares⁵¹⁵ e a mediação entre os fornecedores dos itens anunciados nas suas páginas e os colonos, evidenciam uma forma de auxílio e defesa frente aos atravessadores.⁵¹⁶ Ao mesmo tempo, a vinculação do leitor ao *Volkverein* garantia um preço mais justo na aquisição de itens que melhorassem a produção em sua propriedade.

A produção e a manutenção das propriedades rurais como forma de orientação prática também se ancora em um sistema associativo organizado em torno das necessidades dos sócios da Entidade. A revista cumpre o papel de instrutora e fomentadora. Uma das primeiras dificuldades enfrentadas pelos colonos, já na época anterior a formação a Sociedade União Popular, era o acesso a créditos que permitissem investimentos. Teodoro Amstad se empenhou para ampliar essa forma de auxílio a partir da consolidação do *Volkverein* católico.

Em artigo sobre os primeiros dez anos da Entidade é possível perceber que Amstad adaptou as Caixas de Poupança do *Bauervereine* em Caixas do *Volkvereine*. O texto afirma que

Com a fundação das Caixas de Poupança Populares teve o *Volkverein* a grande vantagem, que das antigas Caixas de Poupança Bauerverein, fundadas pelo padre Amstad, que então era secretário viajante da Entidade, precisando ele, somente dar continuidade na natureza das caixas, onde ele parou na Bauerverein. Assim foram transformadas as caixas populares do Bauerverein de Bom Princípio, Teewald, São José do Hortêncio e mais tarde também a de Nova Petrópolis em Caixas de Poupança do *Volkverein*. Além disso, novas Caixas chegam até 1922, a de Poço das Antas e Santa Maria (1914), de Porto Alegre (1915), de Harmonia e Serro Azul (1916), de

de 1934. p. 23.

⁵¹⁵ Os textos sobre o cultivo de pomares, comerciais de árvores frutíferas, de novas raças de galinhas e de criação de abelhas permitem compreender a preocupação em oferecer ao leitor da St. Paulus-Blatt opções de variação alimentar e novas oportunidades produtivas nas regiões coloniais. Além das fontes anteriores conferir: sobre a criação de abelhas e a utilização do mel ST. PAULUS-BLATT. Die vorzüge des Clafensters im Bienenstock. Porto Alegre, n. 5, maio de 1931. p. 12., TILLOSEN, Claudius Bruder. Die Honigbiene als Gesellschaftstier. Porto Alegre, n. 6, junho de 1934. p. 7., TILLOSEN, Claudius Bruder. Die Honigbiene als Gesellschaftstier. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1934. p. 17.; sobre o comércio de mudas: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1934. p. 11., ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março de 1934. p. 23.; sobre novas raças de galinhas: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março de 1934, p. 24.; e sobre o melhoramento da qualidade das batatas inglesas: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março de 1929, p. 5.

⁵¹⁶ O comercial oferecendo novas raças de galinhas, de março de 1934, anuncia que os sócios do *Volkverein* terão descontos na aquisição de pintainhos. A mesma situação pode ser aprendida do comercial de árvores frutíferas publicado na mesma edição.

Maratá e Linha Café (1918), de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires (1919) e a de Novo Hamburgo (1920).⁵¹⁷

O embrião do sistema cooperativo de crédito lançado em 1902, a partir dos primados da Sociedade União Popular e atendendo os anseios dos seus sócios, levou, em dez anos de experiências, à consolidação de 14 centros de gerenciamento e aplicação do dinheiro dos sócios. Sob o lema “O dinheiro da povoação ao povo! Poupe nas suas Caixas Populares do *Volkverein!*”⁵¹⁸ esse conjunto de instituições financeiras alcançava novas regiões a cada ano. O balanço apresentado na Assembléia Geral das Caixas da Entidade, em 12 de março de 1932, publicado pela revista no mês seguinte, permite visualizar o avanço destas e compreender o alcance da inserção deste sistema em todas as regiões coloniais.⁵¹⁹

Ao mesmo tempo em que a Sociedade procurava estimular a poupança entre os sócios, a revista levava aos leitores as informações gerais sobre como participar deste processo. Um exemplo dessa situação pode ser apreendido de um quadro de comerciais publicado na revista no ano de 1932. Leva aos leitores informações sobre as caixas de poupança de Poço das Antas, Serro Azul, Colonia Boa Vista e Estrella, caracterizando as formas de aplicação do dinheiro dos colonos, os respectivos rendimentos e os responsáveis pela agência.⁵²⁰ À frente destes

⁵¹⁷ Citação original: “Bei Gründung der Volksvereinsparkassen hatte der Volksverein den grossen Vorteil, dass der Gründer der früheren Bauernvereinskassen, Pater Amstad, jetzt der Generalsekretär und Reisesekretär des Volksvereins war; er brauchte daher im Kassenwesen nur da weiterzubauen, wo er im Bauernverein aufgehört hatte. So wurden die vom Bauernverein gegründeten Sparkassen von Bom Principio, Teewald, S. José do Hortencio und später auch Neu-Petropolis in Volksvereinsparkassen ungewandelt. An neuen Kassen kamen bis 1922 hinzu die Sparkassen von Poço das Antas und Santa Maria (1914), von Porto Alegre (1915), von Harmonia und Serro Azul (1916), von Maratá und Linha Café (1918), von Santa Cruz und Venancio Ayres (1919) und von Neuhamburg (1920).” ST. PAULUS-BLATT. Die 10 ersten Jahre des Volksvereins. 1912-1922. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1932. p. 222

⁵¹⁸ “Das Geld des Dorfes dem Dorfe! Spart bei Eurer Volksverinskasse!” ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1931, p. 19.

⁵¹⁹ As 34 Caixas de Crédito eram localizadas em: Agudo, Alto da Feliz, Arroio do Meio, Arroio Grande, Bella Vista, Boa Vista, Bom Principio, Colonia Selbach, Erechim, Estrella, General Osório, Harmonia, Lomba Grande, Montenegro, Nova Petropolis, Novo Hamburgo, Perecy Novo, Picada Café, Poço das Antas, Porto Alegre, Rocca Salles, Rolante, Santa Clara, Santa Cruz, Santa Maria, Santo Angelo, São José do Herval, Serro Azul, Serra Cadeado, Sobradinho, Tamandaré, Taquara, Thesoura, Tres Arroios. cf. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1932. p. 69.

⁵²⁰ ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1932. p. 84.

empreendimentos figuravam lideranças locais, dentro de uma micro região da Entidade.

O fortalecimento da associação a partir da reunião de núcleos locais em torno de um objetivo comum favorecia a descentralização de projetos práticos e ao mesmo tempo garantia controle sobre os sócios. Contudo, as deliberações gerais em torno das Caixas Rurais centralizavam-se nas Assembléias de delegados, quando o coletivo era ouvido. Da expansão do número de agências é possível aferir o fortalecimento financeiro dos sócios e dos leitores da St. Paulus-Blatt e a sustentação de novas ações. O balanço geral da Entidade do ano de 1930 demonstra que a Sociedade contava com 9746 sócios. Estes davam sustentação à casa dos leprosos, ao Seminário de Professores, ao Hospital e Asilo de São Sebastião do Caí, mantinham as caixas rurais com dinheiro, expandiam e fortaleciam um sistema de cooperativas e destinavam atenção à colonização de Porto Novo.⁵²¹

Estas ações eram representadas na revista pelo que denominamos de catequese social. Entre eles, o cooperativismo se apresenta como suporte e/ou apoio ao sistema produtivo. Com as dificuldades oferecidas pelo mercado colonial, a Sociedade procura organizar a produção, o beneficiamento, a compra e a venda dos itens oriundos e/ou voltados à vida prática da economia dos leitores. Dois exemplos caracterizam a situação e reforçam o sentido de cooperação mútua na busca do atendimento do primado de “tudo a todos”, defendido pelo *Volksverein*. O primeiro é encontrado na divulgação da implantação de uma cooperativa de beneficiamento de leite no município de Estrela. A revista noticia a inauguração ocorrida no dia 23 de novembro, na edição de dezembro de 1930, destacando a festividade do acontecimento e o esforço despendido pelas lideranças locais e da Entidade para lograr êxito neste projeto.⁵²²

⁵²¹ ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1931. p. 4-5.

⁵²² ST. PAULUS-BLATT. Zur Einweihung der ersten Genossebschaftsmolkerei der “Sociedade Cooperativa Agrícola, Ltd.”, do Alto Taquari, Estrela. Porto Alegre, n. 12, Dezembro de 1930, p. 2-3. Notícias sobre essa cooperativa e sobre sua expansão foram veiculadas aos leitores pelo secretário viajante Siegfried Kniest em dois artigos publicados nas edições 6 e 7 de 1932. cf. KNIEST, Siegfried. Gründung von Molkerei-Genossenschaften. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6, junho de 1932, p. 119-120. KNIEST, Siegfried. Gründung von Molkerei-Genossenschaften. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 7, julho de 1932, p. 134-135.

O segundo exemplo é o anseio exposto em artigo sobre a formação de uma central de compras fundada em forma de cooperativa e localizada na capital do estado. Lembra com destaque que

Por esse motivo, vocês sócios do *Volkverein*, não hesitaram ao trabalho corajoso, de chamar em todos os lugares o Cooperativismo na vida, fundando em Porto Alegre uma central de venda! A solução do nosso tempo diz: 'Viribus Unitis!' 'Com forças conjuntas!'⁵²³

A definição de esforço coletivo define a idéia central dos princípios apresentados na formação de novas propostas de cooperativas.

A noção de comunidade e de força coletiva sobressai nos dois exemplos. O cooperativismo passa a representar a solução para os problemas da vida prática dos sócios, seja ela para produção, para o financiamento das suas propriedades e/ou escolas e igrejas, para o beneficiamento coletivo dos produtos agrícolas, para o fortalecimento da Entidade frente à sindicalização dos trabalhadores ou protegendo-os da ingerência do Estado ou de empresas privadas, além das crises do mercado. O sucesso deste modelo terá ressonância no desenvolvimento do Estado e sobremaneira do sul do Brasil onde o cooperativismo se faz presente como fator de bem estar social coletivo.

A partir dos últimos anos da década de 1920, a economia colonial passa a vivenciar uma crise econômica. A organização dos colonos dispersos pelo estado em torno de uma Entidade centralizada em Porto Alegre começava a enfraquecer a unidade. Questões regionais exigiam soluções regionais. Neste contexto, a Sociedade União Popular precisava oferecer saídas para os seus problemas. Reagrupar as comunidades em núcleos e organizando um sistema cooperativo foi a solução apontada. Cabe ressaltar que isso não significou a fragmentação do *Volkverein*, mas sim a regionalização dos problemas e das soluções. Essa saída não somente favoreceu a economia colonial, como impediu que novos modelos de organização dos trabalhadores, a exemplo dos sindicatos que eram combatidos pela Igreja, se aproximassem das populações sob tutela do catolicismo da imigração.

⁵²³ Citação original: "Darum, ihr mitglieder des Volksvereins, nicht gezauder, mutig an die Arbeit! Allerorts Kooperativgenossenschaften ins leben gerufen, in Porto Alegre eine Kaufzentrale gegründet! Die Losung unsere Zeit leute: 'Viribus Unitis!' - 'Mit vereinten Kräften!' ST. PAULUS-BLATT. Die ländlichen Genossenschaften. Porto Alegre, n.7, julho de 1932. p. 129.

4.3 A RELAÇÃO DO LEITOR COM O ESTADO

A organização da vida prática e cotidiana dos sócios do *Volksverein* não se resume somente aos cuidados e afazeres ligados à produção agropecuária, familiar e associativa. As edições da revista permitem perceber que uma das preocupações das lideranças da Entidade era manter os leitores informados e orientados sobre questões que direta ou indiretamente envolviam o Estado. Ao mesmo tempo em que se buscava manter os colonos irmanados no catolicismo social, cabe destacar que não se poderia prescindir da presença de instâncias governamentais.

Os colonos de descendência alemã estavam sujeitos ao crivo das estruturas institucionais da Igreja e do Estado. Enquanto a primeira objetivava mantê-los católicos e se posicionava, via organização da Sociedade União Popular, como a principal responsável pelo bem estar material, cultural e religioso, o segundo se fazia presente de forma intangível, mas efetiva, através de normas e regulamentações. A revista, enquanto instrumento orientacional, passa a ser compreendida como mediadora dos colonos em relação as situações que envolvessem a ordem estatal. De forma direta, a aproximação dos leitores destas questões se apresentam nas questões jurídicas, na atividade política e na obrigatoriedade do serviço militar.

A resolução de questões legais da vida prática dos colonos ocupa espaço nas orientações oferecidas a eles pelas páginas da revista. O quadro de informações jurídicas caracteriza a preocupação da Entidade e do editor em oferecer aos leitores soluções adequadas para problemas comuns e corriqueiros. Ao mesmo tempo, serve como subsídio aos colonos sobre a legislação em vigor e ao seu cumprimento. Os conteúdos deste quadro ofereciam facilidades à vida familiar e social, mas, sobretudo, buscavam manter e preservar o cotidiano dos sócios dentro da esfera da legalidade com o estado. Vista de outra forma, a orientação servia para a manutenção da ordem, para estabelecimento de uma relação regrada e como garantia dos direitos e deveres de todos. Isso, em vários momentos, pode ser encontrado nas páginas da revista com relação direta à vida dos colonos.

Conforme destacamos anteriormente, a primeira referência a esta questão é feita na edição 4/5 de 1914. Nos anos posteriores à temática reduz sua intensidade, mas não deixa de ser percebida. Entre vários exemplos, a edição número 5 de 1923 publica um texto de orientação jurídica que envolve especificamente a vida cotidiana

dos leitores. O artigo intitulado *Determinações legais sobre documentação de compra e venda e outros documentos* orienta sobre como proceder em quatro situações corriqueiras na vida dos colonos.⁵²⁴

Em primeiro lugar destaca a necessidade de registrar em cartório os documentos que comprovem a venda privada de bens, ou seja, via contrato. Nesse aspecto lembra, sobremaneira, da questão de compra e venda de lotes de terra sem a lavratura da escritura. Em segundo, ressalta a necessidade do registro hipotecário do imóvel quando da passagem da escritura de compra e venda. Desta pode ser apreendida a sobre-titulação de lotes. Apesar da fonte não fazer referência ao problema, isso fica implícito quando se aponta a necessidade de averbar as devidas propriedades junto ao registro de imóveis, evitando assim que eventuais compradores não o façam de forma descabida. Na seqüência, o texto informa aos leitores sobre o recolhimento de tributos municipais, estaduais e federais, para selar a legalidade da transação. E, por fim, trata da questão de venda fracionada de lotes e de como proceder diante dessa situação.⁵²⁵

O conteúdo abordado neste artigo ocupa papel importante na organização da vida prática dos leitores dedicados à agricultura ou detentores de lotes rurais, cujo bem principal são as áreas de terra. A orientação transmitida permite compreender que se buscava preservar essa conquista. Ao mesmo tempo, procurava-se evitar que pessoas desonestas enganassem os sócios da Entidade e zelava-se pela legalidade das transações comerciais de compra e venda de lotes junto ao Estado. Preservar a propriedade do colono e lembrá-lo do processo legal, como garantia de sua proteção representam a essência dos argumentos da matéria.

A questão jurídica voltará de forma intensa a partir das edições de 1929, quando a revista passa a dedicar um quadro exclusivo à temática. Intitulado *Instrução Jurídica*, trará nas suas diversas edições informações básicas, mas necessárias à vida do proprietário de terras.⁵²⁶ As abordagens destacadas procuram apresentar e esclarecer ao leitor o código civil brasileiro em vigor.⁵²⁷ Entre tantos

⁵²⁴ ST. PAULUS-BLATT. Gesetzesbestimmungen über Kaufpapiere und andere Papiere. Porto Alegre, n. 5, maio de 1923. p. 2.

⁵²⁵ *Idem*.

⁵²⁶ ST. PAULUS-BLATT. Rechtsbelehrung. 1929 e seguintes.

⁵²⁷ Trata-se do Código Civil brasileiro aprovado no ano de 1916 e em vigor na época, desde 1917.

exemplos que poderíamos destacar, apresentamos as referências sobre como lavar um testamento,⁵²⁸ pagar os impostos que incidem sobre a propriedade,⁵²⁹ sobre a obrigação militar,⁵³⁰ como proceder para fazer o inventário,⁵³¹ questões relativas à falência,⁵³² além de outros.

Dos conteúdos extraídos do Código Civil Brasileiro, é possível perceber que foram selecionados principalmente os que se direcionavam aos interesses dos sócios da Sociedade. A propriedade e a garantia legal desta e/ou a transferência a compradores ou herdeiros forma o alicerce central da discursividade dos textos que compõem o quadro jurídico. A manutenção desta realidade favorecia a atividade rural e ao mesmo tempo possibilitava a permanência do modelo de vida comunitária preconizada com a associação dos católicos teuto-brasileiros.

As informações transmitidas serviam para corroborar os princípios do *Volkverein* e do catolicismo social no Rio Grande do Sul, quando esta Entidade e a própria Igreja se colocavam como mediadoras das questões legais frente ao Estado. Mas é possível compreender que as abordagens também contribuíam para a preservação das comunidades e dos bens familiares. A comunidade leitora católica encontrava no quadro jurídico da revista um instrumento seguro para organizar suas práticas cotidianas. Ao mesmo tempo, a proteção contra instabilidades e problemas de posse e/ou transferência dos bens servia como garantia de manutenção familiar.

As informações do quadro jurídico permitem entender que a indicação orientacional oferecida não deve ser compreendida de forma estrita, pois a manutenção da identidade dos leitores perpassava a organização da vida cotidiana: imiscuindo valores religiosos, práticos, culturais e materiais, em consonância com a realidade social dos colonos, é possível perceber evidências de que as informações dos conteúdos jurídicos serviam para definir e proteger a comunidade. Eles ofereciam sentidos de segurança à família e à propriedade. A inobservância à

⁵²⁸ ST. PAULUS-BLATT. Das Testament. Porto Alegre, n. 5, maio de 1929. p. 6.

⁵²⁹ ST. PAULUS-BLATT. Die Grundsteuer. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1929. p. 11.

⁵³⁰ ST. PAULUS-BLATT. Ueber die Erfüllung der Militärflicht. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1929. p. 6.

⁵³¹ ST. PAULUS-BLATT. Inventar. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1929. p. 7.

⁵³² ST. PAULUS-BLATT. Ueber den Bankrott. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1930. p. 8.

legislação poderia levar à perda de propriedade, ao endividamento desnecessário e à problemas com o fisco.

Ao mesmo tempo, as situações de ordem jurídica e material poderiam evitar intrigas, conflitos entre vizinhos e desalojamento dos familiares. A situação inversa permite presumir impactos de ordem moral sobre a religião, sobre a manutenção da família e sobre a educação dos filhos. Desta forma, as informações oferecidas ao leitor não significam somente agregar conteúdos técnicos, mas relacionam-se com a preocupação da manutenção da identidade pessoal, familiar e comunitária dos católicos descendentes de alemães, nas regiões coloniais do Rio Grande do Sul.

A presença do Estado entre os sócios do *Volksverein* – leitores da revista –, também se faz sentir de forma direta em questões polêmicas para a época. Além da presença do aparato estatal na organização produtiva das regiões coloniais organizadas pela Entidade, através da cobrança efetiva dos impostos, o periódico permite entender que a relação entre os colonos e o poder constituído se concentrava em três frentes: o serviço militar obrigatório, a participação política e a tentativa de ingerência nas escolas comunitárias.

Questões militares fazem parte da memória dos imigrantes alemães. Direta ou indiretamente, eles passaram por períodos turbulentos da história brasileira que tiveram como palco o sul do Brasil. Os primeiros imigrantes conviveram com os difíceis anos da Revolução Farroupilha; posteriormente, no conflito contra Rosas, o governo imperial utilizou mercenários alemães como soldados; castigados com grandes perdas de vidas durante a revolução federalista; mas foram, sobretudo, os descendentes que tiveram que se adaptar à nova legislação militar brasileira, após o final da Primeira Guerra Mundial, que instituiu o serviço militar obrigatório.

O “silêncio obrigatório” com a proibição da imprensa em língua alemã também alcançou a revista, o que pode ser aferido na suspensão da sua circulação nos anos de 1917, 1918 e 1919,⁵³³ fazendo com que questões envolvendo a nova legislação militar fossem divulgadas nas suas páginas somente após o início da sua vigência. Já na edição de janeiro de 1920 a revista dedica atenção ao decreto 12.790, de 02 de janeiro de 1918, que instituiu o serviço militar obrigatório. O texto intitulado *Sobre o Serviço Militar Obrigatório no Brasil: Uma instrutiva conversa entre*

⁵³³ Neste período a revista foi publicada em 3 números. Dois em 1917 e um em 1919.

um professor escolar e colonos, reproduzido em forma de diálogo, buscava esclarecer aos leitores os principais pontos sobre a questão.⁵³⁴

Mesmo sem indicação de autoria, o texto permite perceber que o assunto fazia parte das questões correntes entre os leitores e era uma das preocupações da própria Sociedade União Popular. Uma evidência de que as lideranças da Entidade estavam atentas aos desdobramentos dessa situação e buscavam dar a devida instrução aos sócios pode ser apreendida dos argumentos do texto que destaca, de forma enfática, a obrigatoriedade do Serviço Militar, mas ressalta que toda legislação precisa ser compreendida. Também no programa da Assembléia Geral do *Volkverein*, ocorrida em Porto Alegre em 21 de abril de 1921, encontramos evidências da preocupação da liderança religiosa com o assunto. Neste dia, consta a apresentação do discurso de Amstad aos delegados, intitulado *O que pode e necessita fazer o Volkverein contra a injusta legislação militar*.⁵³⁵

A extensão do texto também serve como indicativo da importância da temática para os leitores. O texto de 1920 não é concluído nesta edição. As 04 páginas de diálogos são complementadas com mais 9, nas edições seguintes.⁵³⁶ Entre os aspectos destacados, a forma didática de apresentação dos conteúdos é fundamental. O diálogo estabelecido entre o professor e moradores da colônia busca reproduzir o cenário, deveras comum no estado, com questões e respostas precisas, em uma linguagem acessível aos destinatários.

Estas “aulas” publicadas na revista revelam aspectos importantes da relação dos sócios do *Volkverein* em relação ao serviço militar. A obrigatoriedade aproxima e integra os descendentes de imigrantes com o Estado, permite demonstrar que essas populações, distantes de serem quistos étnicos, buscavam cumprir o que a legislação nacional exigia, além de demonstrar que é um orgulho aos descendentes de alemães poderem prestar este compromisso para o Brasil.

⁵³⁴ ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 8, 1920. p. 58-61.

⁵³⁵ ST. PAULUS-BLATT. Was kann und muss der Volkverein gegen die ungerechte Militärgesetzgebung tun. Porto Alegre, n. 10, 1921. P. 1.

⁵³⁶ ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1921. p. 2-3.; ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1921, p. 5-8; ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1922, p. 4-6.

Contudo, essa legislação – a partir da obrigatoriedade do serviço militar – acaba por criar um empecilho a grande parte dos leitores, quando, em muitos casos, precisam liberar seus filhos aptos para o trabalho na lavoura, a cumprirem o tempo determinado na guarnição militar. É possível perceber certa resistência a essa situação, pois o argumento do “professor” indica que é preciso compreender a legislação antes de tudo. Destaca que se os pais comprovarem a necessidade do filho nas atividades familiares, este poderia ser dispensado. Também procura esclarecer aos colonos que não são todos os filhos que ingressarão nas forças militares, já que o processo é feito via seleção e/ou voluntariado.

Estas orientações passadas pelo “professor” indicam que os leitores estavam instigando as lideranças da Entidade a apresentarem soluções sobre o assunto. Sanar estas questões servia para aliviar a tensão existente com a possível perda da força de trabalho dos filhos, necessária na economia produtiva de caráter familiar, nas regiões coloniais. Dentro da problematização, os excertos informam que também existem vantagens e benefícios advindos da carreira militar, orientando aos colonos sobre a possibilidade dos seus filhos estabelecerem um futuro neste quadro.

No conjunto destas informações, o autor também procura enfatizar que os jovens recrutas ou soldados, ao ingressarem no serviço militar não devem esquecer de quatro premissas advindas da educação familiar e religiosa. Conforme indicado na edição de fevereiro de 1922, cita que estas são: a) obrigação com a obediência, como sinal de respeito à autoridade, b) rezar, mesmo estando no quartel, c) manter a santificação do domingo e, por fim, d) receber os sacramentos.⁵³⁷ A relação permite perceber que se procurava demonstrar que os filhos dos colonos estavam em consonância com a legislação, mas adverte-os que, mesmo sob os serviços do Estado, deveriam manter o vínculo com a educação recebida da família e da Igreja.

Os aspectos apontados indicam que o *Volksverein* se preocupava com a manutenção da catolicidade dos filhos dos colonos, mesmo após ingressarem nos quadros militares. Compreende-se que a apreensão do autor em informar que, geralmente, nas cidades onde se localizam as guarnições, é possível encontrar sacerdotes que possam ouvir as confissões; que as Igrejas costumam realizar pelo menos duas missas aos domingos, e que na folga o soldado a assista; que a hora

⁵³⁷ ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 2, 1922. p. 6.

da oração seja lembrada constantemente. No conjunto, são evidências do controle que a instituição religiosa mantinha sobre os fiéis.

Ainda nesta mesma edição, o autor instiga os leitores a comprarem um livrinho de orações escrito pelo padre Bernhard Bolle e editado pelo *Volksverein*. Segundo seus argumentos, este serviria para a manutenção do sentimento espiritual dos jovens durante o período de obrigação do serviço militar e com grande valor para a vida futura.⁵³⁸ Isso reforça o preceito de orientação religiosa que a Entidade tinha e, ao mesmo tempo, permite compreender a preocupação com a laicização dos valores dos jovens vinculados ao serviço militar.

Em consonância com as orientações presentes no diálogo estabelecido entre o “professor” e os colonos, a revista publicou em dois números os artigos da legislação brasileira sobre a obrigatoriedade do serviço militar.⁵³⁹ O texto é apresentado de forma bilíngüe: os artigos se encontram traduzidos do português para o alemão. Segundo a nota introdutória, esta é a forma da revista contribuir para levar aos seus leitores o teor da legislação e ajudá-los na compreensão dos conteúdos.

Em outra situação é possível encontrar evidências de que a Sociedade União Popular procurava, de forma efetiva, auxiliar os colonos na resolução de problemas com as questões militares. Em artigo intitulado *Ajuda Jurídica contra o abuso do Fisco Militar*,⁵⁴⁰ a revista, em nome da Entidade, posiciona-se a favor de colonos de Santa Cruz do Sul, sobre denúncias de cobranças abusivas de taxas militares. Em seu conteúdo fica explícito o compromisso do *Volksverein* em defender seus sócios. Fica evidente que esta problemática se faz presente no cotidiano dos leitores.

Apesar de poucas referências textuais sobre o assunto durante a década de 20, isso não significa que a Sociedade tenha ficado alheia às questões. Já em 1921, no auge das discussões sobre a obrigatoriedade do Serviço Militar, a revista lembra, ao citar dois exemplos de transtornos enfrentados por jovens filhos de colonos, que

⁵³⁸ ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärpflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 2, 1922. p. 6.

⁵³⁹ ST. PAULUS-BLATT. Die wichtigsten Bestimmungen der Militärgesetze Brasiliens. Porto Alegre, n. 3, março de 1922. p. 4-6.; Porto Alegre, n. 4, abril de 1922. p. 3-4

⁵⁴⁰ ST. PAULUS-BLATT. Rechtsschutz gegen Uebergriffe des Militärfiskus. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1926. p. 8.

ela, como representante da Sociedade União Popular, não ficará alheia a situação.⁵⁴¹

Evidência dessa realidade pode ser encontrada na retomada dos assuntos a partir da mudança da legislação. Em artigo intitulado *Serviço Militar*, a revista traz aos leitores as novidades do decreto 20.581 de 29 de outubro de 1931 sobre essa obrigatoriedade. Lembra que

Ainda hoje há somente uma isenção para abandonar um ano. Essa isenção somente pode ser adquirida pelo próprio recruta que é o único apoio dos pais. Onde é entendido único apoio dos pais, o filho sorteado que realmente é o único e, sozinho com sua força de trabalho, sustenta os pais. Logo que os pais possuem um pedaço de terra ou o pai ainda for válido, a isenção não será concedida.⁵⁴²

O excerto, apesar da característica orientacional, mantém nos seus argumentos a preocupação central com o envio de jovens, filhos de colonos, para integrarem os quadros militares. O texto enfatiza as dificuldades para conseguir a isenção, pois, presumivelmente, todos os sócios do *Volkverein* de forma direta ou indireta possuíam lotes rurais e/ou eram ativos. Mas, sobretudo, a retomada destes assuntos significa que o periódico não descuidou das necessidades informacionais dos seus sócios. Ao mesmo tempo, indica que a questão não estava esgotada e o colono leitor tinha na sua Entidade e no seu órgão de comunicação os instrumentos que lhe garantiam proteção nesta relação com o Estado.

4.4 ESTIMULANDO AS REGIÕES COLONIAIS NA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

O advento da república brasileira e sua legislação interferem diretamente no campo organizacional da Igreja Católica. A liberdade de culto, a laicização do Estado e do ensino provocam fissuras na secular estrutura construída sob o regime do

⁵⁴¹ ST. PAULUS-BLATT. Militärisches. Porto Alegre, n. 11, 1921. p. 8.

⁵⁴² ST. PAULUS-BLATT. Militärdienst. Porto Alegre, n. 12. Dezembro de 1931. p. 14. Citação no original: “Es wird heute nur noch eine Befreiung für ein jahar zugelassen. Diese Befreiung kann nur derjenige Militärpflichtige erwerben, der die einzige Stütze der Elter ist. Unter einzige Stütze der Eltern ist zu verstehen, dass der ausgeloste Sohn wirklich einzig und allein mit seiner Arbeitskraft die Eltern ernährt. Sobald die Eltern ein Grundstück besitzen oder der Vater noch arbeitsfähig ist, wird die Befreiung nicht gewährt.”

padroado. De religião oficial passa a ter de consolidar um novo espaço frente ao próprio regime e também da sociedade. Se a relação com o novo modelo de Estado se dá a partir da regionalização política e da arregimentação de lideranças intelectuais que defendessem as causas da instituição com a sociedade, a nova situação favorecerá a implementação do processo de Restauração Católica. Essa realidade esboça o cenário do catolicismo nas quatro décadas subseqüentes a 1889.

A interlocução desse processo pode ser apreendida primeiramente pela reação da Igreja às transformações promovidas nos primeiros anos do regime republicano. As pastorais coletivas de 1890 e 1900 são sinônimas da efervescência discursiva e da apreensão do clero.⁵⁴³ De forma geral, estes documentos buscam estabelecer um diálogo com a elite política nacional, com forte apelo à reconciliação entre as duas instituições. Cabe destacar, no entanto, que o movimento republicano surge e leva a efeito valores e primados que se colocavam frontalmente contra essa possibilidade. Esse modelo político segue as influências de sua origem, em que se destacava a defesa do laicismo implantando o Estado laico, separado de fato da Igreja.

Ao mesmo tempo em que as pastorais coletivas procuram fortalecer um discurso homogêneo do clero frente a este contexto, a arregimentação de intelectuais para a defesa da instituição se torna mais evidente a partir dos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do século seguinte. Ana Maria Moog Rodrigues destaca que o principal grupo que representava o pensamento católico neste período era formado por Carlos de Laet, Eduardo Prado, Afonso Celso, Felício dos Santos, Joaquim Nabuco e Jackson de Figueiredo. Estes estavam vinculados e/ou expressavam suas posições nos jornais como *A Civilização* e *A Cruz* e na revista *A Ordem*.⁵⁴⁴ Contudo, lembra a autora, que será Dom Sebastião Leme, Arcebispo de Olinda e posterior Cardeal do Rio de Janeiro que exortará aos intelectuais a se “aprofundarem no conhecimento da sua religião pois que se o não

⁵⁴³ cf. Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro de 1890, *op. cit.*; Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro, de 06 de janeiro de 1900, *op. cit.*

⁵⁴⁴ RODRIGUES, Ana Maria Moog (org.). **A Igreja e a República**. Brasília: Editora da UnB, 1981. p. 6-9

fizerem e não assumirem um catolicismo consciente não haverá a menor possibilidade da Igreja exercer qualquer influência na cultura brasileira.”⁵⁴⁵

As ações esboçadas pelo clero brasileiro frente às transformações advindas com a República não destoam das assertivas defendidas pela instituição desde meados do século XIX na defesa e no reordenamento da cristandade católica. O processo laicizante da sociedade e do Estado, cada vez mais, leva a Igreja a propor saídas às questões que a envolviam diretamente e que, de forma geral, sempre fora amparada pelos governantes. A ingerência do poder público e/ou político nas questões educacionais, familiares e religiosas levará à progressiva reação dos pontífices e à busca de uma organização própria para inter-relacionar política e religião.

Os pilares da defesa dessa premissa estão ancorados no preenchimento dos espaços que o Estado não consegue suprir. Se os intelectuais laicos defendiam a supressão da religião dos quadros políticos e da vida pública a Igreja, progressivamente encontrava estratégias para inserí-las. A produção de um discurso uníssono e norteador da coletividade católica, via clero, e a formação e arregimentação de lideranças leigas leva à proposição de união entre política e a religião, através do fortalecimento da representatividade do pensamento, dos primados e princípios católicos junto à organização dos Estados Nacionais. Esse movimento presente na Europa desde a Revolução Francesa também se estenderá ao Brasil republicano.

Em nível nacional, a ressonância dessa ação será manifesta principalmente pelos posicionamentos de Carlos de Laet, Perillo Gomes e Jackson de Figueiredo. Entre suas defesas se encontra a reaproximação de Deus do Estado, com severas críticas ao seu modelo laicizante, à progressiva participação política dos católicos, e a criação de um partido que representaria a Igreja e que poderia levantar suas bandeiras.⁵⁴⁶ Nesse contexto deve-se considerar que esses posicionamentos refletiam as teses do projeto de Restauração Católica, que tem nestes autores personagens centrais vinculados à elite do clero brasileiro. Contudo, é possível conjecturar, conforme premissas universalizantes da instituição, que esse

⁵⁴⁵ *ibid.* p. 9.

⁵⁴⁶ Os textos destes autores, reproduzidos na obra *A Igreja e a República*, são elucidativos. Representam uma síntese da produção intelectual destas lideranças leigas engajadas na defesa do catolicismo. Cf. RODRIGUES, *op. cit.*

movimento se estendesse progressivamente às paróquias e dioceses, onde se faziam sentir, desde fins do século XIX os ecos do ultramontanismo através da reforma do clero ou da introdução de um catolicismo de imigração.

Dentro desse contexto um dos principais objetivos era envolver as populações católicas dentro da nova realidade, forjando progressivamente novas atitudes e práticas em relação às novidades republicanas. O meio proposto para alcançar maior participação e reconhecimento dos interesses católicos perpassava as escolhas políticas feitas pelos fiéis em seus redutos eleitorais. Com o distanciamento da elite do clero das instâncias deliberativas do Estado, ver-se-á que a instituição passará a estimular a ingerência nestas questões através da escolha de “homens” públicos alinhados com seus interesses. Essa escolha, no novo regime, mediante o voto, exigia a orientação dos eleitores através da informação e formação, o que ocupará espaço nos discursos e práticas da Igreja brasileira.

No Rio Grande do Sul, essa preocupação aparecerá dentro das diretrizes do catolicismo da imigração, já destacado no capítulo segundo. Os jesuítas, espelhados nos exemplos europeus e preocupados com os projetos republicanos,⁵⁴⁷ procuraram implantar, já no século XIX, um partido católico na sua área de ação missionária. Segundo o sacerdote jesuíta Jorge Lutterbeck, foram as mudanças de ordem política, religiosa e econômica advindas com a República que despertaram entre os colonos a escolha de representantes para as Assembléias Legislativas.⁵⁴⁸ Dentro desta perspectiva, o esforço inaciano está associado à prerrogativa geral da Igreja de fortalecer sua presença nas instâncias deliberativas.

A ressonância da insistente busca na participação política se faz sentir também dentro da Sociedade União Popular. Após o desaparecimento do Partido Católico organizado pelo jesuíta Eugênio Steinhardt, esta Entidade passou a ocupar o papel representativo que aproximava política, religião e economia. Ver-se-á que estes preceitos serão refletidos direta e/ou indiretamente no seu veículo de

⁵⁴⁷ Rabuske enfatiza que o Partido Católico nasceu da preocupação dos religiosos com a forte presença de maçons e positivistas nos quadros do novo regime, que de antemão acenavam com profundas transformações, que de forma direta afligiriam a Igreja e, especificamente, os próprios jesuítas, conforme previsão de expulsão destes do Brasil por Rui Barbosa. Como destaca o autor, essa organização partidária seguiu o modelo alemão. RABUSKE, *Eles se empenharam... op. cit.* p. 34.

⁵⁴⁸ LUTTERBECK, *op. cit.* p. 119.

imprensa. A St. Paulus-Blatt, apesar de enfatizar que seu papel não era político,⁵⁴⁹ permite aferir seus sentidos, conforme destacado por René Gertz, quando busca organizar a vida prática e cotidiana dos leitores.⁵⁵⁰

Os conteúdos do periódico não apresentam tonalidade político-partidária explícita. Mas cabe ressaltar que a veiculação das bandeiras do catolicismo social e a defesa dos direitos e deveres dos católicos expressam exemplos de vinculação de posicionamentos concretos do campo religioso, objetivando atuar junto ao campo político. É uma postura presente desde os primeiros números da revista e que continua durante os anos de sua edição.

Em 1916, quatro anos após o início da sua circulação, a St. Paulus-Blatt publicou um artigo que serve de norteador na compreensão do seu papel de formação e informação dos leitores, envolvendo política e religião. Intitulado *Volkverein und Politik – A Sociedade União Popular e Política* –,⁵⁵¹ procura definir o posicionamento da Entidade frente às questões relacionadas ao Estado e às posturas laicizantes que, sob o viés do catolicismo, corrompiam a sociedade e afrontavam a Igreja. De antemão é possível perceber que a abordagem suscitada fazia parte do cotidiano dos leitores da revista e presente no círculo da Igreja Católica no estado.

O próprio texto enfatiza que a publicação é uma resposta às abordagens sobre a temática, então corriqueira entre os membros da Entidade. O texto enfatiza que

Já foi levantada mais de uma vez por diversos lados a pergunta, se não seria vantajoso para a Sociedade União Popular, se ela em seu programa, também incluísse a política. Como resposta a essa pergunta, nós apresentamos aqui, novamente, alguns pontos de um artigo que foi publicado no 'Schweizerischen Katholik, o órgão da Sociedade União

⁵⁴⁹ Na edição de outubro de 1934, em texto de divulgação da revista, entre destaques de seu valor como imprensa católica, como instrumento de apostolado da imprensa propalado por Pio XI e boa imprensa, também apresenta que “Ela não é um periódico político”. Conforme citação original, “Es ist kein politisches Blatt.” cf. ST. PAULUS-BLATT. In jedes katholische Haus das St. Paulus-Blatt. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1934. p. 3.

⁵⁵⁰ GERTZ, Imprensa e imigração.... *op. cit.* p. 102.

⁵⁵¹ ST. PAULUS-BLATT. Volkverein und Politik. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50-51.

Popular da Suíça, sob o título de: 'Trabalho Atual do Volkvereins Católico'.⁵⁵²

Oferecer respostas aos anseios presentes entre os leitores e aos assuntos que envolviam a Entidade é uma das características fundamentais do periódico. Como se demonstra, o artigo é um exemplo destes préstimos oferecidos pelo órgão. Da informação é possível aferir a correlação entre os preceitos universalizantes da defesa da Igreja, via envolvimento político dos católicos e das associações vinculadas à instituição. Ao publicar o posicionamento da Sociedade, a qual foi modelo de inspiração do *Volkverein* no estado, encontramos o reforço das premissas coletivas do catolicismo social implantado em várias regiões do mundo ocidental, mas ao mesmo tempo é um reconhecimento dos trabalhos e discussões mais avançadas e que poderiam servir de exemplo para a situação prática dos leitores e do clero missionário do Rio Grande do Sul.

O conteúdo extraído do periódico suíço, que servirá como âncora para as orientações dos leitores da St. Paulus-Blatt, é elucidativo, concentrando em seu cerne a ressonância das diretrizes romanizantes frente às transformações advindas da separação entre a Igreja e o Estado. Citando o texto, o periódico dos católicos teuto-brasileiros, procura enfatizar que

Política! Ela também pertence ao nosso trabalho. Nós já não podemos deixá-la fora do nosso domínio de atividade, também se o *Volkverein*, que ainda não é partido político, quer ser. ---- Sob política, como intensificadora do *Volkverein*, nós entendemos não somente um mero "Assento Seguro", especialmente a convicção fiel, escora honrada para o triunfo da nossa concepção de mundo cristão. E se nós queremos fazer isso com sucesso, nós precisamos ser convictos fiéis católicos, católicos, fazer honrar suas certidões de batismo e orgulhar-se disso, católicos não somente no dizer, mas no fazer. ---- Por isso nós católicos não devemos separar inteiramente nossa política da religião, pouco nos satisfaz, pelo contrário, como querem. Elas são *slogans*, frases, as quais pessoas inteligentes inventaram, para que tolos nisto acreditem. Um tal *slogan* entre outros: Nós, os adversários, não combatemos a religião, somente separamos os abusos da mesma! Mas nossos adversários políticos com freqüência somente miram alguns vários abusos, que pertencem à essência mais profunda da Igreja Católica, como a infalibilidade do papa, a indissolubilidade do matrimônio, o estado das Ordens, o direito dos pais e da Igreja sobre as escolas. ---- Fora isto nós

⁵⁵² Citação no original: "Es ist schon öfters von verchiedenen Seiten die Frage aufgeworfen worden, ob es für den Volkverein nicht von Nutzen wäre, wenn er in sein Programm auch die Politik aufnähme. Als antwort auf diese Frage geben wir hier einige Stellen wieder aus einen Artikel, der im 'Schweizerischen Kotholik', dem Organ des schweizerischen Volkvereins, erschien unter der überschrift: 'Gegenwarts-aufgabe des katholischen Volkvereins'." ST. PAULUS-BLATT. Volkverein und Politik. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50.

não podemos e devemos deixar a política separada da religião; não podíamos isso a tanto tempo, que os adversários políticos colocaram seus pés inimigos sobre o terreno da nossa concepção de mundo cristão.⁵⁵³

Ao destacar que a atividade política faz parte dos preceitos do *Volksverein*, reforça e legitima as propostas da própria Igreja e de suas lideranças, na afirmação de um contraponto católico às transformações secularizantes. A fundação de um partido com feições católicas, a exemplo do que ocorria na Alemanha, era um dos objetivos que envolviam a defesa do texto. A organização católica em torno dessa Entidade, apesar de esboçar feições políticas, não possuía de fato o *status* de partido. O que o excerto propõe é um encaminhamento para a consolidação desse processo. Essas discussões alcançaram maior sucesso no continente europeu. No Brasil, apesar do empenho do clero e de intelectuais, a fundação de um partido só logrou êxito no Rio Grande do Sul, e mesmo assim, com uma duração ínfima, sem grandes realizações e em um período anterior à formação da Sociedade União Popular.

Ainda assim, é possível perceber que a orientação direta se volta para que as organizações católicas se tornem, não somente no discurso, mas na prática, politizados. Segundo o argumento do excerto, isso se procederia a partir do momento em que a política seria um instrumento de afirmação da concepção de mundo cristão. A distinção entre a mera participação nas eleições, através da escolha de “assentos seguros” nos espaços legislativos e deliberativos, e o encampamento de um projeto que poderia instaurar um *weltanschauung* católico é significativa. Propõe-se que a inércia da escolha passiva deva ser substituída pela

⁵⁵³ Citação no original: “Politik! Auch sie gehört zu unsere Aufgabe. Wir können sie ja nicht ganz aus dem Bereich unserer Tätigkeit ausschalten, wenn auch der Volksverein keine politische Partei ist noch sein will. ---- Unter Politik, wie sie der Volksverein betreiben soll, verstehen wir aber nicht eine blosse gegenseitige ‘Sesselversicherung,’ sonder das überzeugungstreue, ehrende Streben für Sieg unser christlichen Weltanschauung. Und wenn wir das mit Erfolg tun wollen, so müssen wir überzeugungstreue Katholiken sein, Katholiken, die iheren Tauffchein Ehre machen und stolz darauf sind, Katholiken nich nur zu heissen, sonder zu sein. ---- Darum dürfen wir katholiken unsere Politik nicht restlos von der Religion trennen, mag es uns da entgegenkönen, wie es will! Es sind Schlagwörter, sind Phrasen, welche gescheidte Leute erdacht haben, damit Dumme daran glauben! Ein solches Schagwort is unter anderen: Wir, die Gegner, bekämpfen nich die Religion, sondern nur die Auswüchse derselben! Aber unsere politischen Gegner betrachten nur zu oft manches als sogenannte ‘Auswüchse,’ was zu dem innersten Wesen der katholischen Kirche gehört, wie die Unfehlbarkeit des Papstes, die Unauflösbarkeit der Ehe, der Ordensstand, das Recht der eltern und der Kirche auf die Schulle. ---- Aus diesen Gründen können und dürfen wir die Politik nicht von der Religion trennen; dürften es so lange nicht, als der politische Gegner seinen feindlichen Fuss auf den Boden unserer christlichen Weltanschauung stellt.” ST. PAULUS-BLATT. Volksverein und Politik. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50.

participação efetiva e conjunta de todos para o triunfo dos princípios defendidos pela Igreja.

A referência de *católicos de ação* busca fortalecer a argumentação da necessidade prática e corriqueira do empenho na defesa da honra e da convicção do *ser católico*. Neste sentido, os sujeitos além de estabelecer uma noção de comunidade, precisam se reconhecer frente às novidades como opositores dos preceitos emanados de um modelo de Estado laico. Fazer, agir, pensar e se posicionar como católicos, tendo orgulho e se auto-reconhecer nas ações é o que se espera dos leitores do artigo. Portanto, a tomada dessa consciência, objetivando misturar política e a religião, passa a ser o argumento central e que consolida a tese da retomada da conciliação entre ambas. Contudo, essa situação não se dará sem embates, pois como demonstra o artigo, os inimigos procuram ludibriar os tolos.

Combater a separação, conforme indica a legislação e, a difusão dos slogans de grupos opositores é o que propõem e esperam os discursos da Igreja. Apesar de não nomear os inimigos da instituição e os enunciadores de tais frases, é plausível conjecturar que no contexto europeu e brasileiro eram representados substancialmente por liberais, maçons e positivistas. São eles que ocupam os espaços do Estado Moderno a partir do século XIX, subjugando e/ou excluindo a participação eclesiástica na condução do cotidiano dos cidadãos a partir do viés político. Estes passam a ser opositores da Igreja e também da concepção de organização da sociedade o que resultará num embate pela afirmação de ambas as partes. Situação que a orientação do periódico católico procura enfatizar.

A grande preocupação do texto se volta às transformações e aos afrontamentos que a instituição sofre a partir de propostas e da legislação, formuladas a partir da separação entre o Estado e a Igreja. O não reconhecimento do Papa e o dogma da infalibilidade são questões corriqueiras do período. A desvinculação do espaço público laico do religioso provoca o distanciamento dos pontífices da organização da vida prática. Por sua vez, os liberais e maçons cada vez mais, imprimem uma imagem negativa do bispo de Roma. Os embates decorrentes dessa situação encontram espaço principalmente no discurso.

A aprovação de novas leis e propostas acaba exigindo uma ação efetiva. A aceitação do divórcio e/ou a supressão do casamento religioso pelo civil instiga a Igreja à reação no campo político. Procura ocupar e/ou interferir nos espaços legislativos para impedir ou combater o programa liberal que afrontava contra um

princípio básico da concepção de mundo cristão. O fim da legitimação do sacramento do matrimônio nas instâncias do Estado representou uma das primeiras fissuras sofridas pela instituição dentro desse processo. Mas, como destaca o periódico, a progressiva ingerência estatal na educação das crianças e dos jovens e o combate e a expropriação dos bens das ordens religiosas também provoca ressentimentos.

Os exemplos referenciados pelo texto procuram dar sentido à necessidade da atenção para os inimigos. Nos exemplos se encontra o reforço discursivo e um apelo prático aos católicos para que empunhem a bandeira do catolicismo, lembrando que é importante e urgente que a política faça parte do programa do *Volkverein*. Em outras, palavras o posicionamento da Sociedade União Popular Suíça procura instigar a participação política dos seus membros e fortalecer a compreensão institucional de que não é concebível a separação entre a Igreja e o Estado.

As referências apresentadas na introdução do artigo, extraídas do *Schweizerischen Katholik*, levam o editor do texto na revista *St. Paulus-Blatt* a levantar a seguinte questão: “O que nós podemos extrair disto para uma aplicação prática para nós, em especial para o *Volkverein*?”⁵⁵⁴ Além de procurar separar os contextos, é possível perceber uma preocupação em aproximar a abordagem europeia da dos leitores sul-riograndenses. Mas estabelece-se um interdiálogo com os princípios institucionais e discussões que já se encontravam em estado avançados nos países europeus. Ancorar a discussão no texto suíço, além de estabelecer credibilidade, permite entender que as ações do catolicismo social e os discursos da Igreja estavam em consonância frente com a necessidade de envolver religião e política, situação que, no contexto brasileiro, nas circunstâncias republicanas, encontrava campo fértil para discussões.

A compreensão do editor do artigo segue as referências dos princípios da Sociedade União Popular: instruir e informar os sócios. No contexto da *St. Paulus-Blatt*, o foco orientacional do discurso se volta às eleições. A partir dos sentidos introdutórios, citados do outro periódico, o texto na seqüência resume a apropriação

⁵⁵⁴ Citação original: “Was sollen wir daraus für eine praktische Anwendung für uns, im besonders für den Volkverein ziehen?”. *ST. PAULUS-BLATT. Volkverein und Politik*. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50.

pelo clero regional das discussões emanadas da instituição. Desta forma, é possível aferir os motivos da centralização do discurso nas escolhas dos homens públicos dentro de um compromisso cristão dos eleitores, pois através destes atos se poderia escolher os dirigentes da sociedade e os fomentadores da legislação.

Assim, a revista procura assegurar a responsabilidade de todos com o voto.

Enfatiza

Em primeiro lugar: a convicção, que o correto exercício do direito ao voto é uma forte arma para a defesa da Igreja Católica, que de Deus cultivou a representante da concepção de mundo cristão. Daí deve

Em segundo lugar: Cada católico, em primeiro lugar cada sócio do *Volksverein*, conseguir seu título de eleitor tanto para votar na eleição municipal, estadual como federal e as lideranças da Sociedade devem ajudar as pessoas nisso.

Em terceiro lugar: Em cada eleição a gente deve exercer seu direito ao voto e ir votar, também quando a nós parecer, que nossos votos serão de nenhuma importância. Pois justamente através do persistente exercício do direito de voto a gente ganha em influência política e também em instrução política.⁵⁵⁵

O caráter orientacional sobressai quando a assertiva imbrica sentidos práticos e religiosos. Ao reforçar o direito cívico do voto, permite compreender que os leitores católicos têm um compromisso com a cidadania. Entrementes, é no objetivo que o papel do voto assume que se encontra a associação com os preceitos emanados da instituição: ao atribuir ao voto um papel de *arma*, busca fortalecer os interesses da Igreja entre a comunidade e, ao mesmo tempo, fortalecendo a co-responsabilidade desta pela defesa da afirmação da concepção de mundo cristão.

Isto permite compreender que a partir da difusão da necessidade de participação nas eleições dava-se o passo fundamental no estabelecimento de uma adesão coletiva ao processo de escolha dos representantes políticos. Assim, possuir

⁵⁵⁵ Citação original: "Erstens: die Überzeugung, dass die richtige Ausübung des Wählerrechtes eine starke Waffe ist zur Verteidigung der katholischen Kirche, der von Gott bestellten Trägerin der christlichen Weltanschauung. Daher soll
Zweitens: Jeder Katholik, vorab jedes Mitglied des Volksvereins, sich seinen Wählertitel sowohl für Municipal, 'Staats' als Föderalwahlen verschaffen und die Vereinsvorstände sollen den Leuten dabei behilflich sein.
Drittens: Bei jeder Wahl soll man sein Wahlrecht ausüben und stimmen gehen, wenn es uns auch scheint, unsere Stimme sei von keiner Bedeutung. Denn gerade durch die beharrliche Ausübung des Wahlrechtes gewinnt man an politischem Einfluss und auch an politischer Schulung." ST. PAULUS-BLATT. Volksverein und Politik. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50..

título de eleitor era fundamental. Nesse sentido, a orientação procura estimular os leitores a conseguirem o documento que lhes garantiria a possibilidade de acesso aos pleitos. Contudo, o caráter orientacional também recai sobre as lideranças da Entidade, o que envolvia um grande projeto de formação dos sócios. Decorre deste processo a progressiva conscientização da comunidade vinculada ao *Volksverein* e, conseqüentemente, sua politização.

Conforme proposto, evidencia-se que para Sociedade União Popular, e, por conseguinte, como reflexo para a Igreja, era fundamental que todos votassem. A ênfase instrutiva também indica uma perspectiva de controle, pois ao lembrar a importância de participação em todas as eleições, direciona ao leitor um chamado de compromisso, que sem o cumprimento, poderia desencadear um processo contrário aos interesses dos católicos. Ao mesmo tempo, é importante destacar que o exercício do direito ao voto buscava envolver os eleitores em todos os níveis de cargos, corroborando, assim, a premissa de que a manutenção da concepção de mundo cristão perpassava a instância municipal, estadual e federal.

Os reforços dos sentidos preconizados pela Igreja ficam mais evidentes quando o artigo se reporta às orientações contidas no Catecismo Diocesano. Afirma que

Em quarto lugar: Antes de ir votar, a gente deve reler as questões do Catecismo, as quais tratam sobre a obrigação eleitoral e assim rezam: Questão 1. Pecado do cristão. Súdito das autoridades seculares somente obediente? ---- Resposta: Não, vocês também precisam cumprir as obrigações eleitorais com consciência. ----
 Questão 2. Em que consiste a obrigação eleitoral? Resposta: ela consiste nisto, que a gente somente vota em tais homens para deputado, honestos, sendo porventura cristãos e idôneos, para cuidar do bem estar do povo.
 Questão 3. Quais tarefas têm os deputados? Resposta: Os deputados fazem as leis para o país.
 Questão 4. É um pecado, votar em homens que são maus, ateus ou inimigos da pátria? Resposta: É um pecado, até pecado grave; porque suas escolhas carregam sobre si a responsabilidade pelo mal, que tais deputados mais tarde infligirão a religião e a pátria.
 Questão 5. A gente peca se não votar? Resposta: A gente peca quando a abstenção é motivo, que perigosas pessoas vençam e para civis chegar ao poder.⁵⁵⁶

⁵⁵⁶ Citação original: "Viertens: Bevor man zur Wahl geht, soll man im katechismus die Fragen nachlesen, welche über die Wahlpflich handeln und also lauten: Frage 1. Shulden die christ. Untertanen der weltlichen Obrigkeit nur Gehorsam? ---- Antwort: Nein, sie müssen auch die Wähler pflichten gewissenhaft erfüllen. ----"

Compreendendo o Catecismo como um manual e/ou guia do católico, e, portanto um instrumento influente na formação dos fiéis, é possível aferir a interação e a convergência entre os preceitos do *Volkverein* organizados no estado pelos jesuítas e os defendidos pela Igreja institucional. A referência às diretrizes diocesanas é evidência desta ressonância entre os membros da Sociedade e, ao mesmo tempo, a busca de um campo religioso uníssono orquestrado pelos inacianos, mas ligado ao clero.

Conforme os destaques do catecismo, fica latente que existia uma preocupação com as eleições e a participação da comunidade católica. As questões apresentadas procuram reforçar a importância do voto, a autonomia do eleitor e o papel dos eleitos. A vinculação da obrigação eleitoral com o pecado reforça o argumento de que se buscava envolver os votantes com sentidos religiosos. Os atos pecaminosos que se concentram na má escolha e na omissão são sinônimos do controle institucional sobre a conduta dos membros da diocese. As referências ao Catecismo e a tonalidade religiosa do texto têm como objetivos salvaguardar os interesses da Igreja Católica e incutir entre os fiéis a responsabilidade pelas suas escolhas.

O artigo apresenta a instituição religiosa como a responsável pela orientação dos eleitores. Ao se posicionar como guia, reforça os sentidos comunitários e o seu papel de condutora da cristandade católica. A situação reflete substancialmente o embate que o processo de laicização do Estado e da sociedade estava exigindo da Igreja. A Sociedade União Popular, como organização que integrava as instâncias da instituição, ao levar aos seus leitores este posicionamento assume sua co-responsabilidade pela orientação e formação dos sócios.

Frage 2. Worin besteht die Wählerpflicht? Antwort: sie besteht darin, dass man nur solche Männer zu volksvertretern wählt, die rechtschaffen, womöglich Christen und fähig sind, für das Wohl des Volkes zu sorgen.

Frage 3. Welche Aufgaben haben die Volksvertreter? Antwort: Die Volksvertreter mache die Geetze für das Land.

Frage 4. Ist es Sünde, auf Männer zu Stimmen, die Schlecht, ungläubich oder vaterlandsfeindlich sind? Antwort: Es ist Sünde, sogar schwere Sünde; weil ihre Wähler die Verantwortung auf sich laden für die Uebel, welche solche Volksvertreter später der religion und dem Vaterlande zufügen.

Frage 5. Versündigt man sich, wenn man nicht wählt? Antwort: Man versündigt sich, wenn die Wahlenthaltung die Ursache ist, dass gefährliche Menchen siegen und zur bürgerlichen Gewalt gelangen." ST. PAULUS-BLATT. Volkverein und Politik. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50.

Voltando sua atenção ao público leitor, o artigo busca instruir os leitores de como votar e/ou não ser complacentes na escolha de candidatos opositores das idéias defendidas. Destaca assim, em quinto lugar que

Após colocarmos essas nossas regras do Catecismo Diocesano deve cada fiel católico convicto nas escolhas ajustar, d. h. um melhor nome que está na chapa de votação, é conhecido como ‘mau, ateu e inimigo da pátria,’ assim a gente deixa esse nome fora e o substitui por um outro, ou escreve um nome duplo. Aqui nós faremos vista mais atenciosa sobre os equívocos, achando sobre isso, que seria preciso entregar uma Chapa impressa e não deveria alterar nada na mesma. Isso é bem falso. Em cada eleitor está a liberdade para marcar a Chapa que ele quiser. Sem dúvida um tal candidato auto indicado não tem expectativa de ser votado, mas sempre fica um solene protesto contra os candidatos em cujo lugar a gente colocou outro. Se por exemplo, todos os eleitores íntegros deixarem fora um candidato da Chapa de governo, sobre quem não tem confiança, assim talvez o referido seja eleito, porém, em vista a diferença do número de votos a direção do partido concluirá, que com esse senhor candidato nem tudo está certo e nas próximas eleições ele talvez será trocado por um outro.⁵⁵⁷

O texto busca estabelecer uma estratégia de escolha e/ou exclusão de determinados candidatos, oferecendo condições de compreender o processo eleitoral: mesmo garantido o direito à participação no processo eleitoral, não significava que os perigos da presença de candidatos e a eventual eleição de nomes definidos como opositores e inimigos lograssem êxito. Assim, ao sugerir auto nomeação de personagens de confiança nas cédulas ou até mesmo a anulação do voto passa ser um instrumento legítimo na defesa da escolhas desejadas. Essa saída seria plausível quando da ausência de candidatos indicados pela Entidade e/ou apoiados pela Igreja e, ao mesmo tempo, representava um protesto contra os nomes indesejados. É possível perceber que a orientação não estava voltada para a disputa direta, a partir da apresentação de uma lista de católicos à função de

⁵⁵⁷ Citação original: “Fünftens: Nach diesen unserm Diöcesan-Katechismus aufgestellten Regeln soll ein jeder überzeugunstreue Katholik bei den Wahlen handeln, d. h. ist einer, dessen Name auf der Wahlchapa steht, bekant als ‘schlecht, ungläubig oder vaterlandesfeindlich,’ so lässt man diesen Namen weg und ersetzt ihn durch einen andern, oder schreibt einen der Namen doppelt. Hier möchten wir auf die irrige Ansicht vieler aufmerksam machen, die da meinen, man müsse eine gedruckte Chapa abgeben und dürfe an derselben nichts ändern. Das is ganz falsch! Einem jeden Wähler steht es frei auf die Chapa zu setzen, wen er will. Freilich hat ein solcher selbstaufgestellter Kandidat keinen Ausicht gewählt zu werden, es bleibt aber immer ein feierlicher Protest gegen den Kandidaten an dessen Stelle man einen anderer gesetzt hat. Würden z. B. alle rechtlich gesinnten Wähler aus der Regierungschapa einen Kandidaten weglassen, auf den sie kein Vertrauen haben, so würde vielleicht der Betressende doch gewählt, die Parteileitun würde aber aus dem Unterschied der Stimmenzahl ersehen, dass bei diesen Hern Kandidaten nich alles klappt und bei der nächten Wahl würde sie ihn vielleicht durch einen andern ersetzen.” ST. PAULUS-BLATT. Volksverein und Politik. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50.

legisladores, mas buscava fazer com que os partidos existentes incluíssem dentro de suas chapas pessoas em acordo com o proposto pelo artigo.

Outra questão importante que pode ser aferida é que nas escolhas o eleitor deve agir conforme a orientação da Igreja: como católico, seguindo os deveres apresentados pelo catecismo. O artigo destaca em sexto lugar “A gente nunca deverá deixar-se determinar contra bom amigo ou influente personalidade, que durante as eleições agir contrariamente aos princípios colocados pelo Catecismo.”⁵⁵⁸ Percebe-se que os deveres e direitos do eleitor, quando de suas escolhas, não podem ser submetidos às relações de proximidade com o candidato, mas devem ser tangenciadas pelos critérios apresentados pelo Catecismo.

O texto é concluído na sétima sentença orientacional. Informa-se aos leitores que

Até agora ainda não veio instrução para um verdadeiro partido católico, ela seria, todavia boa, se com escolhas certas pelo menos determinados ‘número de candidatos’ fossem apresentados, donde a gente então poderia abraçar, sobre quais partidários um fundável partido católico contaria nos arredores. Esses foram alguns pensamentos sobre o espinhoso assunto de política, que todos os sócios da Sociedade devem ponderar.⁵⁵⁹

No Rio Grande do Sul, sobressai-se que o almejado Partido Católico não será formado novamente. Contudo, o fortalecimento do princípio de unidade em torno da Sociedade União Popular ocupará papel semelhante ao de partido político. Sua plataforma ancorada no catolicismo social servirá de barganha para a escolha de candidatos e/ou orientação dos sócios que, a cada pleito eleitoral desde o advento da República, optavam entre projetos e propostas liberais com feições laicizantes, comumente defendidos por candidatos positivistas e maçons, e projetos conservadores vinculados à manutenção da concepção de mundo cristão, próximos ao *Volkverein* e à Igreja Católica.

⁵⁵⁸ Citação original: “Nie soll man sich aus Gefälligkeit gegen gute Freunde oder einflussreiche Persönlichkeiten bestimmen lassen, bei den Wahlen den im Katechismus aufgestellten Grundsätzen entgegen zu handeln.” ST. PAULUS-BLATT. Volkverein und Politik. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50.

⁵⁵⁹ Citação original: “So lange es noch nicht zur Bildung einer eigentlichen katholischen Partei kommt, wäre es immerhin gut, wenn bei gewissen Wahlen wenigstens sogenannte ‘Zahl-Kandidaten’ aufgestellt würden, woraus man alsdann schliessen könnte, auf welche Anhang eine zu gründende katholische Partei in den Gegenden rechnen könnte. Das wären so einige Gedanken über den heiklen Gegenstand der Politik, die alle Mitglieder des Volkvereins beherzigen sollen.” *Ibid.* p. 50-51.

Nos anos subseqüentes, a questão política será permeada principalmente pela valorização dos aspectos da vida cotidiana dos leitores. Contudo, acontecimentos do cenário nacional, associados à temática, não deixam de ser relatados nas páginas do periódico. Um desses exemplos é um artigo sobre as eleições presidenciais de 1922, intitulado *Algo sobre votar*⁵⁶⁰, apresentando um balanço da participação dos sócios da Entidade na disputa entre Nilo Peçanha e Arthur Bernardes. A ressonância da discussão encontra eco na valorização do candidato Bernardes, definido como católico. Apesar da sua eleição, o artigo procura enfatizar que muitos leitores votaram no seu opositor.

Após quase seis anos da publicação do texto orientacional sobre o posicionamento que deveria reger a escolha dos eleitores, este artigo serve como referência para a compreensão de que a condução da vida política, conforme almejado pela Sociedade União Popular, ainda encontrava resistência. Apesar de não ter havido posicionamento político publicado na revista, envolvendo este pleito, a chamada do texto busca retomar as rédeas e dar rumo às escolhas desejadas pelas lideranças leigas e religiosas na atividade e na ação política dos católicos teuto-brasileiros. O embate principal que se evidencia está relacionado à escolha correta, pois independentemente do partido, o posicionamento do candidato deve prevalecer. Neste caso, a escolha idealizada fora a de Arthur Bernardes.

Outra passagem importante da história política nacional recebeu destaque da St. Paulus-Blatt. A revolução de 1930, iniciada no dia 3 de outubro, mereceu lembrança da Entidade, com a publicação, no mês de novembro, de seu posicionamento oficial, sob o título *Revolução*⁵⁶¹. A tomada do poder por Getúlio Vargas, após a sua derrota nas urnas em 1º de março do mesmo ano, recebeu apoio elogioso, mesmo que discreto, deste artigo. O foco central era impedir o envolvimento direto das pessoas na ação militar e/ou conflitos decorrentes da instabilidade inicial ocorrida pela posse autoritária do mandatário. O texto cita que o próprio Vargas asseverou para que os colonos permanecessem em seus lotes e produzissem alimentos. Essa opinião era corroborada pela diretoria da Entidade na posição assim expressa: “Nós somos da mesma opinião e aconselhamos sempre de

⁵⁶⁰ ST. PAULUS-BLATT. Etwas vom Wählen. Porto Alegre, n. 3, 1922. p. 3.

⁵⁶¹ ST. PAULUS-BLATT. Revolution. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1930. p. 2-3

novo pela exploração do solo. O agricultor trabalha seu torrão! Também aqui, bem mais que o costume em qualquer lugar, coloca o futuro da pátria.”⁵⁶²

O governo revolucionário continuará recebendo atenção nas páginas da revista. A edição de setembro de 1931 apresenta um manifesto apreensivo, em nome dos 10000 sócios da Sociedade União Popular, intitulado *O novo Brasil – com ou sem Deus?*⁵⁶³, sobre acontecimentos envolvendo o governo. A ênfase do texto é chamar a atenção dos leitores para o decreto de Getúlio Vargas, de 30 de abril, que instituiu o ensino religioso facultativo nas escolas públicas. É, sobretudo, uma resposta e um posicionamento franco contra as notícias da criação de uma Coligação Pró Estado Laico, onde se defendia a abolição da instrução religiosa, do casamento civil e do serviço religioso nos quartéis. Estes primados liberais combatidos pela Igreja e com ressonância no campo político assumido pela Entidade, por vários anos não exigiram uma postura de combate. De forma negociada, a instituição conseguira manter estes serviços durante a primeira república.

Mesmo o manifesto não representando uma ação política eleitoral, serve para compreender que a St. Paulus-Blatt estava em consonância com os primados da Igreja, servindo como instrumento de orientação dos leitores. Se o eixo central era demonstrar aos leitores a importância de sua participação nas escolhas de “homens de confiança” e alinhados com o catolicismo, nas instâncias deliberativas a tomada do poder por Getúlio Vargas cria uma situação nova, pois as deliberações estavam sendo tomadas diretamente pelo dirigente e não pelas instâncias deliberativas.⁵⁶⁴

Entre seus argumentos, lembrando da formação católica do Brasil, chama atenção dos leitores para que fiquem atentos e assumam os seus postos na defesa de três valores principais:

⁵⁶² Citação original: “Wir sind derselben Meinung und raten immer wieder zur intensiven Bewirtschaftung des Bodens. Der Bauer bearbeite seine Scholle! Auch hier, wohl mehr als sonst irgendwo, legt die Zukunft des Vaterlandes.” ST. PAULUS-BLATT. Revolution. *op. cit.* p. 2-3.

⁵⁶³ ST. PAULUS-BLATT. Das neue Brasilien – mit oder ohne Gott? Porto Alegre, n. 9, setembro de 1931, p. 3-4

⁵⁶⁴ Cabe destacar que os teuto-brasileiros católicos se empenharam na campanha de Getúlio Vargas, tanto é que as Ligas Coloniais e a União Popular, publicaram menções de apoio ao Candidato. Cf. GERTZ, **O perigo...** *op. cit.* p. 28.

- 1) mantenha-se o ensino religioso nas escolas;
- 2) Aos nossos filhos, soldados, a prática e o melhor estudo da religião dentro dos quartéis, facilitado pela permanência do capelão militar. Quem não quiser esse serviço, poderá deixá-lo: mas nós o pedimos para os nossos filhos;
- 3) o reconhecimento da legalidade do casamento religioso. Quem não quer, deixa-se casar no civil, e ele verá como se entender com Deus, o Senhor, se ele não quiser ouvir sua Igreja.⁵⁶⁵

Esses princípios foram barganhados a partir do advento da república. Mesmo assim, a Igreja, desde logo, percebeu que a participação nas eleições favorecia a relação com o governo e a aprovação de projetos e leis de seu interesse. Assim, em primeiro lugar, o manifesto defende a postura do governo em manter a garantia de escolha dos pais sobre a educação dos filhos. Ao mesmo tempo, procura demonstrar que um contingente expressivo da população defende estes objetivos supracitados. Segundo o texto, a saída apontada, enfatizada vigorosamente, era “[...] ver o direito de Deus outorgado na nossa pátria.”⁵⁶⁶

A discussão se amplia e é retomada quando o governo provisório de Getúlio Vargas anuncia eleições constitucionais. Novamente a revista, a partir do envolvimento da Liga Eleitoral Católica e da Sociedade União Popular conclama os leitores à ação. Em texto de julho de 1932, enfatiza que

Nós frisamos mais uma vez, que os católicos, se eles querem ver nas eleições constitucionais vindouras, nutrir um certo número esperanças vitoriosas, precisam se registrar, no interesse conseguir imediatamente seu título eleitoral. Nós já vimos, como é feita a qualificação oficial. Agora nós queremos saber, como a gente faz a qualificação para proposta dos cidadãos. Com respeito a isso aí nos interessa especialmente, que a maior parte dos eleitores é obrigada a conseguir seus títulos eleitorais sozinhos.⁵⁶⁷

⁵⁶⁵ Citação original: “1) in den Schulen den Religiionsunterricht zulasse; 2) den Soldaten, unseren Söhnen, die Uebung und die bessere Erlernung der Religion in den kasernen ermögliche durch Zulassung von Militärkaplänen. Wer deren Dienst nich haben will, kan es ja bleiben lassen: aber für unsere Söhne verlangen wir es; 3) die kirchliche Trauung als gesetzlich anerkenne. Wer das nicht will, lasse sich zivil trauen, und er sehe zu, wie er fertig werde mit Gott, dem Herrn, wenn er Seine Kirche nicht hören will.” ST. PAULUS-BLATT. Das neue... *op. cit.* p. 4.

⁵⁶⁶ Citação original: “Wir wollen die Rechte Gottes gewahrt sehen in unserem Vaterland.” *Idem.*

⁵⁶⁷ Citação original: “Wir betonnen nochmals, dass die Katholiken, wenn die in der zukünftigen Konstituante eine gewisse Zahl der gehegten Hoffnungen siegreich sehen wollen, sich eintragen lassen missen, um unverzüglich ihre Wählertitel zu erreichen. Wir haben schon gesehen, wie dei amtliche Qualifikation gemacht wird. Jetzt wollen wir erfahren, wie man die Qualifikation auf Antrag des Bürgers macht. Dies interessiert uns besonders, da die meisten Wälher selbst um die

Aqui é possível apreender a preocupação das instâncias envolvidas em garantir a eleição de um número expressivo de deputados, representantes dos católicos, para a Assembléia Constituinte. Pois os direitos, outrora outorgados via decretos, poderiam deixar de existir a partir da fixação de uma nova carta magna. Assim, o periódico se empenhará em uma ampla campanha de orientações, objetivando instrumentalizar todos os católicos a conseguirem seus títulos eleitorais.

Apesar do periódico apresentar um envolvimento contínuo com as questões políticas, ou pelo menos tangenciá-las, o início da década de 1930 produzirá um posicionamento mais efetivo. Destaca-se, sobretudo, a ação eficaz da Entidade, da Igreja e dos leitores nas atividades eleitorais. Especificamente no ano de 1932, a revista passará a reproduzir a ressonância das atividades da Sociedade União Popular, reconhecida como legítima instância da Ação Católica no estado, com a Liga Eleitoral Católica, fundada junto a arquidiocese de Porto Alegre. Na edição de junho daquele ano, a Entidade publica uma nota aos leitores sobre as eleições constitucionais vindouras. Destaca que

A Ação Católica de Porto Alegre distribuiu um folheto, no qual os eleitores católicos são convidados a se empenhar, para se registrarem como eleitores e conseguir o título de eleitor. A Sociedade União Popular é a Ação Católica conforme manifestação do nosso grandioso príncipe da Igreja e procura efetuar o mesmo nas colônias. Diz o Art. 4, alínea c, é um dos objetivos da nossa Sociedade a formação cívica dos sócios. Se nós trazemos por isso, o panfleto citado acima, em tradução abaixo indicada, nós agimos dentro do interesse do nosso programa. Nós consideramos como nosso dever, convidar nossos sócios a adquirir o título de eleitor, sem com isso perseguir qualquer partido político ou outros fins. Maiores informações a respeito do registro podem ser apanhados na Central do *Volksverein*.⁵⁶⁸

Erlangund ihres Wahlertitels besorgt sein müssen." ST. PAULUS-BLATT. Katholische Wählerschaft. Porto Alegre, n. 7, julho de 1932, p. 130.

⁵⁶⁸ Citação original: "Die Acção Catholica von Porto Alegre Liess ein Flugblatt verteilen, in welchem die katholische Wähler schaft aufgefordert wird, sich als Wähler eintragen zu lassen und Wählertitel zu besorgen. Der Volksverein ist nach Ausprüchen unserer höchsten Kirchen-fürsten die Katholische Aktion und such dieselbe auf der Kolonie durchzuführen. Laut Art. 4, Absatz c, ist einer der Zwecke unsere Vereins die statsbürgliche Schulung seiner Mitglieder. Wenn wir daher obem erwähntes Flugblatt in Uebersetzung untenstehend bringen, handeln wir im Sinne unseres Programms. Wir betrachten es als unsere Pflicht, unsere Mitglieder zur Besorgung des Wählertitels aufzusordern, ohne dabei irgendwelche parteipolitischen oder sonstigen Zwecke zu verfolgen. Weitere Auskünfte betr. Einschreibung können bei der Zentrale eingeholt werden." ST. PAULUS-BLATT. Die zukünftigen Wahlen. Porto Alegre, n. 6, junho de 1932, p. 112.

O texto, além de evidenciar a Ação Católica assumida pelo *Volksverein*, indica que a Igreja e sua instância representativa junto aos colonos buscava manter um discurso uníssono em relação à participação eleitoral dos católicos. Ao mesmo tempo, permite visualizar a continuidade do envolvimento da Entidade com as questões políticas. Se o texto de 1916, citado anteriormente, marca o início dessa posição, as abordagens na década de 30 confirmam a mesma importância. Os anos anteriores à efervescência, marcadas com a Ação Católica e a Liga Eleitoral, não apresentaram grandes embates entre os princípios defendidos pela Igreja. Mas com o aumento de posicionamentos liberais e da ingerência do Estado em questões envolvendo a instituição religiosa e suas instâncias, os discursos políticos tornam-se mais freqüentes.⁵⁶⁹

Uma preocupação recorrente era conseguir a adesão do maior número possível de eleitores católicos na defesa do programa político defendido tanto pela Igreja, quanto pela Sociedade União Popular. Esta situação pode ser apreendida no folheto da Liga Eleitoral Católica, mencionada na nota anterior. Segundo ele

⁵⁶⁹ Um desses exemplos pode ser aferido da reação das lideranças do *Volksverein*, sobre a fiscalização estatal, junto as suas escolas, em artigo intitulado *A fiscalização das escolas*. Cita que “As escolas privadas, as quais não tem subsídios estaduais ou municipais, são de todo independentes do governo e fora do direito e da lei. Uma fiscalização estadual dessas escolas é portanto uma violação dentro da autonomia da responsabilidade estatal. Semelhantes tentativas apareceram no município de Passo Fundo, onde fiscais, ou porém pessoas, que se identificaram como fiscais, para fiscalizar escolas privadas. Seria por objetivo, no interesse de ver, se é preciso um auxílio, convite para sucessão das lideranças escolares, assim isso seria uma outra coisa. Mas cada outra fiscalização precisará ser rejeitada como uma violação do direito privado. O que o professor deverá fazer em uma dessas armadilhas? Em primeiro lugar ele deverá dizer ao senhor de forma cortes, se ele como modesto cidadão gostaria de ver a escola, assim ele será recebido. Mas se ele insistir depois disso, em fiscalizar como fiscal em nome do governo, assim poderá o professor solicitar a apresentação por escrito e o documento enviando-o para o diretor do *Volksvereins*, João Mayer Jun., Rua Marechal Floriano 43, Porto Alegre. O demais cuidará a Sociedade União Popular.” PAULUS-BLATT. Fiskalisation der Schulen. Porto Alegre, n. 3, 1922. p. 2-3. Citação original: “Die Privatschule, welche keine staatliche oder munizipale Unterstüßung haben, sind vollständig unabhändig von der Regierung und das von Rechts und Gesetzeswegen. Eine staatliche Fiskalisation dieser Schulen ist also ein Eingriff in die Freiheit des Staats-bürges. Solche Versuche sind vorgekommen im Munizip Passo Fundo, wo Fiskale, oder doch Leute, die sich als Fiskale ausgaben, Privatschulen fiskalisiert haben. Wäre es zum Zwecke, um zu sehen, ob eine Unterstüßung angebrach sei, auf Einladun des Schulvortandes hin geschehen, so wäre das eine andere Sache. Aber jede andere Fiskalisation muss als ein Eingriff in das Privatrecht abgewiesen werden. Wass soll in einen solchen Falle der Lehrer tun? Zunächst soll er dem Herrn höflich sagen, wenn er als einfacher Bürger die Schule ansehen wolle, so sei das angenehm. Besteht er aber darauf, als Fiskal im Namen der Regierung zu fiskalisieren, so möge der Lehrer das schriftlich vor Zeugen verlangen und das Schriftück an den Vortand des Vorstand des *Volksvereins*, João Mayer Jun., Rua Marechal Floriano 43, Porto Alegre schicken. Das weitere besorg der *Volksverein*.”

Os católicos não fundarão nenhum partido próprio e independente. Eles se dividem atualmente sobre dois partidos, nos quais as forças políticas do estado eram respectivamente organizadas até agora. Nós não sabemos se eles se unirão em um fundável partido com um novo programa, para a defesa e difusão nesse memorável momento da vida nacional. Nós acreditamos, como nós também já havíamos prognosticado anteriormente, que eles não separarão.

Se agora com partido próprio ou sem ele, todavia sem falta, é necessariamente seguro, que todos os católicos, homens, mulheres, casados, solteiros e viúvos se cadastrem como eleitores, providenciem seu título de eleitor, e poder votar nas eleições, que deverá escolher aqueles, os quais, farão a futura constituição brasileira.⁵⁷⁰

Na prática ocorria um esforço coletivo para tornar os católicos maiores de 21 anos eleitores ativos. A qualificação eleitoral e/ou a aquisição do título de eleitor passa a ser a questão fundamental das discussões. A revista favorece essa ação a partir da ampla divulgação sobre esse processo. Contudo, será a partir da junção da informação com a organização efetiva que o papel orientacional sobressairá. Em artigo intitulado a *Liga Eleitoral Católica e a Sociedade União Popular*⁵⁷¹ fica evidente o percurso da inserção dessa prática entre os leitores. Segundo o texto

A Ação Católica portoalegrense fundou a Liga Eleitoral Católica e distribuiu um *slogan*: exortando todos os católicos da arquidiocese para qualificarem-se, à afluência às urnas e à criação da Liga Eleitoral Católica em cada uma das paróquias. Para a realização do *slogan* foram formadas duas caravanas, uma sob a coordenação do Reverendíssimo cônego Benjamim Carvalho de Aragão para as regiões italianas e outra coordenada pelo H. H. Jakob Seger para as regiões alemãs, que neste momento viajam pelas regiões da arquidiocese e realizam reuniões distritais nas 30 maiores povoações.⁵⁷²

⁵⁷⁰ Citação original: “Die Katholiken gründen keine eigene, selbständige Partei. Sie verteilen sich auf zwei Parteien, in welcher augenblicklich die politischen Kräfte des Staats organisiert sind resp. bis jetzt waren. Wir wissen nicht, ob sie sich in einer von ihnen zu gründenden Partei mit einem neuem Programm, den zu verteidigenden und verbreitenden, zusammenschliessen werden in diesem denkwürdigen Augenblick nationale lebens. Wir glaubem, wie wir auch schon an anderer Stelle vorausgesagt haben, dass dies nicht geschieht.

Ob nun mit eingene Partei oder ohne sie, jedoch unbedingt, unfehlbar notwendig ist, dass alle Katholiken, Männer, Frauen, Verheiratete, Ledige und Witwer sich als Wähler einschreiben lassen, sich ihren Wählertitel besorgen, um bei der Wahl stimmen zu können, die jene auswählen soll, welche die zukünftige Verfassung Brasiliens zu machen haben werden.” ST. PAULUS-BLATT. Katholische Wählerschaft! Porto Alegre, n. 6, junho de 1932, p. 112.

⁵⁷¹ ST. PAULUS-BLATT. Katholischer Wahbund und Volksverein. Porto Alegre, n. 12, Dezembro de 1932, p. 224-225.

⁵⁷² Citação original: “Der von der portoalegreenser Acção Catholica gegründete Katholische Wahlbund (Liga Eleitoral Catholica) hat die Parole ausgegeben: Aufforderung aller Katholiken der Erzdiözese zur Qualifikation und Wahlbeteiligung und Eiführung des Katholischen Wahlbundes in allen Pfarreien der Erzdiözese. Zum Zwecke der Durchführung der ausgegebenen Parole wurden zwei Karawanen gebildet, eine unter Führung des hochwürdigen Domherrn Benjamin Carvalho de Aragão für das

O texto permite perceber que um dos passos seguidos para a arregimentação dos católicos era estabelecer instâncias participativas próximas as suas comunidades. Em paralelo com as informações oferecidas pela revista, a partir deste momento os leitores poderiam contar com as informações advindas das lideranças através de assembléias e pela fixação de ligas eleitorais junto às paróquias. O auxílio mútuo e a aproximação da Sociedade com a Igreja indica a importância que a problemática assumia no contexto. O objetivo central era instrumentalizar todos os católicos a se tornarem aptos a votar. Neste sentido, o papel da revista e do *Volkverein* era a de orientadores. Ao mesmo tempo, quando a discussão também passa a ser encampada pela arquidiocese, assume contornos de esforço conjunto.

Os caminhos dessa convergência, percorridos desde a fundação do partido católico, no século XIX, foram delineados pelo catolicismo da imigração e reforçados pela organização dos católicos, culminaram no reconhecimento dos trabalhos feitos pelo *Volkverein* e por conseguinte, pelo seu veículo de imprensa. Assim, o esforço da Liga Eleitoral Católica vinculado à arquidiocese é reflexo das ações desenvolvidas pelos jesuítas e lideranças leigas junto às regiões coloniais do estado. Ver-se-á que, a partir da Ação Católica, a *St. Paulus-Blatt* cada vez mais reforçará os discursos em torno da defesa do voto consciente e católico, protegendo os interesses da Igreja e da Entidade.

italienische koloniegebiet und die andere unter des H. H. Jakob Seger für das deutsche koloniegebiet, die augenblicklich das Gebiet der Erzdiözese durchreisen und an 30 grösseren Plätzen Bezirksversammlungen abhalten." ST. PAULU-BLATT. Katholischer Wahbund und Volkverein. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1932, p. 224.

CONCLUSÃO

A trajetória do catolicismo da imigração e os resultados do seu apostolado marcaram a fisionomia da Igreja Católica no Sul do Brasil. Abordar o papel que a revista *St. Paulus-Blatt* teve nesse processo, elucidou questões importantes. Contudo, revelou a complexa rede de táticas e estratégias elaboradas para envolver os fiéis, em específico os imigrantes e descendentes de alemães, em uma aura religiosa, social e cultural. A serviço de um projeto amplo e institucional, seguindo a hierarquia eclesiástica e a disciplina de uma das ordens religiosas mais prestigiosas no campo missionário, os inicianos, tanto favoreceram quanto implantaram, no Rio Grande do Sul, uma catolicidade renovada alinhada aos primados dos pontífices posteriores ao Concílio Vaticano I, desde o último quartel do século XIX, cujos reflexos se estenderam durante todo século XX.

As análises procuraram abranger aspectos envolvendo o transcurso do Projeto de Restauração Católica promovido primeiramente por ordens religiosas estrangeiras, e depois pelos seus seguidores, formados nos seminários fundados na região. Mas, as análises não se exaurem neste trabalho, pois, existem fontes e abordagens ainda não exploradas. Até mesmo o papel da revista e/ou da imprensa católica apresenta questões fundamentais que podem ser estudadas. Assim, compreender a implantação progressiva de uma ampla rede de veículos de divulgação do catolicismo renovado representa um campo vasto para novas investigações. Entretanto, a partir das nossas reflexões, evidenciou-se um novo espaço de missão e de manutenção de identidade católica a partir do apostolado da *pena*, que no processo de restauração católica, foi importante para o sucesso da implantação e/ou manutenção das premissas universalizantes defendidos pelos papas. Constatação, que por sua vez, corrobora nossa tese central, a partir da importância e do papel que a *St. Paulus-Blatt* teve neste processo.

A expressiva representatividade desse modelo de comunicação interligou a instituição religiosa e os fiéis. As questões abordadas nas suas páginas favoreceram a fixação de comportamentos, atos, ritos e ações entre os leitores. Ao mesmo tempo, podemos dizer que a imprensa católica fomentou e incrementou um modelo social e produtivo pautado na associação e na solidariedade. Assim, envolvendo os católicos no espaço da leitura, a revista e de forma geral a imprensa católica,

permitiu a formação de uma aura religiosa, espiritual e dogmática associada à vida cotidiana das pessoas.

A ressonância do catolicismo ultramontano que procurou definir a identidade católica e fixar uma nova auto-compreensão de Igreja encontrou, no instrumento imprensa, campo fértil. O empenho do clero nesta questão é um aspecto fundamental, onde os inacianos, no Rio Grande do Sul, são referência importante, pois alcançaram êxito na implantação de três meios de comunicação permanentes: um jornal, uma revista e um almanaque. Neste contexto, defender a Igreja e o catolicismo, expandir o campo missionário, fortalecer o clero e, oferecer “boas leituras”, foram objetivos alcançados por esses veículos de comunicação. Em foco específico, percebemos que foi a partir da organização dos católicos teuto-brasileiros em torno da Sociedade União Popular e, na condução do seu veículo de imprensa, que esta ordem contribuiu sensivelmente para a manutenção e o avivamento da catolicidade das populações envolvidas nesse processo.

Percebemos que o princípio de implantação e expansão da imprensa católica esteve ancorado no apoio clerical destinado a essa forma de comunicação. Neste contexto a revista *St. Paulus-Blatt* serve como exemplo. O empenho de Teodoro Amstad, à frente da redação do periódico, permitiu a expansão do apostolado da imprensa e definiu nova fronteira do campo missionário, apoiado por este instrumento. Pois, o sacerdote, à frente do periódico por 22 anos, entregou-o ao seu sucessor com uma tiragem de 6500 exemplares.⁵⁷³ A revista circulava e servia à comunidade de sócios da Sociedade União Popular que contava com aproximadamente 10000 integrantes. Ao mesmo tempo, o periódico acompanhou a expansão das regiões coloniais onde havia a presença de teuto-brasileiros católicos. Aqui concluímos que o conjunto Igreja, clero e a revista favoreceram e/ou contribuíram para a catolicidade dos leitores.

O exemplo de Amstad serve para compreender que a imprensa católica foi estabelecida com a contribuição de personagens, formados dentro dos quadros intelectuais da Igreja, tanto religiosos e quanto leigos. Essa situação, defendida pelos pontífices, teve ressonância no Brasil a partir da consolidação de um clero

⁵⁷³ As edições de dezembro de 1934 e janeiro de 1935 trazem impresso nas capas a seguinte frase: “A presente distribuição abrange 20 páginas e publicada em uma tiragem de 6500 exemplares”, conforme citação original “Vorliegende Ausgabe umfasst 20 Seiten und erscheint in einer Auflage von 6500 Exemplaren.”

alinhado ao modelo de catolicismo ultramontano. Estes personagens, alguns já conhecidos, outros para serem investigados, foram baluartes da implantação de um catolicismo proselitista e coeso. Ao mesmo tempo se posicionavam como árdios defensores da instituição, contra a insurgência de *inimigos* e a usurpação do seu espaço na sociedade. É dessa situação que foi possível aferir que este apostolado contribuiu substancialmente para a definição do *ser católico* ou manter-se católico.

Da mesma forma, perceber as faces de integração das ordens religiosas, das paróquias e das dioceses com o “rebanho”, submetido aos seus préstimos via intercessão de novos instrumentos de abordagem, é entender parte do Projeto Ultramontano. No Brasil essa realidade se expandirá sensivelmente, com a implantação de jornais e revistas, após realização do Concílio Plenário Latino Americano, de 1899, que procurou unificar a Igreja neste continente. Os reflexos desse encontro resultaram na institucionalização de um modelo de Igreja Hierárquica no Brasil e a estruturação de diretrizes sólidas. A *St. Paulus-Blatt*, entre tantos outros veículos de imprensa, pode ser compreendida como fruto desse processo e como sendo uma das novas estratégias de alcance dos fiéis católicos espalhados pelo território brasileiro.

No cenário sul-riograndense, a revista assume importância redobrada a partir da difusão da Ação Católica, proposta pelas diretrizes de Pio XI e, aplicadas no estado, por D. João Becker e pelo *Volksverein*. Desde então, a *St. Paulus-Blatt* e, de forma geral, a imprensa católica, fará parte do chamado apostolado da imprensa. No contexto específico o periódico se reconhece e, é reconhecido, como detentor desse preceito, destacando em menção feita por ele, pouco antes do afastamento de Amstad, que

Nosso Reverendíssimo Arcebispo Metropolitano, D. João Becker, disse em seu 18 escrito passado, sobre a inevitável necessidade da boa imprensa: “Mediante a exercida Ação Católica a imprensa diária, revistas, bons livros e folhetos são uma verdadeira necessidade para combater os falsos ensinamentos... O apostolado das palavras faladas e impressas é imprescindível nos tempos atuais...” Nossos sócios não querem, por isso ficar cansados, para a difusão, apresentação e instituição da boa imprensa, também com a *St. Paulus-Blatt*, que também pertence a boa imprensa e além disso é o órgão de imprensa da Sociedade União Popular. Como já lhes é visível, ela também será a nova referência, dentro de pouco tempo será estimada, querida e indispensável.⁵⁷⁴

574 “Unser hochwürdigster Metropolitanerzbischof, d. João Becker, sagt ins seinem 18. Hirtenschreiben über die unumgängliche Notwendigkeit der guten Presse: ‘Die vermittelt

Esse reconhecimento vem coroar o trabalho do *apostolado da pena*, vinculado à missão jesuítica no estado. Pois, como aferido em nossas análises, os inacianos já haviam estabelecido a interligação e o envolvimento entre lideranças religiosas jesuíticas e a comunidade leiga, antecipando em décadas, a Ação Católica no estado e, até mesmo, no Brasil. A fala do arcebispo, só confirma, o que ocorria na prática, desde o lançamento do jornal católico *Der Deutsche Volksblatt* e da realização dos Congressos Católicos.

Uma das referências que permitiu a compreensão da manutenção da identidade católica a partir da imprensa é o aspecto pedagógico deste instrumento de comunicação. No caso específico da St. Paulus-Blatt, essa situação passou a ser fundamental dentro do campo missionário. Os conteúdos da revista emanavam tanto da Igreja, como dos anseios dos leitores. Assim, a mediação destes, via *apostolado da pena*, significou um amplo e progressivo processo de formação e instrução, através do reforço, dos exemplos, da catequese e da orientação. Os leitores teuto-brasileiros católicos encontravam no periódico uma ferramenta útil para o seu cotidiano – permeado por valores laicos e religiosos –, pois didaticamente, alcançava todos os níveis sociais, culturais e intelectuais das regiões coloniais. Dessa intrínseca relação de formar e informar, a Igreja se beneficiou de diversas formas. Em primeiro lugar, podia levar com freqüência seus interesses para dentro das casas dos fiéis. Em segundo, mantinha um controle sobre os conteúdos que os leitores tinham acesso e, também, contribuiu para a arregimentação de novos integrantes dos quadros religiosos no Estado. Aqui se percebe que por meio da revista os jesuítas cumpriam sua missão de ensinar, que era uma de suas maiores e mais específicas características.

Assim, a St. Paulus-Blatt foi instrumento privilegiado na consolidação de um processo educativo que formou gerações. Os seus leitores eram envolvidos por conteúdos culturais, religiosos e práticos, que no espaço doméstico e comunitário, favoreciam o envolvimento de todos os membros da família. As representações

Tagespresse, Zeitschriften, guter Bücher und Flugblätter ausgeübte Katholische Aktion ist eine wahre Notwendigkeit zur Bekämpfung der falschen Lehren... Das Apostolat des gesprochenen und geschriebenen Wortes ist in den jetsigen zeiten unerlässlich...’ Unser Mitglieder wollen deshalb nicht müde werden, für die Verbreitung und Ausstattung der guten Presse sich einzusetzen, auch für das ‘St. Paulusblatt’, das auch zur guten Presse gehört und obendrein das Vereins-organ des Volksvereins ist. Wie es ihnen schon längst, wird es auch den neuen Beziehrn bald lieb und teuer und unentberlich werden.” ST. PAULUS-BLATT. In jedes katholisches Haus das St. Paulusblatt. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1934. p. 2.

organizadas em torno dos sentidos comunitários e do catolicismo fervoroso e social, contribuíram para que o cotidiano dos leitores, desde 1912, fosse organizado “harmonicamente”, conciliando religião e vida prática. Os adultos foram instruídos a seguir esse modelo de sociedade, já os filhos cresciam dentro desse espaço. O resultado efetivo disso foi à manutenção de gerações de católicos, católicos de fato.

Por sua vez, o aspecto que sobressaiu nas nossas análises foi o reconhecimento do papel que o periódico teve na manutenção da identidade católica dos leitores. Foi possível aferir que os imigrantes alemães seguidores do credo católico e posteriormente seus descendentes, trouxeram e/ou mantiveram como bagagem cultural uma sólida concepção de cristianismo. O espaço do assentamento destes imigrantes e a progressiva dispersão dos seus filhos à novas regiões coloniais, não impediu que estes valores perdurassem. Contudo, como um rebanho de ovelhas sem pastor, corre o risco de se distanciar das pastagens, parafraseando o primado cristão, estas populações ficaram sob os cuidados atentos de ordens religiosas reformadas, com destaque especial aos jesuítas.

Foi dentro desse contexto, que oferecer uma imprensa em língua alemã aos teuto-brasileiros, serviu como estratégia de pastoreio. Neste sentido, esta constatação, sustenta nossos argumentos de que a revista St. Paulus-Blatt cumpriu o papel de manter estes leitores alinhados a uma identidade católica. Mesmo assim, cabe destacar que estas populações não foram “convertidas” e/ou “re-catolizadas”, a exemplo de outros projetos de renovação católica difundidos pelo Brasil, pois, já seguiam este credo. Dessa forma, procuramos demonstrar que o modelo de catolicismo e de Igreja instalado entre estas populações era antes de tudo de caráter européia e alinhada com as diretrizes dos papas. Na área de circulação da revista, ela levou e/ou fortaleceu representações e discursos que mantiveram comunidades leitoras envolvidas religiosa, social e culturalmente à Igreja Católica e a um catolicismo renovado e homogêneo, mantendo e fortalecendo sua identidade católica.

REFERÊNCIAS

FONTES PRIMÁRIAS

Artigos/Textos da Revista St. Paulus-Blatt

AMSTAD, P. Theodor. Vorwort. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, 1913. p. 1.

AMSTAD, Theodor. Wie gründen wir einen Volksverein für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul? In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, 1912. p. 6-11

AREND, B, S. J. Mariä. Himmelfahrt. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1922. p. 1.

BRAND, José. Schweinesucht. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1933. p. 157-158.

BREN, Henriete. Meine Mutter. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 5, maio de 1934. p. 1.

BREN, Henriette. Heiliger Josef, Vielgetreuer. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, Março de 1932. p. 1.

DREHER, Heinstheo. Weihnachtsglocken. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1934. p. 227.

ERNSTBERGER, Dina. Verträglichkeit. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1930. p. 5.

HARTMANN, P. Plazidus. An Maria. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 5, maio de 1923. p. 1.

HUTTEN, Maria v. Allerseelen. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1922. p. 1.;

J.R. Volksgesundheit. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4/5, 1914, p. 63-65.

JUNGBLUT. Ernst. Meine Erfahrungem mit Rasseschweinen. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 5, maio de 1934. p. 97.

KELLER, Gottfried. Neujahr. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1934. p. 1.

KNIEST, Siegfried. Ausstellung, Versuchstation, Versuchswirtschaft, Musterwirtschaft. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1933. p. 177.

KNIEST, Siegfried. Gründung von Molkerei-Genossenschaften. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6, junho de 1932, p. 119-120.

KNIEST, Siegfried. Gründung von Molkerei-Genossenschaften. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 7, julho de 1932, p. 134-135.

KNIEST, Siegfried. Wie können wir die Schweinezucht rentabler gestalten? In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6, Julho de 1934. p. 110.

MASS, Sabine. Ostern. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1931. p. 1.

METZLER, Hugo. Die kulturellen Interessen der Deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, 1912. p. 1-6.

OBRIST, J. G. An Maria. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12. Dezembro de 1925. p. 1.

RICK, P. Johann, S.J. Aufruf. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1926. p. 4.

ROHDE, Maria. Zum Muttertag. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 5. Maio de 1935. p. 77.

RUCHWICH, Marg. Die Familie und Ihre Kranken. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1927. p. 2.

RÜDIGER, H. Belehrendes über Erhaltung der Gesundheit und Heilung von Krankheiten. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 5, maio de 1924. p. 9.

RÜDIGER, H. Belehrendes über Erhaltung der Gesundheit und Heilung von Krankheiten. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1925. p. 5.

SCHMID, Chr. v. Die Kinder an der Krippe. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1926. p. 1.

SCHMITZ, Ernst Julius. Maria Verkündigung. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março de 1929. p. 1.

SCHÜLLER, Gustav. Weihnacht. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1932. p. 1.

SHUPP, P. A., S.J. Christnacht. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1927. p. 1.

SIMCH, Francisco Rodolpho. Das Reglement für die Klassifizierung und die Ausfuhr von Tabak. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1934. p. 12-13.

ST. PAULUS-BLATT. Allerseelen. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1927. p. 2.

ST. PAULUS-BLATT. An's neue Jahr. Porto Alegre, n. 1, Janeiro de 1933. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Anmerkung. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1934. p. 179.

ST. PAULUS-BLATT. Auswahl und Behandlung des Pflanzmilho. Porto Alegre, n. 4, abril de 1932. p. 76-77.

ST. PAULUS-BLATT. Belehrendes und Unterhaltendes: Vereinfachtes Inventarverfahren. n° 4/5, 1914. p. 61-63.

ST. PAULUS-BLATT. Benedikt XV. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1922, p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Bericht des Vorstandes des Volksvereins über das Geschäftsjahr 1931. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1932. p. 25-26.

ST. PAULUS-BLATT. Das Herz Jesu. Porto Alegre, n. 6. janeiro de 1926. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Das neue Brasilien – mit oder ohne Gott? Porto Alegre, n. 9, setembro de 1931, p. 3-4

ST. PAULUS-BLATT. Das Testament. Porto Alegre, n. 5, maio de 1929. p. 6.

ST. PAULUS-BLATT. Dem Andenken von Hugo Metzler. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1929. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Der erste Veterinärkurs für Kolonisten in Porto Alegre. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1931. p. 6-8.

ST. PAULUS-BLATT. Der Himmelskönigin. Porto Alegre, n. 8. Agosto de 1927. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Der kleine Thomas und der Weg zum der Himmel. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1926. p. 12.

ST. PAULUS-BLATT. Der Lohn der Arbeit. Porto Alegre, n. 7, julho de 1927. p. 8.

ST. PAULUS-BLATT. Der Name Jesu. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1929. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Der Rosenkranz. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1922. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Die ländlichen Genossenschaften. Porto Alegre, n.7, julho de 1932. p. 129.

ST. PAULUS-BLATT. Die 10 ersten Jahre des Volksvereins. 1912-1922. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1932. p. 222.

ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe im Volksverein. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1927. p. 7

ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe im Volksverein. Porto Alegre, n. 3, março de 1927. p. 7.

ST. PAULUS-BLATT. Die Frauenhilfe im Volksverein. Porto Alegre, n. 4, abril de 1927. p. 7.

ST. PAULUS-BLATT. Die Grundsteuer. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1929. p. 11.

ST. PAULUS-BLATT. Die heiligen drei Könige. Porto Alegre, n. 1. Janeiro de 1926.

ST. PAULUS-BLATT. Die Nutzung der Sojabohne. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1934, p. 219-20.

ST. PAULUS-BLATT. Die Resolutionen der Katholikentage. Porto Alegre, n. 3, 1913, p. 27.

ST. PAULUS-BLATT. Die Sojabohne. Porto Alegre, n. 1. Janeiro de 1932. p. 11

ST. PAULUS-BLATT. Die vorzüge des Clafensters im Bienenstock. Porto Alegre, n. 5, maio de 1931. p. 12.

ST. PAULUS-BLATT. Die wichtigsten Bestimmungen der Militärgesetze Brasiliens. Porto Alegre, n. 3, março de 1922. p. 4-6.;

ST. PAULUS-BLATT. Die wichtigsten Bestimmungen der Militärgesetze Brasiliens. Porto Alegre, n. 4, abril de 1922. p. 3-4.

ST. PAULUS-BLATT. Die zukünftigen Wahlen. Porto Alegre, n. 6, junho de 1932, p. 112.

ST. PAULUS-BLATT. Drei Könige. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1934. p. 10.

ST. PAULUS-BLATT. Ein Abschieds - und ein Dankeswort. Porto Alegre, nº 1, janeiro de 1935. p. 3.

ST. PAULUS-BLATT. Ein beherzungswertes Wort über Kindererziehung. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1930. p. 9.

ST. PAULUS-BLATT. Ein Hilferuf!. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1930. p. 8.

ST. PAULUS-BLATT. Erziehung für den Himmel. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1926. p. 6-7.

ST. PAULUS-BLATT. Etwas vom Wählen. Porto Alegre, n. 3, 1922. p. 3.

ST. PAULUS-BLATT. Fiskalisation der Schulen. Porto Alegre, n. 3, 1922. p. 2-3.

ST. PAULUS-BLATT. Freiwillige Gaben für die Wohltätigkeites-Anstalt von S. Sebastião do Cahy im Jahre 1924. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1925. p. 3.

ST. PAULUS-BLATT. Für die Frauen. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1929. p. 5.

ST. PAULUS-BLATT. Geschäftsordnung des Vorstandes. Porto Alegre, n. 4/5. 1914. p. 49.

ST. PAULUS-BLATT. Gesetzesbestimmungen über Kaufpapiere und andere Papiere. Porto Alegre, n. 5, maio de 1923. p. 2.

ST. PAULUS-BLATT. Gute Lektüre. Porto Alegre. n. 7, 1913. p. 93.

ST. PAULUS-BLATT. Herva Mate. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1932. p. 13-14.

ST. PAULUS-BLATT. Herz Jesu Lied. Porto Alegre, n. 6. junho de 1932. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. In jedes katholische Haus das St. Paulus-Blatt. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1934. p. 3.

ST. PAULUS-BLATT. Inventar. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1929. p. 7.

ST. PAULUS-BLATT. Katholische Wählerschaft! Porto Alegre, n. 6, junho de 1932, p. 112.

ST. PAULUS-BLATT. Katholische Wählerschaft. Porto Alegre, n. 7, julho de 1932, p. 130.

ST. PAULUS-BLATT. Katholischer Wahbund und Volksverein. Porto Alegre, n. 12, Dezembro de 1932, p. 224-225.

ST. PAULUS-BLATT. Katholischer Wahbund und Volksverein. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1932, p. 224.

ST. PAULUS-BLATT. Katholisches Lehrerseminar in Hamburgo Velho. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1936. p. 4.

ST. PAULUS-BLATT. Klassifizierung des Tabaks. Porto Alegre, n. 3, março de 1934. p. 15-16.

ST. PAULUS-BLATT. Krankenpflege. 1. Umgang mit Kranken. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1927. p. 5.

ST. PAULUS-BLATT. Last die kleinen zu mir kommen. Porto Alegre, n. 4, abril de 1926. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Leichtsinnige Berschwendung bei den Speisen. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1929. p. 9.

ST. PAULUS-BLATT. Mariä Geburt. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1930. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Mariä Verkündigung. Porto Alegre, n. 3, março de 1931. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Militärdienst. Porto Alegre, n. 12. Dezembro de 1931. p. 14.

ST. PAULUS-BLATT. Militärisches. Porto Alegre, n. 11, 1921. p. 8.

ST. PAULUS-BLATT. Mit Gott in's neue Jahr. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1932. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Neujahrs-Gruss. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1923. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Pfingsten. Porto Alegre, n. 5, maio de 1925. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Pflanzt Sojabohne. Nº 12, dezembro de 1934. p. 237-238.

ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, 1912. p. 11.

ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, 1912. p. 1-6.

- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1931. p. 5.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1930. p. 7.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1933. p. 1.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1929. p. 12.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12, dezembro de 1927. p. 3.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1931. p. 4-5.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, 1914. p. 34.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março de 1929, p. 5.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março de 1934, p. 24.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3, março de 1934. p. 23.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 3/4, 1917. p. 29.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1931, p. 19.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1932. p. 69.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1932. p. 84.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 4, abril de 1934. p. 11.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6, 1913. p. 85.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6, junho de 1934. p. 109.
- ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 8, 1920. p. 64.
- ST. PAULUS-BLATT. Preislagen der Kolonierprodukte. Porto Alegre, n. 5, maio de 1931. p. 9.
- ST. PAULUS-BLATT. Ratschläge für Frauen. Kinder-Krankheiten. Porto Alegre, n. 5, maio de 1927. p. 10.
- ST. PAULUS-BLATT. Rechtsbelehrung. 1929 e seguintes.
- ST. PAULUS-BLATT. Rechtsschutz gegen Uebergriffe des Militärfiskus. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1926. p. 8.
- ST. PAULUS-BLATT. Reissequerite des Generalsekretärs. Porto Alegre, n. 5, 1915. p. 65.
- ST. PAULUS-BLATT. Religion und Leben. Porto Alegre, n. 4, 1913. p. 47-51.
- ST. PAULUS-BLATT. Revolution. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1930. p. 2-3.

ST. PAULUS-BLATT. Rosenkranzlied. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1926. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Sammelliste für das Asyl "Sagrada Família", S. Sebastião do Cahy. Porto Alegre, n. 3, março de 1930. p. 8.

ST. PAULUS-BLATT. Selbst tun. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1927. p. 7.

ST. PAULUS-BLATT. Statuten des Volksvereins für die deutschen Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 3, 1914. p. 33.

ST. PAULUS-BLATT. Statuten des Volkvereins für die deutsche Katholiken in Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 3, 1914. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 8, 1920. p. 58-61.

ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1921. p. 2-3.

ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1921, p. 5-8.

ST. PAULUS-BLATT. Über die Militärflicht in Brasilien: Ein lehrreiche Unterhaltung zwischen einen Schullehrer und einem Kolonisten. Porto Alegre, n. 2, fevereiro de 1922, p. 4-6.

ST. PAULUS-BLATT. Ueber den Bankerott. Porto Alegre, n. 8, agosto de 1930. p. 8.

ST. PAULUS-BLATT. Ueber die Erfüllung der Militärflicht. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1929. p. 6.

ST. PAULUS-BLATT. Unsere Verbündeten in der Alten Heimat. Porto Alegre, n. 1, 1912. p. 11-14.

ST. PAULUS-BLATT. Veterinärkursus für Kolonisten in Porto Alegre. Porto Alegre, n. 6. junho de 1931. p. 2.

ST. PAULUS-BLATT. Veterinärkursus in Porto Alegre für Kolonisten. Porto Alegre, n. 5, maio de 1931, p. 3

ST. PAULUS-BLATT. Volksverein und Politik. Porto Alegre, n. 7, 1916. p. 50-51.

ST. PAULUS-BLATT. Was ist Fatura? Porto Alegre, n. 1. Janeiro de 1934. p. 11-12.

ST. PAULUS-BLATT. Was kann und muss der Volksverein gegen die ungerechte Militärgesetzgebung tun. Porto Alegre, n. 10, 1921. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Weihnachten. Porto Alegre, n. 12. Dezembro de 1922. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Weizensamem von der Staatsregierung. Porto Alegre, n. 5, maio de 1930. p. 8-9.

ST. PAULUS-BLATT. Warum tragt unser Vereinsorgan den Namen "St. Paulusblatt"? Porto Alegre, n. 4, abril de 1932. p. 64.

ST. PAULUS-BLATT. Zur Einweihung der ersten Genossebschaftsmolkerei der "Sociedade Cooperativa Agricola, Ltd.", do Alto Taquari, Estrella. Porto Alegre, n. 12, Dezembro de 1930, p. 2-3.

ST. PAULUS-BLATT. Zur Erwählung seiner Heiligkeit Pius XI. Porto Alegre, n. 3, março de 1922. p. 1.

ST. PAULUS-BLATT. Zur Pflege der Haustiere. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 8, 1920. p. 62.

STOCKEN, Carlos. Schweinesucht. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 10, outubro de 1934. p. 198.

THRASOLT, Ernst. Advent. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 12. dezembro de 1933. p. 210.

THRASOLT, Ernst. Dreikönigseggen. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1. Janeiro de 1933. p. 6.

TILLOSEN, Claudius Bruder. Die Honigbiene als Gesellschaftstier. Porto Alegre, n. 6, junho de 1934. p. 7.

TILLOSEN, Claudius Bruder. Die Honigbiene als Gesellschaftstier. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1934. p. 17

WARARCKE, Bjr. Karl. Allerseelenabend. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1934. p. 208.

WENZEL, Anton. Fartura und Sojabohne. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 9, setembro de 1934. p. 178-9.

WENZEL, Anton. Schweinesucht. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 11, novembro de 1934. p. 217-8.

WG. Cl. Zur Jahreswende. In. ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 1, janeiro de 1935. p. 2.

WILLRAM, Br. Lied zum Herzen Jesu. In.: ST. PAULUS-BLATT. Porto Alegre, n. 6. Junho de 1922. p. 1.

Cartas Pastorais

BECKER, D. João. **Dez annos de Episcopado**. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1918.

BECKER, D. João. **Paz e Trabalho**. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1920.

BECKER, D. João. **Primeiro Synodo da Archidiocese de Porto Alegre**. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1925.

BECKER, D. João. **Verdades Fundamentais**. Porto Alegre: Typografia do Centro, 1916.

Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro de 1890. In. BRASIL. Congresso. Câmara do Deputados. **A Igreja na República**. Brasília: Editora da UnB, 1981.

Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro, de 06 de janeiro de 1900. In. BRASIL. Congresso. Câmara do Deputados. **A Igreja na República**. Brasília: Editora da UnB, 1981.

Documento da Igreja Católica Romana

GREGÓRIO XVI. **Mirari vos – sobre os principais erros do seu tempo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1947.

IGREJA CATÓLICA. Concílio Plenário Latino Americano. www.multimedios.org. Acesso: 14 de julho de 2006.

LEÃO XIII. Rerum Novarum. In. PIMENTEL JÚNIOR (org.). **A doutrina social da Igreja**. São Paulo: Dominus Editôra S. A., 1963. p. 8.

LEÃO XIII. **Sobre a imprensa – (excertos)**. Petrópolis; Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Vozes Ltda, 1947. 31 páginas.

PIO IX. **Quanta Cura**. Disponível em www.multimedios.org. Acesso: 23 ago. 2006.

Congressos Católicos

FESTSCHRIFT GEWIDMET DER II. GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN SÜDBRASILIENS IN SANTA CLARA. Porto Alegre: Typ. do Centro, 1899. p. 68.

III GENERALVERSAMMLUNG DER DEUTSCHEN KATHOLIKEN VON RIO GRANDE DO SUL IN SANTA CATHARINA DA FELIZ. Porto Alegre: Typ. do Centro, 1901. p. 43.

PRIMEIRO CONGRESSO CATÓLICO BRASILEIRO. Promovido pelo apostolado da Oração. Celebrado na Bahia de 3 a 10 de junho de 1900. **Actas e Documentos**. São Paulo: Typografia a Vapor – Pauperio & Comp, 1900.

PRIMEIRO CONGRESSO CATÓLICO. Junho de 1902. Annaes da Obra dos Congressos Catholicos em Pernambuco. Recife: Empreza d'A PROVÍNCIA, 1902. p. 1-2.

RELATÓRIO do Primeiro Congresso Catholico da Diocese de Nictheroy. Rio de Janeiro: Oficinas Fraphicas do Jornal do Brasil, 1909. p. 41.

Historiografia Jesuítica

BOHNEN, Aloysio (Coord.). **A atividade dos Jesuítas de São Leopoldo**. Texto de Reinholdo Aloysio Ullmann. São Leopoldo: Unisinos, 1989. p. 154.

LUTTERBECK, Pe. Jorge Alfredo, S. J. **Os Jesuítas no Sul do Brasil**: capítulos de história da Missão e Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1977. p. 31-39.

RABUSKE, Arthur. **Pe. Ambrósio Schupp, S. J., o pioneiro – aspectos de sua vida e obra**. In. PESQUISAS – História. Nº 28, Instituto Anchietano de Pesquisas, 1993.

RABUSKE, Arthur; S.J. A contribuição Teuta à Igreja Católica no Rio Grande do Sul. In. **ESTUDOS LEOPOLDENSES**. São Leopoldo, nº 28, 1974. p. 131-150.

RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. Antigas Paróquias dos Jesuítas no Brasil Meridional. In. **PESQUISAS – HISTÓRIA**, São Leopoldo, nº 29, 1994-1996. p. 9-229.

RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. Nova fisionomia da Igreja no Rio Grande do Sul, a partir de 1850 (visão geral desde o imigrante teuto e seus descendentes). In. **PESUISAS – História**. São Leopoldo, nº 25. 1986. p. 53-67.

RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. **Os “Brüder” jesuítas no Sul do Brasil**. In. Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Serviço Grafico Rotermund, 1974. p. 87-140.

RABUSKE, Pe. Arthur, S. J. Uma presença cultural maciça da Alemanha no extremo sul brasileiro. In. **PESUISAS –História**. São Leopoldo, nº 25. 1986. p. 69-131.

RICK, João Evangelista, S.J.. **Colonização Alemã Católica no Sul do Brasil**. In. PESQUISAS – História. Nº 27, Instituto Anchietano de Pesquisas, 1989. p. 115-125.

Outros Documentos

AMSTAD, Teodoro. **Memórias Autobiográficas**. São Leopoldo: Unisinos, 1981.

CEM ANOS DE GERMANIDADE NO RIO GRANDE DO SUL- 1824-1924. Tradução de Arthur Blasio Rambo. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

DER FAMILIENFREUND – Katolischer Hauskalender und Wegweiser für das Jahr 1912. Porto Alegre: herausgegeben vom Volksverein für die Deutschen Katholiken in RS, Druck und Verlag Hugo Metzler, 1912. p. 17.

OBRAS DE REFERÊNCIA

ALVES, Marcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

ARAÚJO, José Carlos S. **Igreja Católica no Brasil: um estudo da mentalidade ideológica**. São Paulo: Paulinas, 1986.

ARNS, Paulo Evaristo. **O que é Igreja**. São Paulo: Abril Cultural : Brasiliense, 1985.

AUBERT, Roger. **A nova história da Igreja – A igreja na sociedade liberal e no mundo moderno**. (Tomo I). Petrópolis/RJ: Vozes, 1975.

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**. 5 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

AZZI, Riolando. O Catolicismo de Imigração. In. DREHER, Martin N. (Org.). **Imigrações e história da Igreja no Brasil**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993. p. 65-98.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Enciclopédia Enaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. (V. 5, Anthropos – Homem). p. 296-332.

BALÉM, Mons. João Maria. A Igreja Católica no Rio Grande do Sul até 1912. In. ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. **O Rio Grande Antigo - v. 2**. Editora Regional Ltda: Canoas, 1956, p. 3-42.

BARTH, Fredrik. *Grupos Étnicos e suas fronteiras*. In.: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 187-227.

BEOZZO, José Oscar. Decadência e morte, restauração e multiplicação das ordens e congregações religiosas no Brasil (1870-1930). In. AZZI, Riolando (org.) **A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos**. São Paulo: Paulinas, 1983. p. 85-129.

BIBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. 28 ed. Vozes: Petrópolis : Santuário: Aparecida,

1994.

BOUDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: Edusp, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7 ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2004.

BRULS, J. A atividade Missionária de 1850 ao Vaticano II. In. ROGIER, L-J.; AUBERT, R.; KNOWLES, M. D (Dir.). **Nova História da Igreja: V – A Igreja na sociedade liberal e no mundo moderno**. Tomo II. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 179-186.

BRUNEAU, Thomás C. **O catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Edições Loyola. 1974.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In. BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Unesp, 1992. p. 7-37.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CAMELLO, Maurício José de Oliveira. **Dom Antonio Ferreira Viçoso e a Reforma do Clero em Minas Gerais no século XIX**. São Paulo, 1986. 519 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

CARDOSO, Ciro Flamarion. História e paradigmas rivais. In. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 1-23.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2 ed. Petrópolis, 1996. p. 99.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. 2 ed. Brasília: Editora da UnB, 1999.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990.

DE VACA, Cabeza. **Naufrágios e Comentários**. Porto Alegre: L&PM Editora, 1987.

DIEL, Paulo Fernando. **“Ein katholisches Volk, aber eine Herde ohne Hirte”**: der Anteil deutscher Orden und Kongregationen an der Bewahrung deutscher Kultur und an der Erneuerung der Katholischen Kirche in Süd-Brasilien (1924-1935/38). St. Augustin: Gardez!-Verl., 2001.

DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal; Portol Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1984.

DREHER, Martin N. (org.). **Populações Rio-Grandenses e Modelos de Igreja**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST, 1998.

DREHER, Martin N. *Os 180 anos da imigração alemã*. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio. **História, Cultura e Memória: 180 anos de imigração alemã**. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 11-31.

FLORES, Moacyr. **Revolução Farroupilha**. 2 ed. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 1984.

FRAGOSO, Hugo. *A Igreja na Formação do Estado Liberal (1840-1875)*. In.: HAUCK, João Fagundes, et. al. **História da igreja no Brasil. Ensaio de interpretação a partir do povo: segunda época – Igreja no Brasil no século XIX**. 2 ed. Petrópolis: Paulinas, 1985.

GEHSE, Hans. **Die deutsche Presse in Brasileien von 1852 bis zur Gegenwart**. Münster in Westefalen: Aschendorfsche Verlagsbuchhandlung, 1931.

GERTZ, René. **O perigo Alemão**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.

GERTZ, René E. Imprensa e imigração alemã. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 100-122.

GRÜTZMANN, Imgart. O almanaque (Kalender) na imigração alemã na Argentina, no Brasil e no Chile. In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 48-99.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das Revoluções – 1789-1848**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ILG, Karl. **Pioniere in Brasilien**. Innsbruck-Wien-München: Tyrolya Verlag, 1972.

ISAIA, Artur Cesar. **Catolicismo e autoritarismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edipuc, 1998.

KLAUCK, Samuel. **Memória e identidade da Gleba dos Bispos: uma experiência de colonização na fronteira do oeste do Paraná**. Niterói, 2003. 176 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal Fluminense.

KLAUCK. Reminiscências de teuticidade: escolas nos núcleos de colonização recente no Oeste do Paraná. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (org.). **História, Cultura e Memória: 180 anos de imigração alemã**. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 229-238.

KLAUCK, Samuel. **Igreja e a Educação à Luz do Concílio Plenário Latino Americano: A defesa do ordenamento da cristandade a partir das escolas.** In: III Seminário Nacional Religião e Sociedade: o espaço do sagrado no século XXI, Curitiba. Universidade Tuiuti do Paraná, 2007.

KREUTZ, Lúcio. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira.** São Leopoldo: Unisinos, 1994.

KREUTZ, Lúcio. O imigrante teuto-brasileiro católico e sua utopia. In: **ESTUDOS LEOPOLDENSES**, v.3, nº 2. Unisinos, 1999. p. 78.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial – magistério e imigração alemã.** Porto Alegre: Ed. UFRGS; Florianópolis: EFSC; Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

LAUFER, Pe Frederico. A Igreja Católica de 1912 a 1957. In: ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. **O Rio Grande do Sul Atual - Vol. 4.** Canoas: Sinodal, 1957. p. 65.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo, O.P. Os Bispos do Brasil e a Imprensa. In: _____ (Seleção e Introdução). **Os Bispos do Brasil e a Imprensa.** São Paulo: Edições Loyola/CEPEHIB, 1983.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia.** 11 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso.** Campinas, SP: Pontes, 1989.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985).** São Paulo: Brasiliense, 1989.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCHI, Euclides. **A igreja e a questão social: o discurso e a práxis do catolicismo no Brasil (1850-1915).** São Paulo: Universidade de São Paulo: 1989. Tese de doutorado apresentada ao departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. 297 f.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MICELLI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira.** Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 1988.

MOURA, Sérgio de; ALMEIDA, José Maria Gouvêa de. A Igreja na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (dir.). **História Geral da Civilização Brasileira – o Brasil Republicano.** 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1985.

PEREGALLI, Enrique. **Como o Brasil ficou assim? Formação das fronteiras e tratados de limites.** São Paulo: Global, 1982.

PIERRARD, Pierre. **História da Igreja.** 3 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 200-212

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. p. 3-15.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1976.

RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária Teuto-Brasileira Católica: a associação dos professores e a escola normal**. São Leopoldo: Unisinos, 1996.

RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária teuto-brasileira**. São Leopoldo: Unisinos, 1994.

RAMBO, Arthur Blásio. A História da Imprensa Teuto-brasileira. I: CUNHA, Jorge Luiz da; GÄRTNER, Angelika (orgs.). **Imigração alemã no Rio Grande do Sul: história, linguagem, educação**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003. 59-79.

RAMBO, Arthur Blásio. Restauração Católica no Sul do Brasil. **HISTÓRIA QUESTÕES E DEBATES**, Curitiba, nº 36, p. 279-304.

ROCHE, Jean. Colonização Alemã no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

SCHALLENBERGER, Erneldo. **O associativismo cristão no sul do Brasil: a contribuição da Sociedade União Popular e da Liga da Uniões Coloniais para a organização e o desenvolvimento social sul-brasileiro**. Porto Alegre, 2001. 593 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SCHALLENBERGER, Erneldo. **O Guairá e o espaço missioneiro: índios e jesuítas no tempo das missões rio-platenses**. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

SILVA, Haike Roselane Kleber da; ARENDT, Isabel Cristina. **Representações do discurso teuto-brasileiro católico e a construção de identidades**. Porto Alegre: EST, 2000.

SILVA, Neli Schäfer Tesch da. **A compreensão jesuítica da identidade (étnica) teuto-brasileira católica rural no Rio Grande do Sul: instrumento (de poder) do projeto de restauração católica regional (1872-1961)**. São Leopoldo, 2003. 552 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In. MELLO E SOUZA, Laura (org.). **História da Vida Privada no Brasil; cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora da UnB, 1991.

WERLE, André Carlos. Discussões acerca da imprensa nos congressos católicos organizados pelos jesuítas alemães (1898 a 1940). In: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST / São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 123-138.

WERNET, Augustin. **A Igreja Paulista no Século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo (1851-1861)**. São Paulo: Ática, 1987.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1980.

WOODWARTH, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 7-72.

ANEXOS

ANEXO 1	COLÔNIAS ALEMÃS NO RIO GRANDE DO SUL DE 1824 A 1872	272
ANEXO 2	COLÔNIAS ALEMÃS NO RIO GRANDE DO SUL, A PARTIR DE 1890	273
ANEXO 3	LOCALIZAÇÃO DA COLONIZAÇÃO DE PORTO NOVO (ITAPIRANGA), NO OESTE DE SANTA CATARINA	274

ANEXO 1- COLÔNIAS ALEMÃS NO RIO GRANDE DO SUL DE 1824 A 1872

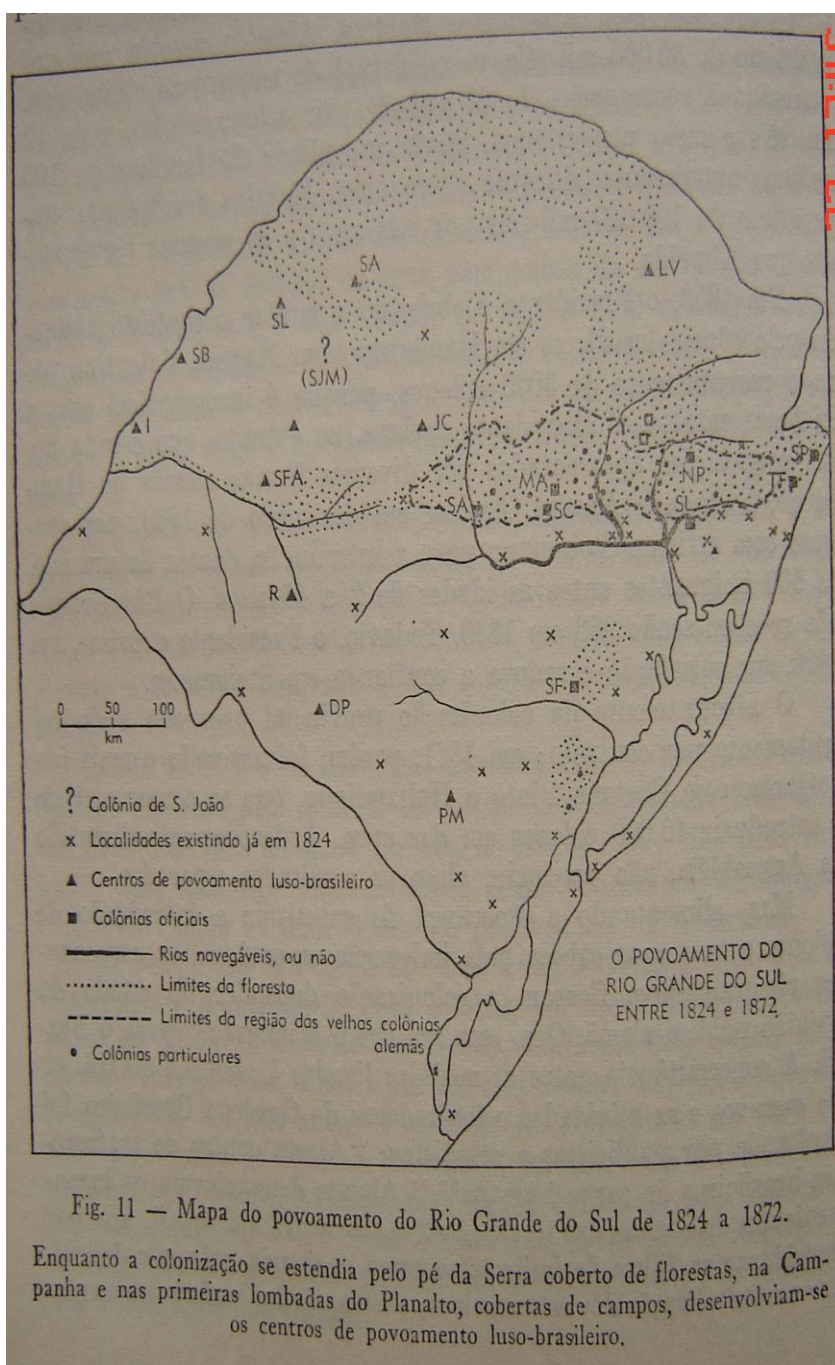
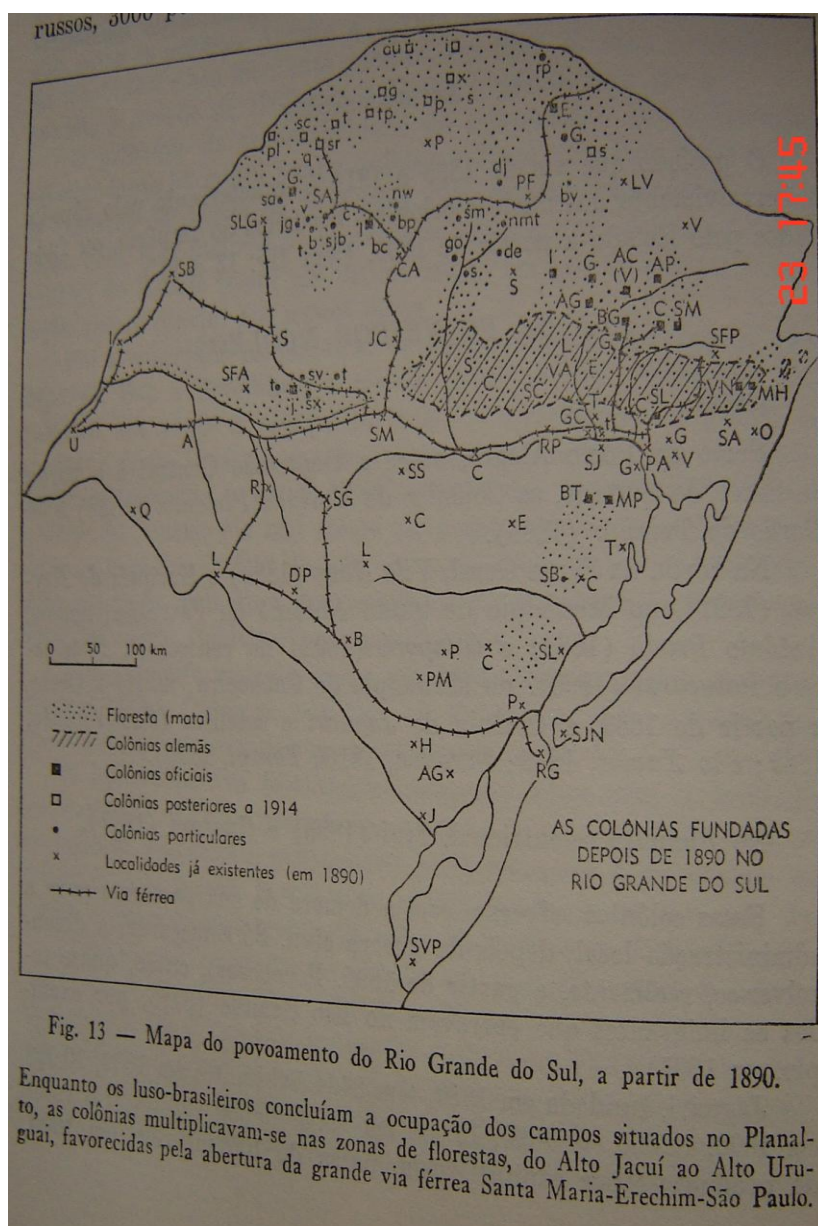


Fig. 11 — Mapa do povoamento do Rio Grande do Sul de 1824 a 1872.

Enquanto a colonização se estendia pelo pé da Serra coberto de florestas, na Campanha e nas primeiras lombadas do Planalto, cobertas de campos, desenvolviam-se os centros de povoamento luso-brasileiro.

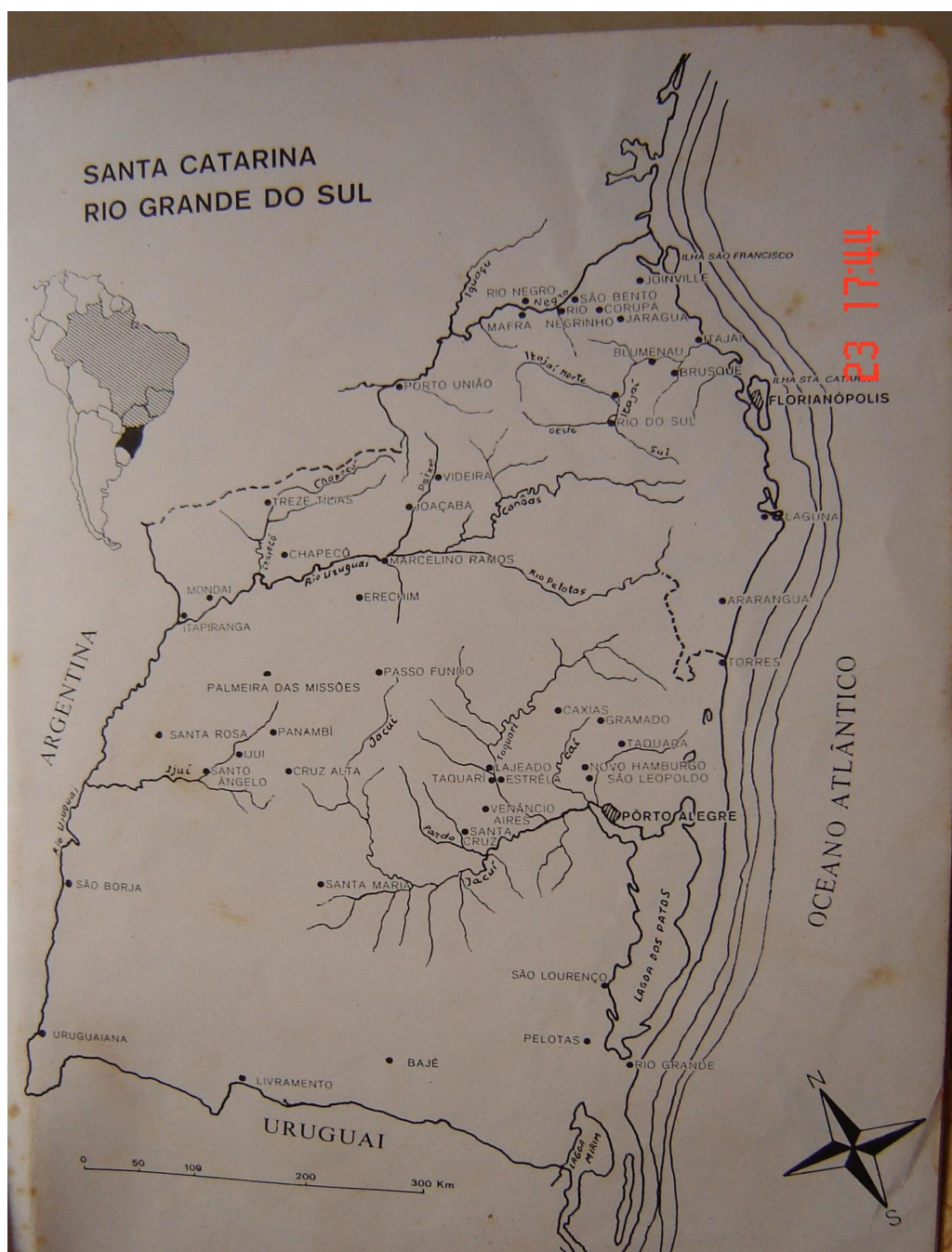
FONTE: ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Editora Globo, 1969. Volume I. p. 108.

ANEXO 2 - COLÔNIAS ALEMÃS NO RIO GRANDE DO SUL, A PARTIR DE 1890



FONTE: ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Globo, 1969. Volume I. p. 126.

ANEXO 3 – LOCALIZAÇÃO DA COLONIZAÇÃO DE PORTO NOVO (ITAPIRANGA),
NO OESTE DE SANTA CATARINA



FONTE: FOUQUET, Carlos. **Der deutsche Einwanderer und seine Nachkommen in Brasilien: 1808 – 1824 – 1974**. São Paulo: Instituto Hans Staden / Porto Alegre: Federação dos Centros Culturais “25 de Julho”, 1974.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)